INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ –CAMPUS PARNAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LILIANA MADEIRA BARROS

ENSINO, EXTENSÃO E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: vivências com educando(as) no Ensino Médio Integrado

PARNAÍBA – PI
2025

LILIANA MADEIRA BARROS

ENSINO, EXTENSÃO E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: vivências com educando(as) no Ensino Médio Integrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.
Área de Concentração: Ensino.
Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Macroprojeto 5: Organização do Currículo Integrado na EPT.
Orientadora: Profª. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva.

PARNAÍBA – PI
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Barros, Liliana Madeira

B277p

Ensino, extensão e cidadania na Educação Profissional e Tecnológica: vivências com educandos(as) no Ensino Médio Integrado / Liliana Madeira Barros. — Parnaíba, 2025.
402 f.: il.color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2025.
Orientadora: Prof. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva.

1.Educação Profissional e Tecnológica. 2. Extensão – Ensino Médio Integrado. 3.Cidadania. I.Título.

CDD - 378.013

-Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

LILIANA MADEIRA BARROS

ENSINO, EXTENSÃO E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: vivências com educando(as) no Ensino Médio Integrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.
Área de Concentração: Ensino.
Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Macroprojeto 5: Organização do Currículo Integrado na EPT.

Aprovado(a) em: _____de_____de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva
Instituto Federal do Piauí
(IFPI- ProfEPT) Orientadora

_____
Profa. Dra. Elenice Monte Alvarenga
Instituto Federal do Piauí
(IFPI- ProfEPT)

_____
Profa. Dra. Ana Cláudia Gouveia de Sousa
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

LILIANA MADEIRA BARROS

CICLO FORMATIVO EM EXTENSÃO E CIDADANIA NA EPT

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.
Orientadora: Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva.

Aprovado e validado em _____de _____de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva Instituto Federal do Piauí (IFPI) Orientadora

_____
Profa. Dra. Elenice Monte Alvarenga
Instituto Federal do Piauí
(IFPI- ProfEPT)

_____
Profa. Dra. Ana Cláudia Gouveia de Sousa
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Dedico esta dissertação a todos àqueles que acreditam na força transformadora da Extensão. Aos servidores e alunos dessa instituição que se esforçam diariamente para torná-la um lugar melhor para se viver, e compreendem a dimensão do seu ofício, tanto para a melhoria educacional quanto da nossa sociedade. O trabalho de cada um, sem dúvida, irá refletir na vida daqueles que ainda virão e que encontrarão o terreno aplainado por nós! Que essa pesquisa possa colaborar, em alguma medida, para apontar caminhos de possibilidades que favoreçam o florescer de uma Educação mais humana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço! Sou imensamente grata a Deus pela oportunidade de vivenciar algo tão desafiador e construtivo, por se fazer presente em meu espírito, dando-me a força necessária para perseverar em meus propósitos! Obrigada pai amado!

Agradeço! Mãezinha, pelo seu amor incondicional que nutriu a criança e hoje nutre a mulher que sou!

Agradeço! Família, laço sagrado, bem maior! Esposo e filhas! Obrigada por serem o meu abrigo e por me acompanharem nesse processo!

Agradeço! Expresso meus mais sinceros sentimentos de gratidão a minha orientadora, Prof.ª. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva, pela orientação em todo esse trabalho, tão fundamental para o êxito alcançado! Pela paciência, incentivo e confiança sempre! Obrigada pela condução amorosa e extremamente humana!

Agradeço! Aos meus professores, cada um contribuiu de uma forma especial para que eu me tornasse ainda mais curiosa e inquieta!

Agradeço! Aos meus amigos queridos, a eles que estiveram comigo nessa jornada em que nem sempre pude estar tão presente e me acolheram amorosamente na compreensão do momento vivido. Agradeço por acreditarem em mim até quando nem eu mesma acreditava! Agradeço especialmente aqueles anjos que permaneceram sempre por perto, florindo o meu caminho com músicas, e obrigada pelas gargalhadas em ocasiões tão improváveis, pelo carinho e presença! Obrigada!

Agradeço! Amiga Diana Castro Pessoa, se não fosse o seu incentivo, muito provavelmente não estaria aqui, você que é luz no meu caminho! Obrigada!

Agradeço! Aos colegas de mestrado pela parceria em tantas situações, por todas as experiências que pudemos compartilhar, e por serem pessoas tão especiais, com certeza estarão eternizados em minha memória!

Agradeço! Ao programa de Mestrado Profissional ProfEPT, por ter me ajudado a ampliar meus conhecimentos sobre a Educação Profissional e Tecnológica e entender a sua importância para a Educação em nosso país, além de contribuir para melhorar a minha prática profissional, e aqui estendo os meus agradecimentos à Coordenação Local do Programa na pessoa da Profª. Dra. Jalva Lília Rabelo de Souza.

“Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro, não planta jardins por fora e nem passeia por eles...”

(Alves, 1999).

RESUMO

A pesquisa buscou entender as ações de Extensão e seus reflexos na formação plena dos estudantes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, considerando a formação profissional cidadã. Este trabalho faz parte da linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica, do Programa ProfEPT, cuja área de concentração é em Ensino, e o macroprojeto 5- Organização do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O objetivo geral desse estudo foi compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão Ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educandos (as) no Instituto Federal do Piauí - Campus Parnaíba. Assim, o problema de pesquisa procurou responder a seguinte indagação: quais as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino podem ser observadas no Ensino Médio Integrado, para a formação cidadã de educandos(as) no Instituto Federal do Piauí – campus Parnaíba? O percurso trilhado partiu da conceituação da Extensão e seu histórico no Brasil, abordando brevemente também sobre a Curricularização, para posteriomente apresentar aspectos da formação humana integral. A importância da cidadania na formação dos educandos foi trazida na sequência, bem como a discussão sobre indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando sua relevância para o Ensino Médio Integrado. Foi trazida a discussão sobre a criação dos Institutos Federais e o relevante papel social da Extensão Tecnológica, e encerrou-se o referencial teórico com uma explanação sobre as ações extensionistas no Ensino Médio Integrado. A pesquisa se constituiu em um Estudo de Caso (Yin, 2015), com os alunos extensionistas dos cursos técnicos da modalidade Médio Integrado, e com os docentes orientadores, abordagem qualitativa, aplicada, ancorada no método dialético, sendo caracterizada, também, quanto aos objetivos metodológicos, como exploratória e descritiva. Em relação à geração de dados, dispôs-se da técnica de entrevista semiestruturada, realizada junto aos professores, e aplicação de questionário semiestruturado para os discentes. O tratamento e interpretação dos dados foi realizado por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Os resultados foram obtidos a partir das análises das categorias: Relação Ensino e Comunidade Externa, Relação Formação Técnica e Cidadã, Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado, denominadas de eixos de análises e as Diretrizes da Extensão. Evidenciou-se que os alunos extensionistas tiveram benefícios em seu crescimento pessoal e profissional, desenvolvendo valores éticos e humanos. Destaca-se a importância do fortalecimento do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão para a complementaridade da formação discente e o reconhecimento de que a formação profissional cidadã está relacionada com a formação humana integral. Como Produto Educacional (PE), realizou-se um Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT, voltado para o compartilhamento de informações e experiências sobre Extensão e cidadania, bem como orientações sobre os procedimentos necessários para submissão de projetos por servidores e discentes, além da participação da comunidade externa. O PE evidenciou a força da Extensão enquanto ação educativa. O estudo demonstrou que a Extensão pode fortalecer a formação crítica e consciente dos estudantes, desenvolver a cidadania e transformar realidades. Todavia, a discussão, reflexões e ações sobre a Extensão no IFPI ainda precisam voltar-se para questões cruciais: maior conscientização dos docentes sobre a importância dessa temática, meios de acessar a comunidade externa, bem como promoção de ações integradas para garantir maior efetividade na resolução dos problemas sociais.

Palavras-Chave: Extensão; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional e Tecnológica; Cidadania.

ABSTRACT

The research sought to understand extension actions and their impact on the full training of students in Integrated High School of Professional and Technological Education, considering professional citizenship training. This work is part of the Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education research line, of the ProfEPT Program, whose area of concentration is in Teaching, and in the macroproject number 5: Organization of the Integrated Curriculum in Professional and Technological Education. The general objective of this study was to understand the contributions of extension activities that emerge from the Teaching dimension, in this modality of High School for students' citizenship training at the Federal Institute of Piauí - Campus Parnaíba. Thus, the research problem seeks to answer the following question: what contributions of extension activities that emerge from the teaching dimension can be observed in Integrated High School, for the students' citizenship training at the Federal Institute of Piauí – Parnaíba campus? The path taken started from the conceptualization of Extension and its history in Brazil, also briefly addressing Curricularization, to later present aspects of integral human constitution. The importance of citizenship in the students' education was brought up next, as well as the discussion about the inseparability among Teaching, Research and Extension, considering its relevance for Integrated High School. A discussion was brought up about the creation of Federal Institutes and the relevant social role of Technological Extension, and the theoretical framework ended with an explanation about extension actions in Integrated High School. The research consisted of a Case Study (Yin, 2015), with extension students from technical courses in this school modality, and with the guiding teachers, a qualitative, applied approach, anchored in the dialectical method, and also characterized in terms of methodological objectives, as exploratory and descriptive. In relation to data production, a semi-structured interview technique was used, carried out with teachers, and a semi-structured questionnaire was applied to students. Data processing and interpretation were carried out using Content Analysis (Bardin, 2016). The results were obtained from analyzes of the categories: Teaching and External Community Relationship, Technical and Citizen Training Relationship, Extension Contributions to Integrated Secondary Education, called analysis axes and the Extension Guidelines. It was evident that extension students benefited from their personal and professional growth, developing ethical and human values. The importance of strengthening the Teaching-Research-Extension tripod for the complementarity of student training and the recognition that professional citizenship training is related to integral human training is highlighted. As an Educational Product (PE), a Training Cycle in Extension and Citizenship was carried out at the school, aimed at sharing information and experiences about Extension and citizenship, as well as guidance on the procedures necessary for submitting projects by staff and students, in addition to the participation of the external community. The EP highlighted the strength of Extension as an educational action. The study demonstrated that Extension can strengthen the students' critical and conscious training, develop citizenship and transform realities. However, the discussion, reflections and actions on Extension at IFPI still need to address crucial issues: greater awareness among teachers about the importance of this topic, means of accessing the external community, as well as the promotion of integrated actions to ensure greater effectiveness in resolving social problems.

Keywords: Extension; Integrated High School; Professional and Technological Education; Citizenship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Quantidade de projetos de extensão IFPI-campus Parnaíba..... 17
Figura 1 – Triângulo da formação..... 49
Figura 2 – Cronologia da Extensão Tecnológica – Institutos Federais..... 57
Figura 3 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática na Forma Integrada – IFPI..... 60
Figura 4 – Representação teórico-metodológica dos procedimentos da pesquisa..... 66
Imagem 1 – Fachada do prédio do Instituto Federal do Piauí-Campus Parnaíba..... 71
Quadro 1 – Estrutura organizacional IFPI-campus Parnaíba..... 72
Quadro 2 – Especificação dos documentos/dados para utilização em empresa..... 77
Figura 5 – Esquema representativo - Procedimento de Análise e Interpretação dos Dados da Pesquisa..... 82
Figura 6 – Representação gráfica do PE..... 90
Quadro 3 – Temáticas escolhidas para as atividades do PE – Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT..... 94
Imagem 2 – Material de divulgação do PE em meio digital..... 95
Imagem 3 – Cartaz Ciclo Formativo colocados nos murais do campus..... 96
Imagem 4 – Divulgação do evento em site institucional..... 96
Imagem 5 – Apresentação Produto Educacional..... 97
Imagem 6 – Apresentação Prof. Esp. Maestro Wellington Emanoel da Silva – IFPI..... 98
Imagem 7 – Palestra Prof. Me. Rafael Castelo Branco Ciarlini..... 99
Imagem 8 – Minicurso Prof. Me. Bruno Pires Sombra – IFPI..... 101
Imagem 9 – Oficina Profa. Elenice Monte Alvarenga..... 102
Imagem 10 - Palestra Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel..... 105
Imagem 11 – Minicurso Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais..... 107
Imagem 12 – Oficina Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva..... 110
Gráfico 1 – Avaliação dos participantes sobre as acessibilidade do PE Ciclo 1..... 113
Gráfico 2 – Avaliação dos participantes sobre as acessibilidade do PE Ciclo 2..... 116
Imagem 13 – Apresentação da Pesquisa e do Produto Educacional..... 120
Imagem 14 – Relato de experiência Extensionista..... 122
Imagem 15 – Palestra 1 Ciclo Formativo..... 123
Imagem 16 – Minicurso 1 Ciclo Formativo..... 124
Imagem 17 – Oficina 1 Ciclo Formativo..... 126
Imagem 18 – Palestra 2 Ciclo Formativo..... 128
Imagem 19 – Oficina 2 Ciclo Formativo..... 132
Figura 7 - Desenho esquemático da análise dos dados utilizando-se a AC..... 137
Figura 8 – Categoria de análises: Eixos e Diretrizes da Extensão..... 138
Figura 9 – Diretrizes da Extensão Universitária..... 143
Quadro 4 - Descrição dos documentos institucionais analisados na pesquisa – 2024..... 146
Quadro 5 – Conceitos e objetivos da Extensão..... 146
Quadro 6 – Síntese Eixo 1 – documentos institucionais..... 169
Quadro 7 – Síntese Eixo 2 – documentos institucionais..... 170
Quadro 8 – Síntese Eixo 3 – documentos institucionais – aspectos da Extensão..... 171
Quadro 9 – Projetos de Extensão IFPI – campus Parnaíba envolvendo discentes do EMI 173
no período de 2020 a 2023..... 174
Quadro 10 – Aspectos mais importantes Eixo 1 – projetos..... 221
Quadro 11 – Aspectos mais importantes Eixo 2 – projetos..... 221
Quadro 12 – Aspectos mais importantes Eixo 3 – projetos..... 222
Quadro 13 – Curso de formação acadêmica e tempo de atuação no IFPI – campus 227

Parnaíba dos docentes extensionistas participantes da pesquisa – 2024.....
Quadro 14 – Aspectos da Extensão Eixo 1 – Entrevistas..... 279

Quadro 15 – Aspectos da Extensão Eixo 2 – Entrevistas..... 279
Quadro 16 – Aspectos da Extensão Eixo 3 – Entrevistas..... 280
Quadro 17 – Contribuições dos docentes extensionistas para a formação técnica e cidadã..... 282
Gráfico 3 – Quantidade de discentes Extensionistas do EMI por curso – IFPI-campus Parnaíba – 2020 a 2023..... 286
Gráfico 4 - Quantidade de projetos discentes do EMI – IFPI – campus Parnaíba – 2020 a 2023..... 287
Quadro 18 – Aspectos da Extensão – Eixo 1 – Questionários..... 342
Quadro 19 – Aspectos da Extensão – Eixo 2 – Questionários..... 342
Quadro 20 – Aspectos da Extensão – Eixo 3 – Questionários..... 343
Quadro 21 – Motivações para participar de projetos de Extensão – IFPI-campus Parnaíba..... 344
Gráfico 5 - Dificuldades na execução de projetos de extensão no IFPI – Campus Parnaíba..... 347
Gráfico 6 - Aspecto de maior relevância na atuação extensionista que pode ser evidenciado..... 349
Quadro 22 – Saberes alcançados pelos discentes extensionistas – IFPI-campus Parnaíba 351

Quadro 23 – Diretrizes da Extensão – Normativas institucionais analisadas na pesquisa 352
Quadro 24 – Diretrizes das Extensão – projetos de Extensão – campus Parnaíba – 2020/2023..... 352
Quadro 25 – Diretrizes da Extensão – Entrevistas Docentes Extensionistas – IFPI-campus Parnaíba – 2020/2023..... 354
Quadro 26 – Diretrizes da Extensão – Questionários Discentes Extensionistas – IFPI-campus Parnaíba – 2020/2023..... 356

ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí
CODAE	Coordenação de Atividades de Extensão
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Conselho de Educação Superior
CONSUP	Conselho Superior
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
EB	Educação Básica
EMI	Ensino Médio Integrado
EMIEP	Ensino Médio Integrado à Educação Profissional
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EP	Educação Profissional
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FORPROEXT	Fórum de Pró-Reitores de Extensão
FORPROEX	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão
IF	Instituto Federal
IFPI	Instituto Federal do Piauí
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PRAC	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários
PROAEX	Programa Institucional de Apoio à Extensão
PROEXT	Programa de Fomento à Extensão Universitária
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica

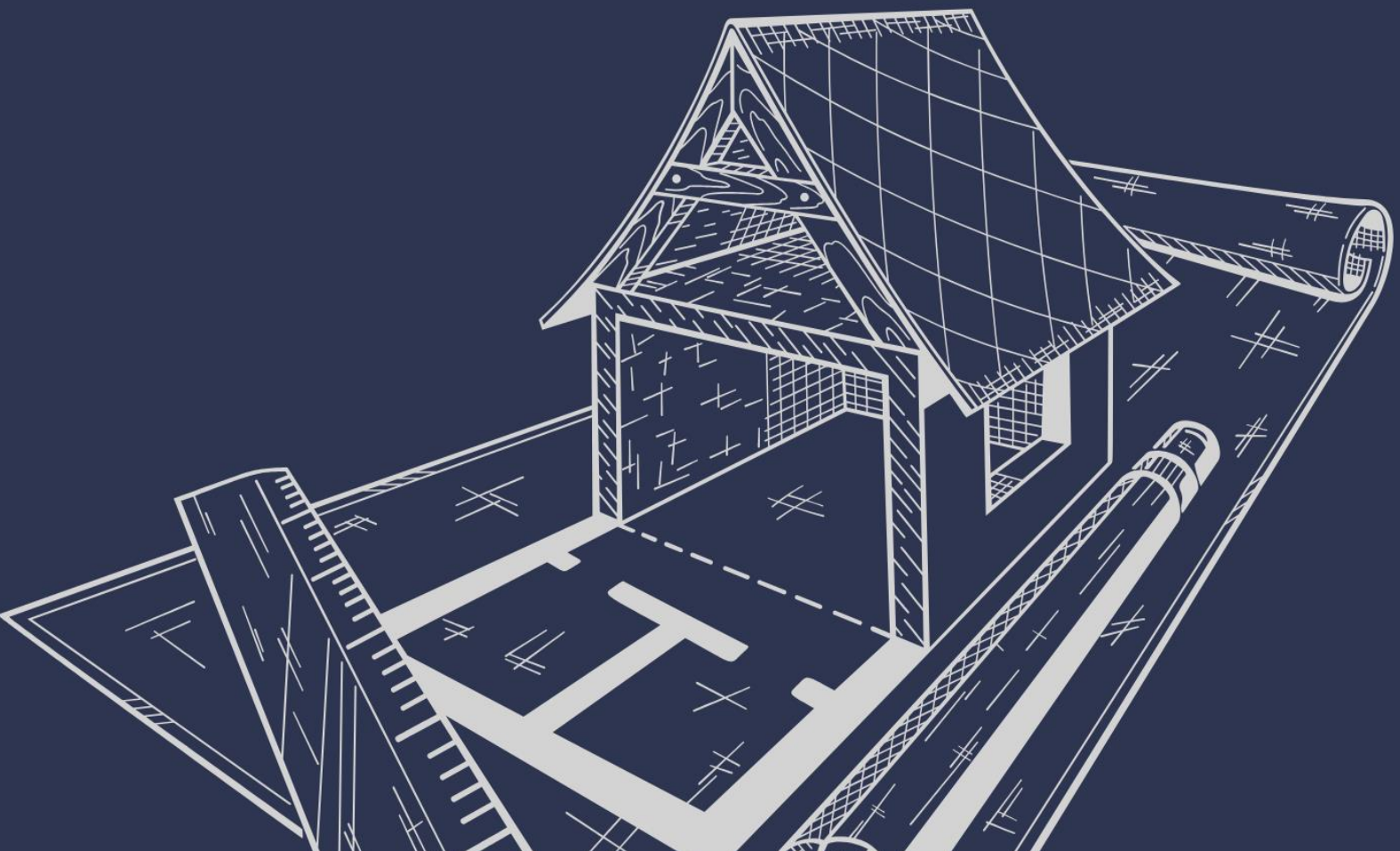
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO**..... 16
2 **REFERENCIAL TEÓRICO**..... 26
2.1 CONCEITUAÇÃO DA EXTENSÃO, SEU HISTÓRICO NO BRASIL E A CURRICULARIZAÇÃO..... 26
2.1.1 **Extensão no Brasil: aspectos legais**..... 28
2.1.2 **Curricularização da Extensão**..... 31
2.2 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: uma proposta de educação cidadã..... 34
2.3 CIDADANIA: a escola e a formação para a vida..... 36
2.3.1 **Cidadania: conceitos e reflexões**..... 37
2.3.2 **A Escola que transforma: o que isto representa?** 41
2.3.3 **Cidadania no Ensino Médio: quais caminhos percorrer?** 46
2.3.3.1 Escola transformada: professor em (trans) formação..... 47
2.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO..... 52
2.5 CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS E EXTENSÃO TECNOLÓGICA..... 54
2.5.1 **Aspectos Históricos da Extensão nos Institutos Federais**..... 56
2.5.2 **Extensão tecnológica: um compromisso social**..... 57
2.6 AÇÕES EXTENSIONISTAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO..... 59
3 **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**..... 66
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA..... 66
3.1.1 **Universo da Pesquisa e Participantes**..... 70
3.1.1.1 Instituto Federal do Piauí – campus Parnaíba..... 71
3.1.2 **Participantes da pesquisa**..... 74
3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA..... 76
3.2.1 **Geração de Dados**..... 76
3.2.1.1 Passo 1: análise documental..... 77
3.2.1.2 Passo 2: contato com os participantes..... 78
3.2.1.3 Passo 3: entrevistas..... 79
3.2.1.4 Passo 4: questionários..... 79
3.2.1.5 Passo 5: diário de bordo..... 79
3.2.2 **Interpretação e análise dos dados**..... 81
3.3 PRINCÍPIOS E ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA..... 84
3.3.1 **Riscos e benefícios da pesquisa**..... 84
4 **PRODUTO EDUCACIONAL**..... 88
4.1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL..... 89
4.1.1 **Finalidade do Produto Educacional**..... 90
4.2 DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO..... 91
4.2.1 **Organização**..... 93
4.2.2 **Aplicação Ciclo 1**..... 97
4.2.2.1 Relato de Experiência Extensionista..... 98
4.2.2.2 Palestra 1 – Ensino, Extensão e Cidadania: impactos na formação docente..... 99
4.2.2.3 Minicurso 1 – Impacto e transformação social: contribuições dos Projetos de Extensão..... 101
4.2.2.4 Oficina 1 – Indissociabilidade: Ensino, Pesquisa e Extensão e sua relação com a formação humana integral..... 102
4.2.3 **Aplicação Ciclo 2**..... 104
4.2.3.1 Palestra 2: Interação Dialógica e Interdisciplinaridade nas ações de Extensão e seus reflexos na formação cidadã..... 104
4.2.3.2 Minicurso 2: A importância da Interprofissionalidade nos Projetos de Extensão para a

	Formação Docente	107
4.2.3.3	Oficina 2 – Produções de Projetos Transformadores: planejamento e estruturação de Projetos de Extensão	110
4.3	AVALIAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL	112
4.3.1	**Avaliação Ciclo 1**	113
4.3.1.1	Outros destaques apresentados pelos avaliadores sobre o PE no Ciclo 1	114
4.4	AVALIAÇÃO CICLO 2	115
4.4.1	Outros destaques apresentados pelos avaliadores sobre o PE no Ciclo 2	116
4.5	EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM: registro do Diário de Bordo	118
5	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**	135
5.1	CAMINHOS DA ANÁLISE: eixos e diretrizes	136
5.1.1	**Apresentando os eixos: engrenagens analíticas da pesquisa**	138
5.1.2	**Entendendo um pouco mais sobre os 5Is da Extensão**	143
5.2	ANÁLISE DAS NORMATIVAS INSTITUCIONAIS	144
5.2.1	**Um olhar para dentro: a Extensão e os documentos institucionais**	145
5.2.1.1	Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018: eixos e diretrizes	147
5.2.1.2	PDI-IFPI-2020: eixose diretrizes	153
5.2.1.3	Resolução nº 131/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI	164
5.2.1.4	Síntese crítica da análise documental	169
5.3	PROJETOS DE EXTENSÃO: ações do IFPI-campus Parnaíba	172
5.3.1	**Síntese crítica da análise dos projetos**	220
5.3.2	**Outras ponderações**	224
5.4	ENTREVISTAS: Docentes extensionistas do IFPI-campus Parnaíba	225
5.4.1	**As vozes docentes extensionistas do Campus Parnaíba**	231
5.4.2	**Síntese crítica das entrevistas com docentes**	278
5.4.3	**Considerações gerais das entrevistas**	281
5.4.3.1	Percepções sobre o papel do professor extensionista	282
5.4.3.2	Principais dificuldades apontadas: pautas para reflexões!	283
5.5	QUESTIONÁRIOS: o que os discentes podem nos contar sobre Extensão	284
5.5.1	**Perfil dos discentes extensionistas no IFPI-campus Parnaíba**	285
5.5.2	**Percepções discentes sobre a Extensão no IFPI-campus Parnaíba**	287
5.5.3	**Síntese crítica questionários**	341
5.5.4	**Demais considerações relevantes sobre as percepções discentes acerca das ações extensionistas**	344
5.5.5	**Percepções discentes sobre as dificuldades nas ações de Extensão**	346
5.5.6	**Percepções discentes sobre a relevância da Extensão**	348
5.6	DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS, PROJETOS DE EXTENSÃO, ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS – IFPI CAMPUS PARNAÍBA: à luz dos 5Is	351
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	360
	REFERÊNCIAS	366
	APÊNDICES	382

Introdução
O projeto inicial: qual o lar que queremos?



1 INTRODUÇÃO

Considerando que o papel da escola vai muito além do ensino de disciplinas de forma sistemática, que o universo do aprendizado transpõe os espaços institucionais, é possível observar que na interação social possibilita-se o alcance da formação do ser humano em sua plenitude. Entende-se que a Extensão aproxima o(a) aluno(a) da realidade concreta por meio do contato, da troca de experiências, bem como possui caráter humanizador e colabora na proposta de formação humana integral.

A Educação Profissional e Tecnológica se compromete com a oferta de um ensino que possa contemplar os seguintes eixos: trabalho, ciência e cultura, sendo essa estrutura organizada de forma a promover o desenvolvimento e autonomia do(a) aluno(a). Para tanto, o ensino precisa articular junto com a pesquisa, práticas voltadas à inclusão de questões que impactem socialmente e possam atender às demandas da comunidade, de maneira a estimular uma formação profissional, humana e cidadã.

Tal articulação tem embasamento legal na Constituição Federal de 1988 que, em seu artigo 207, versa sobre o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Segundo Pacheco (2010), a concepção de Educação Profissional e Tecnológica que direciona as ações de ensino, pesquisa e Extensão nos Institutos Federais considera a necessidade de integrar ciência, tecnologia e cultura, sendo que essas dimensões não se desvinculam da vida humana.

O que suscita a curiosidade acadêmica pelo tema da Extensão é o fato de considerar de grande relevância o questionamento sobre o papel social que a escola cumpre e seu compromisso em formar cidadãos. É necessário visualizar a aplicabilidade dos conceitos norteadores da Educação Profissional em todas as esferas, embora o que mais se destaque sejam as ações voltadas ao Ensino, pois, historicamente evidenciou-se que a Pesquisa e a Extensão foram sendo relegadas em segundo plano.

Os IFs se propõem em sua missão estimular mudanças na sociedade por meio da oferta de um ensino de qualidade, com programas e projetos que fomentam a Educação Profissional em locais de maior vulnerabilidade social, em cuja função está relacionada à "[...] criação de oportunidades, para redistribuição dos benefícios sociais, visando à diminuição das desigualdades [...] uma vez que a interferência no local propicia alteração na esfera maior" (Brasil, 2010, p. 20-21).

Quanto à Extensão, fica o destaque por colaborar para o desenvolvimento educacional,

social, cultural, científico e tecnológico, e sendo capaz de conduz a escola até a comunidade e possibilitar a universalização da Educação. É instigante pensar em uma proposta que concretize os aprendizados e socialize experiências, multiplicando o saber, valorizando os saberes populares, em meio ao contexto acadêmico ou escolar.

As atividades de Extensão são uma possibilidade de articulação dos diferentes eixos e suscita conhecimentos numa perspectiva de formação protagonista dos envolvidos, que atuam como cidadãos, os quais pertencem a uma sociedade dinâmica e desafiadora, conforme descrevem Peres (2020). Nessa direção, durante algumas discussões ocorridas nas aulas do mestrado, mais especificamente as da disciplina de Bases Conceituais, fui amadurecendo a ideia de escolha do tema. Fiz algumas reflexões acerca do funcionamento dos Institutos Federais, e sua tímida atuação em ações de Extensão, e, analisando a situação do campus onde trabalho, pude observar ser essa também uma problemática local, o que corroborou para a consolidação da opção por essa temática.

Alguns questionamentos surgiram sobre como as atividades extensionistas estão sendo realizadas no IFPI – campus Parnaíba, se a comunidade interna e externa tem conhecimento de sua atuação, se essas atividades estão de fato contribuindo para o atendimento das demandas sociais, e também para a formação integral dos discentes envolvidos. Mas, a pergunta norteadora desse estudo para a qual se buscará o aporte teórico e aplicação dos métodos de pesquisa, constitui-se: quais as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino podem ser observadas no Ensino Médio Integrado, para a formação cidadã de educandos(as) no Instituto Federal do Piauí – campus Parnaíba?

Observa-se que poucos projetos de Extensão são submetidos pelos docentes, como exemplo, evidencia-se, compreendendo 4 anos, a partir da obrigatoriedade de tramitação eletrônica de todos os processos da instituição, por meio do Sistema de Administração Unificada – SUAP, os seguintes projetos submetidos no IFPI – Campus Parnaíba:

Tabela 1 – Quantitativo de Projetos de Extensão IFPI-campus Parnaíba.

PERÍODO	FINALIZADOS	EM EXECUÇÃO/PENDENTES DE FINALIZAÇÃO	TOTAL
2020	18	8	26
2021	18	6	24
2022	23	13	36
2023	17	01	18
TOTAL GERAL: 104			

Fonte: Coordenação de Extensão – IFPI-Campus Parnaíba

Ressalta-se ainda que, dentre os projetos destacados na Tabela 1, constam projetos integradores[1], não havendo possibilidade de distinção entre estes, o que impossibilita saber se os projetos visualizados são efetivamente de Extensão, pois todos são cadastrados como projetos extensionistas, apenas para facilitação de registro. Sendo assim, os números mencionados não apontam o cenário real da Extensão no campus.

Além do mais, muitos dos profissionais de Educação, docentes e servidores técnicos administrativos, desconhecem as atividades realizadas pela coordenação de Extensão do referido campus. Pressupõe-se como uma das possíveis consequências, a falta de interesse por parte dos discentes em participar de eventos ou editais, que contemplem ações extensionistas, por mero desconhecimento, ou por falta de motivação. Há casos ainda de ausência de compreensão na distinção entre o que venham a ser os projetos de ensino e os projetos de Extensão, o que leva a alguns transtornos no momento da submissão de projetos, ou mesmo a desistências na realização dessa prática.

Outro ponto observado, é que, por não estar inserida no currículo dos cursos da modalidade Médio Integrado, a Extensão atua de forma desprestigiada, servindo, muitas vezes, apenas para complementar a carga horária docente, o que nos remete a reflexão sobre a necessidade do debate envolvendo a curricularização da Extensão, no âmbito desta modalidade de ensino. Ainda mais importante, é o fato de que nem sempre os projetos realizados contemplam as necessidades mais urgentes da comunidade, e isso contraria o fundamento básico da Extensão, que é o atendimento das demandas sociais.

Toda a comunidade acadêmica necessita conhecer mais sobre a Extensão e sua relevância para a população que está ao redor da escola. Portanto, o Produto Educacional que emergiu deste estudo, foi um ciclo formativo, com palestras e minicursos envolvendo docentes, servidores técnico-administrativos, discentes e comunidade externa. O momento foi destinado ao compartilhamento de informações sobre a Extensão, sua relevância para o ensino, e para a formação de profissionais cidadãos, comprometidos com a melhoria de vida da coletividade.

A proposta foi realizar momentos formativos e informativos, que fossem motivadores e reflexivos, que despertassem o interesse dos envolvidos sobre a Extensão, fazendo-os compreender que ela é um mecanismo imprescindível para se alcançar o desenvolvimento de uma formação humana integral e, consequentemente, por meio das habilidades desenvolvidas

[1] Alternativa metodológica que promove a articulação entre diversas áreas do conhecimento, unindo teoria e prática. Tanto podem assumir a forma de disciplinas, quanto unidades de estudo, módulos, práticas e projetos contextualizados e interdisciplinares (Brasil, 2012).

através da prática extensionista, o educando pode ter um ensino que o direcione não só para a capacitação profissional, mas o instrua para atuar como sujeito crítico e consciente do seu poder de transformação social, sempre norteado pela busca do bem comum.

O momento também foi oportuno para orientar sobre os procedimentos que subsidiam a submissão de projetos de Extensão por servidores(as) e discentes, no intuito de contribuir para que haja uma maior participação desse público nas ações extensionistas realizadas no IFPI-campus Parnaíba.

Assim, o presente trabalho visa compreender como se organizam as ações extensionistas, e como são realizadas junto aos docentes e discentes do IFPI – campus Parnaíba, de que forma tais ações, considerando a dimensão ensino, contribuem para a formação cidadã desses alunos, cumprindo assim o seu papel social. Tendo em vista que o campus Parnaíba é uma instituição de ensino técnico profissional do Instituto Federal de Educação do Piauí, cuja missão é "promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais" (Brasil, 2023, p. 08) é salutar o presente estudo, pois é na Extensão que se dá a aproximação da escola com a sociedade, levando diversos serviços para atendimento de suas necessidades.

O compromisso dessa instituição de ensino vai muito além de uma formação voltada para o mercado de trabalho, ela deve se direcionar para a formação integral dos indivíduos, contemplando, assim, a busca por um ensino omnilateral[2]. Nesse sentido, e considerando o disposto no Artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que ressalta o caráter indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão, não há como pensar na Educação de forma a isolar esses três eixos formativos tão importantes e complementares, por isso mesmo é imprescindível a sua articulação.

Outro argumento que fortaleceu a importância de encaminhar esse trabalho na direção que se anuncia neste texto, ancorou-se nas determinações dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que, em suma, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação superior Brasileira, e que também regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2004, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, além da discussão contemporânea sobre a Curricularização da Extensão a nível de Ensino Médio Integrado.

Com o intermédio da Extensão, evidencia-se a prática educacional que se volta para a

[2] Voltado para a omnilateralidade, esse conceito considera que [...] o ser humano deve ser integralmente desenvolvido em suas potencialidades, por meio de um processo educacional que leve em consideração a formação científica, a política e a estética. Só assim o ato pedagógico pode ser emancipador e libertar os seres da espécie, seja da ignomínia da ignorância e da miséria, seja da estupidez da dominação (Romão, 2010, p. 34).

comunidade por meio de diversos serviços e a troca de conhecimentos que se deslocam do mundo acadêmico e alcançam os sujeitos reais.

Diante do exposto, transpondo os questionamentos iniciais que suscitaram o interesse pela temática, a inquietação que motivou e norteou essa pesquisa foi procurar saber quais as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado, que se voltam para a formação de cidadãos no âmbito do IFPI-campus Parnaíba.

Esclarecendo um pouco sobre as justificativas pessoais que me fizeram seguir esse caminho, acrescento o fato de que ser servidora efetiva no cargo de Assistente em Administração, há quase dezoito anos no IFPI - campus Parnaíba, e ter adquirido uma visão macro de como são organizados os principais serviços oferecidos, e também das ações desenvolvidas nas áreas administrativas e de ensino, tiveram um peso importante. Entre as experiências profissionais pelas quais passei no campus, menciono a de assessoria da diretoria geral, função que me ajudou a entender melhor o funcionamento da instituição, incluindo a organização das coordenações existentes.

Atualmente lotada na diretoria de ensino, também na função de assessoramento, pude estar mais próxima às questões relativas à Educação, pois atuo no atendimento direto aos sujeitos envolvidos nesse processo, que são os alunos.

O contato com esse público me fez sensível às questões sobre sua formação, já que na minha prática profissional sempre enxerguei os alunos como seres humanos, e suas questões de vida, muitas vezes socializadas em conversas informais, as quais guardam significativa importância e merecem atenção.

Com os estudos do mestrado, a consciência de que precisamos nos voltar para a formação integral dos(as) alunos(as) deu um formato de concretude aos conceitos já internalizados em mim, mas dos quais ainda não havia me apropriado conscientemente. Senti que precisava fazer algo para contribuir no processo educacional, e que poderia aproveitar o universo da pesquisa para alcançar o público mais atendido pelo meu setor de atuação, que é o dos alunos do Ensino Médio Integrado.

Nessa experiência de assessoria à direção de ensino, pude estar mais próxima de algumas coordenações, dentre elas a de Extensão, sendo as ações desta, que mais me despertaram interesse, por fazerem o elo entre a escola e a sociedade. Embora tenha ficado durante muito tempo apenas como espectadora, com os estudos do mestrado e imersa no universo da pesquisa fui provocada a fazer mais, e, assim, busquei na Extensão o caminho para colaborar com a transformação social.

Estar no setor da diretoria de ensino me faz acompanhar de perto o maior projeto de Extensão realizado no campus, o “IFPI na Praça”, com grande visibilidade, pois reúne diversos projetos em um único evento, e agrega todos os cursos e modalidades de ensino ofertadas na instituição. Ele ocorre anualmente em uma praça da cidade e se destina a expor trabalhos desenvolvidos pelos discentes do campus, sob a coordenação dos docentes, para os participantes em geral.

A oportunidade de realização desse evento promove a socialização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com a comunidade parnaibana. O projeto de Extensão IFPI na Praça, conta com a organização direta da direção de ensino, sendo mais um dos motivos que me levaram a escolha da temática sobre Extensão.

O IFPI – Campus Parnaíba está localizado no bairro Alto Santa Maria, em uma área próxima à zona rural, portanto, distante dos centros urbanos, o que dificulta o acesso da população aos principais serviços básicos tais como saúde, alimentação, segurança entre outros. O transporte público nessa região é praticamente inexistente e grande parte dos moradores desse bairro são desprovidos de recurso financeiro que lhes garantam uma vida digna. Nem sempre essas pessoas se sentem representadas pelos gestores ou atendidas em suas necessidades, portanto, são mais vulneráveis socialmente.

O contexto citado justifica o caráter social dessa pesquisa, tendo em vista que o IFPI representa para essa comunidade uma referência de progresso e avanço, em contraposição ao retrocesso vivenciado por ela e ocasionado por uma diversidade de fatores, sendo que alguns já foram mencionados anteriormente. As ações extensionistas podem alcançar essas realidades por meio de seus programas e projetos de intervenção no social, e realizar mudanças positivas que favoreçam a redução das desigualdades.

Tais práticas servem também para aproximar os alunos da comunidade, e fazê-los entender o significado real da cidadania, em razão do envolvimento desses jovens com o público externo à escola, levando os conhecimentos adquiridos, ofertando serviços capazes de suprir suas carências, contribuindo para o despertar de uma consciência crítica e reflexiva sobre o papel de agentes na transformação do meio em que vivem.

Este estudo traz também significativa relevância no campo acadêmico por considerar o universo de jovens que estão no Ensino Médio, inseridos, portanto, em um contexto de aprendizado de integralização do ensino básico, e em pleno processo formativo. A discussão sobre a importância da disseminação das ações de Extensão por meio do envolvimento dos alunos colabora para a formação humana integral.

Entender a Extensão para além dos limites territoriais das universidades, a fim de alcançar o ensino profissional e técnico de forma efetiva, por meio de uma abordagem que seja estendida ao Ensino Médio, pode e deve ser o caminho escolhido para a universalização da educação, por intermédio da ênfase na articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, também para os cursos técnicos de nível médio das instituições de Educação Profissional.

Outro fator motivador desse estudo é o momento atual de destaque da Extensão que se dá, em grande parte, impulsionada pelos movimentos de implantação da curricularização nas instituições de ensino superior, fundamentada legalmente pela Lei nº 13.005/2014 (PNE 2014-2024) e Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que desencadearam ações afetando diretamente a formação acadêmica dos estudantes do ensino superior, mas também, refletindo na formação dos educandos do EMI.

As discussões vêm se alargando cada vez mais sobre essa temática por meio dos fóruns, de estudos científicos, tais como artigos, dissertações que trazem o tema da curricularização para o centro do debate, um exemplo a ser citado é o trabalho de conclusão de curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT-IFPI, do professor MSc Rafael Castelo Branco Ciarlini, intitulado *Curricularização da Extensão no Curso Técnico Integrado em Cooperativismo do Instituto Federal do Maranhão, Campus Araioses à Luz da Pedagogia Histórico-Crítica: da síncrese à síntese*, no qual discorre sobre a importância dessa temática não só para a formação de estudantes, mas para a formação profissional cidadã, lançando seu olhar de pesquisador para as atividades extensionistas da Cooperativa de Artesanato de Araioses (COART ARAYOS).

Dentre outros destaques que fazem da Extensão uma temática significativa para o âmbito acadêmico, pode-se mencionar seu caráter interprofissional, quando realizada de forma integrativa, envolvendo a atuação em conjunto de diversos profissionais, compartilhando suas experiências para atividades mais colaborativas e interessantes. No entendimento de Goulart e Oliveira (2015), a interprofissionalidade promove a interação entre diversas áreas do conhecimento, ultrapassando visões generalistas sobre realidades tão complexas que representam o contexto social existente.

Assim, ressalta-se a possibilidade da Extensão impactar na formação dos alunos dos cursos da modalidade médio integrado, por possibilitar aos mesmos, vivências de situações ricas em aprendizado extra-sala, em que os saberes advindos da vida real, por meio da interação com a comunidade, favorecem a aplicação dos conhecimentos teóricos, estimulando uma aprendizagem mais significativa. Experiências que dificilmente seriam desfrutadas pelos

estudantes que se enclausuram dentro de salas fechadas, na obscuridade do isolamento institucional, que os distanciam de uma formação plena e transformadora.

Por meio da Extensão os estudantes adquirem um olhar mais crítico diante dos problemas que se apresentam, e assumem o papel de cidadãos comprometidos com o bem social. Dessa maneira, a presente pesquisa tem como **objetivo geral**, compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educandos(as) no Instituto Federal do Piauí - campus Parnaíba. Para tanto, elaborou- se os seguintes **objetivos específicos**:

a) identificar os programas, projetos e eventos de Extensão voltados à comunidade externa desenvolvidos pelos(as) estudantes do Ensino Médio Integrado;

b) apreender a percepção dos(as) extensionistas sobre saberes alcançados para a sua formação cidadã;

c) verificar dentre as atividades extensionistas, aquelas que exerceram maior integração com a formação técnica e cidadã.

d) organizar um ciclo formativo sobre Extensão e Cidadania na EPT.

Como forma de organizar a estrutura desse estudo, despertando maior interesse no leitor, utilizou-se de recursos metafóricos para a denominação das seções, fazendo-se **analogias com o processo de construção de uma casa**, explorando todas as etapas desde a fundação até o acabamento. Cada seção representa uma fase importante desse processo, sendo feitas relações simbólicas com as atividades do construtor:

a) Introdução (O projeto inicial: qual o lar que queremos?): Nessa seção inicial é indicado o contexto da pesquisa, é a primeira etapa do trabalho do construtor, o planejamento da obra. A ideia central é apresentada, bem como as justificativas que fundamentaram a escolha da temática e os objetivos que indicaram a direção para onde seguiu o estudo, desenhando o projeto do lar que se deseja construir.

b) Referencial Teórico (Preparação do terreno: aplainando as ideias): Aqui o construtor já com o projeto inicial em mãos, começa a preparação do solo, fazendo a limpeza e aplainando o terreno de modo a preparar a base que vai garantir que a fundação da edificação seja feita de maneira adequada, permitindo sua solidez. O aprofundamento teórico a partir da exploração dos conceitos e teorias embasará o estudo, estruturando as ideias que ajudarão a alicerçar todo o trabalho.

c) Metodologia (Demarcação e fundação do terreno: **mãos à obra):** Nessa seção vamos delimitar o espaço que será utlizado para a construção da nossa casa, bem como escolher

os materiais adequados para o projeto, a relevância de executar bem essa etapa proporcionará maiores chances de garantir uma obra estável e segura. Dá-se início aqui ao alicerce da obra. A descrição dos recursos metodológicos utilizados, do processo de geração e análise dos dados, definem a estrutura que suportará esse estudo.

d) **Produto Educacional (Parte hidráulica e elétrica**: **água e luz para o nosso lar):** Uma casa só de concreto e madeira é uma construção morta, é preciso pensar nas pessoas que vão morar nela, torná-la útil, prática e utilizável, para tanto, precisa-se investir na parte hidráulica e elétrica dessa obra. Por meio do Produto Educacional será possível apresentar um recurso concreto, fruto dos esforços empenhados nessa pesquisa, socializando com a comunidade os resultados alcançados com este trabalho em forma de uma ação que poderá contribuir efetivamente para uma transformação social, levando água e luz às pessoas, trazendo vida para o nosso lar.

e) **Resultados e Discussão dos Achados (É hora de construir**: **edificando sonhos possíveis):** A construção já foi erguida e é o momento de usar o 'arsenal' de recursos dispostos para a sua edificação. Nessa etapa são apresentados os resultados da pesquisa, trazendo toda a discussão acerca das análises realizadas à luz do referencial teórico que embasaram o estudo, apontando os principais achados e argumentando criticamente sobre eles. A casa começa a ganhar a forma do lar que queremos, mas o construtor segue trabalhando, a obra ainda não terminou.

f) **Considerações finais (responsabilidade coletiva: a casa é nossa!):** O trabalho do construtor está chegando ao final e é grande a expectativa para ver o resultado. Nessa seção serão trazidas para reflexão as descobertas da pesquisa, os impactos gerados e suas contribuições para o meio acadêmico e social. A Extensão é uma importante ferramenta nessa obra, pois auxilia na edificação de si, do outro e do "nós", ensinando que só na ação compartilhada de esforços será possível alcançar o lar que queremos.

Dessa maneira, seguindo uma estrutura que buscou inspiração no universo da **"construção"**, intencionou-se apresentar informações relevantes ao passo em que se pudesse envolver os leitores em uma narrativa ilustrativa do processo de pesquisa, suavizando um pouco a linguagem técnica e científica, para tornar a leitura mais fluida e cativante. É hora de preparar o terreno da pesquisa! Nessa próxima seção serão exploradas as bases conceituais que fundamentaram esse estudo e colaboraram para a elucidação da temática investigada.

REFERENCIAL TEÓRICO PREPARAÇÃO DO TERRENO: APLAINANDO AS IDEIAS



2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em seis seções, que tratarão sobre **"Conceituação da Extensão, Histórico no Brasil e Curricularização"**, **"Formação Humana Integral: uma proposta de educação cidadã"**; **"Cidadania: a escola e a formação para a vida"**, **"A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão no Ensino Médio Integrado"**; **"Criação dos Institutos Federais e Extensão Tecnológica"** e **"Ações Extensionistas no Ensino Médio da Educação Profissional"**.

O caminho a ser percorrido na fundamentação teórica passa pela abordagem de alguns conceitos sobre Extensão, de como ela se desenvolveu no Brasil, e apresenta brevemente a discussão sobre a Curricularização, para, em seguida, refletir sobre a importância da formação plena dos indivíduos, considerando sua relevância para além do processo de aprendizagem em sala de aula.

Na seção três será explanado sobre como a Extensão contribui para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação do seu meio social, relacionando-se as ações extensionistas com o Ensino Médio, na Educação Profissional, e suas respectivas contribuições para o processo de aprendizagem dos jovens estudantes do Ensino Médio.

Na sequência, aborda-se o caráter indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão, trazendo a discussão também para o ambiente do Ensino Médio Integrado, e, em seguida, será feito um passeio histórico mostrando como se deu a criação dos Institutos Federais e com eles a difusão da Extensão Tecnológica.

A trajetória desse referencial teórico se encaminhará para a finalização ao encontrar uma arena de discussões sobre o desenvolvimento das ações extensionistas, considerando o Ensino Médio Integrado da Educação Profissional. Nesse espaço serão explanadas as possíveis contribuições dessas práticas para a formação discente. A intenção é fazer uma correlação com o objeto da pesquisa por meio da verificação dos aspectos contributivos da Extensão na formação dos estudantes, utilizando-se, para tanto, de mecanismos tais como pesquisa documental nos arquivos da instituição.

2.1 CONCEITUAÇÃO DA EXTENSÃO, SEU HISTÓRICO NO BRASIL E A CURRICULARIZAÇÃO

Segundo Ferreira (2004, p. 333), entre as definições da palavra "Extensão" encontra-se

a seguinte: “efeito de estender-se”, “ampliação”. Portanto, já se apreende desse conceito que ela não pode estar associada a algo fechado, limitado, pela própria natureza da palavra, que é abrangente, e, como tal, precisa ir além, estender-se “para”, e alcançar algo. O termo Extensão remete à ideia de ação, de atitude, de expansão e movimento de amplitude. No entanto, é interessante considerar que ela deve ser veículo transmissor de conhecimentos, mas que sua função não se reduz ao mero repasse de informações.

A Extensão, defendida neste estudo, pode ser definida como processo que envolve uma dinâmica, que é originária da própria terminologia da palavra, a qual sugere um movimento, sendo que se entende a necessidade de um envolvimento que inclua todos os partícipes dessa ação, ensinando e aprendendo mutuamente, e, dessa forma, não serão meros instrutores ou meros aprendizes, mas instrutores aprendizes e aprendizes instrutores, numa troca rica de saberes.

Alinha-se dessa forma, ao pensamento freiriano que considera o diálogo como sendo o ponto de partida das ações extensionistas, e entende que nessa interação todos adquirem conhecimento, pois o mesmo, “[...] não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica dessas relações” (Freire, 2013, p. 26).

Sendo assim, a Extensão assume um caráter social por meio da contribuição para a redução das desigualdades e de seu compromisso na formação de cidadãos. Ela reafirma que é preciso ser mais que uma proposta para sanar questões imediatas e com viés meramente assistencialista. A Extensão deve ser entendida como um processo educativo e científico, uma ação integradora e contínua de troca de experiências e valores, geradora de conhecimentos, sendo relevante, pois

> [...] viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice e versa. Uma extensão que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico, mas que não se basta em si mesmo, pois está alicerçado numa troca de saberes, popular e acadêmico, e que produzirá o conhecimento no confronto do acadêmico com a realidade da comunidade (Serrano, 2013, p. 11).

Abstrai-se dessa conceituação que, na interação extensionista os conhecimentos acadêmicos podem ser postos em prática, favorecendo, assim, o ensino com mais significado, pois é construído dentro de contextos reais, levando em conta as experiências da comunidade. Parte-se da ideia de que enquanto seres humanos, somos seres sociais, e precisamos nos comprometer com o bem coletivo, assumindo um papel crítico diante do mundo no intuito de

melhorá-lo, e esta apropriação crítica é que impulsiona os homens "[...] a assumir o verdadeiro papel que lhes cabe como homens: o de serem sujeitos da transformação do mundo, com a qual se humanizam" (Freire, 2013, p. 26).

Essa conceituação revela o aspecto cultural da Extensão e sua importância para a formação de identidades, além de aflorar o sentimento de pertencimento, o que favorece o fortalecimento dos vínculos afetivos e uma consciência cidadã. Para um maior aprofundamento sobre a aplicação do termo Extensão no universo educacional, far-se-á uma abordagem sobre um breve histórico legal da Extensão no Brasil.

2.1.1 Extensão no Brasil: aspectos legais

A primeira definição legal da Extensão veio por meio da Lei 19.851, de 11 de abril de 1931, a qual estabelece no seu art. 109, que: "A extensão universitária destina-se à difusão de conhecimentos philosophicos, artísticos, literários e scientificos, em benefício do aperfeiçoamento individual e collectivo." E em seu parágrafo 1º continua: "De acordo com os fins acima referidos, a Extensão universitária será realizada por meio de cursos intra e extra-universitários, de conferências de propaganda e ainda de demonstrações práticas que se façam indicadas" (Brasil, 1931, Art. 109).

Somente em 1968, com a Lei nº 5540, de 11 de novembro de 1968, houve uma mudança na conceituação da Extensão, ampliando a sua oferta e incluindo em suas ações além de cursos, serviços voltados para a comunidade, bem como o resultado de pesquisas. Pode-se observar no disposto no art. 20 da referida lei, que "[...] as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior, estenderão à comunidade sob a oferta de cursos, e serviços especiais, as atividades de ensino e o resultado da pesquisa que lhes são inerentes" (Brasil, 1968, Art. 20).

A Extensão universitária, tal como a conhecemos, só ocorreu a partir de 1974, quando a Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE) deu início a um Plano de Trabalho de Extensão Universitária. Esse documento definiu a Extensão como ação institucional voltada para o atendimento das demandas sociais, e para a troca de conhecimentos acadêmicos e populares. Esse período da história brasileira foi marcado por inúmeros movimentos populares e associações civis, inclusive sindicais, terreno fértil para mudanças no âmbito educacional. Deu-se início à busca pela institucionalização da Extensão.

Em 1987 foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), com o intuito de redefinir a Extensão universitária. Segue

abaixo o novo conceito de Extensão universitária pactuado nesse evento:

> [...] a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico, e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (FORPROEX, 1987, p. 11).

Em 1988, é colocado no texto constitucional o princípio da "Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão", em conformidade com o pacto firmado no FORPROEX (Brasil, 1988, art. 207).

No ano de 1993, o Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE) destinou-se ao financiamento da Extensão Universitária, e definiu diretrizes, objetivos e tipos de ações a serem desenvolvidas além da metodologia utilizada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996, veio para estabelecer a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Brasil, 1996, art. 43) e, também, para instituir a possibilidade de apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo (Brasil, 1996, art. 43).

O Plano Nacional de Extensão, elaborado e aprovado pelo FORPROEX em 1998, fez várias proposições voltadas para a institucionalização da Extensão e no ano de 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação, decênio 2001-2010, estabelecendo como responsabilidade das Universidades os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão, na formação inicial e continuada dos profissionais de educação básica. Em 2018 o Conselho Nacional de Educação aprova a Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro a qual estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimentou o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2004, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

Por este documento se definiram os princípios e os fundamentos a serem observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todo o Brasil. A partir dele a Extensão passa a ser componente obrigatório dos currículos dos cursos superiores das universidades públicas brasileiras e, como consequência, ganha-se um destaque maior para as atividades extensionistas, abrindo também, espaço para a realização de debates sobre a Curricularização da Extensão no EMI.

No corpo do texto legal acima citado, veem-se alguns pontos que convergem com a proposta de educação cidadã que se busca empreender na EPT, demonstrando ser a Extensão uma importante aliada para o alcance de uma formação humana integral de seus estudantes.

Seguem alguns dos incisos destacados da Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, dos Artigos 5º e 6º que merecem destaque para a reflexão da temática aqui abordada:

> Art. 5º, inciso II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; e inciso IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
> Art.6º, inciso I- a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável. (Brasil, 2018, Art. 5,6).

Em 2020, foi publicado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), apresentando um planejamento de 5 anos para a instituição. Dentre as políticas de planejamento institucional constantes no PDI – IFPI- 2020-2024, constam as políticas de Extensão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que é a "unidade organizacional subordinada à reitoria, responsável por planejar, organizar, estabelecer, monitorar e avaliar as políticas e diretrizes de Extensão para o IFPI" (IFPI, 2020, p. 55).

Continuando o percurso feito pela Extensão no IFPI, em 2022, é publicada a Resolução Normativa 131/2022-CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022, estabelecendo as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFPI.

Esse passeio histórico sobre a regulamentação da Extensão no Brasil, que teve início na década de 1930 até os anos 2000, considerando também o cenário do IFPI, mostrou um retrato de como a Extensão Universitária foi ganhando espaço de destaque nas academias e fora delas. Primeiramente ela servia apenas como difusora de conhecimentos, por meio da oferta de cursos e para aperfeiçoamento individual e coletivo. Depois passou a ofertar, além de cursos, alguns serviços, mas de forma assistencialista. Só a partir da década de 1970, que a Extensão começou a adquirir o formato que é conhecido atualmente, com ações voltadas para o atendimento das demandas sociais e também para a troca de saberes.

A partir da inclusão, na Carta Magna, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, começa um movimento em busca da institucionalização da Extensão que, ao longo de décadas, vem procurando se firmar como essencial no ensino universitário, e indo mais além,

essencial para a redução das desigualdades, a formação de cidadãos e a transformação da sociedade.

A Extensão assume o conceito de um conjunto de ações realizadas pelos membros das instituições de ensino, as quais levam para a comunidade seu repertório teórico e cultural, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida dessas pessoas, trocar aprendizados e retornar ao mundo acadêmico, com um acumulado de experiências, que propiciem aos educandos uma socialização de vivências e a reflexão crítica dos conhecimentos adquiridos nessa prática.

Consolidando os esforços pela busca por maior visibilidade e poder de atuação das ações de Extensão, dentro das Instituições de Ensino Superior, das quais destacamos os Ifs, em equiparação com as universidades, buscar-se-á discutir na sequência sobre a Curricularização da Extensão.

2.1.2 Curricularização da Extensão

É fato que a Extensão vivencia um período de grande destaque no cenário educacional brasileiro, e que a Lei nº 13.005/2014, veio para estabelecer um marco histórico na condução das políticas voltadas a para educação superior em nosso país, pois aprovou o (PNE) 2014-2024 e trouxe propostas inovadoras que culminaram com o estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, foi regimentado o disposto na Meta 12.7, sendo determinado "[...] no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social." (Brasil, 2014, p. 11).

Por meio da Resolução CNE/CES 07/2018, são definidos os princípios, os fundamentos e os procedimentos a serem seguidos para fins de planejamento e outras ações, tais como nas políticas, na gestão e na avaliação das Instituições de Educação Superior de todo o país. (Brasil, 2018).

Em seu Capítulo I, referente à Concepção, Diretrizes e Princípios, o texto normativo traz o seguinte preceito em seu Art. 5º, enfatizando o disposto no inciso II:

> Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:
> II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (Brasil, 2018, Art. 5º).

As diretrizes da Extensão, definidas pela Política Nacional de Extensão Universitária são: **Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social** (FORPROEX, 2012). Todas as alterações necessárias nos Projetos Pedagógicos de Curso devem estar alinhadas a essas diretrizes. Este é, portanto, um dos desafios da Curricularização, pois, segundo Frutuoso e Juliani (2020), essa obrigatoriedade de cumprir 10% (dez por cento) de Extensão na carga horária dos projetos pedagógicos dos cursos superiores é ainda muito recente, e a falta de orientações de como fazer, ao menos do ponto de vista prático, dificulta esse processo. Daí a necessidade de ampliar o debate, e procurar socializar sobre o tema com a comunidade escolar, de modo a alcançar também à externa, disseminando ainda mais o acesso a essas informações.

Evidencia-se, portanto, por meio de tais documentos, a necessidade de celeridade nas ações voltadas ao aprofundamento do debate sobre a Curricularização da Extensão, tendo em vista o estabelecimento de prazos a serem cumpridos, bem como se pode aproveitar o momento de grande destaque conferido ao tema "Extensão", para discutir sobre a relevância das ações extensionistas na melhoria da formação estudantil. Nesse sentido,

> [...] os Fóruns estão buscando, também, aprofundar o debate sobre a curricularização, compreendida na dimensão da formação integral e da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, de modo a subsidiar e orientar os trabalhos desenvolvidos em cada unidade da RFEPCT (CONIF, 2020, p. 1).

No entendimento de Frutuoso e Juliani (2020), a Curricularização é considerada um grande desafio para todos que fazem parte do ambiente escolar, pois precisam repensar suas maneiras de atuação. Os professores precisam planejar como ministrar suas disciplinas, os técnicos(as) administrativos(as), necessitam adequar os processos institucionais e suas rotinas à nova configuração estabelecida dos cursos.

Sendo necessário, dessa forma, ampliar o entendimento sobre o que venha a ser "curricularização", segue-se conceituando,

> [...] Curricularizar a extensão é tornar o currículo "em integração", ou seja, não ser incorporador de conhecimento, mas transformador, dinâmico, onde os sujeitos são agentes sociais que reconhecem o direito ao conhecimento produzido pelo trabalho para atender os interesses e necessidades dos trabalhadores, rompendo com o despedaçamento curricular que dicotomiza, marginaliza e que não serve à educação emancipatória, mas a uma hegemonia intolerante [...] voltada à lógica do mercado, da

> dominação, opressão, adestramento e violência social e econômica, com negação da dignidade humana (Ciarlini; 2023, p. 22).

Corroborando com a definição exposta pelos autores, entende-se que a Curricularização não pode ser reduzida ao acréscimo de mais um elemento ao currículo, fragmentando o saber, mas que a Extensão precisa ser inserida de forma integradora, agregadora de sentidos ao universo escolar e social, que possibilite uma formação crítica e libertadora. Alinhados a essa perspectiva corroboram De Lima Dias, Brognoli e De Souza (2022, p. 84) "[...] a extensão universitária constitui-se em uma dimensão fundamental da Educação Superior, a qual promove a relação da universidade com a sociedade, tendo em vista uma formação cidadã".

De Lima Dias, Brognoli e De Souza (2022), permitem refletir sobre essa temática, entendendo que por meio da Extensão ocorre a transformação social que poderá, por meio de um processo dialógico e integrador, colaborar para a interação dos alunos com a comunidade, processo que renderá como frutos o acolhimento de orientações e conhecimentos sobre o mundo do trabalho e auxílio para suas escolhas profissionais.

Depreende-se que adaptações precisam ser feitas nos currículos das universidades para propiciar espaços de aprendizagens significativas e, que, de fato, se oportunize por meio das práticas extensionistas, uma educação integradora. Muito embora a realidade com a qual nos deparamos, seja a de um sistema educacional ainda voltado quase que exclusivamente para uma estrutura curricular tecnicista e tradicional.

Mas, Imperatore e Pedde (2015), apostam que o momento presente é propício para acreditar em um caminho primoroso para a Extensão, que ganha relevância no cenário atual, e um protagonismo que a ela se impõe, também atrelada a inúmeras responsabilidades e compromisso de uma transformação social, a partir do engajamento escolar na efetivação dos projetos de Curricularização da Extensão, pois para eles,

> [...] para além da educação para o mercado, dos embates entre projetos antagônicos de educação e de universidade, da política expansionista em larga escala de um ensino superior precarizado, este é o momento histórico em que a Extensão resgata a sua importância e se coloca no centro das políticas acadêmicas de ensino, pesquisa, pautadas na ética, diversidade cultural e inclusão social. [...] Para além de novos arranjos didático-metodológicos, a discussão é epistemológica, com vistas à construção de projetos sistêmicos, coesos e coerentes que deem conta das novas linguagens, imagens, lógicas, conceitos, experiências intersubjetivas, habilidades e competências cognitivas – convergência dos saberes necessária à institucionalização de uma nova mentalidade pedagógica, necessária ao atendimento das exigências da sociedade. Daí concluir-se que o ponto de partida para a implementação dos 10% de Programas e Projetos integrados ao currículo, não é a discussão de uma nova segmentação do currículo mantida a segregação de disciplinas, as unidades administrativas, as diretrizes político-institucionais, mas a retomada da reflexão

> acerca dos diferentes saberes [...] (Imperatore; Pedde, 2015, p. 08).

Por meio do estabelecido na Resolução CNE/CES 07/2018, sobre as diretrizes para que a Extensão nos cursos de graduação e pós-graduação seja inserida em seus currículos, fica compreensível que o texto normativo, não exclui a possibilidade de que essa Curricularização possa ocorrer em outros níveis de ensino, pois, não há impedimentos legais, muito embora não haja regulamentação a esse respeito.

Diante de toda exposição feita acerca da temática da Curricularização da Extensão nos cursos superiores das universidades brasileiras e, considerando que os IFs equiparam-se às universidades de acordo com a Lei 11.892 de 2008, considera-se a necessidade de ampliação desse debate no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, sendo que já vem ocorrendo a implantação da Curricularização em muitos IFs, inclusive alargando as discussões e inserindo também os cursos de nível médio. Alguns campi[3] já estão em processo de implantação da Curricularização em seus cursos e outros ainda em fase de sensibilização.

Para Imperatore e Pedde (2015), é essencial que haja um processo contínuo de formação de toda a comunidade escolar para que a Curricularização seja concretizada, além de disposição estrutural e avaliação processual. Para eles, a Curricularização da Extensão interliga a Educação Profissional de nível médio à sociedade, potencializando a formação omnilateral.

2.2 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: uma proposta de educação cidadã

O ser humano traz em si um universo imenso de aspectos que o constituem e o fazem ser quem é. Sua formação não pode ficar restrita ao campo da intelectualidade, dos conceitos sistematizados. Faz-se necessário ampliar esse olhar para poder enxergar que o aprendizado começa antes mesmo da vida escolar, “até porque as práticas educativas não se constituem na escola, tampouco têm implicações que se encerram nela.” (Araújo; Frigotto, 2015, p. 64). Há aprendizagem significativa nas interações sociais, nas relações familiares, no contato com experiências do cotidiano.

Faz-se uma reflexão sobre uma proposta de Educação voltada para a formação humana integral e sobre isso, comenta Ciavatta (2005, p. 9) que a ideia de formação integrada sugere tomar o ser humano em sua plenitude, “o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e ação de pensar, dirigir ou planejar”. Para a autora não deve existir a

[3] A exemplo: IFRN e IFCE.

separação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, seguindo o pensamento daqueles que defendem o fim da dicotomia teoria/prática. Elas não precisam estar em lados opostos, mas sim tornarem-se complementares uma da outra no processo formativo, para um maior aprofundamento dos estudos e aproximação com a realidade.

A manutenção da dicotomia trabalho manual versus trabalho intelectual, saber fazer versus saber pensar, é uma questão bem mais abrangente, pois transcende os anseios educacionais por esconder os reais interesses na permanência dessa estrutura, que sustenta a lógica do capital, e gera lucros para os que estão no topo da pirâmide social. A oferta de uma Educação que forme o indivíduo em sua integralidade possibilita também apurar seu senso crítico e lhe dá autonomia como ser consciente de suas capacidades, e consequentemente de seu lugar na sociedade, sendo atuante e participativo, o que dificulta o seu "adestramento" e controle, algo não desejado no sistema capitalista.

A formação humana integral, objetiva desenvolver os indivíduos em todas as dimensões da vida humana e, para isso, segue alguns princípios básicos que são: integração, trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico.

Para Ramos (2014) a "integração" é uma concepção de formação humana que tem como base todas as dimensões indissociáveis da vida humana, a saber: o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, no processo educativo.

Quanto ao trabalho como princípio educativo se constitui na relação entre trabalho e educação, em que é reafirmado o seu caráter formativo, sendo a educação responsável por atuar de forma a humanizar as relações, por meio do desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, de forma a contemplar todas as esferas do conhecimento humano. O trabalho, em seu sentido ontológico, trata-se da produção, pelo próprio homem, das condições essenciais à sua sobrevivência dentro do meio social. Sobre isso, Saviani (2007) pondera, que o que conhecemos por trabalho na verdade, é o agir do homem sobre a natureza para transformá-la a fim de atender às suas necessidades.

A pesquisa como princípio pedagógico, para Ramos (2014), é capaz de provocar curiosidade e inquietação nos discentes, e proporciona uma visão ampla do mundo, das informações e dos saberes, ela produz conhecimentos. De forma suscinta foram apresentados os princípios fundamentais para que a formação humana integral se desenvolva. A seguir, são elencados os pressupostos para o projeto dessa mesma formação segundo Ciavatta (2005):

a) que exista um projeto de sociedade visando a superação da dualidade de classes e a

formação exclusivamente para o mercado de trabalho;

b) manutenção, na legislação, da possibilidade de articulação entre ensino médio e educação profissional;
c) adesão de gestores e professores a esse projeto;
d) articulação de alunos e familiares;
e) exercício da democracia participativa, articulando arte, ciência e trabalho como princípio educativo;
f) resgate da memória escolar através da preservação documental;
g) garantia de investimentos.

Formar seres humanos para o exercício de sua humanidade, em prol das demais humanidades existentes em cada ser, é o desafio da proposta de formação integral,

> [...] ao se propor uma mudança com base no conhecimento humano, que pode ser obtido através da educação e da escola, é possível vislumbrar o desenvolvimento de uma concepção ampliada de mundo, ultrapassando os limites do senso comum e da mediocridade, libertando-se da superficialidade, caminhando rumo à omnilateralidade (De Araújo; Duarte Neto, 2021, p. 21).

O que se apreende da colocação dos autores, é que a formação humana integral é libertadora, pois abre horizontes que proporcionam o germinar de uma aprendizagem significativa. Por meio da instituição escolar, compromissada não apenas com a formação acadêmica, mas, sobretudo, com a construção de um caminho educativo que conduza os estudantes para uma formação humanizada e emancipatória, é possível superar o senso comum e trilhar rumo à omnilateralidade.

Apresenta-se sequencialmente, uma breve discussão sobre como se dá a cidadania no âmbito escolar, e suas implicações para a formação de seres humanos mais críticos e comprometidos com a transformação social.

2.3 CIDADANIA: a escola e a formação para a vida

Esta seção se propõe trazer algumas discussões que possam vir a alargar o entendimento sobre a educação, e sobre a formação dos estudantes, considerando à óptica da formação cidadã e suas implicações, especialmente tratando da educação básica de nível médio, desconstruindo a ideia de uma formação limitada e descontextualizada.

Procurar-se-á fazer proposições de um ensino compromissado em colaborar para o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, levando-os ao reconhecimento de suas potencialidades, e da força transformadora advinda do exercício da cidadania e plena da participação ativa dos mesmos em seu meio social.

2.3.1 Cidadania: conceitos e reflexões

Os homens são diferenciados dos animais, dentre outras coisas, pelo fato de possuírem habilidades de adaptação da natureza em favor de suas carências materiais, usando para tal intento de ações conscientes na construção da própria existência, residindo aqui a essência do trabalho em seu sentido ontológico que, segundo Saviani (2007), se traduz na ação sobre a natureza para, por meio de sua transformação atender às necessidades humanas.

O ponto de partida é o fato de que a ação humana, responsável pela sobrevivência de sua espécie, e que se constitui na categoria trabalho, é sempre uma intervenção intencional na natureza, movida por padrões sociais que se estabelecem de acordo com regras determinadas a atender às necessidades desses indivíduos. O ser humanizado,

> [...] passa a seguir as determinações das leis histórico sociais, às quais engendra significativas modificações no processo de autoprodução do homem e na forma como este se relaciona com a natureza em busca da satisfação de seus carecimentos vitais (Gonçalves; Maia; Lopes, 2019, p. 932).

Para além da noção de trabalho como instrumento garantidor da existência humana, tem-se o entendimento dessa ação consciente e crítica por parte dos trabalhadores, no sentido de entender as relações de interesse que permeiam as cadeias produtivas e a consequente desalienação dos mesmos. Trilhando o mesmo caminho aponta-se que,

> [...] um processo educativo emancipatório será aquele que permita ao jovem e ao adulto compreenderem, a partir da leitura crítica das condições e relações de produção de sua existência, a dimensão ontocriativa do trabalho. Trata-se de entender que, diferente do animal que vem regulado e programado por sua natureza - e por isso não projeta sua existência, não a modifica, mas se adapta e responde instintivamente ao meio – os seres criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, pela cultura e pela linguagem, a sua própria existência (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 8-9).

Portanto, a compreensão que se busca nesse texto, é de entender o trabalho como princípio educativo, tomando-o como ponto de partida para possibilitar uma formação que sintetize ciência, técnica e humanismo histórico, permitindo atuação dinâmica dos sujeitos, com

reconhecimento de seus potenciais e consciência de seus direitos e deveres para dominar a natureza e modificar as relações sociais (Kuenzer, 1989).

Logo, nessa perspectiva, a Educação é entendida como aquela instância que precisa vestir-se de um caráter libertador e emancipatório, direcionando os indivíduos na busca por relações laborais justas, pautadas em valores de respeito e solidariedade, em busca do bem comum e da convivência harmoniosa por meio do exercício da cidadania.

A busca, como enfatiza Freire em suas obras, deve ser pelo "ser mais", sermos pessoas melhores e solidárias e a educação, segundo ele "[...] não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires" (Freire, 2005, p. 86).

É necessário discorrer um pouco sobre conceitos relativos à cidadania para que se tenha em mente não só as definições clássicas e dicionaristas as quais já se conhece, mas adicionar outras concepções que abordem a questão por prismas ainda pouco explorados pelo grande público, com o intuito de tornar esse conhecimento acessível para a reflexão dos leitores.

Pode-se definir cidadania como o movimento alusivo aos direitos e deveres que são exercidos pelas pessoas em uma sociedade, e como elas podem utilizar livremente os espaços e ocupar posições de poder e de transformação do meio social. Freire (2001, p. 25) irá dizer que "[...] cidadão significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e que cidadania tem que ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão".

Mas também, cidadania pode significar dar voz aos desvalidos, ser à força dos oprimidos, em busca de participação na vida política, na disseminação das artes e da cultura, dessa forma promovendo o diálogo intercultural. Ampliando essa perspectiva conceitua-se,

> [...] a cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social (Dallari, 1998, p. 14).

Cidadão é ser um em nome de muitos, é representar e atuar em prol das questões coletivas, é pensar no outro e se enxergar nesse outro por meio do compartilhamento de vivências, que os aproximam de maneira fraterna, e assim acolher a compreensão da responsabilidade detodo cidadão na busca pela promoção do bem universal.

Alinhado com essa ideia de uma cidadania preocupada com o bem planetário, Carvalho (2017) expõe que por meio do desenvolvimento de vínculos afetivos, da comunhão entre as pessoas e a forma como estas interagem com o mundo, se é possível ter condições para a construção de uma cidadania universal. Recordando os ensinamentos amorosos de Freire na

sua luta por princípios éticos fundamentais, ressalta-se que o amor e o compromisso expressos, não apenas entre os seres humanos, mas destes com a Terra, traduzem bem a ideia de uma cidadania global. Assim, há necessidade de um olhar mais abrangente sobre a definição de cidadania, principalmente, em tempos de globalização, sendo necessária uma visão transcendente do mundo, mas essencialmente uma conscientização para a humanização das relações sociais,

Destaca-se que "[...] o mundo carece de novas realidades, respeitosas da diversidade, comprometidas com a equidade, a sustentabilidade e a amorosidade com os seres. Uma cidadania de caráter planetário" (Carvalho, 2017, p. 117).

Em se tratando dos instrumentos legais disponíveis que destacam a questão da cidadania em nosso país, podemos citar a Carta Magna de 1988 que em seu preâmbulo traz suas principais intenções,

> [...] assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias (Brasil, 1988, p. 09).

Segue-se no texto constitucional referências à cidadania que é entendida como direitos e deveres de todos, expressas no Título I: Dos Princípios Fundamentais e Título II: Dos Direitos e Garantias Fundamentais, distribuídos em seus 5 capítulos e 17 artigos. Entre os fundamentos do Estado Democrático de Direito que constituem a República Federativa do Brasil se apresentam a soberania; a cidadania; a dignidade da pessoa humana; os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político (Brasil, 1988).

O Estado assegura legalmente que todos os seus cidadãos possuem direitos e deveres que lhes possibilitam condições de usufruir de uma vida digna, pautada em princípios de liberdade, justiça, solidariedade, respeito às diferenças, elementos essenciais para o exercício pleno da cidadania. Dentre tantos direitos sociais, destaca-se o direito à Educação que é fundamental para a formação cidadã.

A Educação é "direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988, Art. 205).

Sabe-se da importância do acervo de instrumentos legais para as sociedades, mas não se pode ignorar o fato de que, ele por si só, é insuficiente para a efetiva melhoria na vida das

pessoas. Quanto a isso, a conscientização e a formação cidadã pode ser crucial para as mudanças sociais desejadas e, nesse aspecto, a educação tem uma contribuição singular, e por que não dizer, decisiva. Corroborando nessa linha de entendimento seguem,

> [...] para isso, a formação e a educação dos cidadãos e das cidadãs na perspectiva do respeito aos direitos de todos os seres humanos aparecem como elementos fundamentais em qualquer processo de mudança social. Com essa dimensão o exercício da cidadania, que depende da formação cidadã, é uma das deficiências que a sociedade brasileira apresenta para conseguir superar questões essenciais para qualquer nação medianamente desenvolvida que busca a diminuição das desigualdades sociais: o respeito à diversidade cultural, às leis e ao trato igual perante a Justiça, entre outros (Silva; Tavares, 2011, p. 15).

Considerando que a cidadania está relacionada à garantia de direitos e deveres dos indivíduos que vivem em uma sociedade, e levando em conta que a sociedade muda constantemente, é plausível pensarmos que não é possível abraçar um conceito estático e permanente para ela. A consciência crítica, necessária para trazer luz às necessidades que se estabelecem para o bem de todos será o elemento norteador das concepções relacionadas à cidadania, pois a cada período histórico vivido e as transformações ocorridas nesse percurso temporal, modificam as formas de se enxergar o mundo, e algumas coisas que antes eram relevantes, que garantiam benécias para um determinado grupo, hoje podem não ter mais tanta significância.

De Mesquita Benevides (2016), trata a cidadania como um processo, corroborando com a ideia apontada anteriormente de não a conceber como algo pronto e acabado, mas sempre em construção,

> [...] as ideias e práticas de cidadania e de direitos estão sempre em processo de construção. Isso significa que não podemos congelar num determinado período ou numa determinada sociedade, uma lista fechada de direitos. [...] o que permanece inarredável, como pressuposto básico, é o direito a ter direitos (De Mesquita Benevides, 2016, p. 25).

Portanto, precisa-se pensar numa cidadania ativa na qual os sujeitos constroem realidades por meio do desenvolvimento da criticidade, na sua relação com o mundo e com os outros seres. O pensamento freiriano aponta nessa direção, uma cidadania que não é pronta, mas ao contrário, é construída pelos sujeitos em comunhão com os outros, na ação-reflexão sobre a realidade. “Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. [...] não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 2019, p. 108).

Em Carvalho (2017), vê-se que a cidadania é entendida como condição permanentemente conquistada por meio do desenvolvimento de uma consciência crítica. O pensamento crítico é, além de necessário, inesgotável, pois, segundo o autor, uma relação é esclarecida e tão logo outra surge, exigindo novamente do sujeito criticidade na análise para não ser enganado pela falsa sensação de não haver mais nada para ser descoberto, pois o objeto está em constante movimento, da mesma forma que o sujeito que o analisa.

Freire também vem alertar sobre a necessidade da conscientização dos sujeitos para a possibilidade de transformação da realidade, "[...] o homem, que não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo, de vez que é um "ser-em-situação, é também um ser do trabalho e da transformação do mundo". O homem é um ser da "práxis"; da ação e da reflexão" (Freire, 2013, p. 19).

Uma nova definição para cidadania, portanto, seria o de cidadania planetária ou global, pois abrange à participação ativa do indivíduo não apenas no seu universo particular, no seu ciclo social, sua comunidade local, mas de forma mais ampla se estende a práticas baseadas em valores éticos e sociais para a promoção da melhoria da vida de todos os seres da Terra.

Em um conceito associado à cidadania planetária, conforme Gadotti (2009, p.02), os processos educacionais implicariam em "uma revisão dos nossos currículos, uma reorientação de nossa visão de mundo da educação como espaço de inserção do indivíduo, não uma comunidade local, mas uma comunidade que é local e global ao mesmo tempo."

A conceituação acima referida é a mais atual para cidadania, em sintonia com os apelos da sociedade contemporânea, que se veste de modernidade, promovida em grande parte pelos avanços tecnológicos, mas que continua a ser excludente e injusta com seus membros.

2.3.2 A Escola que transforma: o que isto representa?

Retomando a discussão agora para o campo educacional, é pertinente a reflexão sobre o papel da escola na formação dos seres humanos, e não apenas na formação de estudantes ou de profissionais meramente. O acesso à escola e à educação é uma das primeiras portas que se abrem para o indivíduo conhecer-se como um ser social, e entender-se importante no seu contexto de vida e dos demais ao seu lado, é talvez o principal caminho que o leva à compreensão sobre o seu papel enquanto ser humano.

A escola deve atuar juntamente com a sociedade para que a construção do processo de cidadania seja efetivada, qualificando os estudantes para serem profissionais capazes de dar

opiniões sobre os mais variados temas sociais, políticos e econômicos de forma consciente e crítica. O ambiente escolar é, sem dúvida, um espaço de formação de pessoas e, sobre isso, Pereira e Silva (2008), destacam que "a instituição educacional é uma das e, talvez, a mais importante responsável pela formação ética do indivíduo. Formação essa significativa para exercer a cidadania de fato".

Tal entendimento mostra a necessidade de formar os estudantes integralmente pensando na função social da escola que realmente assume o compromisso de formar para a vida, pois não basta abarrotar os cérebros dos jovens de conhecimentos acadêmicos que, muitas vezes, não fazem sentido algum para eles, pois não é um amontoado de matérias que os tornarão excelentes em suas práticas de vida social. Alinhado a esse pensamento indaga-se,

> [...] de que adiantaria uma pessoa bem formada, bem intencionada e até mesmo "bem sucedida" economicamente, se esta pessoa for alienada, insensível aos problemas sociais, locais e planetários, e não tiver o menor cuidado ou respeito com o mundo à sua volta – ou seja, nem com as pessoas, nem com o uso da água, nem com a poluição do ar etc.? De que adianta ser um profissional formado na melhor universidade do planeta, se ele for arrogante, preconceituoso, se não for capaz de conviver ética e respeitosamente com outras pessoas e com as diferentes culturas? (Padilha, 2009, p.10).

A escola, portanto, pode colaborar para o rompimento com a lógica individualista do mercado que apenas se ocupa em colocar indivíduos capacitados para a realização de atividades específicas e limitantes que servem aos interesses desejados pelo sistema produtivo, sem refletir criticamente em suas próprias condições de existência.

Sobre isso Gadotti (2009) destaca ser importante se desprender da lógica que se atrela ao individualismo e ao mercado e que reproduz a alienação, para que se busque uma educação de qualidade, uma educação cidadã, ativa, participativa que empodere pessoas e comunidades. A alienação é condizente com o pensamento neoliberal, e a escola tem o dever de orientar para uma prática contrária a essa bandeira excludente e desumana.

Assim, é inegociável que se assuma os riscos de um alargamento da discussão acerca da formação da cidadania no universo escolar, entender o seu desenrolar, considerando os diversos contextos e, entender que ela é uma prática diária e necessária, e por isso na dinamicidade que a constitui, está sempre em construção. Cabe aqui o questionamento sobre o formato tradicional da escola que ainda predomina em grande parte das unidades espalhadas em todo o país, nela há espaço para a exposição do pensamento crítico que conduz ao estabelecimento da consciência cidadã?

Dewey (1976) nos instiga a pensar sobre quantos alunos conseguem aprender por meio do automatismo que acaba por limitar a capacidade de julgamento e de ações que os levariam a resolver situações inéditas. Segue indagando sobre quão alheios os aprendizados se apresentam diante dos alunos por estarem totalmente descontextualizados dos seus ambientes de vida.

Então segundo o autor, para a escola tradicional aprender significa, "[...] adquirir o que já foi incorporado aos livros e à mente dos mais velhos. Considera-se o que se ensina como essencialmente estático. Trata-se de produto cultural de sociedades que supunham o futuro em tudo semelhante ao passado" (Dewey, 1976, p. 6).

Sem a mudança na cultura escolar a formação do pensamento crítico fica impedido de se desenvolver, pois embora muitos avanços tenham acontecido nos discursos, e também nos documentos oficiais que regulamentam a Educação Nacional, os quais refletem nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, o que se observa na prática educativa não condiz com os conceitos pregados de autonomia, desenvolvimento integral dos estudantes, pois essencialmente as relações didático-pedagógicas que ocorrem nos sistemas de ensino, ainda estão amarradas em estruturas predominantemente tradicionais.

Sobre a tentativa de distanciamento, ao menos na esfera do discurso, da escola atual do modelo tradicional de educação, destacam os autores que, apesar das reformas educacionais propostas para estados e municípios, ocorre que, na prática,

> [...] os discursos se efetivam na manutenção do status quo, e a escola tradicional permanece como ferramenta objetiva dessa manutenção, pois, mesmo com esses revestimentos de autonomia e de versatilidade dos sujeitos da aprendizagem, propostos nos currículos atuais, as relações teórico- metodológicas na práxis didático-pedagógica da escola, em essência, estão estruturadas pelos preceitos da escola tradicional (Clarindo; Miller, 2018, p. 247).

Essa metodologia que concentra na figura do(a) professor(a) o foco do processo de ensino-aprendizagem e reserva para o aluno apenas um assento em sua cadeira de expectador, não trabalham as múltiplas dimensões do ser humano. Os métodos tradicionais de ensino precisam ser descontinuados se o que se deseja é uma formação que prepare para a vida em sociedade e para a cidadania.

A visão que se almeja é a que coloque o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem e, dessa forma, segundo Morán (2015, p.17-18) as metodologias ativas[4] "são

[4] Enquanto no método tradicional o repasse de informações é priorizado, e o docente ocupa posição central, no

pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas". Entendendo-se dessa forma, que tais métodos pedagógicos podem ser utilizados nos projetos extensionistas, pois se adequam às propostas educativas defendidas pela Extensão ao estimularem a reflexão, a criticidade e a criatividade dos envolvidos, criando estratégias para a resolução de problemas.

Desse acordo, compreende-se que, as metodologias ativas utilizadas na Extensão, como modelo metodológico de aprendizagem baseado em projetos, proporcionam a participação ativa dos aprendentes, que trocam ideias e informações, construindo o próprio conhecimento, aguçando o senso crítico, o espírito inventivo e transformador, elementos fundamentais para uma formação cidadã.

O professor/pesquisador assume o papel de mediador nesse processo, por meio do diálogo, ensinando e aprendendo em sua ação extensionista. Logo, subtende-se o quão importante é a função do professor nesse processo, pois ele será o condutor dessas atividades transformadoras e, caso ele mesmo não esteja transformado ou aberto a conceber ideias renovadoras, o trabalho não irá fluir, e não se conseguirá atingir o objetivo maior que é a sensibilização dos alunos frente ao universo social que os cerca e prepará-los para os desafios da vida prática.

A esse respeito, é reforçado que,

> [...] a importância da interação e inter-relação de aprendizagem e a função do professor, para a manifestação do pensamento crítico dos alunos, na qual os educadores têm papel estratégico e decisivo na inserção de temáticas que englobem as dimensões políticas, sociais, culturais, ambientais entre outras, qualificando os alunos para um posicionamento crítico em face aos dilemas das relações entre homem, sociedade e natureza, tendo como horizonte processos de humanização e de transformação social para cidadania no seu significado mais abrangente (Marques; Fráguas, 2021, p. 1).

Extrai-se dessa abordagem que os métodos de ensino escolhidos pelas instituições têm influência sobre a formação para a cidadania. Eles podem ser limitantes e inibir a participação dos alunos em atividades, formando indivíduos com maiores dificuldades de se posicionar diante de situações vivenciadas, como podem estimular à participação ativa dos estudantes na realização de atividades, explorando suas habilidades, e dando direito para que os mesmos se posicionem. Nessa linha, o estudante tende a sair da escola com muito mais autonomia para

método ativo, o foco está nos estudantes. Eles se posicionam no centro das ações educativas e a construção do conhecimento se faz de maneira colaborativa (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 271).

assumir compromissos e se colocar diante de situações-problema com uma postura mais crítica e resolutiva.

Mas não adianta mudar metodologias, ou mesmo a estrutura física das escolas, se não houver mudanças de concepções, alterações significativas nas relações sociais, humanas e na cultura escolar. É o que pensa Gadotti (2009) pois, para ele, a verdadeira reestruturação deve ser espiritual e cultural. Devem-se abandonar os privilégios e haver um tratamento igualitário dentro do ambiente escolar, o ensino diferenciado para ricos e pobres não colabora na construção da justiça social, a dualidade ensino manual/ensino intelectual, que coloca o saber fazer e o pensar em lados opostos, são questões a serem superadas definitivamente em prol do bem comum.

Dessa forma, Flores e Mello (2020, p.6), demonstram em seus estudos, como as ações extensionistas podem impactar na formação acadêmica dos estudantes por meio da possibilidade de vivências impossíveis de experenciar apenas com exposições teóricas em sala de aula, o que permite formar indivíduos "mais críticos acerca da realidade e dos contextos locais, mais atuantes e participantes nos seus bairros e comunidades compreendendo sua função social como cidadãos, aplicando os conhecimentos adquiridos nos bancos escolares na prática", tornando o aprendizado algo próximo de suas realidades, um ensino contextualizado que proporcione uma formação voltada para a cidadania.

Segue-se alinhando a abordagem deste trabalho na perspectiva freiriana, que entende não haver possibilidade de separação da teoria e da prática na educação, que através da práxis é permitido ao aluno o exercício reflexivo sobre o mundo ao mesmo tempo em que pode agir nele com a intenção de modificá-lo, tendo em vista que a "Práxis que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação" (Freire, 2019, p.127).

Tais condutas levam a escola a ser uma entidade formadora de profissionais que além da capacitação técnica, terão na bagagem uma visão ampliada do mundo, e utilizarão os conhecimentos adquiridos com mais sensibilidade e senso de responsabilidade humanitária.

Como bem endossa Alencar (2006), só o saber especializado não é capaz de gerar sensibilidade ou solidariedade com os injustiçados e que a educação voltada para a cidadania passa por uma educação científica que objetive formar "um bom cidadão", apto a compreender as leis, votar, ser ativo socialmente e assumir um compromisso com sua comunidade.

A escola é o espaço ideal para se pensar e discutir a cidadania pois ela deve assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento para além de conteúdos e disciplinas isoladas,

portanto, um conhecimento contextualizado, que valorize as vivências dos envolvidos, fazendo com que o aluno entenda a sua realidade, e se sinta capaz de interferir nela como meio de transformar outras realidades.

Destarte, Dieder, Sanfelice e Wittizorecki (2021, p. 2), reforçam que "[...] entendendo a educação como um processo social, pode-se afirmar que a escola precisa estar comprometida com sua função social de desenvolvimento e formação do sujeito de forma integral". Seguindo esse direcionamento, espera-se que o estudante saia da escola com muito mais autonomia para assumir compromissos, e se colocar diante de situações-problema com uma postura mais crítica e resolutiva, transformando-se individualmente enquanto ser humano, e disposto a transformar a realidade que o cerca.

2.3.3 Cidadania no Ensino Médio: quais caminhos percorrer?

Trazendo a discussão até aqui apresentada para a esfera do Ensino Médio Integrado, considerando que esta etapa da Educação Básica é a que mais se aproxima do mundo do trabalho, por ser a última na formação do estudante nesse nível de ensino, e que nela os jovens já começam a vislumbrar as possíveis carreiras que pretendem seguir, vale enfatizar que essa Educação para o mundo do trabalho faz parte de uma educação cidadã, pois o trabalho pode proporcionar a garantia de direitos que permitem aos indivíduos uma vida digna e a autonomia para exercício de sua cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, faz referência à cidadania e em seu Artigo 35, incisos II e III, ressaltam como finalidades do Ensino Médio:

> II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (Brasil, 1996, Art. 35).

Embora esteja explícita a intenção da regulamentação da última etapa da Educação Básica como um processo formativo voltado para a formação humana integral, conforme disposto nas letras da lei, compreendendo tal nível como responsável pela inserção de profissionais autônomos e críticos no mundo do trabalho e na própria vida, ainda assim se faz insuficiente para a efetivação desse modelo educacional, pois se não ocorrerem mudanças nos currículos que permitam um percurso formativo cidadão, de nada adiantará.

Como esclarece Padilha (2009), para que haja um desvencilhamento do ensino tradicional e se alcance uma educação pautada no diálogo e na motivação dos alunos é preciso adotar procedimentos e métodos inovadores, diferenciados e criativos que explorem as múltiplas dimensões da humanidade, pouco exploradas em um currículo formalista e meritocrático.

2.3.3.1 Escola Transformada: professor em (trans)formação

O papel do(a) educador(a) na formação cidadã é tão relevante que se torna inadiável investir na formação desses profissionais, embora nem sempre se observem movimentos políticos que favoreçam a criação de oportunidades, para que de fato se efetivem ações destinadas aos docentes, que contemplem um percurso formativo pautado em saberes humanizados. Vê-se então que,

> [...] para o trabalho pedagógico é fundamental contemplar as dimensões humana, técnica e política do professor, mas, ao mesmo tempo, os docentes são apontados por sua própria formação e isso é aceito com naturalidade [...] a influência das políticas neoliberias de formação de professores no trabalho docente nas escolas é sumamente relevante, pois acaba levando ao controle, ao acomodamento do professor, impedindo a formação política e cidadã (Conte; Trevisan; Santos, 2023, p. 50).

Entende-se que, em virtude dos interesses do sistema capitalista que segue na contramão de uma educação emancipatória, nem sempre é possível ter espaço para a construção do pensamento crítico, pois é benéfico para a manutenção desse mesmo sistema, ter uma educação que apenas esteja centrada no repasse de conteúdos, sem se ater ao caráter reflexivo, pois um ensino que eduque para a "libertação", levaria os indivíduos a se desvencilharem das amarras da alienação.

Em afinidade com o pensamento freiriano, propõe-se que a educação deve vestir-se de caráter emancipador, compromissada com a formação crítica dos educandos pois, "[...] esta educação, em que educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador "bancário", supera também a falsa consciência do mundo"(Freire, 2019, p. 105).

Nesse sentido é essencial enxergar a importância dos(as) educadores(as) para o desenvolvimento do processo educativo. Necessário, portanto, investir na formação cidadã de professores para que não se esbarre na inocência de acreditar que a transformação no ensino acontecerá somente por meio de ações voltadas aos estudantes. Essa trajetória só será exitosa

se a criticidade partir dos docentes, e se estes, em primeiro lugar, exercerem com plenitude sua cidadania.

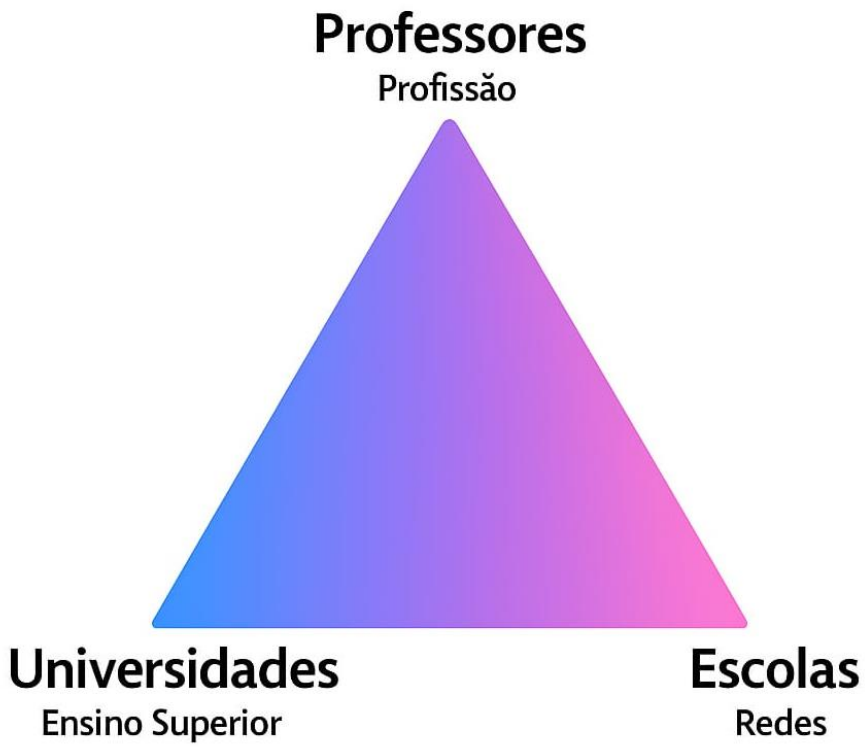
No entanto, não se pode deixar de frisar que a realidade educacional brasileira, em se tratando, dos cursos de licenciaturas, os quais são destinados à formação inicial dos professores, em sua maioria, não estão preparados para o desafio de formar profissionais capacitados que estejam aptos a trabalharem com a diversidade de saberes que se manifestam nas salas de aula, considerando que cada aluno é um universo particular.

Nóvoa (2019) vem nos alertar que a transformação verdadeira da escola deve necessariamente implicar na criação de um ambiente educativo renovado onde exista uma diversidade de espaços com práticas de cooperação e de trabalho em comum. Nesse local deve prevalecer relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento. Logo, para o autor, a mudança na formação docente levaria a um novo ambiente formativo de profissionais docentes. Portanto, é certo que,

> [...] os ambientes que existem nas universidades (no caso das licenciaturas) ou nas escolas (no caso da formação continuada) não são propícios à formação dos professores no século XXI. Precisamos reconstruir esses ambientes, tendo como orientação que o lugar da formação é o lugar da profissão. (Nóvoa, 2019, p. 07)

Assim, segue propondo que é necessário que haja uma integração entre os três principais espaços, segundo ele, para a formação docente – profissionais, universitários e escolares – pois só assim será possível encontrar as potencialidades capazes de transformar a formação desses profissionais, e, nesse sentido, sugere um modelo que denominou de Triângulo da Formação, conforme representado na Figura 1.

Figura 1 – Triângulo da formação



Fonte: adaptado de Nóvoa (2019).

Esse modelo de formação proposto anseia a transformação da prática docente, munindo esses profissionais de instrumentos capazes de enfrentar os desafios educacionais do contexto atual em que vivemos. É possível utilizar-se da Extensão como um dos mecanismos que possibilite o alcance da metamorfose educacional, pois reduz as distâncias entre a universidade e a sociedade, e aproxima os futuros profissionais das situações reais vivenciadas no ambiente escolar, espaço principal de sua atuação.

Nesse sentido, a Extensão pode estreitar os laços entre os entes envolvidos no processo educacional pois,

> [...] permite modos de integração que vão muito além do formato acadêmico clássico. Através de atividades extensionistas, o estudante universitário entra em contato com os desafios das situações cotidianas de sua profissão, num contexto distinto do estágio curricular obrigatório (Santos; Gouw, 2021, p. 926).

Para que os professores possam de fato colaborar na formação plena de seus alunos, é necessário que os mesmos tenham tido em seu processo formativo, condições de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala, e possam ter tido essa aproximação com outras

realidades, nesse aspecto, a contribuição de atividades extensionistas, no decorrer dos cursos de licenciatura, é de grande relevância. Destarte, para a formação inicial de professsores entende-se que,

> [...] o reconhecimento da extensão enquanto prática de formação deve ser valorizada, uma vez que através dela é possível construir novos conhecimentos. O conhecimento emancipador une a técnica e o interesse para a produção de saberes mais humanos e centrados em questões que estão ocorrendo em seu entorno. Por promover encontros que articulam universidade e comunidade, a extensão tem a capacidade de abranger de forma mais ampla suas práticas e realizações. (Castro, 2004, p. 04)

Dessa forma, a Extensão possibilita aos graduandos uma formação muito mais abrangente, o que refletirá em sua atuação profissional, podendo educar para a prática extensionista com muito mais propriedade, pois, em seu percurso formativo, puderam experienciar momentos de aplicação dos conceitos adquiridos nas disciplinas e outras atividades de ensino, por meio de ações extensionistas, possibilitando o aprimoramento do professor pelo contato com a realidade escolar.

Considerando que a Extensão apresenta potencial significativo de contribuições para a formação docente, segue-se ancorado no pensamento de que a curricularização da Extensão pode colaborar no processo de reconhecimento da ação extensionista como instrumento formativo, nesse sentido afirma-se que,

> [...] a curricularização da extensão nos cursos de licenciatura se apresenta como oportunidade de articulação entre teoria e prática, de maneira que a formação inicial do professor seja mais envolvida com o triângulo de formação proposto por Nóvoa (2019), onde a associação entre as disciplinas do curso à programas e projetos extensionistas possibilite ao licenciado uma inserção maior na realidade de sua profissão durante a sua formação inicial. (Santos, Gouw, 2021, p. 928)

Diante do exposto, fica clarificado o significativo potencial contributivo da Extensão para a formação inicial de professores, no entanto, considerando que o aprender é um ato contínuo e permanente e, que, principalmente, diante de tantos desafios apresentados pelas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, trazendo novos comportamentos e novas formas de ver o mundo, entende-se que só a bagagem adquirida pelo profissional docente durante o ensino superior é insuficiente para dar conta de tantas particularidades.

Esse profissional precisará continuar em formação pois,enquanto seres humanos, somos essencialmente inacabados e, segundo Freire (2019) é essa consciência que nos leva a seguir

aprendendo, para o autor as raízes da educação estão fincadas nessa manifestação de reconhecimento da inconclusão humana “Daí que seja a educação um quefazer permanente.[...] Desta maneira, a educação se re-faz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo” (Freire, 2019, p.101-102).

Defende-se aqui a formação continuada apregoada pelos ensinamentos de Freire, a qual se busca enfatizar o princípio da ação-reflexão-ação, diferentemente da maioria dos cursos e treinamentos oferecidos, que se baseiam apenas na racionalidade técnica no intuito de encontrar soluções pragmatistas e individualistas no enfrentamento dos problemas educacionais.

Entende-se que é preciso ir além de interesses políticos e de mercado e enveredar pelos caminhos que encontrem no diálogo o veículo que conduza a formação permanente para um lugar de transformação de si e do mundo a sua volta, por meio do compartilhamento de saberes e exercício da autonomia para melhoramento da prática docente.

Urge a necessidade de que os educadores sejam vistos como eternos aprendentes pelos gestores e também que se conscientizem dessa condição para que estejam abertos à pluralidades de saberes aos quais devem se deixar vir a conhecer.

Saul (2016) ressalta em seu estudo sobre as contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores, que algumas questões e dificuldades ainda precisam ser observadas no que tange à formação permanente, posto que há a necessidade de que haja,

> [...] maior apoio das equipes gestoras para práticas formativas que ousem desafiar os limites do que é estabelecido por programas autoritários de formação de educadores, pela cultura das instituições de formação ou mesmo pela política oficial. É consenso nos estudos a necessidade do fortalecimento de políticas democráticas de formação docente, que viabilizem ações contra-hegemônicas nas escolas e em outras instituições formadoras, impulsionando a luta dos educadores por condições mais dignas de trabalho e por uma educação de melhor qualidade para todos. (Saul, Saul, 2016, p.31-32)

Dessa forma, caso seja possível construir uma corrente de forças que apoem ações comprometidas verdadeiramente com práticas educativas mais humanizadas, através do engajamento de gestores e educadores na transformação escolar, visando a prevalência de posturas mais democráticas e emancipatórias no ambiente educacional, ter-se-á maiores chances de renovação dos educadores e dos educandos.

Portanto, acentua-se que a formação para a cidadania passa obrigatoriamente pela formação docente, seja ela inicial ou continuada, pois este profissional terá que trazer consigo, ou buscar adquirir uma consciência da dimensão do seu papel enquanto formador de vidas, e

que o seu ensinar precisará contemplar as dimensões humana, técnica e política, tendo como fundamento maior o diálogo na formação do pensamento crítico e reflexivo de seus educandos.

Nesse sentido é essencial enxergar a importância dos(as) educadores(as) para o desenvolvimento do processo educativo. Necessário, portanto, investir na formação cidadã de professores para que não se esbarre na inocência de acreditar que a transformação no ensino acontecerá somente por meio de ações voltadas para os estudantes. Essa trajetória só será exitosa se a criticidade partir dos docentes, e se estes, em primeiro lugar, exercerem com plenitude sua cidadania.

Finalizando esta seção, com o olhar voltado ao objeto de estudo dessa pesquisa, e considerando a Política Nacional de Extensão Universitária, publicada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), entende-se que as atividades extensionistas contribuem para o processo de formação de profissionais cidadãos, na medida em que desenvolvem ações pautadas nos princípios de interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, enxergando no discente um ser atuante no seu processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo-se como agente de transformação social.

2.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Com previsão constitucional, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e Extensão, procura articular de maneira equânime os eixos fundamentais para a formação humana. O artigo 207 da constituição de 1988 traz nos seguintes termos que, “[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988, Art. 207).

O que se espera a partir do disposto no artigo supracitado, é que tal princípio direcione as universidades para um caminho de superação de dicotomias, as quais foram sendo preservadas ao longo da história e que tanto travaram o avanço do ensino superior.

A separação entre teoria e prática, sujeito e objeto, e a consequente fragmentação do saber, tornaram a universidade uma entidade isolada, e distante do contexto social e histórico, no qual estava inserida. Para Puhl e Dresch (2016), é possível por meio do princípio da Indissociabilidade, buscar a superação da dicotomia teoria/prática, sujeito/objeto e

empiria/razão, aproximando a universidade das vivências reais da comunidade a sua volta.

Ao se apropriar dos fundamentos que regem a integração dessas três dimensões: ensino, pesquisa e Extensão, a universidade se transforma num espaço de construção e socialização de saberes acadêmicos, formação de sujeitos autônomos, e com participação ativa no meio social, contribuindo para a redução das desigualdades por meio da democratização do conhecimento.

Nesse mesmo sentido, caminham os Institutos Federais, ao assumirem um compromisso de transformação social, pautados em valores éticos de cunho emancipatório, voltados para a prática cidadã. Os valores organizacionais estabelecidos para o IFPI, segundo o PDI (2020, p. 32) corroboram com essa afirmação e são eles: **Ética; Respeito; Solidariedade; Diálogo; Participação; Transparência; Equidade; Responsabilidade.** Tais valores devem integrar as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão buscando-se a indissociabilidade apregoada.

Mas, para que assim ocorra, é fundamental que essa integração se dê de forma efetiva na prática educacional das universidades e não apenas esteja descrita nos textos normativos.

Gonçalves (2015) ressalta que a

> [...] extensão assumida como uma das missões da Universidade, de certa forma, permite que as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão permaneçam dissociadas, ao mesmo tempo em que a Universidade atende sua oferta ou promoção, ou ao tripé de sua missão. Isso por que *coexistência não significa indissociabilidade*. (Gonçalves, 2015, p. 1239)

Sabe-se que apenas a garantia legal do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão não é suficiente para assegurar sua efetividade no âmbito das universidades. Pois esses eixos podem coexistir, sem haver, no entanto, articulação entre eles, atuando de forma isolada dentro de uma mesma estrutura organizacional e espaço físico.

Para que haja a integração real desses eixos, precisa-se do exercício da interdisciplinaridade, do diálogo entre saber acadêmico e popular, com o intuito de descompartimentar o conhecimento, na busca de um novo paradigma de universidade que esteja comprometido com a formação cidadã. Segundo o pensamento de Puhl e Dresch (2016),

> [...] uma ciência contribuirá à outra nas elaborações e compreensões com as quais realiza o fazer pedagógico. Integrar as três dimensões da universidade não significa anular metodologias e estabelecer um método único de fazer pesquisa, produzir saberes, mas acena para a sensibilidade e abertura de cada qual às contribuições, leituras, compreensões das outras ciências e dos outros métodos. É na mútua contribuição que se afirma a especificidade de cada ciência na construção dos espaços acadêmicos e do mundo. A relação triunívoca dá identidade às universidades, construindo as intersubjetividades. (Puhl; Dresch, 2016, p. 52)

Percebe-se que, envolver de forma articulada os eixos do Ensino, Pesquisa e Extensão é imprescindível para a formação da identidade da própria universidade, mas também e, principalmente, desenha-se como um dos caminhos primordiais para se chegar ao tão desejado ensino omnilateral, que transcende os limites da academia e deve alcançar a todos, independentemente do nível de ensino ou da posição social, num exercício de democratização escolar e participação cidadã, incluindo a ampliação desse alcance para os estudantes dos cursos do EMI.

2.5 CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS E EXTENSÃO TECNOLÓGICA

Entende-se que é importante conhecer um pouco mais sobre a história dos IFs. Para tanto, far-se-á uma breve passagem sobre alguns acontecimentos que contextualizaram seu processo de criação, destacando-se sua relevância acadêmica e social, bem como salientando as contribuições da Extensão Tecnológica para a formação discente.

Advindos do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), no ano de 2007, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram frutos de um conjunto de ações e programas do governo do presidente Lula, que previa a expansão e a melhoria da Educação no Brasil. A Lei nº 11.892/2008 foi sancionada em 29 de dezembro de 2008, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e por meio dela, foram criados 38 IFs, substituindo os antigos Centros Federais de Educação. Foi, sem dúvida, um acontecimento marcante para a história da educação brasileira, pois a proposição ousada desse novo modelo de ensino profissional, deu ênfase à formação integral, voltada para o trabalho como princípio pedagógico e à pesquisa como princípio educativo, além da valorização da cultura e promoção da cidadania.

Os documentos norteadores dessa proposta incentivam a articulação dos eixos ensino, pesquisa e Extensão, num movimento de integração dos sujeitos, aproximando-os do universo acadêmico, do trabalho e da própria vida, numa simbiose enriquecedora, que se propõe a formar cidadãos conscientes e superar a dicotomia do trabalho manual/trabalho intelectual, para que se alcance, enfim, uma sociedade igualitária e transformada pela educação.

Os IFs vieram para ser uma alternativa às práticas das elites existentes no ensino superior, e para defender uma educação humanística com níveis de qualidade até então desconhecidos no ensino público brasileiro. Destinados a reduzir as desigualdades sociais, por meio de um ensino que proporcionasse ao educando o desenvolvimento de habilidades para a produção da ciência, da tecnologia, e reconhecimento da importância da junção dos saberes

acadêmicos e populares, os IFs buscam por uma formação humana integral. Para Pacheco (2020),

> [...] a existência de um projeto educacional que integre formação intelectual geral, as humanidades, com formação profissional, científica e tecnológica, rompe com a lógica de reprodução do sistema capitalista. Ou seja, os que são educados para explorar e os que são destinados a serem explorados. (Pacheco, 2020, p. 12)

Os IFs são autarquias com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Fazendo um destaque da Lei nº 11.892, lei de criação dos IFs, no Art. 6º das Finalidades e Características, é afirmado que eles possuem como objetivo,

> [...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; [...] VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. (Brasil, 2008, Art. 6)

Os Institutos Federais assumem o desafio de, em meio ao sistema capitalista, serem uma instituição de educação profissional, que, na contramão dos anseios do mercado, preocupa-se em oferecer uma educação integradora, voltada para a formação de profissionais cidadãos, e não apenas ser ofertante de cursos aligeirados de qualificação, para a inserção imediata destes no mercado de trabalho.

Quando se fala em desafio, é considerando a clareza na compreensão dos obstáculos reais a se enfrentar, para que os ideais de uma educação integral, voltada para a emancipação do sujeito, saiam de fato do papel, e se tornem ações efetivas. Os Ifs devem estar engajados em procurar alternativas para garantir a aplicação do que está disposto em lei, no que concerne, dentre outras coisas, a oferta de um ensino de qualidade, mas também, que proporcione melhores condições de vida aos estudantes por meio de uma educação libertadora, capaz de romper com as amarras opressoras do sistema capitalista.

O ensino proposto nem sempre é o que de fato é oferecido, e muitos são os motivos e entraves para que assim seja. Mas é importante destacar as propostas de melhorias e os indivíduos que lutam diariamente para que elas saiam das letras frias da lei, e atinjam os sujeitos reais em seus contextos de vida.

2.5.1 Aspectos Históricos da Extensão nos Institutos Federais

A presente seção se destina a fazer uma breve apresentação dos IFs, com enfoque na Extensão, ressaltando a importância dessas instituições para a sociedade, por meio da proposta de promoção do desenvolvimento local e regional, bem como da formação emancipatória e democrática de seus estudantes. Os Institutos vieram com o objetivo de preencher uma lacuna secular de desvalorização do trabalho, fruto da herança escravocrata do nosso país, e ao mesmo tempo, em que pretende a superação das desigualdades sociais por meio do ensino profissional, também se almeja o avanço científico e tecnológico através da articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

> [...] O que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos. Assim derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em participação qualitativamente superior nele. (Pacheco, 2015, p. 6)

É, portanto, através dos Institutos Federais, que se lança sobre o futuro da educação brasileira, um olhar de esperança para a construção de uma sociedade mais justa, que consiga acolher a todos, oportunizando-lhes acesso aos meios dignos de sobrevivência e participação ativa na sociedade, atuando como profissionais cidadãos, cientes de seu papel enquanto agentes de transformação social.

Portanto, a Extensão vem se mostrando uma forte aliada do ensino e da pesquisa, por demonstrar compromisso na colaboração para uma formação plena dos estudantes, pois por intermédio das experiências extensionistas, podem colocar em prática teorias aprendidas no contexto escolar, aplicando-as em situações reais, e, posteriormente, utilizar-se desses aprendizados em suas atuações laborais. A seguir apresenta-se uma síntese da cronologia que marcou os movimentos em prol do desenvolvimento da Extensão Tecnológica no Brasil nos IFs.

Figura 2 – Cronologia da Extensão Tecnológica nos Institutos Federais



Fonte: autoria própria, (2024).

A Extensão Tecnológica será apresentada brevemente na seção seguinte, no intuito de apresentar algumas definições e compreender melhor sua atuação nos IFs.

2.5.2 Extensão Tecnológica: um compromisso social

Quando se fala em Extensão, logo se remete ao ensino superior, às universidades, e não é à toa, pois nelas está o berço desse eixo tão relevante para o ensino e para a vida da comunidade. A origem da Extensão está na universidade, mas não é exclusividade dela, uma vez que os IFs também se comprometem a seguir o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse sentido, e em conformidade com a função social dos IFs que se destinam à "[...] criação de oportunidades, para redistribuição dos benefícios sociais, visando à diminuição das desigualdades [...] (uma vez que) a interferência no local propicia alteração na esfera maior" (Brasil, 2010, p.20-21), é que se concebe a Extensão Tecnológica.

Ainda sobre os IFs a eles competem,

> [...] atuar no sentido do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, sem perder a dimensão do universal, constitui um preceito que fundamenta a ação do Instituto Federal. O diálogo vivo e próximo dos Institutos Federais com a realidade local e regional objetiva provocar um olhar mais criterioso em busca de soluções para a realidade de exclusão que ainda neste século castiga a sociedade brasileira no que se refere ao direito aos bens sociais e, em especial, à educação. No local e no regional, concentra-se o universal, pois nada no mundo seria em essência puramente local ou global. (Brasil, 2010, p. 21)

Considerando os objetivos dos IFs e em conformidade com a Lei nº 11.892/08, a Extensão nos Institutos Federais de Educação Tecnológica se desenvolve articuladamente ao mundo do trabalho, e junto aos segmentos sociais para a produção, desenvolvimento e difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos, objetivando a emancipação do cidadão e o desenvolvimento de sua região.

Apesar de a Extensão Tecnológica ter se originado da Extensão universitária, destaca-se que a primeira possui especificidades que vêm sendo discutidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEXT), órgão que se destina a assessorar o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), o qual elaborou um documento intitulado "Extensão Tecnológica", em que estão contidos, conceitos, diretrizes e dimensões da Extensão nos IFs.

Necessário se faz a diferenciação dos termos "Extensão Universitária" e "Extensão Profissional, Científica e Tecnológica",

> [...] a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. (CONIF, 2013, p. 15)

Quanto ao conceito de Extensão Tecnológica nasceu a partir de discussões acerca da Extensão, que se desenvolveram ao longo dos anos nas universidades, com as devidas adequações para se encaixar nos moldes da proposta dos IFs. Entende-se como Extensão Tecnológica,

> [...] processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. (CONIF, 2013, p. 16)

Percebe-se como ponto de concordância entre os termos citados acima, que ambos os conceitos de Extensão são marcados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Como o objeto de interesse a ser estudado aqui é a Extensão dentro dos IFs, cabe o ponto de vista de Da Silva e Ackermann (2014, p. 9) em relação ao conceito de Extensão Tecnológica: "[...] associa não apenas as ações de ensino e de pesquisa às demandas regionais, mas também associa as ações de extensão às demandas prementes das comunidades no entorno dos campi dos Institutos Federais".

A Extensão no âmbito dos IFs está voltada para o diálogo com a sociedade na intenção

de oferecer e, ao mesmo tempo, receber dela conhecimentos e converter teorias em práticas transformadoras de realidades. Ela assume a responsabilidade social de atender às demandas da comunidade situada no entorno dos campi. Trazendo mais claridade sobre o que vem a ser Extensão Tecnológica, pode-se definir como

> [...] prática acadêmica que interliga os Institutos Federais nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, a Extensão consolida a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais. (IFPI, 2020, p.59)

Outro diferencial da Extensão Tecnológica é a preocupação com a formação para o mundo do trabalho e com as questões ambientais. Tudo concatenado com a proposição de uma formação humana integral, propiciando um ensino que considera a realidade em seus diversos contextos, uma ação "[...] pautada na práxis acadêmica, possibilitando uma interface entre teoria e a vivência, contribuindo para a plena formação do educando [...]" (IFPI, 2020, p. 62), da qual resulta uma formação cidadã.

2.6 AÇÕES EXTENSIONISTAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

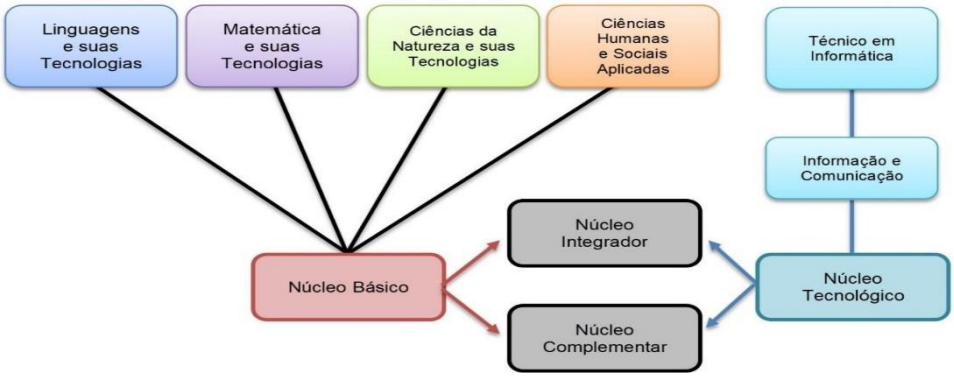
A Educação Profissional Técnica de nível médio, de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, poderá desenvolver-se em articulação com o ensino médio, o que se compreende pela integração da Educação Básica com Educação Profissional. Integrar, neste caso, não deve ser confundido com somar os currículos da base técnica com os da base comum, pois formação geral e a específica devem ser indissociáveis e elas devem manter uma relação dialógica. Os componentes curriculares não podem ser vistos isoladamente e descontextualizados e, para isso, a interdisciplinaridade se faz condição essencial.

A Educação Integrada é, sobretudo, aquela que se volta para o indivíduo na sua totalidade, explorando todas as suas potencialidades. Nessa esfera de pensamento, as atividades extensionistas corroboram na proposta da formação humana integral, objetivo maior do currículo integrado, pois une teoria e prática em ações que desenvolvem as múltiplas capacidades dos indivíduos.

Segue desenho esquemático da matriz curricular do Curso Técnico em Informática na Forma Integrada, com a distribuição dos Núcleos Curriculares, para maior entendimento sobre

a organização do currículo médio integrado, e também reflexões sobre possibilidades de articulação das ações extensionistas com essa proposta. Deve-se considerar o potencial da Extensão no favorecimento de uma educação integradora, utilizando-se, para tanto, da interdisciplinaridade que possibilita o diálogo com todos os componentes curriculares.

Figura 3: Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática na Forma Integrada – IFPI



Fonte: PPC Curso Técnico em Informática na Forma Integrada – IFPI, (2020).

Observa-se que as disciplinas estão distribuídas em quatro áreas temáticas além do Núcleo Integrador e Complementar. Sobre a proposta formativa do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional tem-se,

> [...] o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) oferecido nos Institutos Federais (IF) surgem como proposição de um compromisso de ruptura às formas conservadoras de organização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), expressando uma concepção de formação humana, com base na integração das dimensões da vida no processo educativo, visando a formação omnilateral dos sujeitos (Marques; Vieira, 2020, p. 16).

O compromisso dos IFs com os jovens do Ensino Médio é de proporcionar aos mesmos, experiências que lhes possibilitem uma formação plena, voltada para a aplicação dos seus aprendizados no contexto da vida prática, os quais possam ter significância e poder de transformação social.

Com o advento dos IFs no cenário da Educação brasileira, tem-se um projeto real de política de estado voltada para a formação integral, politécnica e omnilateral. Marco histórico nacional, a atuação dessas instituições, procuram oferecer instrução acadêmica, mas com foco na emancipação dos cidadãos.

Para que o compromisso da EP com a oferta de um ensino omnilateral seja efetivado no ensino médio, devem vir à tona as discussões sobre a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da Extensão nessa modalidade, e não apenas no ensino universitário. Tem-se,

> [...] por mais que o tema tenha ampla repercussão no nível superior, trazer a indissociabilidade para o ensino básico (o médio, no caso) é um avanço inovador. Além de reforçar o papel de uma instituição educacional não conteudista, mas preocupada com uma educação que contemple a ciência, está no dia a dia dos estudantes de qualquer classe social. (Boligian; Reinert, 2022, p. 262)

Ensino, Pesquisa e Extensão precisam caminhar de mãos dadas para que se possa conquistar a integralidade na formação dos sujeitos. Segundo Pacheco (2020, p. 18),

> [...] a universidade clássica vê o Ensino, a Pesquisa e a Extensão como três dimensões distintas da sua missão histórica. Na verdade, o processo educativo é uma totalidade que se dá ao longo da vida e que na Universidade ou no Instituto Federal pode para fins metodológicos enfatizar uma destas três dimensões, mas são parte do mesmo processo indissociável. [...] Quando falamos de indissociabilidade estamos falando de algo que não pode ser separado ou dividido, sendo partes do mesmo corpo. Ensino, Pesquisa e Extensão são partes do processo do Ensino-Aprendizagem. Isoladamente não cumprem suas finalidades, pois através desta integração dialética unimos teoria e prática, elementos constitutivos da produção do conhecimento. (Pacheco, 2020, p. 18)

Voltando ao pensamento inicial de se integrar a Extensão na EP de nível médio, entende-se que ela é inseparável do ensino e da pesquisa, pois um eixo complementa o outro. A Extensão só é possível a partir dos conteúdos e orientações metodológicas adquiridas por meio do ensino, bem como a aplicação das ações de Extensão partem da investigação e da busca por solucionar problemas, entrando, assim, no universo da pesquisa. A Extensão resulta na aplicação do ensino e da pesquisa, é a consolidação destes, e, por isso, fundamental para a completude do processo formativo.

Os jovens do Ensino Médio, ao se envolverem em ações extensionistas, já nessa fase de sua trajetória acadêmica, experimentarão vivências singulares que, com certeza, favorecerão suas escolhas futuras, pessoais e profissionais, pois nesse processo muitas das suas competências serão desenvolvidas e potencializadas.

Nesse sentido, avaliando a proposta curricular apresentada pelo Novo Ensino Médio, estabelecida pela Lei nº 13.415/2017, percebe-se que os currículos passam a ganhar um formato que se volta para a formação humana integral, alinhados portanto, às políticas educacionais que vigoram nos Institutos Federais, reforçadas pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, documento que enfatiza a necessidade de um ensino que contribua para a formação integral, e possa estimular os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e comprometidos com questões sociais, por meio das práticas extensionistas, numa postura autônoma e responsável na busca pela resolução de problemas.

Vê-se, portanto, possibilidades de articulação dos componentes curriculares com a Extensão Tecnológica, considerando a matriz curricular disposta no PPC-IFPI (2020), tendo no Núcleo Integrador e Complementar aberturas para o diálogo com a Extensão e caminhos para a execução de alinhamento de projetos que possam vir a se desenvolver dentro de uma proposta integradora.

Rosa e Alves (2020) falam sobre a importância de utilizar a metodologia de projetos por favorecer a vinculação dialógica e uma aprendizagem grupal, reforçando o trabalho em equipe, fortalecendo também o protagonismo estudantil. Por meio dos Projetos Integradores, articulam-se várias áreas do conhecimento, e colocam em prática os saberes adquiridos em sala de aula, de forma contextualizada e interdisciplinar, tais aspectos também são evidenciados nas práticas extensionistas.

Para Araújo e Frigotto (2015, p. 14), os três princípios básicos na organização do currículo integrado são "a contextualização, o compromisso com a transformação social e a interdisciplinaridade". São princípios seguidos pela Extensão, que se constitui junto ao ensino e a pesquisa, ferramentas importantes para a construção de uma educação mais ampla, que considera todos os aspectos da vida humana e não apenas a formação exclusivamente mercadológica.

Desse modo, é possível considerar que a Extensão pode contribuir para a formação dos jovens do EMI, articulando-se com os eixos temáticos propostos pelos PPCs, voltando-se especialmente para os núcleos integradores e complementares, visto que as propostas convergem para um aprendizado significativo por meio da aplicação dos conhecimentos em contexto de vida real, no intuito da resolução de problemas. A formação mais humana, crítica e emancipatória, o desenvolvimento, pelos estudantes, de valores como independência e responsabilidade, podem ser frutos dessas práticas no ambiente escolar.

O Núcleo Integrador, objetiva ser um elo entre o "Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir formas de interação e articulação entre os diferentes campos de saberes específicos" (PPC-IFPI, 2020, p.13), priorizando a prática para consolidação do aprendizado.

Em relação ao Núcleo complementar, disposto no currículo do Novo Ensino Médio, e considerando-se o PPC do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática-IFPI, tomado como exemplo, neste texto, assegura-se que o mesmo,

> [...] refere-se à ampliação, diversificação, complementação de competências e

> habilidades acerca de conceitos, temas, conteúdos de interesses dos alunos, de modo a favorecer o protagonismo do estudante na escolha do seu itinerário formativo. Compõe-se de unidades curriculares eletivas complementares que possam enfocar situações da prática social dos estudantes, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias para o desenvolvimento pessoal e social do educando. (PPC- IFPI, 2020, p. 17)

Observa-se que no Núcleo Complementar, tanto quanto no núcleo integrador, se buscam conduzir os estudantes a experenciar situações que possibilitam aos mesmos o exercício da prática e da autonomia, o que também é buscado atingir no desenvolvimento de ações extensionistas.

Através da participação em programas e projetos de Extensão, os(as) jovens estudantes do Ensino Médio, estarão em contato direto com diferentes realidades, atuando de maneira reflexiva sobre o próprio fazer, ensinando e aprendendo, num ciclo contínuo de saberes que segue um fluxo constante e transformador para todos os envolvidos.

Ao se fomentar as práticas de Extensão dentro dos espaços escolares, na Educação Básica de nível médio, está-se oportunizando aos jovens o desenvolvimento de valores e comportamentos que reforçam atitudes positivas, tais como: espírito de trabalho coletivo, solidariedade, criticidade, tolerância, disponibilidade para o diálogo, autonomia, proatividade, persistência, capacidade de superar conflitos e, principalmente, consciência cidadã.

Pensar no Ensino Médio é mais que enxergar a etapa final da educação básica, com um currículo recheado de disciplinas isoladas que, muitas vezes, não despertam o interesse dos alunos, por estarem descontextualizadas de suas vivências. Nem mesmo, é pensar em um ensino exclusivamente voltado à preparação dos discentes para o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio ou vestibulares.

É bem mais que isso, vai muito além. É voltar o olhar para jovens, em uma faixa etária, que normalmente varia dos 14 aos 18 anos, indivíduos com um histórico de experiências que, muitas vezes é ignorado pela escola, pessoas em processo de aprendizagem, que precisarão muito em breve, fazer escolhas importantes, que darão um direcionamento às suas vidas.

Será que as escolas estão correspondendo às expectativas desses jovens e estão, de fato, contribuindo para a formação plena dos mesmos? Os aspectos sociais, e culturais têm sido trazidos como elementos de importância para o aprendizado escolar? Um instrumento pedagógico capaz de colaborar no sentido de responder afirmativamente às indagações feitas, é a Extensão aplicada no ensino médio, pois estimula o desenvolvimento de várias competências, por meio do envolvimento em ações, voltadas para as experiências da comunidade, o que amplia a visão dos estudantes sobre a realidade a sua volta e os instigam a

procurar soluções para o enfrentamento de dificuldades emergentes.

Dessa forma, os (as) estudantes também desenvolvem a criatividade e a capacidade de improvisação, pois, muitas vezes, irão se deparar com situações, no contexto real, que fugirão do roteiro previamente programado, e os mesmos terão que tomar iniciativas na busca de apresentar soluções para os problemas encontrados.

Conforme reflexões de Oliveira e Costa (2021) seguem algumas ponderações feitas pelos autores acerca dos registros de participação de discentes em um projeto de Extensão realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, no ano de 2017,

> [...] compreendemos que estes registros apontam para a superação dos desafios da integração, uma vez que podemos perceber que os jovens extensionistas são impulsionados a associar os seus conhecimentos técnicos às situações cotidianas da comunidade onde eles se inseriram para desenvolver a atividade de extensão. [...] Além da capacidade individual de atribuir novos sentidos ao conhecimento que estavam discutindo, os estudantes extensionistas deste projeto também demonstraram capacidade de discutir coletivamente alguns raciocínios antes de fazer vinculações com o contexto dos participantes [...]. (Oliveira; Costa, 2021, p. 384)

É notável o quanto a experiência em atividades de Extensão estimula nos jovens a capacidade de contextualização, por meio da aplicação, em situações reais, dos conhecimentos escolares. Também é ampliada a capacidade de refletir sobre a própria realidade e inquietar-se na busca por soluções para as dificuldades vivenciadas pelos extensionistas e demais participantes dessas ações.

Após a a explanação do referencial teórico e a preparação do terreno da pesquisa, é necessário que se avance para a abordagem dos métodos utilizados. Na seção seguinte é feita à apresentação das ferramentas de trabalho utilizadas nesse estudo.

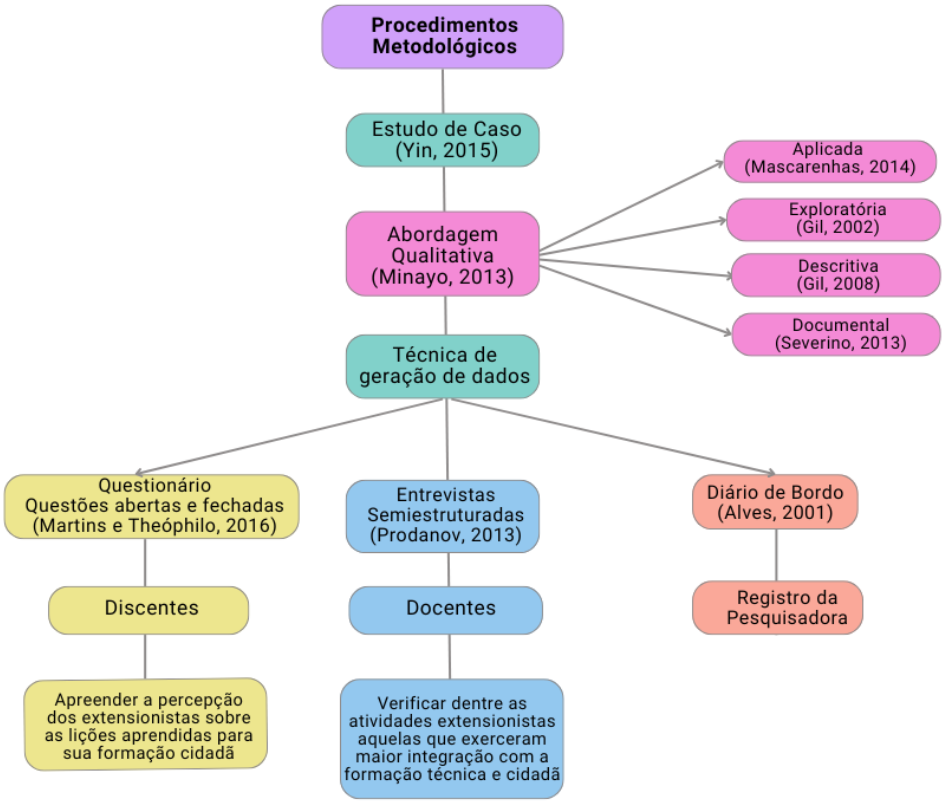
Metodologia da Pesquisa
Demarcação e fundação do terreno: mãos à obra



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção será abordado o percurso metodológico percorrido para a elaboração da pesquisa, na qual se fará destaque das etapas constituintes do estudo. Segue o esquema inicial dos procedimentos metodológicos adotados.

Figura 4: Representação teórico-metodológica dos procedimentos da pesquisa



Fonte: autoria própria, (2024).

A trajetória metodológica desse estudo será dividida da seguinte forma: Caracterização da Pesquisa, Universo da Pesquisa e Participantes, Instrumentos da Pesquisa e Critérios Éticos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como de abordagem qualitativa, Minayo (2013, p. 32-33) descreve que questões muito particulares são abordadas pela pesquisa qualitativa "[...] com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das

atitudes".

Realizou-se a pesquisa utilizando-se a abordagem qualitativa, não dispensando, contudo, alguns critérios quantitativos, sendo possível demonstrar por meio da análise, uma melhor organização dos dados referentes ao perfil dos participantes, podendo avaliar o envolvimento dos mesmos em projetos de Extensão, averiguando se participam/participaram ativamente ou não desse tipo de atividade, dentre outras questões relevantes para o estudo.

Em relação à análise qualitativa avaliou-se as percepções, os comportamentos dos sujeitos envolvidos, e suas compreensões sobre o tema, aspectos não quantificados, mas identificáveis qualitativamente. "De fato, a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa" (Soares, 2019, p. 2).

Esse tipo de abordagem possibilitou descrever como as ações extensionistas, realizadas no âmbito do IFPI campus Parnaíba, puderam contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes do EMI.

Quanto à sua natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada por produzir conhecimentos que possuem uma aplicação prática, objetivando solucionar problemas específicos referentes ao contexto analisado. Segundo Mascarenhas (2014, p. 47), pesquisas aplicadas são voltadas para "[...] estudar o problema em um contexto, buscando soluções para os desafios enfrentados nesse ambiente específico". Foram identificados quais os elementos que podem dificultar o pleno desenvolvimento das ações extensionistas e os prováveis impedimentos, sendo possível contribuir efetivamente para a formação integral dos jovens estudantes do Ensino Médio Integrado, e, por meio do mapeamento dessas dificuldades, intervir com propostas minimizadoras dos problemas encontrados.

O objetivo deste tipo de estudo é apresentar alternativas práticas para sanar ou atenuar a problemática evidenciada, justificando-se mais uma vez a escolha pela caracterização da pesquisa como sendo aplicada.

Em relação aos objetivos metodológicos, a presente pesquisa pode ser definida como descritiva e exploratória. A abordagem descritiva possibilita a produção de informações de forma detalhada a respeito dos elementos que fazem parte do fenômeno que se investiga. Em Gil (2008, p. 28), encontra-se que esse tipo de pesquisa "[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis".

Entende-se como relevante a utilização dessa abordagem, pois foi possível a identificação e o registro das principais especificidades do objeto pesquisado, ampliando- se a compreensão sobre os fatos relacionados à temática em questão. Esse detalhamento é importante, sobretudo, para além de proporcionar um maior aprofundamento do tema, disponibilizar artifícios que orientem o direcionamento de novos estudos científicos.

Na pesquisa exploratória, objetiva-se conhecer melhor um determinado tema. E foi o que ocorreu neste estudo, explorando a temática extensionista para descobrir os motivos que pudessem estar escondidos por trás daquilo que se é permitido verificar em tais práticas, e que poderiam elucidar questões relacionadas à formação acadêmica dos discentes do EMI.

Gil (2002, p.41) define que o objetivo das pesquisas exploratórias é, "[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições [...]". Portanto, elas favorecem uma maior intimidade com o problema em questão, indo além do detalhamento dos fenômenos e explorando os elementos não visíveis, apenas na observação de comportamentos, para se chegar às causas reais que resultaram na ocorrência de tais fenômenos estudados.

Quanto aos procedimentos, pode-se dizer que a pesquisa é de cunho documental, pois, foram avaliados documentos, como normativas internas da instituição, por exemplo, resoluções, PDI, bem como projetos de Extensão submetidos no local pesquisado. Sobre a pesquisa documental, Severino (2013, p. 107) relata que se vale de vários tipos de materiais "[...] não só documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais".

A partir dessa fonte documental, a pesquisadora desenvolveu a sua investigação e análise. Utilizando-se dessa técnica, foram recolhidas e selecionadas informações, procedendo a leitura desses dados, os quais forneceram subsídios para um maior aprofundamento do estudo e suporte metodológico que vieram a favorecer a fluidez no andamento da pesquisa.

Considerando que a temática da Extensão é bastante contemporânea no contexto educacional brasileiro, buscou-se encontrar os melhores ângulos que demonstrassem uma visão geral sobre a problemática investigada, assim como intencionou-se identificar prováveis fatores que influenciaram no processo de aprendizagem e formação cidadã dos estudantes extensionistas, optou-se por utilizar a técnica de estudo de caso que consiste em um método de pesquisa que é,

> [...] usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. [...] um estudo de caso permite que os investigadores foquem um "caso" e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo dos ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias. (Yin, 2015, p. 4)

Pretendeu-se, portanto, ampliar os conhecimentos sobre as ações extensionistas e suas implicações na formação discente, aprofundando os conhecimentos nessa área, por meio da delimitação do estudo, objetivando-se construir pontes que estendam o alcance dos mesmos para um maior número de pessoas, e que muitos possam ser impulsionados a seguir curiosos em investigar a temática aqui abordada.

Dessa maneira, entende-se que o estudo aprofundado da Extensão, suas contribuições para a formação discente, requer a utilização de um método que permita focar em um determinado grupo. No caso em questão, voltou-se toda a atenção para a atuação dos discentes dos cursos da modalidade Médio Integrado, no intuito de se obter uma noção panorâmica da situação atual da problemática evidenciada, podendo estender essa situação específica a outras esferas, que vivenciam contextos análogos aos que foram aqui pesquisados e, assim, contribuir para estudos futuros.

O método de abordagem utilizado foi o dialético enfatizando a necessidade de se atingir a compreensão do contexto no qual o problema está inserido. Foi necessário avaliar todas as vertentes envolvidas no processo que promoveu a interação entre os sujeitos, entendendo a dinamicidade dessa ação, da qual pode resultar na transformação dos participantes e do meio social no qual estão inseridos.

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2003), destacam sobre o método dialético, que as coisas não existem isoladas, de forma independente, mas que elas formam um todo unido e coerente, que tanto a natureza quanto a sociedade abrangem objetos e fenômenos que estão interligados e que dependem uns dos outros.

Dessa forma, entende-se como relevante que o estudo tenha sido guiado por esse método, por conduzir a pesquisa na perspectiva da compreensão de que se deve estudar as relações entre os indivíduos pesquisados com um olhar sobre as diferenças existentes, não como fatores excludentes, mas no sentido de enxergar as complementariedades que possam agregar valor ao processo investigativo.

Para se trabalhar com Extensão, precisa-se considerar diversos cenários e contextos, que devem ser avaliados de maneiras distintas, pois muitas são as especificidades encontradas nos

sujeitos envolvidos e na organização de suas vivências.

3.1.1 Universo da Pesquisa e Participantes

Criado pelo Decreto Lei nº 11.892, no ano de 2008, o IFPI (anteriormente Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET – PI), possui atualmente 20 (vinte) campi, sendo 3 (três) na capital Teresina (Teresina Dirceu Arcoverde, Teresina Central e Teresina Zona Sul) e os demais nos municípios de Angical, Campo Maior, Cocal, Corrente, Floriano, José de Freitas, Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Pio IX, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Uruçuí e Valença. Tendo como missão: "promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais". Valores: "ética; respeito; solidariedade; diálogo; participação; transparência; equidade e responsabilidade". Visão de futuro: "consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino do país" (IFPI, 2020, p.32).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020-2024), do Instituto Federal de Educação do Piauí, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), subordinada à reitoria, é quem se responsabiliza por planejar, organizar, estabelecer, monitorar e avaliar as políticas e diretrizes de Extensão no IFPI. É descrito nesse documento que "[...] as atividades de extensão visam à promoção e à interação transformadora entre a instituição e a comunidade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social" (IFPI, 2020, p. 56).

Conforme o PDI, são dezessete subprogramas que possibilitam a práxis extensionista dentre eles programas e projetos. O ProAEx IFPI, Programa Institucional de Apoio à Extensão, instituído pela Resolução CONSUP nº 034/2014, abrange os seguintes subprogramas, como consta no PDI (2020-2024),

> [...] cursos de Extensão, Bolsas para participação em Eventos de Extensão, Jogos Intercampi, Subprograma de Apoio a Eventos Institucionais, Apoio à Publicação no âmbito da Extensão, Subprograma Institucional de Pré- Incubação de Empreendimentos Inovadores e Projetos Empresas Juniores, Estágios Institucionais, Núcleo de Ensino de Línguas Estrangeiras, Subprograma de Incentivo à Promoção de Eventos Artísticos Culturais (Edital Arte e Cultura), Subprograma Extensão Itinerante, Subprograma IFPI em Ação Social, Subprograma Bolsa Atleta; Subprograma de Inclusão e Diversidade, Subprograma de Cooperação e Convênio e Subprograma Economia Solidária e Criativa. (IFPI, 2020, p. 60)

As áreas de atuação da Extensão no IFPI são bem amplas, sendo necessária a delimitação para a realização desse estudo. Para tanto, a pesquisa se restringirá à análise dos projetos de

Extensão que foram submetidos no período de 2020 até 2024, no IFPI/campus Parnaíba, e que tenham sido executados por alunos dos cursos da modalidade médio integrado, buscando dentre outros aspectos observar se as temáticas de fato se direcionaram para o atendimento de demandas sociais e o impacto dessas ações na formação acadêmica e cidadã dos participantes.

Antes de prosseguir com o detalhamento da condução dos trabalhos na instituição, cabe aqui uma apresentação para o conhecimento ou reconhecimento do lócus da pesquisa. A seguir será apresentado o local da pesquisa, fazendo uma breve descrição sobre a organização acadêmica e administrativa do IFPI/campus Parnaíba.

Imagem 1: Fachada do prédio do Instituto Federal do Piauí-Campus Parnaíba



Fonte: Arquivo IFPI-Campus Parnaíba.

3.1.1.1 Instituto Federal do Piauí - campus Parnaíba

O marco inicial das atividades acadêmicas foi o ano de 2007, fruto do período de expansão da Rede Federal de EP, em que foi criada a Unidade de Ensino Descentralizada – UNED/CEFET/PI, a

qual foi transformada em campus, quando em 2008, pela Lei nº 11.892, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dando continuidade à política

expansionista dentro da Educação Profissional no Brasil.

A estrutura organizacional que vigora atualmente na instituição pode ser observada no quadro a seguir:

Quadro 1: Estrutura Organizacional IFPI – Campus Parnaíba

Distribuição por setores	
Diretoria-Geral do Campus Parnaíba	Coordenadoria das Áreas da Natureza,Humanas e Letras
Gabinete da Diretoria-Geral	Coordenadoria de Biblioteca
Diretoria de Ensino Fonte: Adaptação feita a partir da Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI Nº183/17/10/23	Coordenadoria de Controle Acadêmico
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Química	Coordenadoria do NAPNE
Coordenadoria do Curso de Licenciatura emFísica	**Departamento de Administração e Planejamento**
Coordenadoria do Curso Técnico em Informática	Coordenadoria de Orçamento, Contabilidadee Finanças
Coordenadoria do Curso Técnico em Edificações	Coordenadoria de Compras e Licitação
Coordenadoria do Curso Técnico em Eletrotécnica	Coordenadoria de Patrimônio e Almoxarifado
Coordenadoria do Curso Técnico em Administração	Coordenadoria de Logística e Manutenção
Coordenadoria do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais	Coordenadoria de Extensão
Coordenadoria do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Coordenadoria do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Polo Associado (PROFEPT)	Coordenadoria de Saúde
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	

Fonte: Adaptação feita a partir da Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI Nº183/17/10/23

Sobre os cursos oferecidos no ano de 2024 no IFPI campus Parnaíba, em todas as modalidades, Integrados ao Ensino Médio, Técnicos Concomitante/Subsequente[5], cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC - PROEJA, superiores, sejam Licenciaturas ou de Tecnologia e Mestrado, conforme dados obtidos pela Coordenação de Controle Acadêmico do Campus, são:

[5] Concomitante – os cursos são desenvolvidos de forma articulada com o ensino médio. Subsequente – os estudantes já devem ter concluído o ensino médio. Ministério da Educação. Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2018. Disponível em: portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional- tecnica-de-nivel-medio; Acesso em: 21/02/2024.

a) Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;
b) Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio;
c) Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio;
d) Técnico em Administração Concomitante/Subsequente;
e) Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – PROEJA;
f) Técnico em Análises Clínicas Integrado e Concomitante/Subsequente;
g) Técnico em Edificações Subsequente/Concomitante;
h) Técnico em Eletrotécnica Subsequente/Concomitante;
i) Técnico em Informática Subsequente/Concomitante;
j) Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis – FIC;
k) Ensino Médio com Qualificação Profissional em Eletricista de Sistema de Energias Renováveis-PROEJA;
l) Ensino Médio com Qualificação Profissional em Microempreendedor Individual – PROEJA;
m) Ensino Médio com Qualificação Profissional em Operador de Computador- PROEJA;
n) Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais;
o) Licenciatura em Física;
p) Licenciatura em Química;
q) Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Lembrando ainda que a Instituição também pode ofertar cursos de pós-graduação a nível de especialização. O total de alunos matriculados no ano de 2024 foi de 1275 (um mil duzentos setenta e cinco), segundo informações repassadas pelo setor de Controle Acadêmico do campus. Quanto à sua localização o campus se encontra próximo a área rural e seu prédio está na Avenida Monsenhor Antônio Sampaio, S/N. Bairro Dirceu Arcoverde. Parnaíba-PI. CEP: 64211-145 Parnaíba – PI, há cerca de 7 km do centro da cidade.

Quanto a infraestrutura, além das salas existentes para as coordenações e diretorias listadas no Quadro 1, e das salas de aulas, o campus possui um refeitório, biblioteca, auditório, quadra poliesportiva, laboratórios de informática, de comandos elétricos, de hardware/robótica, de energias renováveis, de física, de química, de análises clínicas, de matemática/biologia, de desenho e de solos.

O quadro funcional atualmente conta com oitenta e seis professores efetivos, 12

substitutos e cinquenta e quatro servidores técnico-administrativos. A equipe de apoio composta por vigilantes, auxiliares de serviços gerais, cozinha e eletricista, totalizam trinta e seis funcionários terceirizados.

Dentre os serviços ofertados pela instituição, pode-se destacar o do transporte escolar dos alunos, realizado utilizando-se de veículo oficial – ônibus institucional, o qual faz rotas diárias por diversos pontos da cidade, transportando os discentes matriculados nos cursos ofertados pelo campus, fazendo o trajeto de ida e volta, seguindo os horários de realização das aulas.

3.1.2 Participantes da pesquisa

Foram analisadas as ações extensionistas realizadas pelos alunos dos cursos da modalidade médio integrado, durante o período de 2020 a 2023, ressaltando que a intenção inicial era considerar o período de 2020 a 2024, no entanto, não foram localizados projetos finalizados e com o perfil de participantes desejado no ano de 2024. A escolha de iniciar os estudos pelo ano de 2020 se deu por conta da exigência de utilização da forma eletrônica para tramitação dos processos, que, a partir do referido ano, fez a submissão de projetos ser realizada, obrigatoriamente, por meio digital e exclusivamente via SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública).

Tal obrigatoriedade se deu em virtude de atendimento às determinações feitas pelo Decreto nº 8.539, de 08 de outubro de 2015, no qual exige o uso do meio eletrônico para a realização dos processos administrativos, no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal (Brasil, 2015).

Essa delimitação contribuiu para uma maior agilidade na realização das buscas, bem como pôde garantir maiores chances de obtenção de dados fidedignos, pois antes desse período, os projetos circulavam apenas em meio físico, e muitos dados encontram-se dispersos.

Os partícipes da pesquisa foram os alunos dos cursos da modalidade médio integrado que participaram de editais de Extensão, fomentados ou não, e seus respectivos orientadores, docentes que submeteram os projetos, no período de 2020 a 2023, que aceitaram colaborar com esse estudo.

Considerando o recorte temporal delimitado, foi possível trabalhar com um quantitativo de 09 professores e 15 alunos Houve inicialmente a intenção de conhecer a percepção da comunidade que porventura tivesse sido envolvida em algum desses projetos, mas em apenas

dois desses trabalhos foram citados participantes da comunidade, mas sem maiores detalhes que pudessem permitir a localização dessas pessoas.

Buscou-se então, verificar a atuação dos alunos do Ensino Médio Integrado em projetos de Extensão, traçando o perfil dos mesmos e dos docentes orientadores, para entender como se deu essa correlação e as motivações para o engajamento em atividades voltadas à comunidade externa. Foram localizados os participantes de projetos de Extensão, alunos do Médio Integrado, considerando o período de 2020 a 2023, que participaram de editais fomentados ou não, mas que concluíram as atividades propostas, e, aqueles que aceitaram o convite para participar do estudo, socializaram suas experiências e seus aprendizados.

Foi verificado dentre os pretensos colaboradores, sobre o interesse dos mesmos em participar da pesquisa, bem como, também realizada confirmação da disponibilidade para participação em entrevistas e preenchimento de questionários, utilizando-se dos seguintes critérios:

a) Critérios de inclusão dos participantes docentes:

- serem docentes do IFPI-/campus Parnaíba;
- terem submetido projetos de Extensão no período de 2020 a 2023;
- terem atuado como orientadores de discentes do EMI em projetos de Extensão.

b) Critérios de inclusão para os discentes:

- serem alunos do IFPI/campus Parnaíba em algum curso da modalidade médio integrado;
- participação em projetos de Extensão no período de 2020 a 2023.

c) Critérios de inclusão para participantes da comunidade:

- terem participado de algum projeto de Extensão realizado por alunos do EMI-IFPI/campus Parnaíba, juntamente com os docentes, no período de 2020 a 2023.

d) Critérios de exclusão participantes em geral:

- alunos de outras modalidades que não sejam do EMI;
- docentes que não atuem no EMI;
- discentes e docentes que tenham participado de projetos de Extensão em período anterior ao que fora delimitado;
- integrantes da comunidade que não tenham participado de projetos de Extensão junto aos alunos do EMI e docentes;
- integrantes da comunidade que tenham participado de projetos de Extensão em

período anterior ao delimitado para este estudo.

3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Nessa seção serão apresentados os instrumentos utilizados neste estudo, com a intencionalidade de levantar dados relevantes, que possibilitassem no decorrer da pesquisa, avaliar o alcance das ações interventivas as quais serão realizadas. Portanto, serão descritas as ferramentas empregadas para gerar dados, e também, para interpretar e analisar o objeto pesquisado.

3.2.1 Geração de Dados

Nessa seção, serão expostos os instrumentos utilizados para a geração dos dados desse estudo, demonstrando de que forma foram captadas as informações produzidas pelos participantes, sendo estas de fundamental relevância para a compreensão da temática pesquisada.

Para a geração de dados utilizou-se de entrevista semiestruturada e os questionários nos quais se identificou como uma etapa para estreitar as relações com os sujeitos da pesquisa, entender o perfil dos envolvidos nas atividades de Extensão do campus, suas percepções e reflexões sobre a prática extensionista. Entende-se que, para conseguir alcançar os objetivos propostos nesse trabalho e ampliar a compreensão acerca da temática, foi preciso utilizar os seguintes instrumentos: análise documental, entrevista, questionário e diário de bordo.

Sobre o significado da geração dos dados nas pesquisas qualitativas, Gil (2021, p. 61), esclarece que

> [...] a coleta de dados deve ser entendida como um processo, que abrange diferentes procedimentos e a tomada de múltiplos cuidados. [...] implica a definição clara dos objetivos que se pretende alcançar e a determinação das questões que vão orientar a pesquisa. Implica também a identificação dos procedimentos mais adequados para a obtenção dos dados, a definição da estratégia apropriada de amostragem, a obtenção de permissões, a preparação dos meios para registrar as informações, a antecipação das estratégias de análise dos dados, a consideração das implicações éticas e, principalmente, o reconhecimento da capacitação do pesquisador, já que na pesquisa qualitativa ele mesmo é considerado instrumento de coleta de dados.

Sendo assim, compreende-se a importância dessa fase para o desenrolar de todo o

processo investigativo, pois nela concentram-se os principais elementos que nortearão o estudo, daí o cuidado na escolha dos métodos mais adequados para atender aos objetivos propostos. A seguir será apresentado o quadro com a descrição dos documentos utilizados nessa etapa, responsáveis pela produção e objetivos específicos aos quais estejam relacionados.

Quadro 2: Especificação dos documentos/dados para utilização em pesquisa.

Tipos de documentos	Quem produzirá	Recorte/ Objetivo Específico
PDI-IFPI-2020/2024 Resolução 7/218 do CNE e Resolução Normativa 131/2022-CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI	Comissões institucionais	**Recorte**: Contextualização dos conteúdos com a prática da extensão realizada no âmbito do universo da pesquisa. **Objetivo específico**: organizar um ciclo formativo em extensão e cidadania na EPT
Projetos de Extensão submetidos pelos docentes no período de 2020 a 2023, campus Parnaíba, tendo como extensionistas discentes dos cursos da modalidade médio integrado.	Docentes via SUAP	**Recorte**: contextualização dos projetos de extensão com conteúdos, práticas extensionistas e sua função social, considerando a participação dos estudantes do EMI **Objetivo específico:** identificar os programas, projetos e eventos de extensão voltados à comunidade externa desenvolvidos pelos (as) estudantes do Ensino Médio Integrado. **Objetivo específico:** verificar dentre as atividades extensionistas aquelas que exerceram maior integração com a formação técnica e cidadã.
Questionário	Discentes	**Recorte**: contextualização das atividades extensionistas com ênfase em projetos voltados para o atendimentos de demandas sociais. **Objetivo específico:** apreender a percepção dos extensionistas sobre as lições aprendidas para sua formação cidadã.
Entrevista Semiestruturada	Docentes	**Recorte**: contextualização das atividades extensionistas com ênfase na formação profissional cidadã. **Objetivo específico:** verificar dentre as atividades extensionistas aquelas que exerceram maior integração com a formação técnica e cidadã.
Diário de Bordo	Pesquisadora	**Recorte**: registros das observações feitas pela pesquisadora durante o desenvolvimento do PE. Compreensão reflexiva da pesquisadora sobre o quarto objetivo específico da pesquisa.

Fonte: elaboração própria (2024).

A seguir serão descritos os passos trilhados para a geração dos dados que fundamentaram os estudos dessa pesquisa.

3.2.1.1 Passo 1: Análise Documental

Nessa primeira etapa foi realizado um apanhado dos documentos institucionais importantes para fundamentar o estudo, verificando quais são os dispositivos legais que

balizam as ações de Extensão na instituição e, mais especificamente, no âmbito do campus Parnaíba, se havia normativas internas que orientassem tais atividades, sendo verificada a ausência desses documentos a partir de relatos da Coordenação de Extensão local e da Direção Geral do campus, posteriormente, procedeu-se ao levantamento dos projetos de Extensão realizados, desde que começaram a ser cadastrados obrigatoriamente no SUAP, em 2020.

Os documentos selecionados foram a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação – CNE, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPI -PDI-IFPI-2020-2024, que é um instrumento de planejamento e gestão das ações institucionais.

Ressaltando que o foco dado nesse estudo foi para as políticas de Extensão, a Resolução Normativa 131/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022, que estabelece as diretrizes para a Curricualrização da Extensão nos cursos de graduação do IFPI e projetos de Extensão submetidos exclusivamente por docentes atuantes no Ensino Médio Integrado do IFPI/campus Parnaíba, juntamente com alunos dessa modalidade de ensino, no período de 2020 a 2023.

3.2.1.2 Passo 2: Contato com participantes

Primeiramente, foi realizado um levantamento para saber quais docentes e discentes do EMI participaram de projetos de Extensão, por meio da plataforma SUAP, considerando o recorte temporal delimitado, e logo após, buscou-se por números de telefone e endereços de e-mail deles e iniciaram-se as tentativas de contato.

Os docentes foram contactados primeiramente por telefone, via mensagens de Whatsapp, como uma primeira sondagem de interesse, posteriormente após a confirmação, foram enviados e-mails com o roteiro da entrevista semiestruturada, bem como dados de local e horário para realização do evento. Em relação aos professores, conseguiu-se a confirmação de 09 dos 09 selecionados com o perfil desejado, dessa forma, todos os docentes extensionistas do EMI e que finalizaram seus projetos no SUAP e que submeteram propostas no período de 2020 a 2023, foram entrevistados

Reafirma-se que todos os dados dos participantes serão devidamente guardados em segurança, garantindo sigilo e preservação do anonimato dos partícipes e, que somente a pesquisadora responsável e a pesquisadora participante, terão acesso a essas informações.

3.2.1.3 Passo 3: Entrevistas

As entrevistas foram realizadas com os docentes orientadores de projetos de Extensão submetidos no IFPI campus Parnaíba, no período de 2020 a 2023, os quais tiveram como extensionistas alunos do EMI e aconteceram após a finalização das atividades, tendo em vista que, nessa fase, os participantes puderam falar com mais propriedade sobre a experiência. Elas foram gravadas, e posteriormente transcritas na íntegra, utilizando-se para tanto do software *Transkriptor*, que é uma ferramenta de transcrição automática de áudio e vídeo em texto, como garantia de preservação do conteúdo.

Segundo Prodanov (2013), a entrevista sempre deve ser feita face a face, em contato direto com o entrevistado para a obtenção das informações sobre determinado assunto ou problema, o que favorece além de um estreitamento nas relações com os participantes, uma maior probabilidade de respostas fidedignas. É, portanto, uma maneira de interagir socialmente em uma busca por informações.

3.2.1.4 Passo 4: Questionários

Em relação aos questionários, sendo estes tão relevantes quanto os outros instrumentos de geração de dados, pois sua importância é reconhecida por ser um mecanismo popular de recolhimento de informações, Martins e Theóphilo (2016, p. 93) definem como sendo "[...] um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever."

Eles foram destinados aos discentes extensionistas do EMI, que participaram de projetos Extensionistas no período de 2020 a 2023, executados no âmbito do Campus Parnaíba. Tal instrumento foi composto de questões abertas e fechadas aplicado de forma online, utilizando-se, para tanto, o aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*, mantendo o cuidado e sigilo no armazenamento das respostas, que foram posteriormente avaliadas.

3.2.1.5 Passo 5: Diário de Bordo

Utilizou-se o Diário de Bordo, como instrumento auxiliar para acompanhamento das etapas de execução do PE, sendo importante para a realização de anotações por parte da pesquisadora durante o andamento do trabalho. Nele foi possível tomar nota de fatos

observáveis para além dos documentos, ou dados impressos como, por exemplo, comportamentos, expressões, emoções, registros fotográficos, e outras informações ou acontecimentos que se apresentaram ao longo do desenvolvimento dessa etapa da pesquisa.

Esse instrumento é considerado uma forma de registrar experiências pessoais e observações passadas em que "[...] o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo" (Alves, 2001, p. 224). O propósito essencial é conseguir averiguar as percepções dos participantes em relação aos saberes alcançados, para a formação cidadã dos discentes, por meio das práticas extensionistas.

Tal ferramenta pôde auxiliar na busca pelas respostas para as indagações suscitadas neste estudo, sendo o Diário de Bordo relevante, pois, colabora identificando as dificuldades que se apresentam no percurso da pesquisa e, demais elementos significativos como,

> [...] os sentimentos envolvidos, as situações coincidentes, as situações inéditas e, do ponto de vista pessoal, como se enfrentou o processo, quais foram os bons e maus momentos por que passou e que tipos de impressões e de sentimentos apareceram ao longo da atividade, ao longo da ação desenvolvida. (Monteiro, 2007, p. 4)

Entende-se que o objeto deste estudo leva em consideração aspectos mais abrangentes da vida humana, pois se propõe a buscar por um ensino omnilateral. Portanto, para uma compreensão ampliada das questões relativas à problemática a ser analisada, o olhar da pesquisadora precisou se voltar não apenas para fatos isolados, ou elementos obtidos através dos instrumentos de geração de dados, sem correlação alguma com o contexto dos quais fazem parte, mas, foi necessário enxergar nas entrelinhas a dinâmica dos acontecimentos, observar e registrar as impressões que se evidenciaram na prática das atividades relacionadas à pesquisa.

Foram utilizadas as anotações no Diário de Bordo para documentar todo o processo de construção do PE, a partir do planejamento da primeira atividade executada, seguindo o cronograma estabelecido. Foi destacado o olhar pessoal da pesquisadora, considerando que esse instrumento possui caráter individual, e serviu como suporte para complementação da escrita final da dissertação, mas, também, como suporte emocional, pois nele se teve abertura para relatar os sabores e os dissabores vividos na experiência da pesquisa científica.

Machado (2002, p. 263) define o Diário de Bordo como sendo "um recurso filosófico e metalinguístico para o pesquisador-criador, cuja finalidade principal seria a ampliação de um espaço meditativo da experiência vivida durante a pesquisa. Então compreende-se que essa

ferramenta foi útil para o acompanhamento das atividades desse estudo, pois proporcionou esse lugar propício para o amadurecimento das ideias, por meio da reflexão sobre as práticas realizadas.

Seguir-se-á o percurso metodológico, procurando descrever os mecanismos de interpretação e análise dos dados.

3.2.2 Interpretação e análise dos dados

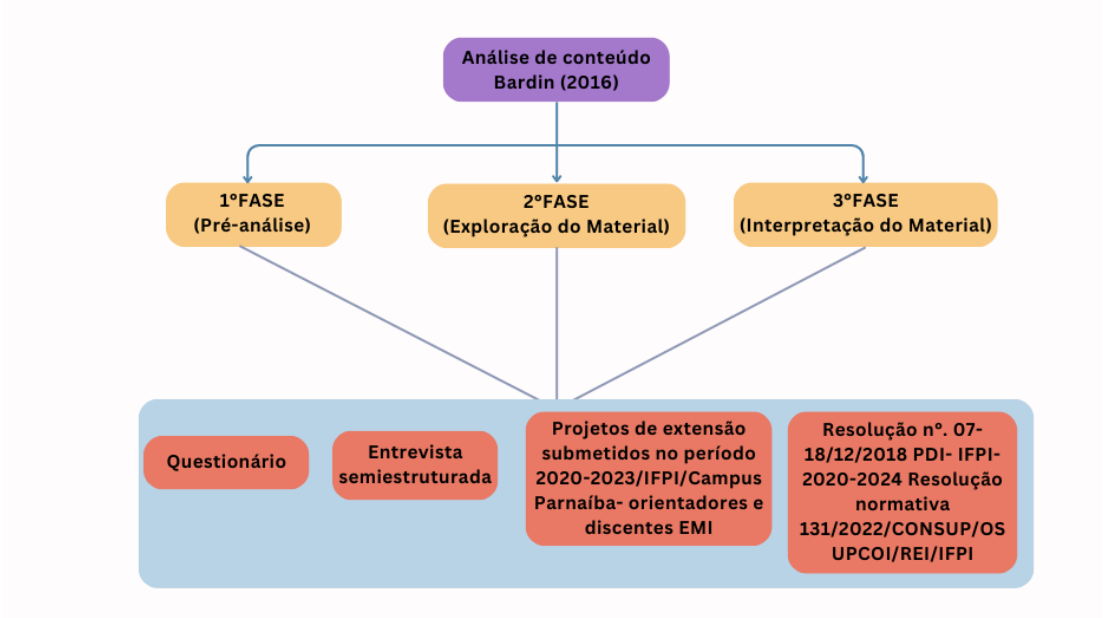
Após reunir os dados obtidos por meio da análise dos documentos institucionais, das entrevistas, dos questionários, procedeu-se a interpretação dos mesmos, inferências e as discussões, tendo em mente a problemática pesquisada.

A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de Análise do Conteúdo (Bardin, 2016). Considerando o que foi dito, mas também o que foi observado, pois essa técnica tem um papel relevante nas pesquisas sociais, exatamente por fazer uma análise profunda sobre questões subjetivas, de acordo com reflexões feitas por Cardoso (2021).

Laurence Bardin vem conceituar essa técnica, como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obtenção através de "procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2016, p.48).

Foi possível por meio da AC, a obtenção de evidências que conduziram às explicações, ansiadas nesse estudo e ajudaram a compreender e dar respostas para o problema em questão, considerando as categorias que se apresentaram a priori, e as subcategorias que surgiram a partir delas, no andamento da pesquisa. A ilustração abaixo demonstra como se deu esse momento da pesquisa.

Figura 5: Esquema representativo - Procedimento de Análise e Interpretação dos Dados da Pesquisa



Fonte: elaboração própria (2024).

Seguiu-se, então, o roteiro proposto pela autora, observando os passos para cada etapa de organização da análise que, segundo Bardin, (2016, p.125) está dividida em **1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação**.

Nessa primeira etapa foi o momento de organização, de intuições e teve por objetivo "tornar operacionais e sistematizar as ideais iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise" (Bardin, 2016, p. 125). Essa organização inicial do material segue a seguinte ordem: escolha dos documentos, formulação de hipóteses e elaboração de indicadores.

A fase de exploração dos materiais, período em que o pesquisador irá se debruçar sobre o material previamente selecionado e organizado na etapa anterior, se deu mediante o passo a passo:

a) leitura flutuante;
b) escolha dos documentos;
c) formulação das hipóteses e a elaboração dos objetivos;
d) referencial dos índices e a elaboração de indicadores;
e) preparação do material.

Sobre a **leitura flutuante**, Bardin (2016) esclarece que é necessária para se manter

contato e familiaridade com o material, deixando-se invadir por impressões e orientações, para só aos poucos se obter o aprofundamento necessário para a compreensão dos documentos.

Foram **separados/escolhidos os documentos** institucionais que foram utilizados na análise, bem como o material gerado pelas entrevistas com os docentes e os questionários aplicados junto aos discentes.

No segundo passo referente a exploração dos materiais, foi realizada a designação dos documentos que iriam compor de fato a pesquisa. A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, citadas como etapa desse processo de análise, relacionada com a inquietação motivante desse estudo "quais as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado, voltadas para a formação de cidadãos no âmbito do IFPI/campus Parnaíba?"

Nessa segunda fase, foram trazidas as **unidades de registro e as unidades de contexto**, que juntas possibilitaram um melhor tratamento dos dados, procedimento que foi realizado na etapa seguinte da análise. Pode-se definir unidade de registro como sendo uma unidade de significação codificada e "[...] corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial" (Bardin, 2016, p. 36).

Para um melhor entendimento, a autora descreve como essas unidades de registro podem ser identificadas, podendo ser palavras, temas, o objeto ou referente, personagens, acontecimentos, documentos que fazem parte do corpus da pesquisa, de forma a permitir a identificação de convergências e divergências dos participantes.

Em relação à unidade de contexto, ela corresponde ao segmento da mensagem "[...] cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender o significado exato da Unidade de Registro" (Bardin, 2016, p. 39). Diante de todo o material organizado e selecionado, pôde-se, então, proceder ao apontamento das unidades de registro e de contexto, fundamentais para a codificação e categorização, procedimentos importantes para a etapa que viria sequencialmente.

Partiu-se, então, para a terceira etapa da análise, nesse momento trabalhou-se com as categorias de análise surgidas por meio do tratamento dos dados, pelas **inferências** e **processo Interpretativo**. Elas surgiram por meio das leituras feitas de diferentes documentos que fizeram parte do corpus da pesquisa, intencionando fazer relações entre os fatos, que deveriam ser norteados pelos objetivos e problema de pesquisa.

Nessa fase foram construídas as bases que sustentaram as discussões sobre o tema, o momento propício para a interpretação e reflexão sobre a temática, a partir do material que pôde

ser reunido. Coube o olhar cuidadoso e crítico da pesquisadora, que precisou usar de sensibilidade para enxergar bem mais do que estava visível materialmente, e interpretar os significados escusos que pudessem não se apresentar tão claramente no conteúdo exposto.

Tendo em vista que a temática abordada trata de questões sociais e aspectos individuais, os quais foram analisados no contexto das interações promovidas pelas atividades extensionistas, necessitando, portanto, de uma análise mais acurada, compreende-se que a AC foi o método mais coerente com a proposta desse estudo.

3.3 PRINCÍPIOS E ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Sabe-se da imensa responsabilidade em se trabalhar pesquisas envolvendo seres humanos, e o quão importante é para o pesquisador estar munido de informações e cuidados intencionando minimizar os riscos envolvidos nesse processo, e favorecer a prevalência dos benefícios a serem alcançados pelos participantes. Todos os procedimentos que foram adotados neste estudo respeitaram os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos em conformidade com as Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (2012/2016).

3.3.1 Riscos e benefícios da pesquisa

Dentre os instrumentos de geração de dados, foram utilizados questionários e entrevistas, destinados aos discentes extensionistas e docentes, respectivamente, conforme explanado anteriormente. Buscou-se por espaços e condições viáveis para a realização dessas atividades, balizando-se nos princípios éticos da pesquisa, pois acredita-se que, para evitar possíveis desconfortos, pode-se tomar algumas providências, tais como, esclarecer aos participantes que todas as informações prestadas terão garantia de sigilo e que serão consideradas confidenciais sendo utilizadas apenas e exclusivamente para fins científicos. Procedeu-se dessa maneira, tomando os cuidados necessários para que essa etapa fosse bastante segura e tranquila.

Há outros riscos prováveis de acontecer nesse tipo de pesquisa, tais como, medo por parte dos respondentes com relação ao conteúdo das perguntas, o que dificultaria ou mesmo impediria sua participação, ou de ter sua identidade revelada, outros riscos também podem ocorrer como, vergonha, estresse, cansaço, entendendo todas essas possibilidades de

intercorrências, procurou-se amenizá-las, focando principalmente no diálogo acolhedor com os participantes.

Compreende-se que é necessário proteger e assegurar o conforto total dos colaboradores para que tenham o mínimo de prejuízo durante sua participação no estudo. Nesse sentido, procurou-se um ambiente tranquilo e seguro para a geração dos dados, zelando por uma interação humanizada, pautada bem mais na escuta acolhedora, dando espaço de fala para que os participantes se expressassem de maneira livre e espontânea.

Não houve a identificação nominal nos formulários, como estratégia de assegurar o anonimato dos respondentes. Foi também informado que o participante poderia, a qualquer momento, interromper sua participação no processo, sem que isso significasse prejuízo para a pesquisa ou a ele próprio. Foram assegurados aos participantes a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção de imagem, pois nenhum material que pudesse identificá-los, foi divulgado sem a prévia autorização dos mesmos.

Foi respeitada a disponibilidade de tempo dos respondentes para a realização das entrevistas e aplicação dos questionários, e quanto ao tempo de duração dessas atividades, elaborou-se uma quantidade de perguntas satisfatória para o recolhimento das informações desejadas, mas, que, também, não se tornassem enfadonhas e demandassem tempo demais dos participantes.

Ao participante foi dado todo o aporte necessário para que consiguisse responder plenamente todas as questões, pois ele teve o auxílio do pesquisador quando precisou tirar dúvidas, reforçando que, caso se deparasse com alguma pergunta a qual considererasse sensível ou que oferecesse algum tipo de desconforto, ele poderia desistir de participar da pesquisa, caso essa fosse a sua escolha.

Aspectos relacionados aos valores sociais e individuais, tais como a cultura, a crença dos participantes, foram respeitados em todo esse processo e procurou-se sempre um ambiente reservado e seguro para permitir uma maior liberdade na interlocução com os participantes.

Entendeu-se como possíveis benefícios dessa pesquisa a obtenção por parte dos participantes de maior clareza sobre a temática da Extensão e reflexões críticas sobre o seu papel de cidadão, e sobre sua atuação enquanto profissional, mas, também enquanto ser humano, imbuído de um desejo de transformação social. Lembrando que esses benefícios não necessariamente podem ser constatados de maneira imediata, mas refletirão positivamente nas atuações acadêmicas e profissionais dos envolvidos nesse processo.

Os docentes extensionistas e participantes dessa pesquisa puderam refletir mais sobre

os seus papéis enquanto orientadores de vidas, do quanto eles podem incentivar os jovens do EMI a participarem de ações voltadas para a comunidade, por entenderem que isso irá gerar um ganho para todos, que por meio dessa interação, tanto docente, discente, quanto comunidade aprende, e se transformam enquanto seres sociais, cidadãos conscientes e atuantes.

Os discentes também puderam refletir sobre o impacto das ações extensionistas em suas trajetórias acadêmicas, e também o reflexo destas em suas vidas, no ambiente extra sala. Houve a possibilidade de um aguçamento do olhar crítico e reflexivo, voltado para a formação profissional cidadã desses jovens do EMI.

A comunidade externa também pode ser beneficiada, pois na medida em que ela é verdadeiramente envolvida em ações extensionistas, as quais estejam de fato comprometidas com o bem social, haverá uma entrega de serviços e conhecimentos que favorecerá uma melhoria na vida das pessoas que participam dessas ações. Além, dos ganhos citados, podemos também destacar a aproximação da comunidade externa da instituição escolar, um estreitamento de relações que pode favorecer o aumento de vínculos afetivos e o desenvolvimento de relações que promovem bem estar e sentimento de pertencimento. Valores imprescindíveis para a formação plena dos seres humanos e para a prática da cidadania.

Sendo assim, esse estudo mostrou-se benéfico para todos os envolvidos, considerando que favoreceu a reflexão sobre as ações extensionistas e suas contribuições para o ensino e também para a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social, e os direcionaram a um repensar de atitudes e a um posicionamento crítico em prol de ações minimizadoras das desigualdades sociais existentes em nossa sociedade.

Nessa seção mergulhou-se nos métodos utilizados para compreensão da temática estudada, demarcou-se o terreno e deu-se início a fundação da pesquisa. Agora é hora de ir adiante e pensar nos recursos que trarão vida a essa construção, e irão torná-la útil para todos. Segue a apresentação do Produto Educacional.

Produto Educacional
Parte hidráulica e elétrica: água e luz para o nosso lar



4 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) que será trazido nessa seção, é oriundo das atividades de pesquisa realizadas no âmbito desse programa de Mestrado – ProfEPT/IFPI, vinculada à Linha 02 – Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e ao Macroprojeto de Pesquisa e Desenvolvimento: Macroprojeto 5 – Organização do Currículo Integrado na EPT.

Em consonância com um dos critérios exigidos pela CAPES, para cursos de Mestrado Profissional na Área de Ensino, o Produto Educacional, pode ser assim definido [...] resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (CAPES, 2019, p. 16).

Os achados desse estudo, apontaram por meio da análise dos dados gerados, os subsídios essenciais para a elaboração do PE que será apresentado. Tendo em vista que a temática abordada na pesquisa está relacionada às práticas extensionistas, achou-se pertinente elaborar um recurso que pudesse servir como instrumento de aprofundamento neste assunto, considerando a necessidade observada, e já destacada em seções anteriores, de se ampliar o entendimento sobre a Extensão, dentro e fora do ambiente acadêmico, ratificada por meio dos resultados obtidos na fase de análise dos dados, visando contribuir com a melhoria do processo educacional.

Ancorou-se no referencial teórico utilizado nessa pesquisa para embasar a etapa de construção do material educacional, bem como nas normativas institucionais que deram o suporte necessário para nortear o planejamento das ações, alinhando-as aos objetivos delineados, seguindo as **Diretrizes da Extensão**. Buscou-se pautar esse trabalho nas concepções atuais de Extensão considerando que "[...] as atividades de extensão visam à promoção e a interação transformadora entre a Instituição e a comunidade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social" (IFPI, 2020, p.56), sendo colocada sempre em evidência a necessidade de uma aproximação com os membros da comunidade externa no sentido de compartilhar experiências e construir novos saberes.

Nesse sentido, em conformidade com a proposta dos Mestrados Profissionais em Ensino, no que concerne ao currículo, Moreira (2004, p. 134) enfatiza que é necessário, por parte do concluinte a elaboração de um trabalho final de pesquisa profissional,

> [...]aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais.

Considerando os parâmetros definidos pela CAPES, e tendo como balizadores os resultados obtidos por meio dos instrumentos de pesquisa utilizados, deliberou-se por elaborar um **Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT**, tendo como público-alvo: docentes, servidores, técnicos, administrativos e comunidade externa, sendo este PE, concebido como o recurso utilizado para amenizar as problemáticas evidenciadas na pesquisa.

4.1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo descrição constante no anexo da Ficha de Avaliação da área de Ensino CAPES (2019), o PE aplicado, enquadra-se na tipologia **PTT2 - Curso de formação profissional - atividade de capacitação criada e organizada, cursos, oficinas, entre outros**, apresentada na seção Tipos de Produtos Técnicos e Tecnológicos da Área de Ensino, disposta nesse documento. O Ciclo Formativo foi norteado pelo objetivo principal de servir como um mecanismo responsável pelo compartilhamento de saberes da Extensão, bem como ser propiciador de momentos de reflexão sobre os impactos das ações extensionistas no ensino, além de acolher as dúvidas e as inseguranças dos participantes, e dos organizadores, considerando que no caminho em busca do aprendizado, todos, em alguma medida, são afetados pelo medo do "desconhecido".

Mas vale lembrar que a Extensão é "[...] um ensino vivo, pulsátil, mutável, no qual o aprendizado curricular fica exposto à incerteza do saber-fazendo" (Loyola; Oliveira, 2005, p. 431). Nesse sentido, foi realizado o **Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT**, intencionando ser uma ação abrangente que alcançasse a comunidade interna e externa para ser um momento de construção coletiva de aprendizagens.

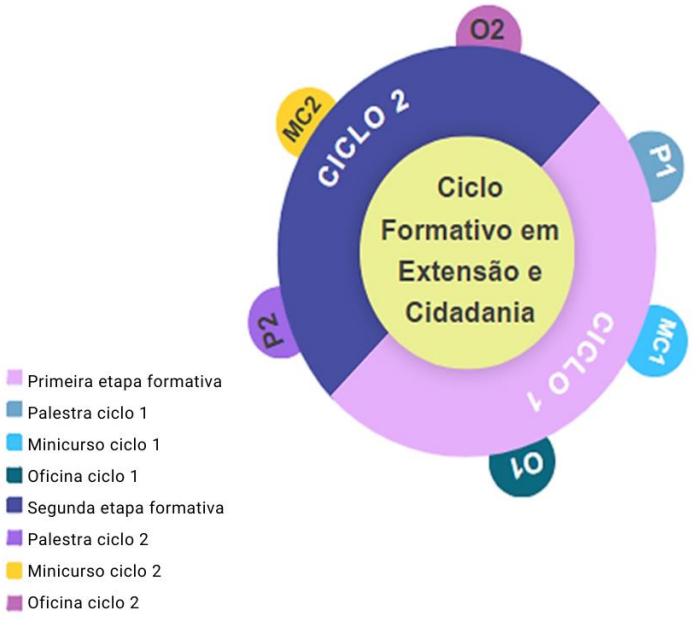
O Ciclo Formativo realizado, foi dividido em dois momentos, denominados de Etapas Formativas, e cada uma delas composta das seguintes atividades: Palestra (P), Minicurso (MC) e Oficina (O) que aconteceram em dias alternados, com duração média de 5h, sendo 3h de atividades presenciais ou remotas acrescidas de 2h para aprofundamento, por meio de materiais compartilhados.

Ao final de cada etapa, foi aplicado um instrumento avaliativo. A intenção do Ciclo foi

proporcionar um movimento de aprendizagem que possibilitasse aos participantes o acesso integral aos conteúdos expostos, por meio da participação em todos os eventos.

Foram convidados professores com perfil de formação acadêmica e profissional que pudesse contribuir com as temáticas abordadas, para compartilhamento de suas vivências, e, por meio de um espaço destinado à discussão e ao diálogo com os participantes, fosse possível ocorrer a sensibilização do público sobre a necessidade de abraçar um projeto educacional, voltado para a prática extensionista, entendendo que esse é um dos caminhos que abrem a possibilidade da formação profissional cidadã.

Figura 6: Representação gráfica do PE Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT.



Fonte: Autoria própria (2024).

Essa formação procurou disseminar informações relativas aos procedimentos necessários para submissão de projetos de Extensão, bem como ressaltar a importância das atividades extensionistas, ampliando o alcance contributivo delas, sobretudo em atenção as **Diretrizes da Extensão**.

4.1.1 Finalidade do Produto Educacional

O **Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT** se propôs a alcançar o público externo e aproximar a comunidade da instituição, além de conscientizá-lo da sua importância e contribuição para a melhoria no ensino, pois acredita-se no potencial educativo da Extensão.

Por meio dela é possível enaltecer os saberes plurais, aqueles que ultrapassam os muros acadêmicos, e assim, ampliar os conceitos sobre aprendizagem, considerando todas as dimensões da vida humana e promover o fortalecimento da interação **escola-comunidade**.

Dessa forma, anseia-se lançar sementes para o florescer de uma Educação nutrida por ações verdadeiramente integradoras que, por intermédio da Extensão se possa buscar um ensino mais humanizado, crítico e comprometido com a transformação social, defendendo-se a ideia de que essa transformação somente ocorrerá por meio do diálogo, pois como nos diz Freire (2024, p. 51) "o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o "pronunciam", isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos", sendo esta a tônica que se pretendeu imprimir nesse estudo.

Em relação aos docentes da Educação Profissional e Tecnológica, anseia-se que percebam o quanto a Extensão pode favorecer para o alcance de um ensino alinhado com os princípios norteadores desta, ressaltando a busca por uma formação humana integral. Anseia-se que todos os estudantes, especialmente os jovens do Ensino Médio Integrado, possam se engajar nas atividades de Extensão, entendendo que elas contribuirão para seu aperfeiçoamento acadêmico e profissional, além de mudar o seu olhar para o mundo, pois "a Extensão aproxima o aluno das demandas da sociedade, fortalecendo sua formação cidadã" (Gadotti, 2017, p. 10), contribuindo para uma a formação profissional cidadã.

4.2 DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO

Com o propósito de assegurar que esse PE seja um instrumento que apresente qualidade e relevância, optou-se por utilizar os três eixos que envolvem a elaboração de materiais educativos, segundo Kaplún (2003): **eixo conceitual, pedagógico e comunicacional,** que se ocupam da seleção e organização dos conteúdos, análise dos excertos dos participantes com a intencionalidade de identificar as suas ideias construtoras e os possíveis conflitos conceituais. Esses eixos abrangem um conjunto de abordagens metodológicas que são essenciais para o desenvolvimento de um PE que atenda aos critérios exigidos para a construção de um recurso efetivamente significativo no contexto educacional.

O **eixo conceitual** destaca a importância de que o conteúdo educacional deva ser relevante e significativo para os alunos, implicando na seleção minuciosa das informações, conceitos e materiais em alinhamento com os interesses e anseios dos discentes. Os assuntos devem ser apresentados de maneira clara e contextualizada, proporcionando uma compreensão

profunda e que não seja efêmera.

Já em relação ao **eixo pedagógico,** este ressalta a relevância da participação ativa dos(as) alunos no processo de aprendizagem, sendo adotadas estratégias pedagógicas que devem envolvê-los em atividades interativas, debates, discussões e projetos práticos. A intenção é que eles(as) não sejam passivos no processo educativo, mas que construam o conhecimento ativamente.

Quanto ao **eixo comunicacional,** ele destaca a importância da comunicação eficaz na Educação e envolve a escolha apropriada de canais de comunicação, linguagem mais acessível e estratégias de *feedback* que proporcionem a compreensão e o engajamento dos alunos. Reforçando que a comunicação educativa também deve incluir a promoção de valores como a empatia, o respeito e a colaboração nos espaços de aprendizagens Kaplún (2003).

Ao utilizar-se dessas ferramentas metodológicas, entende-se que seja possível entregar para a sociedade, como resultado desse trabalho de pesquisa, um PE muito mais consistente, adequado ao público, com qualidade e potencial de promover a transformação social que se almeja por meio da proposta de uma formação voltada para a temática extensionista.

As atividades do Ciclo Formativo, **palestras, minicursos e oficinas,** foram planejadas e desenvolvidas tendo como parâmetro os eixos **conceitual, pedagógico e comunicacional:**

a) **Eixo Conceitual:**
   - Conteúdo educacional/relevante e significativo;
   - Seleção dos temas e materiais adequados;
   - Exposição clara e contextualizada.

b) **Eixo Pedagógico:**
   - participação ativa dos estudantes;
   - dinâmicas em grupo;
   - atividades interativas;
   - debates e discussões.

c) **Eixo Comunicacional:**
   - comunicação eficaz;
   - adequação da linguagem;
   - comunicação educativa empática e respeitosa.

4.2.1 Organização

O período que antecedeu a materialização desse PE, foi marcado por muitos momentos de estudos e discussões, para alinhamento das ideias concebidas com o propósito da pesquisa, bem como considerando o contexto de aplicação desse material. Após ter sido finalizada a etapa de análise dos dados, e ter em mãos o resultado obtido por meio da apreciação dos documentos institucionais, das entrevistas e questionários, foi possível vislumbrar o tamanho do desafio a ser enfrentado, na elaboração de um Produto que pudesse colaborar para sanar, ao menos, em parte, as deficiências apontadas nesse estudo, tendo a clara compreensão das limitações da pesquisa e dos pesquisadores.

Após reunião presencial com a orientadora desse estudo, foi esboçado o formato desejado para a produção desse material, e, a partir daí, foi possível dar início à etapa de planejamento e organização do PE. O primeiro passo foi definir os tipos de atividades que seriam desenvolvidas, e, chegou-se à conclusão que para conseguir trabalhar de forma adequada teoria e prática extensionista, era preciso promover ações que favorecessem esse tipo de dinâmica, então optou-se por ofertar uma multiplicidade de atividades: palestras, minicursos e oficinas.

Mas também foi preciso refletir sobre os nossos objetivos e tentar organizar a disposição dessas atividades de modo a conseguir contemplá-los de maneira satisfatória. Então, tendo em vista que o propósito era realizar uma formação em Extensão e Cidadania, pensou-se em dividir o evento em dois ciclos formativos, cada um com atividades voltadas para as temáticas a serem trabalhadas.

Já tínhamos a ideia sobre o público-alvo, mas foram necessárias algumas adequações, pois inicialmente, havia sido ventilada a possibilidade, em relação aos discentes, de alcançar apenas os estudantes do EMI, no entanto, concluímos ser mais interessante estender a todos os estudantes, como forma de dar maior abrangência ao estudo. Dessa forma, ficou definido como público-alvo: **docentes, servidores técnico-administrativos, discentes e comunidade externa.**

Nos debruçamos então no processo de escolha das temáticas a serem trabalhadas, sendo que para isso, foi preciso voltar aos resultados das análises, focando nos **quadros resumos** que apontaram a ausência ou presença das **Diretrizes da Extensão**, a partir das percepções constantes nos documentos institucionais, entrevistas e questionários. Optou-se por tentar contemplar nas atividades temas relacionados aos pontos de maior deficiência, considerando a

ausência das Diretrizes da Extensão. Dessa forma, elaborou-se o seguinte esquema:

Quadro 3: Temáticas escolhidas para as atividades PE-Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT

Etapa Formativa	Atividades
Ciclo 1	• **Palestra 1:** Ensino, Extensão e Cidadania: impactos na formação docente e discente; • **Minicurso 1:** Impacto e Transformação Social: contribuições dos projetos de Extensão; • **Oficina 1:** Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão e sua relação com a formação humana integral.
Ciclo 2	• **Palestra 2:** Interação Dialógica e Interdisciplinaridade nas ações de Extensão e seus reflexos na formação cidadã; • **Minicurso 2:** A importância da Interprofissionalidade nos projetos de Extensão para a formação discente; • **Oficina 2:** Produção de projetos transformadores: planejamento e estruturação de projetos de Extensão.

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2025)

Escolhidos os temas, era necessário escolher nomes de possíveis colaboradores para ajudar nesse projeto, executando as palestras, minicursos e oficinas, para em seguida, elaborarmos um cronograma das atividades. O cronograma oficial contou com o acréscimo de mais uma atividade, o **Relato de Experiência Extensionista**, convidamos um docente extensionista para dialogar com o público e socializar suas vivências, sendo uma forma de visualizar a Extensão em seu aspecto prático, real. Tivemos a grata satisfação de conseguir o aceite de todos os professores que contactamos e, por fim, buscamos o aval da Diretoria de Ensino do campus, em relação à sugestão do cronograma elaborado, intencionando garantir uma maior participação dos docentes e alunos, considerando as atividades acadêmicas que estavam sendo realizadas no período letivo.

Em meio a esse processo de organização do ciclo, foi realizado contato com um representante da comunidade Carpina, localidade próxima ao campus, para agendarmos um encontro com o intuito de explicar a ele a proposta do nosso evento e motivá-lo a colaborar participando da solenidade de abertura e, também, da última atividade, a oficina **Produção de projetos transformadores: planejamento e estruturação de projetos de Extensão**, que seria um momento propício para apresentar as demandas reais da comunidade e contribuir para a elaboração de projetos adequados ao contexto vivenciado pelos moradores do bairro, no qual atua como agente de saúde e coordenador de paróquia, atribuições que lhe respaldam como

profundo conhecedor das famílias e das problemáticas que as afligem.

Conseguimos realizar esse encontro de forma presencial e foi um momento de grande relevância, pois foi possível perceber o quanto a instituição é carente desse contato mais próximo com a comunidade externa, e, embora o campus esteja fisicamente inserido nela, é quase como se fosse um parente distante, com o qual raramente conversamos. É um desafio necessário tentar dimensionar o tamanho da nossa responsabilidade social, enquanto instituição que se compromete com a redução das desigualdades sociais, pois, podemos e devemos fazer muito mais para melhorar a vida das pessoas que moram no entorno do campus, e isso só será algo tangível se vencermos as barreiras que separam a comunidade acadêmica da comunidade externa, fazendo com que dialoguem como boas amigas.

Logo após a aprovação da Diretoria de Ensino, quanto ao período e horários escolhidos para a realização das atividades do ciclo, passamos para a etapa de preparação do material de divulgação do evento.

Seguem abaixo alguns dos materiais utilizados para fazer a divulgação do evento:

Imagem 2: Material de divulgação do PE em meio digital



Fonte: Autoria própria (2025)

Imagem 3: Cartaz Ciclo Formativo colocado nos murais do campus



Fonte: Autoria própria (2025)

Imagem 4: Divulgação do evento em site institucional



Fonte: Autoria própria (2025)

O período de divulgação ocorreu oficialmente de 21 a 29 de janeiro de 2025, utilizando-se para tanto de diversos canais de comunicação tais como, grupos de mensagens do WhatsApp, e-mail institucional, publicação no Instagram institucional (página do campus), publicação no site do IFPI e por meio de fixação de cartazes nos murais do campus. As inscrições ocorreram no período de 22 a 29 de janeiro, sendo que o evento foi realizado do dia 31 de janeiro a 20 de fevereiro, com atividades em dias alternados. Os participantes, que comprovaram frequência nos eventos, tiveram direito à certificação de 30h.

4.2.2 Aplicação Ciclo 1

A abertura do evento aconteceu no dia 31, por volta das 18h30 com a composição da mesa de honra, momento em que se fizeram presentes o Diretor Geral do campus, o Diretor de Ensino, a Coordenação Local do PROFEPT-IFPI, a Coordenação de Extensão e os representantes do corpo docente e discente, bem como representante da comunidade externa. Após essa solenidade de abertura, essa pesquisadora fez uma breve apresentação da pesquisa e do PE ao público presente, composto de docentes, discentes e pessoas da comunidade externa.

Imagem 5: Apresentação Produto Educacional



Fonte: a autora (2025)

4.2.2.1 Relato de experiência extensionista

Imagem 6: Apresentação Prof. Esp. Maestro Wellington Emanoel da Silva – IFPI



Fonte: a autora (2025)

Intencionando proporcionar aos participantes um maior aprofundamento sobre conceitos da prática extensionista, optou-se por apresentá-los não em forma de teorias abstratas, distantes da realidade vivida e, por vezes, até vazios de significados, mas a partir do relato de experiência de quem respira esses conceitos e os experimenta no dia a dia de sua existência enquanto ser humano extensionista. Daí a ideia de expor as vivências do professor extensionista, Maestro Wellington, que veio contribuir valiosamente nesse sentido.

De uma forma geral esse relato descreve experiências marcantes e vívidas no contexto artístico, por meio da Extensão, tendo como ação principal o projeto de extensão coral **Parnaíba Encantos**, composto pela comunidade acadêmica e membros da comunidade externa. O extensionista reflete sobre como essas vivências promovem conexões profundas com outras pessoas, com a natureza e com forças internas e externas.

É um relato fascinante, uma verdadeira jornada de integração entre a arte, a comunidade e a pesquisa. A fala do maestro prof. Wellington, está em consonância com a proposta desse PE, pois, não é apenas musical, mas também profundamente humana, cultural e social.

4.2.2.2 Palestra 1 – Ensino, Extensão e Cidadania: impactos na formação docente e discente

Imagem 7: Palestra Prof. Me. Rafael Castelo Branco Ciarlini



Fonte: a autora (2025)

A palestra abordou diversos pontos importantes sobre a Educação, a Extensão e suas implicações para a formação cidadã dos entes participantes do processo de ensino-aprendizagem, destacando a necessidade de uma abordagem libertadora e transformadora.

Dentre os principais pontos discutidos, pode-se destacar a **Educação como Projeto Coletivo,** segundo o palestrante, ela deve ser vista como um projeto amplo que envolve a coletividade, sendo que nele o conhecimento não é apenas transmitido, mas construído de forma colaborativa. Nesse sentido, o diálogo se faz imprescindível, bem como o trabalho em conjunto realizado com os esforços de educadores e alunos, para a promoção de uma Educação que possa respeitar e valorizar a diversidade de saberes.

Outro destaque que se faz é para o aspecto **Prática Social e Transformação**, pois**,** para ele, a Extensão se constitui como uma prática social que ultrapassa a teoria e reforça que ela é essencial para a construção do conhecimento e para a transformação da realidade, por meio dela os alunos se tornam agentes de mudança em suas comunidades.

É trazida fortemente a questão da necessidade da conscientização histórica e da importância da **Memória,** ressaltando a relevância desses elementos no processo educativo, pois, a Educação colabora para que os estudantes ressignifiquem o passado e possam ser

formados de maneira a ter plena consciência sobre o presente e, assim, tenham oportunidades de construir um futuro melhor.

O docente pontua sobre a **Legitimidade da Escola e a Rede Social,** pois ela é um espaço legítimo de conexão com a comunidade e o meio social, e faz um alerta ao público que possa estar atento para o fato de que uma escola inclusiva, deve ser integrada à sua comunidade e promover um aprendizado que seja efetivamente significativo para todos os envolvidos.

Um outro ponto interessante apresentado pelo palestrante, em harmonia com o propósito desse estudo, é o enfoque dado à **Educação Libertadora,** por meio dela, segundo ele, os alunos se tornam autores do próprio conhecimento, há também uma crítica evidente ao modelo tradicional de Educação, que muitas vezes é meramente conteudista e não favorece o desenvolvimento do senso crítico, a reflexão e a prática de intervenção social.

Também são enfatizados na palestra os **Desafios da Prática Educativa**, vistos como movimento de resistência às mudanças e a necessidade de um ambiente que seja favorável para o exercício da liberdade de expressão e participação ativa dos alunos, frisando a importância do protagonismo estudantil.

Em síntese, reflete-se que esses pontos descortinam uma visão crítica e engajada na Educação, enfatizando a importância da Extensão como um meio de promoção da transformação social e da conscientização coletiva.

4.2.2.3 Minicurso 1- Impacto e Transformação Social: contribuições dos projetos de Extensão

Imagem 8: Minicurso Prof. Me. Bruno Pires Sombra – IFPI



Fonte: a autora (2025)

A apresentação do minicurso ministrado pelo Professor Bruno, aconteceu no dia 05 de fevereiro e abordou a evolução do conceito de Extensão universitária no Brasil, enfatizando sua importância na formação de profissionais socialmente responsáveis. O conteúdo é estruturado em algumas partes a serem destacadas nesse texto.

A começar pelo **Histórico da Extensão Universitária**, o professor discute como o conceito de Extensão evoluiu desde o decreto de 1931, que a definiu como um meio de difusão de conhecimentos, até as diretrizes mais recentes que enfatizam a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e apregoam que a aproximação da comunidade acadêmica da comunidade externa precisa estar pautada em uma relação dialógica, onde sejam propiciados espaços para a troca de saberes e a possibilidade de construção de um novo conhecimento.

Traz também os conceitos de **Interprofissionalidade e Impacto Social**, reforçando que a interprofissionalidade é uma abordagem que promove a colaboração entre diferentes áreas profissionais tendo como propósito a busca pelo bem comum. O impacto da Extensão é visto como uma ferramenta para a transformação social, defendendo a ideia de que a universidade deve atuar em conjunto com a comunidade para resolver problemas locais.

As **Diretrizes da Extensão,** formuladas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão

(FORPROEX), ocuparam um lugar de relevância em sua fala, sendo mencionado que elas incluem a necessidade de impacto e transformação, interação dialógica e a pluralidade de saberes, elementos necessários para a estruturação de ações mais efetivas e com maior potencial de promover mudanças na sociedade. A Extensão deve ser um processo educativo que articula o conhecimento acadêmico com as necessidades reais da comunidade.

Outro ponto destacado são as **Atividades de Extensão**, ele sugere que deva existir uma sistematização e registro dessas ações, com um planejamento claro que atenda às demandas da comunidade. A importância da interação com o público externo é um elemento primordial, considerando que a Extensão tem em sua essência um caráter social, e deve ser uma via de mão dupla, tanto a universidade quanto a comunidade aprendem e se beneficiam por meio desse processo dialógico.

O minicurso também se preocupou em apresentar uma **Proposta de Ação de Extensão**, pois os participantes, ao final do evento, foram convidados a sugerir uma atividade de Extensão, considerando as características da comunidade e os problemas envolvidos, promovendo assim um aprendizado prático e aplicado.

Em resumo, a apresentação enfatiza a relevância da Extensão universitária como um meio de promoção da formação integral dos estudantes e da transformação social, destacando a necessidade de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar.

4.2.2.4 Oficina 1: Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão e sua relação com a formação humana integral.

Imagem 9: Oficina Profa. Elenice Monte Alvarenga



Fonte: a autora (2025)

A oficina, ministrada pela professora Elenice, ocorreu no dia 12 de fevereiro e abordou aspectos relacionados as conexões entre Ensino, Pesquisa e Extensão para a formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. E estruturou-se da seguinte maneira:

a) realização de dinâmica que introduziu a discussão acerca da formação humana integral;
b) momento destinado à conceituação da formação humana integral, fundamentada por meio de teóricos ligados às Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica;
c) explanação sobre os conceitos de formação humana integral e sobre o significado da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, preocupando-se em tentar demonstrar como a indissociabilidade pode garantir a formação humana integral;
d) exibição de vídeo demonstrando a relevância da indissociabilidade, principalmente para o ensino, como método para aprofundar os conhecimentos nessa temática de maneira dinâmica e interativa;
e) realização de uma breve apresentação de dados sobre projetos de Extensão e Pesquisa cadastrados no IFPI e no campus Parnaíba, expostos por meio de slides com o quantitativo de submissões realizadas, convidando o público para refletir em quantas dessas ações poderiam ser evidenciadas a presença da diretriz da Indissociabilidade, se haveriam nos projetos desenvolvidos em nossa instituição, a articulação efetiva dos eixos Ensino-Pesquisa-Extensão;
f) apresentação de dinâmica final, trabalhando com ideias de projetos de Extensão que incluíssem o princípio da Indissociabilidade e o aspecto da formação humana integral nas propostas.

A utilização das dinâmicas em grupo foi uma estratégia exitosa pois a ministrante conseguiu envolver os participantes em ações práticas, antes de adentrar na seção conceitual do evento e isso, sem dúvida, favoreceu uma maior compreensão do público, pois agregou mais sentido a essa experiência de aprendizagem, pois eles puderam explorar problemas sociais amplos e complexos, utilizando os conhecimentos existentes para propor soluções inovadoras, objetivando o aprimoramento do aprendizado colaborativo e a aplicação prática de conceitos teóricos em cenários do mundo real.

A oficina favoreceu a criação de um ambiente envolvente que enalteceu a importância de integrar Pesquisa, Ensino e Extensão, colaborando para o desenvolvimento holístico entre

os participantes. A abordagem utilizada ressaltou a resolução colaborativa de problemas e o compartilhamento de perspectivas diversas no enfrentamento de desafios contemporâneos na Educação e na vida em sociedade.

As discussões em grupo trouxeram à tona os desafios enfrentados pelas comunidades em relação às necessidades básicas, como eletricidade, abastecimento de água e gestão de resíduos, juntamente com o papel da Educação no enfrentamento dessas questões. Vários grupos apresentaram seus *insights* e propuseram soluções para esses problemas urgentes.

De uma forma geral, ficou evidenciada a necessidade de ampliar as discussões no âmbito educacional sobre questões que extrapolam os interesses estritamente acadêmicos, trazendo uma abordagem mais holística à Educação, sendo, portanto, urgente destacar a importância de integrar uma consciência social mais abrangente à educação técnica, exemplificando a necessidade de uma estrutura educacional mais ampla que prepare os alunos para enfrentar os desafios da vida real, essa reflexões vão de encontro à proposta de formação humana integral que se almeja alcançar nas instituições de Educação Profissional, como os IFs.

Ressalta-se que nesse evento foi aplicado o instrumento avaliativo do PE, aos participantes presentes, relativo à avaliação do Ciclo 1.

4.2.3 Aplicação Ciclo 2

A segunda etapa formativa do evento, teve início com a Palestra 2, realizada remotamente, por meio de videoconferência utilizando-se a plataforma *Google Meet.*

4.2.3.1 Palestra 2: Interação Dialógica e Interdisciplinaridade nas ações de Extensão e seus reflexos na formação cidadã.

Imagem 10: Palestra Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel – on-line



Fonte: retirada dos slides de apresentação da palestra (2025)

A palestra ministrada pela professora Emanoela Moreira Maciel, aconteceu dia 14 de fevereiro e marcou o início do **Ciclo 2** do evento. Focou em discussões relativas à interação dialógica e a interdisciplinaridade nas ações de Extensão, bem como, fez reflexões sobre os seus impactos na formação cidadã. Ressaltou a importância da troca de conhecimentos entre universidade e sociedade, valorizando os saberes e promovendo a transformação social.

Inicialmente a palestrante se preocupou em apresentar conceitos-chave, que seriam fundamentais para o entendimento da temática a ser abordada em todo o evento, fez algumas explicações sobre três conceitos essenciais, segundo ela: **Interação Dialógica**, definida como uma troca ativa de ideias e conhecimentos entre as pessoas, **Interdisciplinaridade,** que seria a conexão entre diferentes áreas do saber para ampliar a compreensão de um tema específico e **Formação Cidadã,** conceituada como sendo o desenvolvimento da consciência e responsabilidade do indivíduo em relação à sua comunidade. Sendo reforçado pela palestrante que, os conceitos pontuados, mantém uma interligação e formam a base da aprendizagem significativa, que é favorecida quando novos conhecimentos são conectados à experiência de vida dos estudantes.

A docente também enfatizou o papel transformador da Extensão Universitária, em diversos momentos de sua fala. Para ela a Extensão é a ponte entre a universidade e a sociedade, respondendo a problemas concretos de forma colaborativa.

Outros destaques importantes, destacados na apresentação da palestrante, pode-se citar, a abordagem sobre o **Histórico da Extensão**, demonstrando como ao longo do tempo foi evoluindo o conceito de Extensão, passando de ações pontuais e assistencialistas para um processo interativo e dialógico, no qual a comunidade participa da construção do conhecimento, a crítica ao **Modelo Tradicional de Universidade**, pois por muito tempo essa instituição priorizava unicamente o saber científico e acadêmico, menosprezando os conhecimentos populares e comunitários e a **Interação com a comunidade**, reforçando a importância de se trabalhar essa aproximação efetiva com as pessoas que estão do outro lado do muro da Universidade, entendendo que elas precisam participar da elaboração dos projetos de Extensão, pois eles precisam ser pensados com a sociedade e não apenas para a sociedade.

A palestrante pontuou em sua fala a relevância de se desconstruir esse "muro conceitual" que a universidade edificou, separando o conhecimento acadêmico da sociedade e isolando-a cada vez mais do mundo real. Ainda sobre essa questão, a docente reforçou que a Extensão tem o poder de romper com esse muro e permitir que o saber acadêmico dialogue com os desafios da realidade vivenciada pela comunidade.

Na palestra também foram abordados aspectos relacionados aos impactos da Extensão na formação cidadã e trouxe uma atividade prática, envolvendo os participantes na temática, eles foram convidados a responder a pergunta **"Como a Extensão se relaciona com a formação cidadã?,** usando palavras-chave, ao final foi construída uma nuvem de palavras com as respostas, dentre as quais se pode destacar: **cidadania-aprendizado-inclusão-diálogo-transformação-empatia-democracia-direitos-humanos-compromisso social.**

A palestra foi um momento rico em discussões acerca da importância da Extensão Universitária, expondo a sua relevância como ferramenta de transformação social e formação cidadã. Apontou que, por meio da Curricularização da Extensão muitos avanços surgiram nesse sentido, mas que, infelizmente, ainda são muitos os desafios a serem superados, como por exemplo, a falta de tempo (carga horária disponível para atividades extensionistas), apoio financeiro reduzido e uma cultura acadêmica ainda pouco aberta à participação coletiva.

O cenário que a palestrante apresenta como o ideal para a Extensão é aquele onde ela possa se desenvolver por meio de ações interdisciplinares, de forma dialógica e comprometida com a realidade social, rompendo o isolamento institucional e indo de encontro às pessoas da comunidade, pois os saberes precisam circular em todos os ambientes e não ficar restrito ao meio acadêmico.

Ressalta-se que o evento contou com um número expressivo de participantes e houve

interação com o público por meio do chat, bem como foi disponibilizado momento de fala aos que quiseram se manifestar. Ao final, várias mensagens foram deixadas no chat elogiando o evento, demonstrando que essa atividade foi bastante exitosa.

4.2.3.2 Minicurso 2: A Importância da Interprofissionalidade nos Projetos de Extensão para a Formação Discente

Imagem 11: Minicurso Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais



Fonte: a autora (2025)

O minicurso ocorrido dia 19 de fevereiro, foi conduzido pelo professor Márcio Aurélio Carvalho de Morais. Ele iniciou sua apresentação enfatizando a importância de se observar o princípio da Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como, fazendo menção ao processo de Curricularização da Extensão, mencionando a Resolução Normativa 131/2022 do IFPI, que estabelece diretrizes para a inserção curricular da Extensão, nos cursos de graduação dessa instituição. Ele define a Curricularização como um processo que integra teoria e prática, ligando o conhecimento acadêmico à realidade das comunidades.

Na sequência, ele questionou o que é um projeto de Extensão universitária, afirmando que essa ação deve ser responsável por trazer respostas para os problemas sociais identificados por meio da comunidade ou da própria universidade. O professor enfatizou que esses projetos devem envolver pessoas com interesse em comum, buscando soluções para os desafios vivenciados por elas. Ele destacou a importância da construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo e a relevância da formação humana integral.

Em dado momento, citou Paulo Freire e seus princípios de Educação Crítica, Educação

como ato de liberdade, Diálogo, Educação dialógica e Problematização. Ele também abordou as Conceituações Epistemológicas da formação para o trabalho, mencionando a necessidade de integrar saberes diferentes, considerando aspectos histórico, econômico, social e cultural, para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Adicionalmente, o docente ressaltou que projetos de Extensão não se limitam a eventos ou cursos, mas devem incluir a participação ativa da comunidade e a continuidade das ações, visando fortalecer vínculos. Ele reiterou a importância de ouvir a comunidade na elaboração dos projetos e sugeriu a formação de equipes interdisciplinares e multidisciplinares para atender melhor as demandas surgidas nos diálogos.

O professor estendeu um pouco mais a discussão sobre a Curricularização da Extensão, argumentando que ela busca uma formação transdisciplinar e interprofissional. Ele explicou que a Educação Transdisciplinar evita a fragmentação do conhecimento e promove a colaboração entre saberes, respeitando a diversidade. Ao falar sobre Interprofissionalidade, ele frisou que essa abordagem é crucial para a efetividade das ações extensionistas, permitindo a exploração de problemas por diferentes perspectivas e ampliando as soluções disponíveis.

Ele destacou que as ações interprofissionais favorecem o trabalho colaborativo, a comunicação aberta e a definição de objetivos comuns. O docente procurou sensibilizar o público sobre a riqueza que a Interprofissionalidade traz à formação discente, ajudando a desenvolver competências sociais e emocionais, além de promover habilidades como liderança e empatia.

O ministrante ofereceu exemplos práticos de Interprofissionalidade na Extensão, incluindo Programas de Saúde e Nutrição e Sustentabilidade Ambiental. Ele também mencionou os desafios enfrentados, como a resistência cultural entre áreas e a necessidade de formação contínua para promover a prática interprofissional eficaz.

Incentivando os participantes a refletirem sobre a contextualização do conhecimento para uma aprendizagem mais significativa, apresentou propostas de projetos que consideram as especificidades da realidade local, exibindo exemplos práticos de ações de Extensão que podem ser aplicadas. Após discussão sobre os conteúdos, o professor propôs uma atividade colaborativa chamada PRAXIS, que visava a aplicação prática dos conceitos de Interprofissionalidade. Embora a atividade tenha sido adaptada devido à redução no número de participantes, o docente abriu espaço para discussões sobre a relevância da Interprofissionalidade em projetos de Extensão. E, resumindo pontos relevantes dessa atividade, pode-se elencar como tópicos principais abordados pelo ministrante:

a) a importância da Extensão para a formação acadêmica;
b) o trabalho como princípio educativo;
c) a Curricularização da Extensão;
d) os objetivos da Extensão no currículo;
e) a interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade e o desenvolvimento de competências;
f) a interação com a comunidade por meio das ações de Extensão;
g) a formação humana integral;
h) impacto social da Extensão.

Trazendo algumas reflexões conclusivas, pode-se dizer que, o professor enfatizou que a **Extensão** no currículo universitário não é apenas uma formalidade legal, mas uma estratégia pedagógica para formar profissionais mais preparados, críticos e atuantes na sociedade e que a interdisciplinaridade e a interação com a comunidade são aspectos centrais desse processo.

Para ele, a escola e a universidade precisam estar conectadas com a realidade social e econômica de seu território, e o trabalho não pode ser visto apenas como um **"emprego"**, pois ele é um meio de transformação da sociedade e do indivíduo, reforçando que a **Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade**, são essenciais para uma formação mais completa. O marxismo cultural de Gramsci foi mencionado como uma forma de entender a influência da Educação na transformação social.

Ao final, convidou o público a refletir sobre a importância da Interprofissionalidade na formação discente, e como a Extensão pode favorecer o desenvolvimento de ações colaborativas que agregam saberes de diferentes áreas/profissionais, sendo possível compreender a dimensão dessa ferramenta acadêmica que, fortalece o **Ensino, estimula a Pesquisa e promove a formação de profissionais cidadãos**, empenhados a melhorar a sociedade na qual estão inseridos.

4.2.3.3 Oficina 2 – Produção de Projetos Transformadores: planejamento e estruturação de projetos de Extensão

Imagem 12: Oficina Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva – on-line



Fonte: retirada dos slides de apresentação da oficina (2025)

A oficina ministrada pela Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Siva, aconteceu dia 20 de fevereiro e marcou o encerramento do Ciclo 2 e do evento como um todo. A docente iniciou com a apresentação de um resumo de sua trajetória, destacando suas vivências na Extensão, e pelo reconhecimento de estar em constante aprendizado. Compartilhou com o público a experiência de um curso de formação de professores, da qual foi mediadora, relatando que essa ação gerou um impacto emocional muito forte nos participantes estimulando-os a refletirem suas práticas e a se comprometerem com uma Educação de qualidade, trouxe esse exemplo para demonstrar o potencial transformador da ação extensionista.

Durante a oficina, a professora abordou os fundamentos da Extensão e instigou o público a repensar sobre o significado de **projetos transformadores**, citando a importância de um planejamento reflexivo e um mapeamento real das necessidades para que se possam produzir ações mais efetivas.

Ela enfatizou que a aprendizagem deve envolver **participação, colaboração e cooperação**, ressaltando a importância de sair da zona de conforto e compreender a complexidade social. A necessidade de diálogo e interdisciplinaridade foi destacada como essencial para superar a divisão do conhecimento e facilitar o alcance de uma Educação mais

inclusiva.

A docente comentou a fala do **representante da comunidade Carpina**, que reforçou a necessidade da interação entre a instituição escolar e a comunidade local, expressando seu desejo por ações que aproximem as duas partes. A conexão entre o olhar interior e exterior foi abordada, enfatizando que tanto a introspecção quanto a realidade devem ser consideradas para um aprendizado efetivo.

Na sequência, a professora detalhou o **"Movimento Extensionista"**, que inclui Ensino, Pesquisa e Extensão, e voltou a falar sobre a importância do planejamento reflexivo, destacando etapas essenciais na elaboração de projetos. A professora ressaltou que a compreensão da realidade e o diagnóstico ético devem preceder o desenvolvimento de ações extensionistas.

A professora também mencionou a relevância do envolvimento da população no planejamento das ações extensionistas e a aplicação do conhecimento respeitoso, simbolizando a singularidade de cada um como uma **"digital"**. Esse aspecto deve ser considerado para transformar o aprendizado em experiências significativas que respeitem as diversas formas de ver o mundo.

A oficina prosseguiu com uma parte prática, onde a ministrante demonstrou como utilizar a plataforma SUAP para submeter projetos de Extensão, ressaltando a importância de uma boa apresentação do projeto, especialmente nas etapas de **resumo**, **justificativa, metodologia e avaliação**, aspectos cruciais para o sucesso dos projetos. Ela convidou os participantes a considerarem parcerias que fortaleçam as ações extensionistas, buscando dialogar com os setores sociais, no intuito de celebrar acordos que venham a beneficiar a todos os envolvidos, e que essa ação precisa ser registrada na plataforma por meio do preenchimento da aba correspondente.

A professora Joselma também abordou problemas enfrentados pela comunidade interna, como o desconhecimento sobre projetos de Extensão pelos alunos e a falta de divulgação dessas ações, encorajando todos a se comprometerem em melhorar esses pontos. Ao final, citou um texto de Graciliano Ramos sobre a importância da palavra na comunicação, levando os presentes a refletirem sobre como se têm comunicado e a necessidade de uma democratização do saber.

Foi possível apreender como um dos ensinamentos dessa oficina que a construção de projetos transformadores só ocorrerá por meio da transformação das pessoas nela envolvidas e que aprendizagem se torna mais efetiva quando desenvolvida em espaços propícios para o exercício de uma prática contextualizada e reflexiva, com projetos que envolvam e transformem

a comunidade. A mensagem central dessa atividade é que a Extensão só tem seu real valor evidenciado quando é capaz de gerar **movimento, afetamento e transformação real na sociedade**.

4.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Tendo em vista a obrigatoriedade de que os materiais didáticos gerados nos Mestrados Profissionais na Área de Ensino, passem por uma avaliação, processo no qual se verifica se eles atendem às necessidades do público ao qual se destinam, seguindo os parâmetros estabelecidos pela CAPES, e que devem nortear os programas de pós-graduação em relação à análise desse recurso, de forma a considerar uma diversidade de critérios, eixos e dimensões, submeteu-se o PE originado dessa pesquisa a um minucioso processo avaliativo.

Sobre os pressupostos essenciais para a análise de materiais educativos Leite (2019, p. 192) destaca que esses materiais, "[...] precisariam ser avaliados em situações concretas; a avaliação deveria ser participativa; caberia criar um instrumento próprio que conseguisse capturar as respostas dos participantes de modo sistematizado [...]", e, em conformidade com essas orientações, deliberou-se pelo formato de avaliação do PE aplicado nesse estudo.

O Produto Educacional (PE) passou por duas fases de avaliação, sendo que a primeira ocorreu ao final do Ciclo 1 e a segunda ao final do Ciclo 2, após a integralização de todas as etapas formativas, por meio da aplicação de um formulário (APÊNDICE E), composto de 9 perguntas, sendo 6 abertas e duas fechadas, permitindo que os participantes pudessem expressar as suas impressões acerca do PE aplicado.

As perguntas procuraram contemplar aspectos relevantes relacionados à construção e aplicabilidade desse tipo de recurso, atendendo ao que se espera de um Produto Técnico e Tecnológico da Área de Ensino tais como: acessibilidade, adequação do material aos objetivos da pesquisa, potencial do PE em melhorar a aprendizagem sobre a temática abordada, possibilidade de replicação, aspectos positivos/negativos dessa proposta, potencial contributivo em relação à prática profissional e ao processo de ensino e aprendizagem, benefícios gerados, além de deixar espaço para sugestões de melhoramentos.

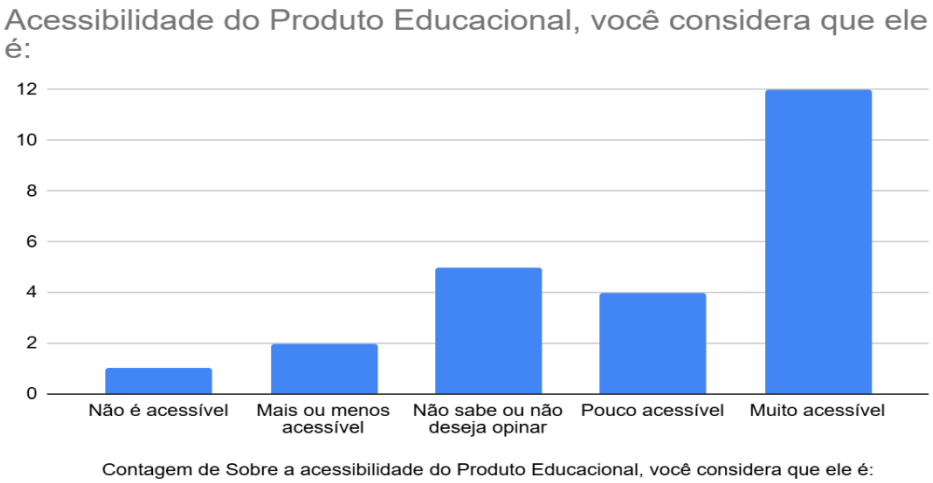
Ressalta-se que foi esclarecida aos participantes, a proposta de pesquisa vinculada ao PE, bem como foram apresentados os objetivos desse trabalho para que pudessem fundamentar melhor as suas respostas. O público responsável por essa avaliação foram todos os presentes na última atividade de cada etapa formativa. Segue detalhamento do processo de avaliação do PE

Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT.

4.3.1 **Avaliação Ciclo 1**

Dessa etapa participaram 24 pessoas, um público composto por servidores, comunidade externa, e, em sua grande maioria, estudantes dos cursos de licenciatura do campus. Ao final da atividade Oficina 1, no dia 12/02/25, foi entregue aos participantes o formulário avaliativo para responderem ainda durante a realização desse evento. A seguir serão apresentados os resultados obtidos dessa avaliação a começar pela exposição do Gráfico 1, que traz a síntese da percepção dos avaliadores sobre a acessibilidade do PE:

Gráfico 1: Avaliação dos participantes sobre a acessibilidade do PE Ciclo 1



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

Para a maioria dos respondentes o PE avaliado é um material acessível, o que sugere que foi possível alcançar satisfatoriamente o público participante. Seguindo para outro aspecto avaliado, tem-se que em relação à Adequação do material aos objetivos da pesquisa, dos 24 participantes, 19 responderam que Sim, 01 respondeu Em parte, 03 não souberam responder, justificando que não participaram desde o início das atividades e 01 não respondeu. Nesse quesito a grande maioria dos avaliadores entende que o Ciclo Formativo apresentou uma proposta alinhada aos objetivos da pesquisa que o originou, sugerindo que o material atende às exigências estabelecidas pela CAPES concernentes a esse item.

Outro ponto avaliado foi o Potencial do Produto em melhorar a aprendizagem sobre a temática abordada, obtendo-se as seguintes respostas: 16 Concordaram plenamente, 05

Concordaram parcialmente e 03 Não concordaram e nem discordaram. Dessa forma, percebe-se que o PE, segundo a avaliação dos participantes, é uma ferramenta importante para melhorar a aprendizagem da temática extensionista, contribuindo para a compreensão dessa temática entre os envolvidos nessa ação.

Sobre a Possibilidade de replicação do PE, todos responderam afirmativamente sobre isso, sendo esse material educativo, indiscutivelmente, considerando o resultado exposto, plenamente possível de ser replicado e aplicado nos mais diferentes contextos, o que contribui ainda mais para a disseminação dessa proposta e ampliação de seu alcance.

Também foi indagado aos participantes sobre o Potencial contributivo do PE em relação à melhoria da prática profissional e do processo de ensino e aprendizagem e, como respostas, tem-se que, dos 24 participantes, 19 responderam que Sim, 03 Talvez e 02 não responderam, considerando essas avaliações, pode-se afirmar que o produto pode vir a contribuir para melhorar a prática profissional e o processo educacional como um todo, isso inclui a realidade vivenciada tanto por alunos, servidores e da própria comunidade externa que possa ser alcançada por essas ações.

Os participantes também concluíram que o PE se constitui em um instrumento que apresenta um potencial significativo para produzir benefícios na vida das pessoas, pois ao serem indagados sobre os Benefícios para o público, as respostas direcionaram para esse entendimento, pois, 19 responderam que Sim, traria, 03 que talvez trouxesse e 02 Não responderam.

4.3.1.1 Outros destaques apresentados pelos avaliadores sobre o PE no Ciclo 1:

a) Aspectos positivos destacados:

- metodologia utilizada para abordagem das temáticas;

dinamismo;

- forma de apresentação do projeto;
- apresentação e receptividade;
- relevância da temática;
- o fato de agregar todos os cursos;
- interação em grupos e discussões;
- segurança na fala dos ministrantes;
- conteúdos abordados;

- conhecimento sobre a Extensão;
- importância da temática para a formação acadêmica;
- alto nível dos palestrantes;
- ênfase dada aos eixos Ensino, Pesquisa e Extensão;
- importância da Extensão como elo entre a universidade e a comunidade;
- interação com o público.

b) Aspectos que desagradaram:

- abordagem teórica "marxista" sem contraponto de outros autores;
- dificuldade de acesso à internet no campus.

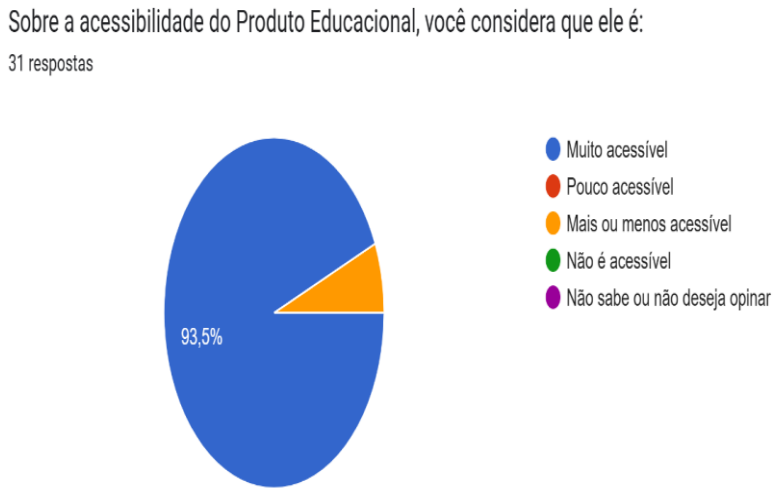
c) Sugestões apresentadas:

- abordagem mais holística quanto à fundamentação teórica e à escolha de autores e palestrantes;
- mais exemplos práticos;
- mais divulgação;
- cronograma compactado em dias seguidos;
- cursos para comunidade voltados para a solução de seus problemas;
- envolvimento dos professores e famílias;
- mais atividades on-line.

4.4 AVALIAÇÃO CICLO 2

Dessa etapa participaram 31 pessoas, um público composto por servidores, comunidade externa e estudantes, a maioria do ensino superior. Ao final da atividade Oficina 2, no dia 20/02/25, que ocorreu de forma remota, foi repassado um link de um formulário eletrônico, contendo o instrumento avaliativo, para que respondessem até o final da atividade, ou posteriormente, sendo compartilhado também no grupo de mensagens do evento na plataforma Whatshapp. Na sequência serão apresentados os resultados obtidos por meio dessa avaliação a começar pela exposição do Gráfico 2, que traz a síntese da percepção dos avaliadores sobre a acessibilidade do PE:

Gráfico 2: Avaliação dos participantes sobre a acessibilidade do PE Ciclo 2



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

Conforme os dados dispostos no Gráfico, a grande maioria dos respondentes consideram que o PE avaliado é um material muito acessível, ficando claro o alto grau de satisfação dos respondentes em relação a esse quesito. Outro aspecto avaliado foi à Adequação do material aos objetivos da pesquisa, dos 24 participantes, 21 responderam que Sim e 10 não responderam, a grande maioria dos avaliadores, portanto, consideram que o Ciclo Formativo possui uma proposta alinhada aos objetivos da pesquisa que o originou, sendo evidenciado o imbricamento do PE com a Dissertação, tendo em vista que a construção desse recurso não pode ocorrer separadamente e que precisa atender aos propósitos do trabalho de pesquisa.

Discutiu-se também o questionamento acerca do Potencial do Produto em melhorar a aprendizagem sobre a temática abordada, os avaliadores manifestaram-se da seguinte forma: 27 Concordaram plenamente e 04 Concordaram parcialmente, sendo possível assegurar que, para eles, o PE avaliado é um instrumento eficaz a ser utilizado para melhorar a aprendizagem da temática extensionista, favorecendo a sua compreensão.

Outro aspecto trazido nas percepções dos participantes foi sobre a Possibilidade de replicação do PE, 25 avaliadores responderam considerar relevante que seja replicado e 06 Não responderam, dados que revelam a possibilidade real de reprodução e adaptação desse material de forma a atender às necessidades educacionais, aumentando a sua abrangência. Outros destaques apresentados pelos avaliadores sobre o PE no Ciclo 2:

4.4.1 Outros destaques apresentados pelos avaliadores sobre o PE no Ciclo 2:

a) Aspectos positivos destacados:

- conteúdos;
- trabalho bem executado;
- forma diversificada de apresentar a Extensão;
- tempo disponível para discussões;
- palestras e oficinas;
- dinâmica do cronograma aplicado;
- apresentação dos professores;
- palestrantes e equipe organizadora;
- flexibilidade e linguagem acessível dos palestrantes;
- conhecimento adquirido;
- apresentação do trabalho;
- qualidade e comprometimento com a temática por parte dos palestrantes;
- organização da pesquisadora;
- colaboração dos graduandos no projeto;
- acessibilidade do trabalho;
- ampliação de espaços para discussão da temática extensionista;
- diversidade das palestras e minicursos;
- contextualização dos assuntos abordados.

b) Aspectos que desagradaram:

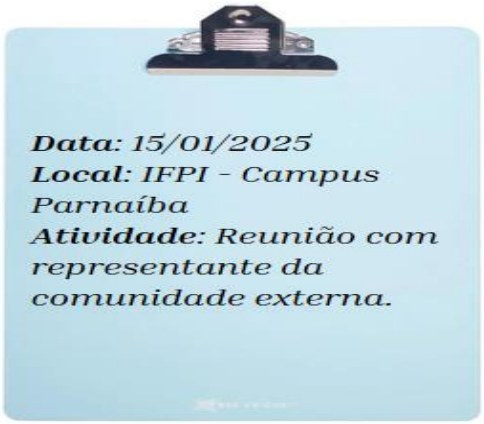
- curta duração;
- horário de algumas atividades;
- eventos presenciais em horário comercial.

Esses resultados demonstraram uma avaliação bastante positiva por parte dos participantes em relação ao PE, sinalizando que o material educativo, desenvolvido nessa pesquisa, possui elementos que o caracterizam como um instrumento com potencial significativo de apresentar contribuições reais para a sociedade, fazendo intervenções necessárias para a melhoria das práticas educacionais e profissionais nos limites da Educação Profissional e Tecnológica ou até mesmo fora deles.

4.5 EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS: registro no diário de bordo

A observação direta é um importante instrumento utilizado para captar informações sobre um fenômeno ou situação vivenciados e, assim, poder registrar e descrever minuciosamente os eventos e comportamentos ocorridos em contextos específicos, sem interferir diretamente no objeto de estudo, ela se constitui, portanto, no principal modo de contatar o real, "[...] a forma de se situar, se orientar e perceber o outro, se auto-reconhecer e de como emitir conhecimento sobre tudo o que compõe o mundo material e o das ideias"(Da Siva, 2013, p. 413), ela favorece o desenvolvimento de uma escrita reflexiva do transcorrer das etapas da pesquisa, e pode vir a ser um suporte emocional importante para o pesquisador, ajudando-o a aliviar suas tensões nesses momentos árduos de trabalho acadêmico.

Como meio de registrar as observações realizadas durante a aplicação do PE, utilizou-se do Diário de Bordo, elaborado a partir da exploração feita durante a fase de planejamento, e em cada dia de atividades do Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT, anotando as observações pertinentes relativas aos comportamentos, situações e emoções pessoais e dos participantes, identificadas por meio de análises sobre as dinâmicas e do próprio ambiente onde elas foram executadas. Essa ferramenta auxiliou a pesquisadora no sentido de proporcionar uma contextualização das ações e favorecer a compreensão de fenômenos mais subjetivos.



Esse foi um dia muito significativo para a pesquisa realizada e, em especial, para mim, pois foi o momento em que pude estar em contato direto com a representação da comunidade externa e pude materializar os conceitos da prática extensionista, até então, apreendidos apenas de forma teórica por meio dos estudos realizados neste trabalho.

Com o intuito de esclarecer mais sobre o evento Ciclo Formativo em Extensão e

Cidadania na EPT, convidei o representante da comunidade Carpina, que fica no entorno do campus, para dialogarmos sobre a nossa proposta de PE e aproveitar a ocasião para conhecer melhor a sua comunidade, considerando o propósito de promover uma ação integradora que de fato estivesse próxima da realidade concreta, e se aprofundasse nas questões evidenciadas por meio dessa aproximação.

Foi um momento muito rico onde pude conhecer um pouco do trabalho executado pelo representante dessa comunidade, que atua próximo das famílias, como agente de saúde em seu bairro, e ver o lado humano de sua atuação, pois ele demonstrou se preocupar com a vida das pessoas com as quais interage por meio da sua profissão, ele citou sentir-se incomodado com a situação de algumas mulheres que ficam em casa ociosas por não conseguirem trabalho e se mostrou comovido pela dura realidade vivida por alguns moradores.

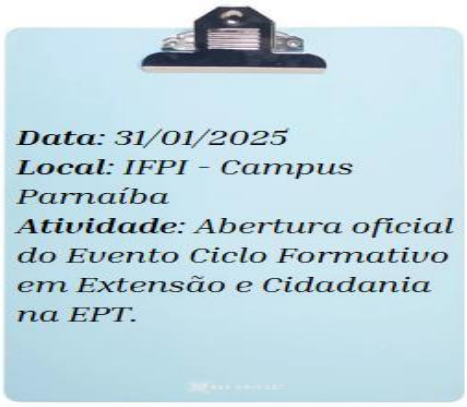
Percebi ali o quanto a sua fala estava alinhada com os objetivos do nosso trabalho, pois a formação para a cidadania, está totalmente imbricada com a formação humana integral, defendida nesse estudo como fundamental para a formação de profissionais cidadãos e ela passa por esse olhar mais amplo para as questões que transcendem os muros escolares. Por intermédio da Extensão se consegue acessar a realidade concreta, onde a vida de fato acontece, onde as problemáticas sociais ficam mais evidentes.

Destacou também que a comunidade não possui um representante legal pois as tentativas que surgiram nesse sentido possuíam sempre o viés político, ficando aparente a pouca ou nenhuma preocupação com os interesses reais da comunidade.

Colocou o quanto a comunidade necessita de atividades culturais e que faltam, dentre outras coisas espaços para a realização desse tipo de ação, nesse momento chegou a dizer que utilizou o espaço de sua casa para ensaios de dança do grupo da igreja, em algumas ocasiões, embora não comportasse bem todos os participantes o que acabou levando-o a desistir desse projeto. Ressaltou que se tivesse um espaço maior e um profissional que acompanhasse essas pessoas, seria possível desenvolver algo melhor e atingir um público maior, bem como nesse mesmo sentido, citou o coral da igreja.

Destacou alguns talentos que existem na comunidade, pessoas que fazem artesanato, mas que não possuem apoio financeiro para investirem em cursos ou pensar em ampliar a produção para a ajudar na renda das famílias. Citou que a única ação da qual se recorda do IFPI na comunidade foi uma parceria voltada para atendimento odontológico que vigorou durante um tempo, e depois deixou de existir e que de fato sente esse distanciamento da instituição. Disse que sempre teve muita vontade de ajudar a sua comunidade a melhorar, mas não

vislumbrava de que maneira, pois não encontrava apoio, citou que juntamente com outra moradora, mestranda do PROFEPT, atualmente, sempre teve muitas ideias e que sonhavam em fazer muitas coisas, mas que infelizmente, não conseguiam avançar nesses propósitos, pois esbarravam sempre na falta de incentivo ou suporte que lhes assegurassem a concretização deles.



Dia de muito trabalho e ansiedade! Enfim chega o momento de apresentar o fruto de quase dois anos de estudos, nesse dia foi realizado o evento de abertura Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT, momento que marcou o início da aplicação do PE, originado a partir do resultado das análises dos dados gerados nessa pesquisa, planejado para ser um espaço de discussões acerca da temática extensionista focando em pontos deficitários identificados por meio dos instrumentos de geração de dados, buscando contribuir para tentar amenizar as principais problemáticas evidenciadas.

Imagem 13: Apresentação da pesquisa e do Produto Educacional



Fonte: a autora (2025)

A realização de uma atividade como esta, um evento dessa natureza, demanda muito esforço, dedicação, tempo e paciência para conseguir articular e colocar em prática o projeto idealizado. São muitos detalhes para se preocupar, difícil não ser tomado por aflições e os medos, sem dúvida, estiveram presentes em diversos momentos. É o tipo de ação que precisa ser construída de forma colaborativa, pois exige união de esforços para conseguir obter êxito. Requer além de tudo, uma perspicácia em saber dialogar com os interlocutores, buscar parcerias e fazer acordos.

Em muitos momentos fui colocada em situações obstaculizantes, ouvi negativas que me entristeceram, e que até me deixaram desanimada, pude repensar sobre os valores que estamos cultivando no âmbito institucional, e como nem sempre é possível contar com o espírito de solidariedade das pessoas. Mas não deixei de acreditar no propósito desse estudo, que transcende a mesquinhez humana, se o que se busca é a difusão do sentimento de integração e o anseio pela construção de um mundo melhor, há de prevalecer essa força motivadora em detrimento de questões que se oponham ao alcance desse objetivo.

Vamos adiante! Tropeçamos em um dia e no outro começamos a perceber que esse cambalear de pernas ao invés de derrubar-nos pode impulsionar as nossas vidas a dar mais passos à frente. Após o período de planejamento, elaboração e divulgação do evento, etapa cheia de desafios e desgastes, enfim, foi apresentada a proposta de PE.

A sensação de chegar nessa fase da pesquisa foi um misto de alívio, alegria e uma nova ansiedade, pois uma etapa foi vencida, mas outras ainda estavam por vir e precisavam ser preparadas, elas já começavam a ganhar forma, incomodando a mente fervilhante dessa pesquisadora e antecipando novas preocupações e responsabilidades. A abertura do evento saiu como o planejado, exceto em relação à quantidade de presentes, pois havia sido estimado um número maior de participantes, fato que comportou algumas justificativas, tais como situação climática, dificuldade de acesso ao campus, falta de conscientização da comunidade interna sobre a importância de participar dessa ação, ocasionando ausências que poderiam ter sido evitadas, caso tivesse havido a compreensão dessa atividade como uma ação formativa e que, dessa maneira, poderia ter sido integrada às ações disciplinares, impedindo prejuízos aos alunos e aos docentes participantes.

Nessa noite do dia 31, tivemos duas apresentações maravilhosas, primeiro o professor Maestro, nos encantou com a sua sensibilidade ao falar do projeto de Extensão coral Parnaíba Encantos, fez relatos que comoveram os participantes e me fez perceber o valor das ações extensionistas, que por meio desse contato tão próximo com as pessoas se é capaz de

transformar o nosso olhar para a vida e dá um sentido novo para coisas que julgávamos, muitas vezes sem valor.

Imagem 14: Relato de Experiência Extensionista



Fonte: a autora (2025)

A outra atividade, a palestra do professor Rafael Ciarlini, trouxe a roupagem da Extensão, ele foi nos apresentando peça por peça, e a cada elemento exposto, ia-se percebendo o quanto se pode aprender nesse processo extensionista, e quantas vestes são necessárias para sermos “mais”, sermos “melhores” e o quanto esse processo é verdadeiramente uma construção contínua e nunca uma prática definitiva, pois a sua beleza se reveste da incompletude no ato de conhecer, na humildade do “não saber”, e bebendo de Paulo Freire, dessa forma, estando livres, para sempre buscar saber mais.

Imagem 15: Palestra 1 Ciclo Formativo



Fonte: a autora (2025)

A sensação de dever cumprido se mostrou ali, a cada fala uma confirmação de que estávamos sim no caminho certo, mesmo sendo um trabalho de formiguinha, mesmo com todos as angústias da pesquisa, era isso mesmo! Estava sim, valendo a pena insistir em algo que tem essa força e essa dimensão esplendorosa de transformação!

Fazer Extensão é resistir às burocracias e aos entraves, é estar na contramão das prisões academicistas e ser um rebelde em nome da democratização do conhecimento libertador. Com esse sentimento, fomos resistindo e continuamos insistindo no nosso propósito.



Segundo dia de atividade do Ciclo Formativo, menos tensão e ansiedade mas ainda com

preocupações relativas à organização e continuação dos trabalhos, embora tenha feito algumas tentativas para tentar conseguir uma maior participação dos inscritos no evento, tais como buscar conversar com os gestores, ressaltando a importância dessa ação e pedindo o apoio no sentido de viabilizar a participação dos alunos e professores nessa atividade, bem como reforçando o convite por meio dos canais de acesso digitais, infelizmente, a participação do público ainda foi muito tímida, sendo poucos os presentes no minicurso realizado nesse dia, tendo como ministrante o Prof. Me. Bruno Pires Sombra.

Imagem 16: Minicurso 1 Ciclo Formativo

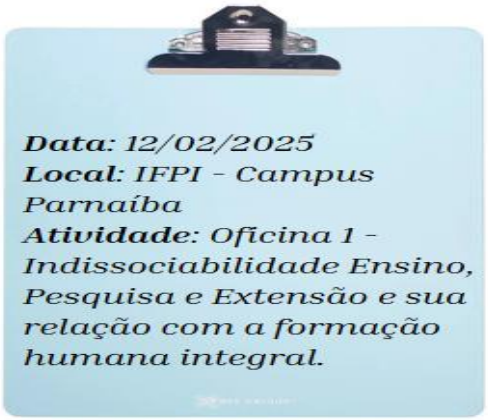


Fonte: a autora (2025)

O momento foi enriquecedor pois foram apresentadas informações relevantes sobre a Extensão, fazendo-se um resgate histórico, esclareceu de forma bastante didática cada uma das Diretrizes da Extensão e fez-se um aprofundamento em conceitos sobre “transformação”, para só então abordar sobre os projetos de Extensão e seus impactos para a transformação do meio. A experiência foi repleta de conceitos, mas explanados de uma forma tão leve que mais parecia uma conversa com amigos e houve momentos de interação com o público que se mostrou bastante participativo.

Fiquei pensativa sobre o quanto aquele momento era importante e o quanto poderia contribuir para melhorar as nossas ações enquanto instituição, e a nós mesmos enquanto seres humanos, pois por intermédio da Extensão se consegue acessar o outro em sua realidade, compreender mais, ser solidário, sermos pessoas melhores em prol da transformação do mundo. Quão relevante seria se conseguíssemos expandir esses conceitos e levar essa conscientização a mais pessoas!

Mas também refleti que aquelas pessoas que lá estavam e que puderam ser afetadas com as informações repassadas, podem ser "vetores" e contribuir imensamente na disseminação dos conhecimentos recebidos! Segue o nosso trabalho de formiguinha! Ressignificando os aspectos desestimulantes dessa experiência para apreender as dimensões positivas que possam continuar nos impulsionando a seguir com a nossa proposta!



No terceiro dia do Ciclo Formativo ocorreu a Oficina 1, ministrada pela professora Elenice Monte Alvarenga. A semana que antecedeu esse evento foi marcada por algumas tentativas para conseguir aumentar a participação do público no evento. Tivemos que repensar o formato inicialmente planejado para o PE, e como estratégia encontrada para ampliar a quantidade de presentes nas atividades, resolvemos flexibilizar o ingresso a elas, possibilitando que pessoas não inscritas pudessem participar, e dialogando com alguns professores, conseguimos apoio na liberação de uma quantidade significativa de alunos. Continuamos reforçando o convite para a comunidade interna e obtivemos êxito em relação ao aumento da participação discente nessa atividade, no entanto, infelizmente em relação ao público docente, o mesmo não ocorreu.

Imagem 17: Oficina 1 Ciclo Formativo



Fonte: a autora (2025)

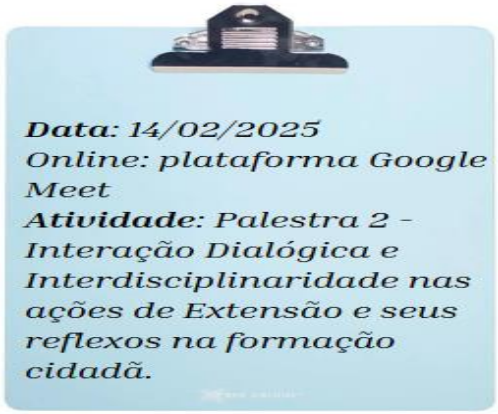
A oficina foi marcada por atividades práticas, esse elemento aproximou o conhecimento apresentado pela docente das vivências de cada uma das pessoas que ali estavam, diminuindo a distância entre o comunicador e os ouvintes, pois foi um evento dinâmico que envolveu o público, sendo possível observar que ele proporcionou interesse dos presentes na temática abordada. O sentimento de satisfação também se manifestou em mim, pois pude perceber que aquele momento estava sendo produtivo na geração de conhecimentos e estava sendo de grande relevância para o alcance dos objetivos propostos nesse trabalho de pesquisa.

Pode-se perceber a presença do protagonismo estudantil, reforçada nas dinâmicas, pois os estudantes e demais participantes, atuaram na elaboração de propostas de projetos de Extensão a partir de situações-problemas, ensaiando possíveis soluções para elas. Foi interessante perceber que os participantes se envolveram ativamente para tentar achar maneiras de mitigar essas questões, e demonstraram desenvoltura ao apresentarem suas ideias, embora, alguns tenham deixado transparecer um certo grau de timidez, todos encararam o desafio e expuseram as discussões realizadas em seus grupos.

Esse terceiro dia do Ciclo marcou também a finalização da primeira etapa do nosso

evento, pois estávamos encerrando o Ciclo 1, e, nesse momento do trabalho, aplicamos um instrumento avaliativo do nosso PE. É certo que a ansiedade esteve presente e o medo por não saber se estávamos conseguindo fazer com que os participantes entendessem a nossa proposta, pois, apesar de todo o empenho em tentar apresentar um bom trabalho, ser avaliado geralmente causa algum desconforto, porém, foi bem tranquilo, conseguimos que todos respondessem ainda durante à apresentação da docente.

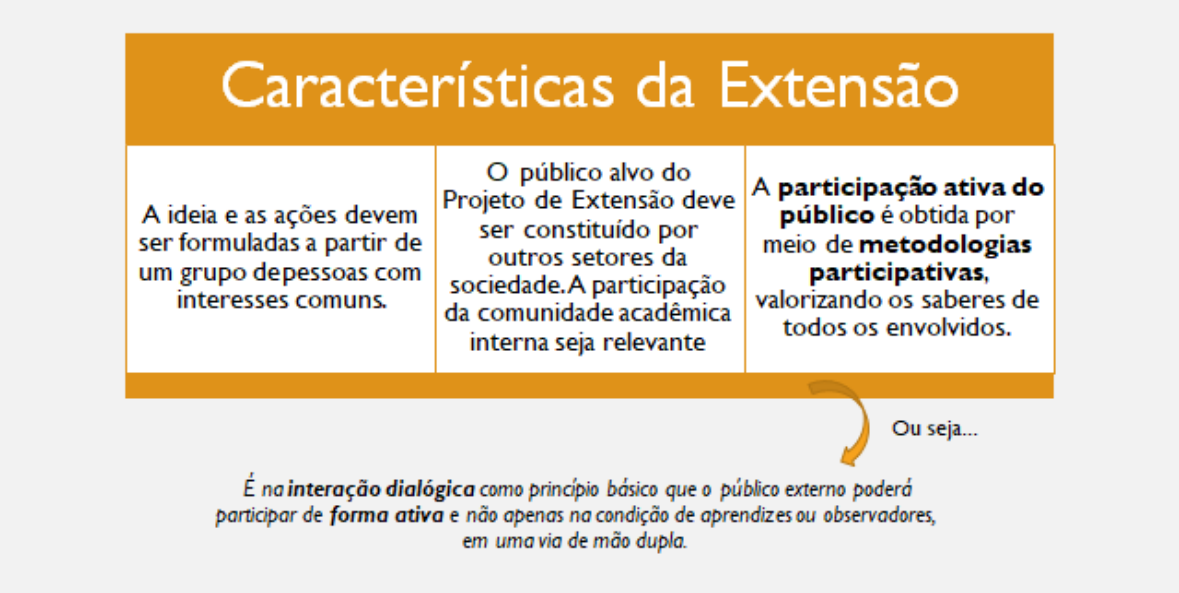
A lição aprendida nessa semana foi a de que **às vezes mudar um pouco a rota não irá nos impedir de chegar aonde queremos, e que às vezes é necessário refazer os planos antes de continuar caminhando**. Foi preciso readequar as estratégias em relação à aplicação do PE, mas isso não nos impediu de continuar acreditando que seria possível alcançar os objetivos do nosso trabalho.



Quarto dia do Ciclo Formativo e o evento que marcou essa data foi a palestra da professora Emanoela Moreira Maciel, realizada em formato virtual. As preocupações acerca desse evento se voltaram para possíveis problemas técnicos, principalmente ligados à conectividade, principalmente pelo fato de ter havido alguma instabilidade na rede de internet no local de onde iria realizar a videoconferência, pois, um período antes de iniciar o evento, fiquei sem conexão devido ao mal tempo.

Não aconteceu nenhuma intercorrência durante a videochamada e alcançamos um número expressivo de participantes nesse dia, fato que me deixou bastante feliz, pois a dinâmica da palestra ficou ainda mais interessante com o público participando, e, também por conseguir apresentar os conhecimentos abordados para mais pessoas, acreditando que dessa forma as chances de conseguirmos sensibilizar o público para a relevância da temática extensionista era ainda maior.

Imagem 18: Palestra 2 Ciclo Formativo



Fonte: retirada retirada dos slides de apresentação da palestra (2025)

A noite foi muito rica de aprendizados pois a palestrante conduziu de uma maneira muito segura a sua fala, abordando conceitos necessários ao entendimento sobre o tema da palestra de uma forma leve, e nos fez sentir como se estivéssemos dialogando com alguém bem próximo a nós, um familiar ou amigo. Foi imensa a satisfação em confirmar que essa não tinha sido apenas uma impressão pessoal minha, mas que muitos dos colegas, que estavam participando, também se envolveram com a comunicação cativante da palestrante, e estavam felizes em estar ali, vivenciando esse momento.

Uma coincidência observada por mim, horas antes de iniciar essa atividade foi que nesse dia, 14 de fevereiro, é comemorado o dia do “amor”, e eu havia me colocado a refletir, antes mesmo de saber dessa informação, como o tema da palestra estava relacionado aos pensamentos amorosos de Paulo Freire, que coloca o diálogo como elemento central no processo de ensino-aprendizagem, ele fala de um diálogo amoroso entre os seres. Pensei como fazia sentido falar de interação dialógica e lembrar de Freire, e como a escolha da palestrante também se harmonizava com essa temática, pois enxergo nela um ser humano que emana amorosidade. Após ter ciência da informação de que nessa data é celebrado o “dia do amor”, senti algo muito especial, quase divino, e tudo pareceu estar em perfeito alinhamento!

E realmente minha percepção sobre a interligação da temática da palestra com os ensinamentos freirianos, a palestrante e a celebração do dia, se mostrou muito pertinente ao observar o desenrolar dessa atividade, que foi permeada de uma fala sensível, humana e

extremamente amorosa, acessando o público com reflexões sobre a necessidade de sermos pessoas melhores em prol da transformação do mundo.

Acredito que a mensagem chegou, ao menos para a maioria dos presentes, e ela foi entregue de uma forma clara, sincera, mas principalmente humana. Senti que as reflexões trazidas nessa ação conseguiram afetar o público e aclarar questões muito relevantes que passam pelas ações extensionistas, mas que não se encerram nela, pois seus impactos podem ter afetado a forma de enxergar o mundo e de perceber o nosso papel enquanto agentes de transformação.



Após vários dias sendo reforçado o convite junto aos servidores do campus, por mensagens, pedindo colaboração da Diretoria de Ensino e de alguns coordenadores para motivar os alunos e docentes a participarem, segui divulgando o evento, e, no quinto dia do Ciclo Formativo, estava me sentindo tranquila com o andamento do trabalho e mais segura em relação à sua organização, pois já havia passado pela experiência dos outros dias de atividades e, esse período intenso de planejamento, sem dúvida acumulou em minha bagagem mais conhecimentos, que foram importantes para saber administrar a ansiedade, fator positivo que me proporcionou aproveitar muito mais dessa vivência.

O minicurso sobre Interprofissionalidade, foi ministrado pelo Prof. Márcio Aurélio, docente do Programa de Mestrado-ProEPT-IFPI, personalidade marcante que fez parte da minha história acadêmica, pois foi meu professor em uma das disciplinas do curso, e dele guardo na memória muitas de suas falas durante as aulas. Sempre foi um incentivador de seus alunos, e, apesar de nos mostrar a realidade, na maioria das vezes, árdua da pesquisa, sempre nos fez enxergar que era possível, que éramos capazes de conseguir obter êxito nessa jornada. Fiquei muito feliz de contar com a sua presença nessa atividade, pois ele foi uma das pessoas

que me acompanhou desde o início nesse trabalho, sempre me dando suporte e orientações.

A atividade desse dia contou com a presença de vários estudantes dos cursos de licenciatura em Física e Química, o que me deixou imensamente satisfeita, considerando que o foco principal do minicurso eram os discentes, pude observar que eles estavam acompanhando com bastante interesse os assuntos discutidos e demonstrando compreender a importância dessa temática, embora, em diversos momentos, tenham deixado transparecer timidez e o receio em expor as suas opiniões, quando indagados pelo docente.

O professor realizou a exposição teórica acerca do tema central do minicurso utilizando-se de uma linguagem mais descontraída, mas sem fugir da temática, esse modo de abordagem agradou ao público, percebeu-se a sensibilidade do ministrante ao considerar que estava se reportando a um público jovem, tendo que adequar a sua forma de comunicação para atrair o interesse deles. O ministrante, de forma irreverente, repassou conteúdos relevantes e interagiu com os participantes, em diversos momentos, inclusive durante o intervalo, momento em que também foi possível observar a socialização de conhecimentos.

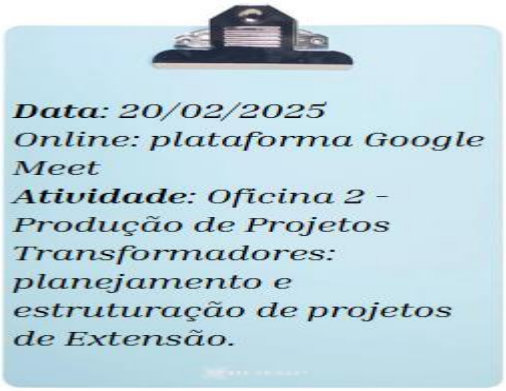
Ele fez uma contextualização histórica da EPT, trazendo elementos de sua trajetória profissional e utilizando-se de exemplos de sua vivência enquanto servidor do IFPI, situando os assuntos discutidos, e, dessa forma, a sua exposição ganhou muito mais significado, pois os participantes também puderam se identificar, enquanto pertencentes da mesma instituição, pode-se quebrar esse distanciamento entre **professor-aluno,** a postura assumida pelo ministrante foi de **aprendiz** e, assim, percebi que ele foi capaz de introduzir a prática da Interprofissionalidade a partir dessa abordagem interativa com os participantes, demonstrando como um grupo diverso pode trabalhar colaborativamente

O professor sugeriu uma atividade prática aos alunos, eles teriam que discutir em grupos propostas de projetos de Extensão envolvendo a Interprofissionalidade, criei uma certa expectativa em relação a como se daria essa dinâmica, como os alunos iriam se envolver nela e quais propostas iriam surgir a partir daí, no entanto fiquei um pouco frustrada pois, infelizmente, ela não ocorreu da forma como havia sido planejada, pois, logo após o intervalo, alguns alunos precisaram deixar o evento por conta do horário do transporte naquele dia, considerando a localização do nosso campus e as dificuldades enfrentadas em relação ao transporte público, se eles perdessem essa oportunidade de locomoção ficaria bem mais complicado o regresso dos mesmos para suas casas.

O docente teve que reformular a proposta de atividade, sugerindo que se fizesse posteriormente, como um exercício de aprofundamento da temática, mas, não dispensou o

momento de discussão e instigou os alunos que ainda permaneceram no evento a repercutirem suas opiniões acerca dos conteúdos vistos no minicurso. Esse foi um momento bem interessante, pois houve a manifestação de uma docente participante, que expôs a sua satisfação em participar do Ciclo, colocou sobre o quanto era necessário ampliar as discussões sobre a Extensão no campus, principalmente por conta da Curricularização que está acontecendo, e que os alunos dos cursos superiores precisam ter esse tipo de experiência desde o início da vida acadêmica para realmente compreender o que é a prática extensionista, ela ressaltou que outros eventos como esse devem acontecer.

Esse relato trouxe muita alegria para mim, pois, apesar de em muitos momentos dessa pesquisa ter me sentido cansada e desanimada, pude perceber ali que as sementes de fato estavam sendo lançadas, e que já se pode visualizar bons resultados por meio desse trabalho. Isso me deu ânimo novo e renovou em mim as esperanças de que é possível sim fazer florescer o jardim da Extensão em nosso campus.



Enfim, chegou o momento de encerrar uma etapa tão importante da pesquisa que é execução do PE, o dia do último evento do Ciclo Formativo teve como atividade central a oficina de produção de projetos, ministrada pela Profa. Joselma Ferreira Lima e Silva, minha orientadora, e foi um dia muito importante, também, por ter sido aplicado mais um instrumento de avaliação do produto, completando o ciclo avaliativo desse material.

Fizemos um esforço ainda maior no sentido de buscar aumentar a participação dos docentes nessa atividade, considerando que a oficina poderia trazer orientações relevantes para eles, relativas à elaboração e submissão dos projetos de Extensão, tendo em vista que são os docentes os proponentes dessas ações na instituição. Nesse sentido, acordamos que seria necessário consultar a opinião desse público sobre o formato de realização do evento por meio

de uma enquete, então, lançamos no grupo de mensagens do evento e dos professores, a indagação sobre a opção dos mesmos pela apresentação da oficina de maneira virtual ou presencial, para que eles pudessem manifestar a melhor maneira de acessar essa atividade. A maioria optou pelo formato online e o evento aconteceu por meio de videoconferência.

Imagem 19 : Oficina 2 Ciclo Formativo



Fonte: retirada dos slides de apresentação da oficina (2025)

Conseguimos alcançar um número expressivo de participantes nesse dia, mas o público presente, em sua maioria, foi composto por discentes, mesmo alterando o formato e o horário da atividade, não conseguimos atingir uma maior participação dos docentes, fato que me fez refletir sobre as dificuldades em promover a conscientização desse público para a atuação nas ações de Extensão no campus, e os enormes desafios em se mudar uma cultura organizacional já enraizada, e, muitas vezes apegada ao comodismo da "**não ação**", pois a Extensão nos convida a encarar realidades nem sempre tão agradáveis, a enfrentar problemas sociais e buscar por suas soluções, tudo isso requer de nós engajamento e compromisso, infelizmente, essa é uma postura que nem todas as pessoas estão dispostas a assumir, pois vem carregada de muitas responsabilidades. Acho que o trabalho de conscientização sobre a importância das ações de Extensão, tanto para a melhoria do ensino, quanto para a melhoria das práticas profissionais e da própria formação do ser humano, é o mais importante passo a ser dado em nosso campus.

Acredito que esse é um ponto extremamente importante para reflexões. Quais os

principais entraves que impedem os professores de se engajarem em ações de Extensão? Quais os seus receios em participar desse tipo de atividade? Acredito que as ausências sinalizam algo a ser considerado, e evidenciamos, nesse trabalho, lacunas que precisam ser melhor entendidas, para que se consiga de fato contribuir com melhorias reais.

A oficina proporcionou aos participantes a oportunidade de entender como os projetos de Extensão podem ser aplicados na prática e visualizar o impacto gerado por eles na sociedade, foi um momento de grandes aprendizados! O ponto alto dessa atividade foi a participação do representante da comunidade externa que trouxe um relato emocionante sobre a necessidade que há de estreitarmos os laços da instituição acadêmica com a comunidade, ele nos fez refletir sobre as nossas práticas e repensar sobre maneiras de quebrar essas barreiras que nos impedem de dialogar com a população e de entender nosso papel na transformação social.

Concluímos essa atividade com muita alegria, tivemos várias manifestações positivas em relação ao êxito do evento, tanto por meio das falas dos participantes durante as atividades, quanto das mensagens deixadas no chat ou no grupo de mensagens, o que me trouxe um certo conforto, após inúmeros momentos de dúvidas em relação ao direcionamento que estávamos dando para o nosso trabalho, e me fez acreditar que é esse o caminho que precisamos trilhar.

O capítulo que virá na sequência irá apresentar a análise e discussão dos resultados que emergiram dessa pesquisa, trazendo de forma circunstanciada as percepções acerca deles por meio de uma exploração criteriosa e fundamentada nas teorias estudadas, a partir dos instrumentos utilizados nesse estudo.

Chegou o momento de fazer uso dos recursos disponíveis para a edificação da casa que queremos!

Resultados e Discussão
É hora de construir: edificando sonhos possíveis



5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção vislumbra apresentar a análise dos dados e promover a discussão dos resultados da pesquisa. Objetivou-se explorar e interpretar os elementos obtidos, procurando ampliar o entendimento sobre os fenômenos observados, na intenção de alcançar respostas aos questionamentos deste estudo.

Desse modo, buscou-se contar com a participação dos agentes envolvidos no processo extensionista, no universo acadêmico, a saber docentes e discentes. Com a intenção de identificar as percepções dos atores dessas ações, no âmbito do campus Parnaíba, propondo-se tentar verificar as possíveis contribuições dessas atividades que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado, para a formação de cidadãos, contemplando dessa forma a nossa inquietação norteadora.

Tal empenho se deu por meio de análise documental, realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. Ao todo foram 24 (vinte e quatro) participantes: 9 docentes que participaram das entrevistas e 15 discentes que responderam aos questionários.

A análise documental ocorreu por meio da verificação de contextualização dos conteúdos com a prática da extensão realizada no âmbito do universo da pesquisa, tendo por documentos analisados o PDI – IFPI – 2020/2024, com foco nas políticas internas de extensão, a Resolução nº 07/2018 do CNE e a Resolução Normativa 131/2022-CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, bem como os projetos de extensão submetidos no SUAP, pelos docentes no período de 2020 a 2023, no campus Parnaíba, tendo como extensionistas os discentes dos cursos da modalidade médio integrado.

Sobre os projetos, a intenção foi tentar contextualizá-los com os conteúdos, prática extensionista e sua função social, considerando a participação dos estudantes do EMI. Informa-se que inicialmente, intencionou-se analisar os projetos no período de 2020 a 2024, no entanto, não foi possível se proceder desta maneira, em virtude de não serem observados projetos, com o perfil delimitado para o estudo, devidamente finalizados na plataforma SUAP, no ano de 2024.

Não havendo nenhuma regulamentação interna, emitida pelo próprio campus, relacionada às ações de extensão, de acordo com informação obtida junto à Direção Geral da instituição, essa parte da análise ficou restrita aos documentos já mencionados.

Em relação às entrevistas utilizou-se o software *Transkriptor* (ferramenta que transcreve áudio e vídeo em texto, usando inteligência artificial), para realização das transcrições, o uso

de tal ferramenta atendeu às expectativas por garantir uma maior fidedignidade em relação às falas dos entrevistados, tendo sido apresentados poucos problemas quanto à clareza dos dados transcritos, os quais ocorreram muito mais em virtude da intensidade sonora, que variou em alguns casos, devido a entonação emitida pelos participantes, do que por falhas do programa em si. No entanto, foi possível compreender todas as falas e proceder às análises normalmente.

Quanto aos dados dos questionários, estes foram gerados por meio da plataforma *Google Forms* (ferramenta que permite a criação de formulários e pesquisas online), sendo possível acessar todas as respostas individuais e agrupadas, além de permitir também a visualização de gráficos que facilitaram a organização das análises.

Por meio da aplicação de todos esses instrumentos de geração de dados, ancorados no referencial teórico no qual se baseia o estudo realizado, tentou-se buscar alcançar ao máximo as percepções dos participantes sobre a questão norteadora. Optando-se, para tanto, utilizar a técnica da análise de conteúdo (AC) para contribuir na análise interpretativa dos dados gerados, seguindo as fases descritas por Bardin (2016), sendo a primeira fase a pré-análise, a segunda, a exploração do material e a terceira a interpretação do material, nesta se deu o tratamento dos dados, as inferências e as interpretações sobre o que foi possível extrair dessas informações.

Baseando-se nas interpretações dos documentos analisados e nas respostas dos participantes, por meio da AC, ansiou-se por ampliar o olhar sobre a problemática investigada, não intencionando alcançar uma verdade pronta e acabada que viesse a "solucionar magicamente" a questão de pesquisa que ora se apresenta, mas buscar caminhos que apontassem para a direção da construção de possibilidades de mudanças significativas para a melhoria das ações de extensão realizadas no local de pesquisa e seus impactos na formação discente, e que esse trabalho possa motivar outros estudiosos a continuar perseguindo esse objetivo, abrindo novos espaços de discussão sobre a temática apresentada.

5.1 CAMINHOS DA ANÁLISE: EIXOS E DIRETRIZES

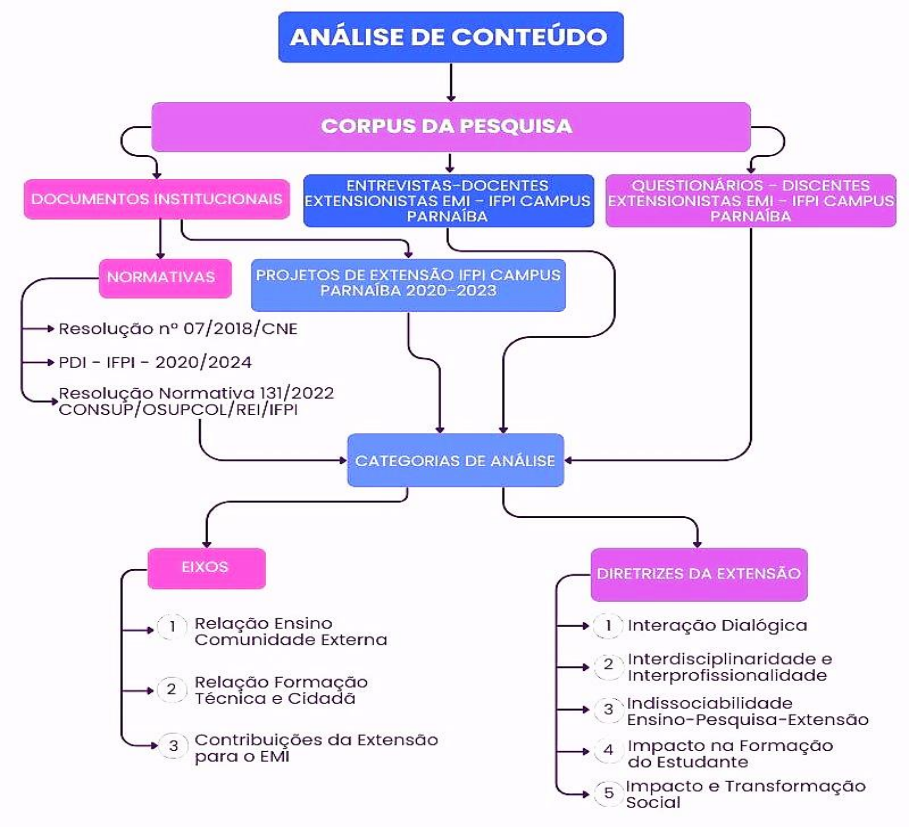
Apresenta-se nesta seção o caminho que foi trilhado para realização da análise dos dados. Optou-se por embasar essa etapa do estudo em três eixos, que sintetizam os elementos que se buscam para atingir os objetivos propostos. São eles: **Eixo 1 - Relação Ensino e Comunidade Externa, Eixo 2 - Relação com a Formação Técnica e Cidadã e Eixo 3 - Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado**. Foram analisados inicialmente normativas institucionais e os projetos de extensão, posteriormente, entrevistas e, por último

questionários.

Todo o corpus da pesquisa foi analisado a partir dos eixos já mencionados que compuseram as categorias analíticas, juntamente com as diretrizes da Extensão. Ressalta-se que a escolha por trabalhar com categorias a priori, em consonância com Bardin (2016), que considera essa uma possibilidade no processo de categorização, denominando-a de "procedimento por caixas", foi uma maneira de organizar os dados para análise e se deu a partir da compreensão de que o aporte teórico e metodológico, explorado na pesquisa, favoreceu a elaboração de categorias que atenderam satisfatoriamente aos objetivos estabelecidos nesse estudo.

Mais adiante será exposta ilustração que representa o esquema seguido para a condução do trabalho analítico desenvolvido.

Figura 7 - Desenho esquemático da Análise dos Dados utilizando-se a AC



Fonte: Autoria própria (2024)

Será realizado o detalhamento sobre a significação de cada eixo e das diretrizes, e na sequência, a apresentação das análises. Buscou-se em cada conjunto de dados estudados identificar a presença de elementos que pudessem demonstrar como estão sendo trabalhadas as

diretrizes da extensão, objetivando, desta forma, fazer um panorama geral das ações, que possibilitassem a elaboração de um diagnóstico que viria a subsidiar a preparação do Produto Educacional, a partir dos pontos com maior necessidade de atenção no que tange ao cumprimento das diretrizes propostas para a extensão no âmbito das universidades/Institutos Federais.

As análises que serão apresentadas sequencialmente se propõem a tentar descrever os resultados encontrados e revelar as tendências identificadas, as relações e os padrões que puderem ser observados que possibilitem uma maior compreensão dos fenômenos estudados. Também se apresentará as possíveis limitações deste trabalho e os caminhos futuros que essa pesquisa poderá trilhar a partir dos achados deste estudo.

Segue-se apresentando gráfico representativo das categorias de análise.

Figura 8 – Categorias de Análises: Eixos e Diretrizes da Extensão



Fonte**:** Autoria própria (2024)

5.1.1 Apresentando os Eixos: engrenagens analíticas da pesquisa

- **Eixo 1- relação ensino e comunidade externa**

Nesse Eixo foram verificados aspectos relacionados ao ensino, desenvolvidos na realização de atividades extensionistas, considerando como elementos do ensino, não só

conteúdos acadêmicos, mas todo aprendizado adquirido através das ações realizadas, que agregaram valor à formação do estudante, levando-se em conta a interação desses saberes com a comunidade externa. De que forma esses conhecimentos chegaram na comunidade, e se foi possível verificar a realização de troca de experiências, e não apenas repasse de informações. Procurou-se analisar como o ensino acadêmico se relaciona com os saberes populares e as formas de aproximação da escola com a sociedade.

A proposta deste estudo, defende que as instituições de ensino devem dialogar com a comunidade, entender as suas demandas, e buscar contribuir através do ensino, da pesquisa e da extensão, para a melhoria de vida das pessoas, com foco na transformação social. Dessa forma, as atividades extensionistas devem promover a "[...] interação dialógica e transformadora entre a instituição e a comunidade externa e constituem um processo educativo, dialógico, cultural, político, social, científico, tecnológico e popular" (Bastos; Venâncio; Vieira Junior, 2020, p.259).

Portanto, o que deve prevalecer na relação ensino e comunidade externa é o diálogo, e, para que esta relação seja verdadeiramente dialógica, precisa permitir espaços que se destinem à fala e à escuta dos envolvidos, devendo ensinar, mas também, estarem dispostos a aprender. No contato direto com a população, os extensionistas precisam procurar estabelecer trocas de experiências, e é nesse confronto amigável de ideias, que os vínculos entre a escola e comunidade são fortalecidos, para o enriquecimento acadêmico e cultural de todos.

Esse estudo foi balizado principalmente nos ensinamentos freirianos, que consideram o diálogo fundamental para o alcance de uma Educação libertadora, onde os sujeitos possam refletir sobre o seu agir e a partir da compreensão crítica das suas relações como o mundo e consigo mesmo, possam transformar a si e ao meio.

A Extensão deve revestir-se de humildade ao adentrar novos contextos e culturas, respeitando os saberes já estabelecidos ali, e entendendo que o aprendizado está em tudo e em todos os lugares, nessa aproximação do ensino com a comunidade deve-se considerar os valores das pessoas que fazem parte dela e entender que,

> [...] educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (Freire, 2013, p. 16)

Desta maneira, procurou-se verificar nos dados analisados nesse primeiro Eixo, se o

ensino acadêmico tem dialogado de forma efetiva com os saberes populares, tentando entender como se dá esse contato com a sociedade, buscando também, identificar elementos que possam traduzir, a luz das ações de extensionistas, a relação ensino e comunidade externa.

- **Eixo 2 – relação formação técnica e cidadã**

Nesse Eixo foi analisada, a partir das ações extensionistas, como a **formação técnica**, aquela ligada aos conhecimentos acadêmicos, teóricos e práticos dos cursos, puderam se relacionar com a **formação cidadã**, sabendo que o conceito de cidadania pode ser bastante amplo, por ser polissêmico e poder variar a depender do contexto, ou das relações de interesse das classes dominantes, entende-se que precisa ficar explícito sob qual prisma estamos olhando a questão da cidadania nesse trabalho, e sobre qual tipo de cidadão estamos fazendo menção.

Sustenta-se que os conceitos expostos estão ancorados principalmente nos pressupostos freirianos, pelos quais se busca uma formação cidadã crítica. Tal formação está atrelada a práticas pedagógicas que "[...] proporcionam aos estudantes a construção de conhecimentos e práticas libertadoras, com potencial para superar as contradições presentes no contexto em que os mesmos estão inseridos" (Rodrigues; Linsingen; Cassiani, 2019, p.75).

Entende-se, portanto, que a Educação deve se esforçar para formar para a criticidade, que todos os conhecimentos possam ser refletidos e contextualizados, não apenas repassados mecanicamente, é preciso criar situações desafiadoras que propiciem aos discentes uma formação para a vida, que contemple a integralidade do seu ser. A Educação problematizadora está fundamentada na criatividade e estimula "[...] uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadoras" (Freire, 1979, p. 42).

Refletir sobre a realidade para tentar transformá-la, para si e para os demais, esse ensinamento freiriano, baliza o entendimento que se tem da necessidade de formar cidadãos éticos e comprometidos com o bem da sua comunidade, de outras, e da nossa comunidade maior, que é o próprio planeta Terra. De forma sintética, a formação cidadã que se almeja, precisa ser crítica, libertadora e transformadora.

Dessa maneira, a formação técnica e cidadã precisará contemplar todos os aspectos essenciais para a formação de um profissional, por meio dos conhecimentos acadêmicos, desenvolvimento de habilidades técnicas, tão necessárias ao exercício laboral, todavia, ela deverá alcançar outras dimensões mais subjetivas, relacionadas à própria vida, como a

construção de valores que reflitam a sua própria existência, que os capacitem também a melhorar a sua atuação enquanto seres humanos por meio da ação e da reflexão.

- **Eixo 3 - Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado**

No terceiro Eixo, a busca foi por tentar compreender as contribuições advindas da participação dos discentes em ações de extensão para a sua formação de nível médio. Procurando identificar elementos que caracterizam essa relação entre as ações de extensão e o Ensino Médio Integrado. Partindo da concepção de que a formação integrada requer a aquisição de várias habilidades, que extrapolam o academicismo por se entender a Educação desses jovens como algo bem maior, devendo contemplar todas as dimensões da vida, acreditando que eles precisarão de uma formação plena que os capacitem para viver além da escola.

Espera-se que após a conclusão dessa etapa, eles possam se integrar ao meio social, atuando como cidadãos participativos, críticos e eticamente responsáveis pelas suas transformações e do ambiente onde vivem. Deve-se considerar o contexto no qual esses jovens que se encontram e a etapa formativa vivenciada, seus anseios, suas dificuldades, suas capacidades e procurar, através do ensino, da pesquisa e da extensão, desenvolver nos mesmos, habilidades que possam ajudá-los nesse período de integralização da educação básica.

Sobre o entendimento da ideia de integração, firma-se esse estudo na concepção de Araújo e Frigotto (2015) que veem a integração como sendo um princípio pedagógico que orienta as práticas educativas, objetivando o desenvolvimento humano por meio do alargamento da compreensão sobre a própria realidade. Aqui, evidencia-se que o ponto de partida para o conhecimento é a reflexão, seguida da criticidade, logo, um ensino que se volta para o ser humano, na busca pela compreensão de si mesmo e do mundo que o cerca.

Desta forma, o que se almeja com a formação humana integral é formar o indivíduo "[...] em suas múltiplas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade, contribuindo para a construção de uma sociabilidade de fraternidade e de justiça social" (Araújo; Frigotto, 2015, p. 68).

O Eixo aqui apresentado, partirá da compreensão dos conceitos sobre formação humana integral, entendendo a Extensão como veículo capaz de levar conhecimentos e desenvolver habilidades que podem contribuir para uma formação plena dos estudantes do ensino médio integrado, constatações que tiveram suporte no referencial teórico abordado neste estudo.

Segundo Oliveira e Da Costa (2021, p.386), a Extensão como princípio educativo

coaduna-se com “[...] a perspectiva de formação humana integral e materializa-se por meio da relação dialógica desenvolvida nas interações entre estudantes extensionistas e participantes da comunidade externa, ou mesmo entre eles”.

A participação dos discentes em projetos de Extensão pode fazer com que eles venham a adquirir/aprimorar, habilidades ou mesmo desenvolver atitudes e comportamentos que favoreçam o desempenho acadêmico, profissional dos mesmos, além de contribuições em aspectos sociais e pessoais. Sobre essa possibilidade de crescimento dos discentes por meio das trocas de vivências oportunizadas pelas ações de extensão tem-se que,

> [...] o aluno percebe-se sujeito e também protagonista da sua própria trajetória acadêmica, à medida que compreende que suas escolhas e decisões irão repercutir no seu percurso formativo. Ter a iniciativa de conhecer o novo, de pesquisar novas temáticas, de argumentação e de desinibição é uma escolha que quanto mais se pratica mais se aprimora. [...] As reflexões e práticas vivenciadas nas ações de extensão, de forma colaborativa, entre colegas e professores da rede pública, permitem encontrar novas possibilidades e novos caminhos, ampliar, aprofundar e ressignificar os estudos teóricos e metodológicos do contexto escolar, repercutindo nas trajetórias acadêmicas e profissionais de cada estudante (Flores; De Mello, 2020, p. 10)

Pontua-se dessa forma, alguns aspectos pelos quais se buscou analisar a relação da Extensão com a formação dos estudantes, especificamente no âmbito do Ensino Médio Integrado, revelando o impacto dessas ações na vida acadêmica, pessoal dos envolvidos, bem como implicações em suas escolhas profissionais futuras.

Após o procedimento de descrição dos Eixos Analíticos, serão apresentadas as Diretrizes da Extensão, expondo características e elementos significativos que nortearam esse trabalho, constituindo-se em um importante suporte para o alcance dos objetivos propostos.

A seguir, será exposta a figura ilustrativa elencando cada uma das Diretrizes da Extensão Universitária definida pelo FORPROEX (2012).

Figura 9– Diretrizes da Extensão Universitária



Fonte**:** autoria própria com base na Política Nacional de Extensão Universitária – FORPROEX-2012 (2024)

Segue-se esclarecendo com maiores detalhes sobre as Diretrizes da Extensão Universitária.

5.1.2 Entendendo um pouco mais sobre os 5Is da Extensão ...

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), são cinco as diretrizes que as ações de extensão devem seguir: **I**nteração Dialógica, **I**nterdisciplinaridade e **I**nterprofissionalidade, **I**ndissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, **I**mpacto na formação discente e **I**mpacto e transformação social. Apresenta-se sequencialmente, uma síntese dos conceitos das diretrizes mencionadas. Os 5Is foram categorias norteadoras nas análises de todos os dados gerados.

Compreende-se que todas as diretrizes são relevantes para melhorar o processo educacional, por meio das ações de extensão, pois cada uma contribui de alguma maneira. Na **Interação dialógica**, espera-se que haja uma conversa efetiva entre a escola e a comunidade, um diálogo profundo entre os saberes acadêmicos e os saberes populares e, não apenas repasse de informações por parte das instituições de ensino, intenciona-se uma quebra de hierarquia e uma democratização dos conhecimentos. Destaca-se a importância das pessoas que não fazem parte do meio acadêmico, mas que também podem colaborar para a produção e difusão dos saberes.

Com a **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, procura-se ampliar a visão dos participantes na realização de ações, na busca pela superação do parcelamento do saber, os conteúdos/disciplinas ou áreas do conhecimento precisam estar conectados, permitindo uma visão ampliada das temáticas. Estimula-se o trabalho em equipe por meio da articulação de

diferentes práticas profissionais, reforçando o foco nas demandas da sociedade, no exercício de atividades colaborativas.

Na diretriz **Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão**, pontua-se que a extensão precisa estar articulada ao ensino e à pesquisa, para que possa acontecer de maneira satisfatória. Na relação Extensão-Ensino, vê-se que o estudante é colocado como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã, ele atua na busca pela obtenção de competências necessárias para sua profissionalização e também no processo de reconhecimento de si mesmo como agente que pode buscar alcançar seus direitos, entender os seus deveres, e intervir transformando a sociedade. Na relação Extensão-Pesquisa, o foco é a produção do conhecimento por meio de metodologias ativas, no formato pesquisa-ação, com a participação dos atores sociais numa interação dialógica, entendendo a problemática social e buscando por soluções (FORPROEX, 2012).

No cumprimento da quarta diretriz, **Impacto na transformação do estudante**, espera-se que por meio da extensão o discente desenvolva competências e possam refletir sobre suas condutas de maneira crítica, pois ela deve ampliar o universo do aprendizado ao transpor os muros escolares. Na última diretriz, **Impacto e transformação social**, o que se almeja é que da interação realizada entre a instituição escolar (Universidade/Instituto) e a comunidade, possa surgir uma ação transformadora, sendo visíveis os benefícios para ambos.

A seguir, dar-se-á início a Análise Documental que será dividida em duas seções: **Análise das Normativas Institucionais e Análise dos Projetos de Extensão**.

5.2 ANÁLISE DAS NORMATIVAS INSTITUCIONAIS

Esta seção se destinou a analisar alguns instrumentos normativos relativos à Extensão. O estudo se deu a partir da avaliação de documentos institucionais, desenvolvendo-se a investigação por meio do recolhimento e seleção das informações relevantes para a análise documental. Por meio da leitura desse material, foi possível aprofundar o estudo e seguir, detalhando melhor as questões estudadas, ampliando o olhar para enxergar sob outros prismas a problemática da pesquisa, e assim buscar entender os possíveis fenômenos que impactam direta ou indiretamente na formação cidadã dos educandos extensionistas.

Os documentos analisados foram a **Resolução nº 07/2018 do CNE, o PDI-IFPI-2020/2024 e a Resolução Normativa 131/2022-CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI**, visando atender ao **quarto objetivo específico que é a organização de um ciclo formativo em**

Extensão e Cidadania. A intenção foi buscar o embasamento necessário para subsidiar o desenvolvimento do PE, bebendo da fonte das regulamentações internas para entender o cenário atual da Extensão na instituição pesquisada, e assim tentar contribuir com a socialização deste saber, tecendo discussões sobre a temática, refletindo sobre as possibilidades de aberturas de caminhos que levem a difusão da Extensão e a sua valorização como instrumento pedagógico e de transformação social.

Objetiva-se fazer uma análise crítica e contributiva, permitindo ir além do que esteja escrito e tentar ultrapassar a camada fina do visível, do léxico, procurando perceber as intenções, os espaços abertos para melhorias e críticas, entendendo ser esse é o papel da Ciência e do investigador, o de perceber-se inquieto, curioso diante de cenários desafiadores de incertezas, e seguir persistente na busca pelas mudanças que possam fazer a diferença não só para a academia, mas para a vida das pessoas de um modo geral.

Com o intuito de alinhar o estudo ao objetivo maior desse trabalho, e atender aos questionamentos da pesquisa, optou-se por considerar três categorias de análises, as quais denominaremos de eixos de análise e que balizaram não só esta etapa, mas todas as outras que virão na sequência. Serão consideradas categorias de análise, também, as Diretrizes da Extensão Universitária, pois elas são imprescindíveis para indicar se as ações de extensão estão seguindo o rumo adequado, se estão de fato sendo interessantes como instrumentos formativos, pois devem colaborar na avaliação dessas atividades.

5.2.1 Um Olhar para Dentro: a Extensão e os documentos institucionais

O ponto de partida das análises, nesta seção, é o documento que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação superior Brasileira, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, parte-se, portanto, de uma regulamentação geral para adentrar, posteriormente, na normativa interna que é o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI-IFPI-2020/2024, com foco nas políticas de extensão da instituição, e finalizando com as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFPI.

Quadro 4 - Descrição dos documentos institucionais analisados na pesquisa - 2024

Documentos	O que estabelecem
Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018	Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira
131/2022-CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI	Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFPI
PDI-IFPI-2020/2024	Plano de Desenvolvimento Institucional

Fonte: Autoria própria a partir de consulta aos documentos institucionais apresentados (2024)

Antes de adentrar na análise propriamente dita, acredita-se que seja relevante apresentar como está conceituada a Extensão em cada um desses documentos, sendo possível compreender a maneira como essas normativas abordam a temática trazida nesse estudo. Para tanto, será apresentado um quadro ilustrativo com as definições trazidas nesses documentos institucionais.

Quadro 5 - Conceitos e Objetivos da Extensão

Resolução nº7/2018	**PDI-IFPI-2020-2024**	**Resolução nº131/2022**
Atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.	As atividades de extensão visam à promoção e a interação transformadora entre a Instituição e a comunidade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. É considerada uma prática acadêmica que consolida a formação de um profissional cidadão.	As atividades de extensão são intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas às instituições de ensino, com prioridade para áreas de grande pertinência social, e que estejam vinculadas à formação do estudante. Fazem parte da matriz curricular dos cursos e materializam-se em ações e/ou produtos aplicados às necessidades e às demandas de diferentes setores da sociedade, construídos coletivamente, devendo beneficiar a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Fonte: Autoria própria a partir dos documentos institucionais analisados na pesquisa (2024)

Ao analisar o quadro e comparar as definições sobre Extensão e seus objetivos, percebe-se que tanto na Resolução nº 7/2018 quanto no PDI/IFPI-2020-2024, a Extensão é colocada como uma ação que envolve uma interação transformadora, sendo possível inferir que deva existir um diálogo efetivo com a comunidade e a partir dele precisam ser geradas mudanças significativas nas pessoas envolvidas no processo interacionista, a transformação deve ocorrer tanto nos servidores, alunos, pessoas da comunidade externa quanto na própria instituição

escolar, pois todos vão ensinar e aprender nesse movimento formativo.

Outra observação a ser feita é a ênfase dada ao "desenvolvimento social" e a questão do "trabalho", da formação profissional e cidadã, elementos trazidos tanto no PDI/IFPI quanto na Resolução nº 131/2022. A definição apresentada pelo PDI/IFPI, coloca também a Extensão como mecanismo de difusão de conhecimentos.

Salienta-se que, tendo em vista os documentos PDI/IFPI e Resolução nº 131/2022, serem normativas de instituições de EPT, justifica-se a ênfase na questão do "trabalho" e da "formação profissional" , aparentes nas definições sobre ações de extensão, bem como a relevância da preocupação com as questões sociais, considerando o compromisso dos Ifs com a redução das desigualdades sociais.

Na definição de Extensão trazida pela Resolução nº 7/2018, observa-se que a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão é posta como fundamental devendo ser permanente para garantir a promoção de uma interação transformadora entre a instituição de ensino e a comunidade.

Segue-se, então, com a apresentação da análise documental, a partir das categorias: **Relação Ensino e Comunidade Externa, Relação com a Formação Técnica e Cidadã e Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado** e as **Diretrizes da Extensão – 5Is**, sendo destacadas ao final a presença ou não delas em cada documento analisado.

5.2.1.1 Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018: eixos e diretrizes

O documento que será analisado estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior em nosso país e regulamenta a Meta 12.7 da Lei nº 13005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE-2014-2024, nela é assegurado o mínimo de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão Universitária (Brasil, 2018), tendo essa iniciativa ganhado a denominação de "curricularização" da extensão. Sendo importante destacar que, embora a discussão desta pesquisa esteja centrada no EMI, a equiparação dos IFs às Universidades, amparada pela Lei de criação dessas instituições, garante a observância aos eixos formativos ensino-pesquisa-extensão em todas as modalidades ofertadas.

Segue-se então às análises a partir de recortes de trechos dessa normativa que apresentam alinhamento com as categorias definidas para este estudo.

a) Eixo 1 – Relação Ensino Comunidade Externa

> I.a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; (Art. 5)
>
> II.o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade; (Art. 6)

O documento traz o diálogo como elemento crucial nesse contato da instituição com a comunidade, ressaltando a sua capacidade de construir saberes e transformar realidades, enfatizando a necessidade de uma interação que gere conhecimentos para todos os envolvidos.

Destaca-se a relevância de se colocar como ponto central da atividade extensionista o diálogo interativo, pois a verdadeira troca de conhecimentos somente se dará nessa ação. Ele é o elemento que dá sentido a relação dos homens com o mundo, pois permite o entendimento de si próprios e do meio, e das conexões que se estabelecem entre eles.

O diálogo é então, o encontro em que o refletir e o agir dos sujeitos, devem estar juntos e serem encaminhados ao mundo para "ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes"(Freire, 2019, p. 109). O autor nos ensina que dialogar envolve momentos de fala, de escuta, mas também de reflexão, para assim propiciar ações transformadoras.

No documento também se identifica-se a força de atuação da extensão na transposição de barreiras institucionais, nacionais e internacionais, atingindo um alcance cada vez maior em suas ações, favorecendo o diálogo intercultural. Quando se desconhece a cultura da população a quem se destina a extensão "é antidialógica e manipuladora". Freire nos propõe a quebra da verticalidade "coisificadora" onde um ator é sujeito e o outro objeto, para uma relação onde todos possam ser sujeitos atuantes, que agem e pensam criticamente" (Serrano, 2013, p. 4), portanto, a construção de saberes se dará na relação respeitosa entre diferentes formas de pensar e de viver, com consciência crítica e autonomia.

Refletindo sobre a forma de conduzir a ação extensionista, na postura que se deve ter ao alcançar ambientes diferentes daqueles que se está familiarizado, entendendo que esse transpor de muros, favorece uma formação multifocal. Compartilha-se, então, das ideias de Cardoso *et al.* (2015) ao destacarem que essa interação com o social, possibilita ao educando não apenas aprender, mas, aprender a ensinar enquanto ensina, disseminando o que aprendeu no universo acadêmico, e repassando esses saberes para a comunidade, atuando como guias e não detentores

do conhecimento.

A Extensão ganha essa força de atuar para o favorecimento desse diálogo construtivo e transformador, citado no documento, que somente acontece quando os envolvidos nesse processo interativo, assumem uma postura de segurança e autonomia em sua atuação, enquanto ser social, pois do contrário "quanto mais se lhes imponha passividade, tanto mais ingenuamente, em lugar de transformar, tendem a adaptar-se ao mundo, à realidade parcializada nos depósitos recebidos" (Freire, 2019, p. 83), distanciando-se do propósito de uma Educação voltada para a transformação social, que começa por meio da compreensão dos sujeitos sobre a própria realidade. E esse entendimento verdadeiro só surge quando é concedida aos educandos a oportunidade de ampliar o seu olhar para perceber as múltiplas possibilidades de conhecimento.

b) Eixo 2 – Relação com formação técnica e cidadã:

I. a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (Art. 5)

II. a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; (Art.6)

III. a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV. a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V. o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI. o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII. a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira. (Art. 6)

Os trechos destacados demonstram a inclinação desta regulamentação em propiciar a busca pela construção de conhecimentos a partir do contato com a realidade concreta, por meio

das ações de Extensão. Ao adentrar o meio social, a extensão propicia atividades desenvolvidas por intermédio de disciplinas diversas, a troca de conhecimentos entre diferentes profissionais, enriquecendo a formação humana e acadêmica dos estudantes.

Coloca-se a formação integral como aquela a ser almejada no processo de ensino-aprendizagem e nela se destaca a formação de cidadãos críticos e responsáveis socialmente. A extensão como princípio educativo coaduna-se com a concepção de formação humana integral e "materializa-se por meio da relação dialógica desenvolvida nas interações entre estudantes extensionistas e participantes da comunidade externa, ou mesmo entre eles" (Oliveira; Costa, 2021, p. 386). Esse contato com diferentes realidades, requer do estudante uma gama maior de habilidades para lidar com os desafios dessa prática, ampliando seus saberes, o que favorece a uma formação bem mais abrangente.

As questões éticas e ligadas a valores mais humanos, também são colocadas em evidência nesse documento, levando-se em conta o que a extensão pode atuar em prol de uma sociedade mais igualitária e comprometida com o desenvolvimento econômico, social e cultural, buscando meios de melhorar o contexto vivido em nosso país, no enfrentamento das questões que afligem a sociedade brasileira.

Instituições de ensino como os IFs, buscam formar além de profissionais, cidadãos responsáveis que possam atuar como agentes políticos, empenhados com o propósito de melhorar a vida das pessoas. Nessa mesma direção, Pacheco (2015) vem trazer que os IFs se propõem a ofertar uma formação que desenvolva nos estudantes a capacidade de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em prol das transformações políticas, econômicas e sociais e necessárias para a "construção de outro mundo possível", sendo, portanto, a Extensão, uma aliada nas lutas sociais, destacando-se aquelas voltadas para a redução das desigualdades.

Desta maneira, pode-se então concluir que, quando a Extensão é desenvolvida em uma perspectiva dialógica, ela pode favorecer para a superação de uma dualidade histórica que é a separação entre o saber fazer e o saber pensar, tal dualidade faz parte da formação da EP, sendo possível afirmar que "ao possibilitar que o estudante aplique o seu conhecimento técnico a situações cotidianas, a extensão o faz refletir sobre como este conhecimento pode contribuir com a resolução de problemas sociais (Oliveira; Costa, 2021, p.388), o estudante assume então, uma postura crítica diante da realidade e entende o seu papel na transformação do mundo.

c) Eixo 3 – contribuições da extensão para o ensino médio integrado:

> IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (Art. 5)

Sobre as possíveis contribuições para o Ensino Médio Integrado, o que se pode encontrar, mesmo considerando que esta regulamentação esteja direcionada aos estudantes dos cursos superiores, é a ênfase no princípio da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão.

A articulação desses Eixos pode fomentar um ensino mais significativo e propiciar experiências complementares que agregarão valor à formação do discente de um modo geral, pois alcançará saberes diversos por meio da interdisciplinaridade, da consciência política, dos valores culturais, do desenvolvimento educacional, por meio da ciência e da tecnologia.

Desse diálogo entre saberes diversos, resulta a formação de pessoas com um olhar mais abrangente sobre a realidade, com maiores possibilidades de agir sobre ela, com autonomia e liberdade, pois compreende-se que "ensino-pesquisa-extensão, entendidos em uma trama, em uma relação formativa, não pode abrir mão de saberes fazeres que dialogam com epistemologias plurais, emancipatórias" (Ribeiro; Pontes; Silva, 2017, p. 59). Assim, os educandos podem se configurar como agentes políticos, imersos em um ambiente cultural, científico e tecnológico, com potenciais efetivos de se desenvolverem em todas as dimensões.

Destarte, apreende-se das colocações realizadas que as atividades pautadas na observância do princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, são em sua essência ações interdisciplinares, e que, por isso mesmo, promovem a ampliação dos saberes e uma formação mais crítica e humana para os educandos.

Sobre as ações de Extensão, coloca-se que elas devem, preferencialmente, ser desenvolvidas por meio "de programas e projetos interdisciplinares que promovam a integração entre diferentes áreas do conhecimento e propiciem ao estudante uma formação integral" (CONIF, 2020, p. 5), coadunando com a ideia apresentada de contribuição da extensão para a formação humana integral, por intermédio da interdisciplinaridade.

- **5Is da Extensão e a Resolução nº 07/2018**

Evidenciou-se a presença da diretriz **Interação Dialógica**, no texto normativo analisado, por fazer menção sobre a interação com a comunidade, ressaltando a troca de

conhecimentos e o diálogo construtivo e transformador. O documento orienta no sentido de se cumprir essa diretriz para que as ações de extensão possam acontecer de maneira a favorecer o intercâmbio de saberes e a construção de novos conhecimentos que devem culminar na transformação social.

A **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, também são descritas no texto, quando se enfatiza a formação interprofissional e interdisciplinar. Entendendo-se que a Extensão precisa ser entendida como esse mecanismo que traz o aluno para o ambiente externo e o coloca em situações de aprendizado diante da realidade concreta e que por meio da colaboração de diferentes áreas do conhecimento ele possa contextualizar seus saberes e enxergar mais significado no processo de sua formação, sendo capaz de refletir e se posicionar criticamente diante de situações e problemas que lhes sejam impostos no percurso.

A diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, surge por meio da colocação feita que entende a necessidade da reflexão ética sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa, reforçando a articulação entre os eixos ensino-pesquisa-extensão. Ressalta-se que essa articulação tem o propósito de promover um ensino que contemple a integralidade formativa dos estudantes, pois se parte da compreensão teórica e metodológica dos conhecimentos, até a produção e criação de novos saberes com a intencionalidade de solucionar problemas da sociedade e culmina com a divulgação e o compartilhamento desses trabalhos que alcançam o público externo, e que irão por sua vez, contribuir para a geração de novos aprendizados por meio do diálogo interativo.

Destacou-se também, a diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, pois aparecem destacadas como elementos que devem fazer parte da estrutura das ações extensionistas, a formação cidadã, a formação humana integral e a atualização dos conhecimentos. É contemplado no documento normativo analisado a intenção dessa formação mais abrangente do estudante que deverá ser preparado com conhecimentos acadêmicos, e estar sempre em atualização para seu aperfeiçoamento profissional e conseguir aumentar as chances de inserção no mundo do trabalho, mas também deverá ser formado para a cidadania, para o convívio social, comprometendo-se com as transformações que irão beneficiar a todos.

O Impacto e Transformação Social se mostra ao ser colocada a Extensão como contribuinte no enfrentamento de questões da sociedade brasileira, assumindo o compromisso com o desenvolvimento social. Por meio dessa diretriz se é possível entender o papel social da Educação, o propósito de instruir pessoas que estejam comprometidas com outras pessoas e com o mundo em que se vive. No entendimento dessa orientação se percebe a dimensão

holística da Extensão que consegue alcançar a formação e a transformação dos estudantes e demais participantes do processo extensionista, e a transformação institucional e do próprio mundo, por meio de ações efetivas, realizadas de forma reflexiva e crítica, ambicionando intervir positivamente no meio social.

5.2.1.2 PDI-IFPI-2020/2024: eixos e diretrizes

A normativa que será trazida para esta análise é o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - IFPI, que consiste em um documento elaborado por membros da comunidade escolar de todos os campi a partir da criação de comissões compostas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, responsáveis por apresentar um proposta de planejamento institucional para o período de 5 anos. Ele é um instrumento de orientação para o acompanhamento das ações institucionais como programas e projetos e todas as outras relacionadas ao IFPI, corroborando com as políticas nacionais de Educação. Nele são expostas também as expectativas da comunidade escolar para o período de vigência desse documento. (PDI-IFPI-2020-2024).

Apresentam-se a seguir as análises realizadas, destacando-se trechos desse documento, considerando as categorias selecionadas para este estudo.

a) Eixo 1 – Relação ensino comunidade externa:

> Nessa perspectiva, as atividades de extensão visam à promoção e à interação transformadora entre a Instituição e a comunidade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social. As atividades de extensão pressupõem ação conjunta com a comunidade, tornando disponível a esta última o conhecimento acumulado e produzido pelos múltiplos potenciais desenvolvidos na Instituição. Esta ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado com o ensino. (pg. 56)

> Para efetivação da Curricularização da Extensão, nos cursos superiores do IFPI, foram instituídas, por meio da Resolução CONSUP nº 016/2015, as Práticas como Componentes Curriculares em Comunidade e Sociedade (PCCS), assegurando a carga horária destinada à Extensão através de Projetos, Programas, Cursos e Eventos, bem como promovendo o diálogo constante entre os diversos *campi* do IFPI e a comunidade. (pg. 57)

Aqui se observa a iniciativa de criar estratégias para implementação da extensão nos cursos superiores do IFPI, por meio da inserção de componentes curriculares voltados para

essas ações, envolvendo de forma contínua a comunidade por meio de Práticas como a PCCS[6] aproximando os estudantes de outras realidades, saindo da sala de aula e tendo essa experiência acadêmica ampliada, oportunidade que a participação em atividades de extensão proporciona, uma interação que aja no sentido de transformar os envolvidos e o ambiente a sua volta.

A Extensão tem essa capacidade de expandir o ambiente de aprendizagem, pois, podem ser consideradas as comunidades locais, as organizações sociais e outros espaços alternativos e complementares, como locais onde há produção de conhecimento. É esse o entendimento de Ciarlini (2023), que, acrescenta o potencial da escola para romper as barreiras físicas e se aventuar em outras formas e lugares de aprendizado, interagindo com diferentes contextos sociais e culturais, enriquecendo a experiência educacional, por meio da aplicação do saber no mundo real.

Também se coloca que dessa interação deve surgir um novo conhecimento que volta para o ambiente escolar o qual, juntamente com o ensino, deve ser objeto de aprofundamentos e novos estudos, no entanto, não se observa a participação da comunidade no usufruto desse novo saber, a partilha com a população, a relevância da participação das pessoas nessa construção. Talvez o texto tivesse que ser mais enfático nesse sentido.

> [...] Acreditamos ser necessária a ampliação da discussão dos conhecimentos sobre a natureza da extensão, a fim de nos afastarmos de perspectivas que se sustentam na ideia de aplicabilidade dos conhecimentos acadêmico-científicos junto à comunidade. As perspectivas epistemológicas que se aproximam da natureza de uma extensão dialógica e interdisciplinar preconizam a ideia – universidade/sociedade. Assim, a ação extensionista se concretiza em um fazer junto com a comunidade, em que ambas participam com seus saberes e se transformam mutuamente (Ribeiro; Pontes; Silva, 2017, p. 60)

Observa-se que, na maioria das vezes, as ações extensionistas acontecem tendo como objetivo principal levar os conhecimentos e aplicá-los em uma comunidade específica, não colocando em prática o execício do diálogo nessa interação com as pessoas. No entanto, para que a interação dialógica possa ser de fato contributiva, faz-se necessário que sejam aplicadas metodologias que "estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão" (FORPROEX, 2012, p.17), os partícipes da comunidade precisam ser atuantes nesse processo de construção do conhecimento.

O documento norteador das ações de Extensão no IFPI, analisado nesta seção, poderia

[6] Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade (IFPI, 2020, p. 57)

expressar de forma mais contundente a relevância da troca de saberes, expondo mais claramente os possíveis benefícios dessa relação dialógica para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa, além de apresentar orientações de como proceder na realização dessas atividades, para se ampliar a compreensão sobre essa ação, e se extrair o máximo de benefícios que podem ser proporcionados por elas.

> [...] Ao estabelecer uma relação dialógica entre o conhecimento acadêmico e tecnológico e a comunidade, a Extensão promove a troca de saberes, numa inter-relação entre ambos. A Extensão é compreendida como o espaço em que os Institutos Federais promovem a articulação entre o *saber fazer* e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem articular-se tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando, assim, a imbricação/interação necessária à vida acadêmica. (p. 59)

No trecho destacado acima do PDI-IFPI, observa-se a menção feita sobre a relação dialógica entre os saberes proporcionadas pela Extensão, e enfatiza que as práticas realizadas devem estar de acordo com as necessidades apresentadas pela realidade local, portanto, contextualizadas, a fim de que haja efetividade nas ações extensionistas, contribuindo tanto para o desenvolvimento local quanto da formação dos educandos. Sendo assim, as atividades extensionistas devem ser reconhecidas como instrumento formativo e pelo caráter social inerente a elas em sua concepção.

Por meio desse diálogo com a sociedade, a formação de cidadãos é favorecida, nesse olhar para o outro, na escuta de suas necessidades e na humildade em aprender junto com a comunidade que está fora do universo acadêmico, o ser humano é fortalecido em seus valores éticos, pois não existe "diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante" (Feire, 2019, p. 110), essa interação dialógica colabora para a formação de profissionais mais humanos.

> [...] As instituições de ensino se deparam, a todo momento, com demandas sociais que impõem um diálogo permanente com a comunidade e isto deve estar refletido no dia a dia, envolvendo necessariamente ações em relação: à democratização das informações (que podem ser traduzidas em ações como cursos, eventos, etc.), ao desenvolvimento social e tecnológico (que pressupõe pesquisa, prestação de serviços, projetos tecnológicos) e à melhoria da qualidade de vida da população (ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade, incluindo a educação especial, e para a área cultural). É imperativo conceber a Extensão nos Institutos Federais como uma *práxis* que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, oportunizando, dessa forma, o usufruto direto e indireto, por parte de diversos segmentos sociais, o qual se revela numa prática que vai além da visão tradicional de formas de acesso e de participação. (p.59-60)

Apreende-se da colocação feita neste documento, que as instituições de ensino precisam ser sensíveis para entender o que as pessoas de fato estão necessitando, e tentar, por meio do conhecimento produzido internamente, colaborar para a melhoria de vida da população. Percebe-se aqui o papel social da Extensão que atua em prol da democratização dos saberes, do desenvolvimento social e tecnológico e da busca por uma qualidade de vida melhor para os entes da comunidade externa.

Esse papel está em consonância com a função social das instituições públicas de ensino, que devem ter por objetivo oportunizar a socialização do conhecimento produzido, em suas diferentes áreas, para que estejam a serviço da população. A intenção é pautar os trabalhos na ideia de edificação de um país mais justo, solidário e democrático (Gonçalves; Lübeck, 2020) por meio da escuta dos anseios populares, desse contato mais solidário intermediado pela Extensão.

Aqui, cabem reflexões sobre a nossa atuação enquanto participantes da comunidade escolar: nossas ações estão indo de encontro com as perspectivas apresentadas? As nossas proposições de projetos de extensão, estão realmente voltadas para atender demandas reais da comunidade? Fica esse espaço dedicado para o pensamento reflexivo sobre os questionamentos apresentados, vale reservarmos um momento para a autocrítica, a fim de aperfeiçoarmos as nossas práticas.

Um outro mecanismo apresentado nesta seção do documento analisado, que se volta para tentar aproximar a instituição escolar da comunidade é a criação de núcleos de Estudos em Extensão, conforme descrito,

> [...] também assegura o fortalecimento das Áreas-Eixo através dos Núcleos de Estudos em Extensão instituídos de forma democrática e com a participação de toda comunidade acadêmica para execução de suas ações nos *campi*, a exemplo do Núcleo de Avaliação e Atividades Físicas do IFPI (NAAF), Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA), Núcleo de Estudos em Pesca e Aquicultura (NUPA), Núcleo de Meio Ambiente (NUMA), Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Empreendedorismo Inovador (NEPI), e Núcleo de Línguas Estrangeiras (NELE), todos voltados para a comunidade externa e como apoio ao Ensino. (p.61-62)

Através desses núcleos a instituição consegue atingir diversos segmentos sociais de forma mais particularizada e assim, criar estratégias de trabalhar melhor as suas demandas, focando nas suas necessidades reais, além de trabalhar com as áreas/eixos dos cursos,

reforçando os conhecimentos acadêmicos e fortalecendo, desta maneira o ensino. “[...] Trabalho com grupos populares da comunidade deve existir, para que se possa construir uma cultura acadêmica com espaços de integração entre a sociedade e a universidade” (Fernandes *et al*., 2012, p. 172),

A iniciativa proposta é realmente muito interessante, embora, alguns *campi* enfrentem dificuldades para colocar em funcionamento todos esses núcleos por diversas razões, que vão desde problemas estruturais, falta de recursos até mesmo ausência de profissionais para coordená-los. O texto basicamente só cita os núcleos e destaca a sua importância para o fortalecimento das Áreas-Eixo, com atuação democrática e participativa, envolvendo ações direcionadas para a comunidade externa, apoiando as atividades de ensino, no entanto, não dá mais detalhes sobre a implementação deles ou a forma de organização para atuar junto aos campi.

> [...] Além disso, o IFPI promove campanhas de cunho social voltadas para comunidades carentes, feiras e eventos de inovação tecnológica, visando ao desenvolvimento das cadeias produtivas locais e regionais de nosso Estado. (p. 61-62)

Aqui o IFPI chega mais perto das pessoas para cumprir com uma das suas finalidades que é a redução das desigualdades sociais. A própria missão dessa instituição, reforça esse compromisso com o social quando coloca que se pretende “promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais” (IFPI, 2020, p.32). No entanto, o cuidado que se reforça é o de que se precisa trabalhar melhor a conscientização dos extensionistas na realização de ações dessa natureza, pois é preciso não confundir com mero assistencialismo, vazio no potencial transformador, pois só consegue atingir as necessidades materiais, ficando as carências mais subjetivas descobertas e sem a devida atenção. Não se pode deixar de considerar o lado humano dessa atividade.

Compreende-se que o docente extensionista tem uma importante tarefa, pois precisa mostrar o caminho para que os aprendizes ressignifiquem os conhecimentos, considerando como elementos importantes no processo educativo as palavras e memórias, bem como “crenças, vivências e experiências na prática social. Há necessidade de que essa aprendizagem tenha substantividade e os aprendizes se sintam parte do processo, com interesses e necessidades contemplados” (Ciarlini, 2023, p. 304), pois na ação extensionista o protagonismo pode ser solidariamente compartilhado por todos, o saber é construído conjuntamente, e cada partícipe tem a sua relevância nesse processo.

Os trechos destacados do PDI-IFPI, revelam a proposta de uma Extensão que seja realizada institucionalmente e que promova uma interação transformadora em conjunto com a comunidade. As falas se voltam para a possibilidade de tornar disponível para a comunidade o conhecimento acumulado na instituição e também na produção de um novo conhecimento. A lacuna que ficou exposta foi a irrelevante participação do cidadão que entra em contato com esses saberes, não foi possível verificar explanações acerca da importância dos conhecimentos advindos do meio social, sobre as possíveis contribuições que a sociedade pode propiciar ao meio acadêmico, embora seja colocado que o IFPI, enquanto intituição de ensino deve favorecer para que haja a interação entre o conhecimento acadêmico/tecnológico e a comunidade.

Além de que é necessário haver abertura para receber desta comunidade, o que ele pode oferecer, abraçar os conhecimentos que já existem nesses espaços e enxergar o valor que os mesmos possuem, procurando perceber as possíveis contribuições dessa interação dialógica para a formação discente.

É pontuado também a necessária articulação entre o Saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, demonstrando o compromisso social institucional da Extensão. A formação dos estudantes do IFPI deve estar relacionada com as necessidades da população, na intenção de atingir o desenvolvimento local e regional.

Para dar suporte a essa relação entre o "saber fazer" dos estudantes e às demandas advindas da sociedade, considerando um trabalho voltado para atender a essas necessidades, entram em cena o processo articulatório e indissociável entre Ensino-Pesquisa-Extensão, por meio dessa unidade entre os eixos educativos, se é possível o alcance de um conhecimento de fato transformador.

Ao se promover a construção de conhecimento e ao se "[...] constituir como elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática, a extensão se torna uma fonte de integração na relação ensino-pesquisa" (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, p. 24). Para tanto, as pessoas precisam usufruir dos benefícios que o ensino, a pesquisa e a extensão possam apresentar para elas, impactando direta e indiretamente em suas vidas por meio de práticas inovadoras que envolvam ciência e tecnologia, acessíveis à população por meio da Extensão, que tem dentre outras finalidades, a democratização dos saberes.

b) Eixo 2 – Relação com a formação técnica e cidadã:

A defesa pela definição de uma política de Extensão no Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), está balizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/1996, artigo 43, inciso VII, que estabelece à Educação Superior, dentre outras finalidades, "promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição", e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estabelecendo, no Art. 7º, dentre os seus objetivos:

> IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
>
> IV - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. (p. 56-57)

As políticas de Extensão no IFPI, seguem o disposto na LDB, que coloca a extensão como responsável pela difusão das conquistas e benefícios, oriundos dos conhecimentos produzidos pela instituição junto à sociedade, bem como o constante na Lei nº 11.892 referente a articulação das atividades de extensão com o mundo do trabalho, os segmentos sociais, ressaltando a produção, desenvolvimento e a socialização dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Essa produção e socialização dos saberes propiciada pela extensão, possibilita o "[...] desenvolvimento de habilidades e criatividade para lidar com futuras situações profissionais e estimula uma visão profissional mais abrangente, pautada em situações reais" (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, p. 26) esse contato com a realidade concreta, e a contextualização dos conhecimentos, proporciona uma experiência mais próxima do mundo do trabalho.

É colocada como destaque a questão do trabalho e da renda como fundamentais para a emancipação do cidadão, no entanto, pondera que se refere à perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional, não fazendo menção à perspectiva crítica, que emanciparia o sujeito das condições de subalternidade.

Não é explícita a preocupação com a formação do estudante para a compreensão crítica das relações de trabalho e de seu papel de cidadão atuante socialmente, na busca pela garantia dos seus direitos. "[...] as ações de extensão que buscam problematizar as relações sociais considerando o contexto de mundo de cada indivíduo, favorecendo a tomada de consciência e

a ação transformadora da realidade são aquelas que acreditamos ter potencial de contribuir para a formação cidadã" (Craveiro; De Freitas; 2023, p. 46), é nessa direção que se entende caminhar a Extensão.

Entende-se que a Extensão pode colaborar para a superação das desigualdades existentes, com foco na formação de um profissional cidadão, emancipado pelo trabalho. Por meio da extensão, coloca-se que os estudantes devem experenciar um contato com as áreas de conhecimento estudadas em seus cursos, aproximando-os do mundo do trabalho.

É importante relembrar que a EPT, enfatiza o "trabalho" como princípio educativo e é por meio dessa concepção que se é possível "[...] promover uma formação humana integral e preparar os (as) estudantes para os desafios do mundo do trabalho com consciência crítica, ação-reflexão na prática e na transformação social" (Ciarlini, 2023, p. 404). Essas atividades, portanto, devem promover uma troca dialógica entre teoria e prática, favorecendo uma formação que colabore para o êxito pessoal e profissional dos educandos, e na sua atuação enquanto cidadão crítico e atuante socialmente.

> [...] a Instituição contribui para a formação do profissional cidadão, em um espaço significativo de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes, tendo como mecanismo articulador a troca dialógica entre teoria-prática, que proporciona a vivência e a formação de habilidades e competências necessárias à formação de um profissional de sucesso. (pg. 58)

Além da formação técnica, a extensão deve favorecer o enriquecimento cultural e a formação cidadã, oportunizando aos membros da sociedade, que tiveram acesso aos conhecimentos produzidos internamente, terem suas vidas modificadas por meio dos conhecimentos apresentados em cursos, serviços e demais ações de extensão do IFPI.

> [...] A Política de Extensão do IFPI considera que suas ações devem propiciar aos estudantes experiência na sua área de conhecimento e oferecer condições para o enriquecimento da sua formação cultural e de cidadania; é à sociedade, criar condições de acesso ao IFPI, por meio de cursos de extensão e de outros serviços e transferir conhecimentos que contribuam para melhoria da qualidade de vida das pessoas. (p.60)

Nesse ponto, é colocado o termo "transferir conhecimentos", levando a uma reflexão sobre se, de fato, é o que se deseja fazer, considerando que a extensão tem um propósito bem maior, que é promover a socialização, a interação dialógica, por entender, que, só dessa maneira, será possível, não apenas o repasse de informações, mas a construção de um novo

saber.

Ainda nessa mesma perspectiva, reflete-se sobre a proposta das atividades educativas, pautadas na autonomia dos educandos, no que se refere ao desenvolvimento dos seus saberes, considera-se as ponderações feitas por Fernandes *et al.* (2012), que julgam que os sujeitos possuem capacidade de organizar o seu próprio processo de aprendizagem e de construir conhecimentos, e que o ensino deve criar essas possibilidades, tanto para a construção, quanto para a reconstrução dos saberes.

c) Eixo 3 – Contribuições da extensão para o Ensino Médio Integrado:

> [...] Aliado ao ProAEX, a Extensão no IFPI vem assegurar ao educando, em suas múltiplas modalidades de ensino, a assistência estudantil a fim de contribuir para seu êxito acadêmico e sua permanência na Instituição, bem como sua inserção no mercado de trabalho, tanto através de estágios ou por meio do programa jovem aprendiz, como possibilitando ao aluno egresso a participação em projetos e programas sociais ou acadêmicos e a troca de experiências. (p.61)

Como contribuição da extensão para os discentes, o documento ressalta o incentivo dado pelo programa de assistência estudantil, colaborando para a motivação deles para os estudos, bem como, proporcionando experiências práticas que contribuem para que eles possam vir a serem introduzidos no "mercado de trabalho". Mas, far-se-á aqui uma constestação em relação ao uso dessa expressão, considerando as relações discriminatórias, de cunho social e político, imbutidas em uma aparentemente inofensiva terminologia, pois defende-se nessa pesquisa uma formação para os educandos, voltada para o desenvolvimento de competências de forma abrangente e crítica, que os habilitem para o exercício de uma cidadania ativa e também para a atuação no "mundo do trabalho".

Segue-se alinhando a argumentação proferida ao pensamento de Pacheco (2015), ao afirmar que o objetivo principal dos Ifs não é a formação para o "mercado", mas sim, a formação de cidadãos para o "mundo do trabalho", e que essa formação pode ser em qualquer área. Objetiva-se superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser intelectual, um artista. A indignação diante dessa proposta de formar estudantes para o "mercado", demonstra que se deve recusar a formação de "consumidores" no lugar de cidadãos, submetendo a educação à lógica do capital, colocando o currículo como instrumento a serviço da reprodução capitalista.

É destacado também, no documento normativo, que a Extensão proporciona um ensino

contextualizado, uma vivência que aproxima o aluno da realidade, possibilitando uma aprendizagem mais significativa, vislumbrando uma formação mais completa dos estudantes do IFPI.

> No âmbito da Extensão Tecnológica, assegura-se, desta forma, um ensino contextualizado na realidade, pautada na *práxis* acadêmica, possibilitando uma interface entre a teoria e a vivência, contribuindo para a plena formação do educando nos diferentes cursos e modalidades que compõem o Instituto Federal do Piauí. (pg. 62)
>
> [...] a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (p. 57, faz referência ao disposto no PNE-2001)

Essa formação mais ampla, baseada em ações interdisciplinares, que se pode alcançar por meio da Extensão, deve ser entendida sob o viés da emancipação dos sujeitos, em prol das transformações sociais que se desejam para a Educação e para a sociedade em geral, pois compreende-se que a Extensão está "a serviço de um processo transformador, emancipatório e democrático"(Serrano, 2013, p. 13), e como tal, ela assume a responsabilidade de ser colaboradora no processo de formação de profissionais cidadãos, críticos, livres e comprometidos com a transformação de realidades.

- **5Is da Extensão e o PDI-IFPI**

A **Interação Dialógica** é citada no instrumento normativo na forma de uma interação transformadora entre a instituição e a comunidade por meio de um diálogo constante. Percebe-se na leitura deste documento que a intencionalidade é a promoção de ações que possibilitem um contato com a comunidade que não se restrinja a práticas alijeiradas, fala-se em manter um diálogo **constante**, e para tanto, as atividades propostas precisam ser realizadas oportunizando tempo e espaços para que sejam de fato efetivado esse objetivo. No entanto, saindo das propostas escritas nesta normativa e adentrando na observação da realidade, destaca-se que em muitos casos, a Extensão é apresentada para a sociedade apenas no formato de eventos para divulgação de trabalhos, o que impede uma aproximação verdadeira das pessoas que participam desses momentos e não favorece o diálogo interativo e muito menos oportuniza meios para promover a transformação social.

A diretriz **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** aparece timidamente no texto normativo analisado, por meio de uma referência ao PNE (2001), ao conceituar que a Extensão é uma atividade interdisciplinar e que proporciona uma visão integrada do social. Não

foi possível observar outros destaques para essa diretriz dentro do corpo do texto, embora em outro momento tenha sido colocado que a Extensão Tecnológica se propõe a assegurar "[...] um ensino contextualizado na realidade [...]"(IFPI, 2020, p. 62).

E, para que isso seja possível na prática, faz-se necesário ancorar o ensino em outras áreas do saber, ampliando a capacidade de entendimento sobre as questões estudadas. No entanto, pontua-se a lacuna observada neste documento que poderia abordar mais sobre a relevância dessa diretriz para a efetividade das ações de extensão e para a ampliação do universo de aprendizado dos estudantes.

Outra diretriz apontada é a **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, quando se coloca o desenvolvimento social e tecnológico por meio de ações que envolvem pesquisas. O documento ressalta que as ações de Extensão precisam caminhar junto ao ensino e a pesquisa para que seja possível alcançar o desenvolvimento de técnicas, utilizando-se do conhecimento científico para chegar até a sociedade com projetos voltados ao atendimento de demandas da sociedade.

A ressalva que se faz nesse quesito é a de se observar o cumprimento dessa diretriz uma vez que não se observa a presença de estratégias efetivas de acompanhamento dessas ações que priorizem a articulação dos eixos Ensino-Pesquisa-Extensão, ficando aparente que cada eixo atua isoladamente, e que essa proposta de unidade acaba ficando restrita apenas na escrita dos documentos normativos.

Também foi possível verificar a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante,** quando é citada a geração de trabalho e renda, a inserção no "mercado de trabalho", a emancipação do cidadão, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico e regional, formação profissional cidadã e enriquecimento da formação cultural. Observa-se que o documento amplia as possibilidades formativas por meio das ações de Extensão, impactando na formação geral dos estudantes, levando-se em consideração, tanto aspectos ligados a profissionalização quanto ao desenvolvimento humano e social.

Na sequência, observou-se a presença do **Impacto e Transformação Social**, quando expõe a perspectiva de desenvolvimento social e regional, as ações voltadas para o desenvolvimento social e tecnológico, proporcionando melhoria de vida das pessoas, além da promoção de campanhas que objetivam o desenvolvimento das cadeias produtivas locais e regionais do estado. Por meio dessa diretriz o ensino assume um compromisso, utilizando-se das ações de extensão, com as mudanças que a sociedade necessita para que ajam menos desigualdades e os cidadãos sejam emancipados pela Educação, e se engajem na busca por um

mundo mais justo e solidário.

5.2.1.3 Resolução nº 131/2022-CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI:

Essa normativa a qual se buscará compreender a partir das categorias definidas para essa pesquisa, é o documento que estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal do Piauí – IFPI, nele estão descritos os conceitos e objetivos definidos para as ações de extensão, as suas modalidades, bem como a sua definição enquanto componente curricular específico e não específico. São explicitadas também as formas de implementação dessas atividades curriculares, além de outras orientações sobre o desenvolvimento dessas ações no âmbito do IFPI (Brasil, 2022).

Na sequência serão expostas as análises realizadas a partir das categorias escolhidas para essa pesquisa, considerando os destaques feitos da normativa em estudo.

a) Eixo 1 – Relação ensino e comunidade externa:

> Art. 2º A extensão é um processo educativo e formativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade. (pg. 02)
>
> IV – promover interação dialógica com a comunidade e os contextos locais, por meio dos cursos ofertados pela RFEPCT, ressignificando-os. (Art.6)

Na Resolução apresenta-se, por meio da conceituação da Extensão como processo educativo e formativo, de que forma o ensino precisa chegar na população e alcançar outras dimensões tais como a cultura, a política e a tecnologia. Nessas atividades interativas, destaca-se que há um processo de transformação de todos os entes envolvidos, tanto a instituição quanto à sociedade sofrem essa mudança por meio da troca de saberes, gerada nesse diálogo.

Portanto, o conhecimento adquirido por meio do diálogo é bidirecional, os educandos levam seus saberes mas recebem novos conhecimentos da comunidade (Arient, 2023, p. 176), para tanto, a atividade extensionista precisa acontecer respeitando a cultura local, e conhecendo o contexto no qual será efetivada.

Os cursos ofertados pela RFEPCT devem conversar com a sociedade e estarem atentos às suas necessidade, é o que fica evidenciado no trecho destacado, da normativa analisada. Se o compromisso dessas instituições é com a redução das desigualdades sociais, a oferta de seus cursos precisa estar alinhada às perspectivas da população alcançada por elas.

De maneira a ratificar essa ideia, ressalta-se "[...] o caráter dialógico a ser assumido pelas instituições de ensino em relação aos interesses locais, reafirmando a proximidade que os institutos federais devem estabelecer com os interesses das comunidades onde seus campi estão instalados" (Da Silva; Ackermann, p. 7, 2014). O que se evidencia nessa propositura, é que a relação do ensino com a comunidade, por meio da Extensão, é pautada na interação dialógica transformadora.

b) Eixo 2 - Relação com a formação técnica e cidadã:

> III – a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
>
> IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico;
>
> V – a contribuição na formação integral do estudante, estimulando o seu processo formativo como cidadão crítico e responsável;
>
> VI – o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
>
> VII – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial as de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a Educação Ambiental, Educação Étnico-racial, Direitos Humanos e Educação Indígena;
>
> VIII – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
>
> IX – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
> X – o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social da instituição de educação superior; e
>
> XI – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira. (Art.5)

O documento aponta em seus artigos e incisos, para a direção de uma formação técnica e cidadã por meio da Extensão, ressaltando que ela é promotora de mudanças que impactam não só a formação discente, como também reflete no meio onde atua. A indissociabilidade entre

Ensino-Pesquisa-Extensão é posta como instrumento pedagógico que favorece o trabalho interdisciplinar e contribui ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas, que culmina na formação integral dos estudantes.

Sobre as contribuições da relação entre as dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão para o processo formativo discente, entende-se que ela colabora para a superação da compartimentalização de várias áreas do conhecimento, por meio de ações interdisciplinares que apontam para a necessidade de ampliar a visão dos educandos sobre a diversidade de métodos educativos, tornando-os mais sensíveis para entender que cada metodologia traz contribuições sobre outras ciências e outros métodos (Pulh; Dresch, 2016). Colabora, portanto, para que o ensino seja mais significativo e, consequentemente, mais interessante para os aprendentes.

Essas ações de Extensão colaboram para a formação de cidadãos críticos e responsáveis por meio do diálogo construtivo e transformador o qual agrega diferentes culturas e modos de saber, o que passa a exigir dos estudantes uma postura autônoma diante de situações reais, nas quais precisarão posicionar-se criticamente, instigando-os a fazer questionamentos, que ajudarão na compreensão de si mesmos e do mundo a sua volta.

Essa é uma proposta de Educação libertadora pois "[...] o desenvolvimento de cidadãos atuantes e questionadores, vai de encontro a perspectiva do sistema capitalista que para garantir sua hegemonia, visa a educação no sentido de reprodução de mão-de-obra" (Peres, 2020, p. 37), e o que se consegue por meio da formação do senso crítico, é exatamente a emancipação dos sujeitos, que podem capacitar-se para o mundo do trabalho, mas ao mesmo tempo entender as relações que envolvem o sistema social e produtivo, e, desta maneira, não ser aprisionado pela alienação.

Outro aspecto destacado no documento é o compromisso social desenvolvido a partir das ações extensionistas, nas quais devem existir espaços para que aconteçam a reflexão ética quanto à dimensão social do Ensino e da Pesquisa, levando aos questionamentos sobre os motivos de se considerar determinados estudos relevantes ou não, quais aplicações poderão ter em contextos reais e seus impactos na vida das pessoas.

Evidencia-se que o pensamento expresso nessa normativa, dialoga com os princípios filosóficos da instituição pois, [...] a atuação do IFPI visa à promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e a geração de novas tecnologias buscando responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e

de suporte aos arranjos produtivos locais (IFPI, 2020, p. 104).

Verifica-se, portanto, a intencionalidade de se buscar, por meio da Extensão, o aporte necessário para o enfrentamento das questões da nossa sociedade, tendo como anseio a equidade social.

c) Eixo 3 – Contribuições da extensão para o Ensino Médio Integrado:

> V. a contribuição na formação integral do estudante, estimulando o seu processo formativo como cidadão crítico e responsável; (Art. 5)
>
> I. fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional por meio do protagonismo dos estudantes; (Art. 6)
> Art. 10. As atividades curriculares de extensão devem ser desenvolvidas de forma vinculada a programas ou projetos extensionistas, tendo os(as) estudantes como protagonistas na sua execução.

Sobre as contribuições da Extensão para a formação dos estudantes, enfatiza-se que é colocada a formação integral como aquela que se almeja alcançar por meio da Extensão. Outro ponto reforçado é o protagonismo estudantil, o qual está vinculado com melhorias no desempenho dos acadêmicos nos âmbitos pessoal e profissional.

Sobre a importância de se trabalhar o protagonismo discente, pode-se acrescentar que essa forma do educando atuar, nos projetos de extensão, apura a sensibilidade de olhar a sua volta e "[...] perceber possibilidades de contribuição como cidadão ativo em sua comunidade. Para tanto, faz-se necessário um entendimento das diferentes opiniões e o diálogo para chegar a uma decisão" (Cunico, *et al.,* 2024, p.25), assim ele desenvolve além da autonomia a criticidade, gerando reflexo em suas práticas sociais.

Verifica-se um alinhamento desse texto normativo com o que apregoa a BNCC em relação às competências gerais para a Educação Básica, uma delas trata sobre a valorização da diversidade dos saberes e vivências culturais e da apropriação dos conhecimentos e experiências que possam conduzir os estudantes ao entendimento das relações próprias do mundo do trabalho, orientando-os em suas escolhas, sendo estas ligadas ao exercício da cidadania. Espera-se que esse discente da EB, aja com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018).

Portanto, assumir a responsabilidade de conduzir uma atividade de Extensão, expõe os jovens estudantes a uma série de desafios que os obrigarão a desenvolver determindas habilidades que os qualificarão tanto para o trabalho quanto para a vida.

- **5Is da Extensão e a Resolução 131/2022/CONSUP**

Evidenciou-se a presença da diretriz **Interação Dialógica**, no texto normativo analisado, por fazer menção sobre a interação com a comunidade, ressaltando a troca de conhecimentos e o diálogo transformador. Essa diretriz é citada no texto como parte da estrutura das atividades de extensão (Brasil, 2022), devendo, portanto, se fazer presente em todas essas ações. A intenção é que ela colabore para a democratização dos conhecimentos aproximando os saberes acadêmicos dos populares e, que, por meio desse diálogo haja a construção de um novo saber que deverá contribuir para transformar a realidade.

A **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, também são descritas no texto, quando se enfatiza a formação interprofissional e interdisciplinar. Essa diretriz se propõe a colaborar para que sejam superados os modelos tradicionais de ensino que parcelam o saber e impedem a compreensão da realidade em sua complexidade. Portanto, é salutar inseri-la nas propostas educativas e a Extensão pode ser utilizada nesse sentido pois favorece o desenvolvimento de atividades que requerem o diálogo entre diferentes saberes e profissionais, promovendo uma aprendizagem mais abrangente e significativa.

A diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, surge por meio da colocação feita que entende a necessidade da reflexão ética sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa, reforçando a articulação entre os eixos ensino-pesquisa-extensão. É interessante que se destaque a necessidade de conduzir as ações de ensino e pesquisa simultaneamente às de extensão, pois elas são complementares e separá-las poderá prejudicar todo o processo formativo que ganha integralidade nessa articulação.

Destacou-se também a presença da diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, pois aparecem como elementos que devem fazer parte da estrutura das ações extensionistas, a formação cidadã, a formação humana integral e a atualização dos conhecimentos, ficando evidente o quão abrangente é a formação estudantil, pois contempla várias dimensões, dando conta desde aspectos mais individuais como a instrução acadêmica e a preocupação com a vida produtiva, até outros de ordem coletiva e social, que irão possibilitar a atuação dessas pessoas enquanto cidadãos atuantes e sensíveis com as problemáticas da comunidade.

O Impacto e Transformação Social se mostra ao ser colocada a Extensão como contribuinte no enfrentamento de questões da sociedade brasileira, assumindo o compromisso com o desenvolvimento social. Essa diretriz mostra a face humana da Extensão e compartilha com os extensionistas a responsabilidade pela construção de um mundo melhor. Ela possibilita aos participantes um amadurecimento acadêmico e o desenvolvimento de uma postura

responsável diante dos problemas enfrentados pela sociedade, e sobretudo, convoca a todos para o engajamento na busca pelas soluções que irão contribuir para sanar ou ao menos amenizar as mazelas sociais.

5.2.1.4 Síntese Crítica da Análise Documental:

De uma maneira geral pode-se afirmar que os documentos analisados primam pelo cumprimento das diretrizes que orientam a formulação e implementação das atividades extensionistas definidas pelo FORPROEX (2012): Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

Nesse sentido, pode-se observar considerações feitas acerca da relevância dada para o diálogo, pois se constitui em um facilitador na comunicação entre a comunidade e a instituição escolar, favorecendo a construção de saberes e a transformação de realidades, bem como para a presença da integração entre diferentes áreas do conhecimento e profissionais, demonstrando o caráter interdisciplinar e interprofissional da Extensão, a partir de experiências junto à realidade concreta, tornando o ensino mais interessante por meio da contextualização dos conhecimentos, expandindo dessa maneira, o ambiente de aprendizagem.

Sintetizando os principais elementos destacados na análise da categoria Relação Ensino e Comunidade Externa, chegou na obtenção da subcategoria **Contato com a comunidade** que revela, de uma maneira geral, como esses documentos enxergam essa aproximação da escola com a comunidade, o que ela representa para os envolvidos em ações extensionistas. Segue o quadro que representa o detalhamento dessa subcategoria.

Quadro 6 - Síntese Eixo 1 – documentos institucionais

Contato com a comunidade
Ação conjunta com a comunidade
Busca pelo desenvolvimento social
Diálogo constante com a comunidade
Diálogo construtivo e transformador
Integração de saberes
Interação dialógica
Produção de novo conhecimento
Troca de conhecimentos

Fonte: autoria própria, a partir dos dados da pesquisa (2024)

De uma maneira geral os textos normativos colocam a necessidade de um diálogo interativo da comunidade acadêmica com a comunidade externa por meio das ações de

Extensão, intencionando não só a socialização dos saberes, bem como a produção de um conhecimento novo e que por intermédio desse aprendizado mútuo possam surgir ideias que venham a solucionar demandas da comunidade, transformando o ambiente social.

Em relação a categoria **Relação com a Formação Técnica e Cidadã,** denominou-se a subcategoria **Formação humana integral,** que agrupou elementos relacionados com a qualificação dos estudantes de maneira mais abrangente, considerando outros aspectos além dos escolares. Segue quadro ilustrativo.

Quadro 7 - Síntese Eixo 2 – documentos institucionais

Formação humana integral
Articulação com o mundo do trabalho
Compromisso social
Consciência ambiental
Dimensão social do ensino e da pesquisa
Emancipação do cidadão
Formação de cidadãos críticos e responsáveis
Formação integral
Interdisciplinaridade e interprofissionalidade
Vivência dos conhecimentos

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Pela análise do quadro acima, pode-se salientar que os elementos trazidos no Eixo 2, convergem para uma formação mais humana e comprometida com o social, uma capacitação para a cidadania e para a atuação no mundo do trabalho, sendo demonstrada que essa qualificação é bem mais ampla por alcançar as pessoas na realidade concreta através da Extensão. Ela, portanto, favorece a formação humana integral dos estudantes.

Nesse sentido, destacam-se também que são expostas preocupações em superar as desigualdades sociais a partir da articulação dos eixos Ensino-Pesquisa-Extensão, buscando-se produzir conhecimentos aplicáveis para resolver demandas sociais existentes e intervir para transformar essas realidades. Trazendo para a discussão o pensamento de Arienti (2023), observa-se que o autor está alinhado com a ideia de que a tríade formativa é essencial para complementaridade da formação discente exatamente por favorecer o diálogo com questões sociais. Essa articulação dos eixos Ensino-Pesquisa-Extensão, proporciona uma aproximação do estudante com as vivências da comunidade e o entendimento de suas problemáticas, instigando-os a buscar por soluções.

Assim, ao analisar a categoria **Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado**, pode-se extrair dela a subcategoria **Impactos da vivência extensionista**,

destacando-se os elementos encontrados que evidenciaram como a participação em ações de extensão impactou os participantes e de que modo foram favorecidos com essa experiência. Cita-se em quadro ilustrativo os aspectos observados nessa subcategoria.

Quadro 8 - Síntese Eixo 3 – documentos institucionais – aspectos da Extensão

Impactos da vivência extensionista
Articulação ensino-pesquisa-extensão
Assistência estudantil como motivadora
Desenvolvimento pessoal e profissional
Ensino contextualizado
Formação cidadã

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Percebe-se, ao refletir sobre os dados expostos acima que, a participação dos estudantes em atividades de Extensão proporciona uma experiência que favorece a compreensão sobre a necessidade de trabalhar de forma articulada Ensino, Pesquisa e Extensão e que, dessa forma eles podem se desenvolver enquanto pessoas, mas também enquanto cidadãos que irão contribuir com os seus conhecimentos para melhorar a realidade a sua volta. Coloca também que as ações de assistência estudantil, ligadas à extensão, motivam os estudantes a permanecerem em seus cursos e colaboram para a formação acadêmica deles. Dessa forma, fica evidente o quanto a Extensão impacta positivamente na vida dos estudantes.

Os textos normativos analisados, de uma forma genérica, abordam sobre a necessidade de se trabalhar a valorização de questões éticas e humanas por meio das ações de Extensão, favorecendo não só a formação acadêmica, mas a cidadã, no entanto, considera-se que poderiam ter sido mais enfáticos nas colocações feitas sobre a necessidade da formação crítica, pois é essencial que os estudantes e futuros trabalhadores sejam educados para a liberdade.

E possam, como endossa Ramos (2017), serem capazes de compreender os fundamentos da produção, tendo clareza do lugar que devem ocupar na divisão social do trabalho, trazida por meio do conhecimento de que todos são potencialmente produtores de novos saberes, não aceitando, portanto, que lhes sejam limitadas as possibilidades de desenvolvimento acadêmico.

A Educação precisa visar a emancipação dos sujeitos, e não apenas a sua inserção no mercado de trabalho, rompendo-se com a visão arcaica de submissão do trabalhador, frente às situações impostas pelo sistema produtivo, sem apresentar a eles condições de refletir criticamente sobre as relações sociais que envolvem a sua vida profissional, e assim poder fazer escolhas livres e conscientes que trarão impactos significativos em sua trajetória individual.

Portanto, fica claro que embora em muitos momentos apareçam nos textos intenções de

promover, a partir da realização de atividade de Extensão, uma Educação compromissada com os anseios da sociedade, buscando transformar realidades, desenvolver valores nos estudantes relacionados a justiça social, o que sugere uma formação profissional cidadã, pondera-se que talvez fosse necessário apresentar instrumentos eficazes de monitoramento dessas ações que pudessem avaliar a efetividade no alcance dos objetivos propostos.

Entende-se como imprescindível para a reestruturação das políticas de Extensão nas instituições de ensino superior e nos IFs, acompanhar o andamento das ações extensionistas e avaliar os resultados alcançados, sendo importante atuar nesse sentido, para que se possam fazer os alinhamentos necessários e, assim, melhorar a atuação extensionista.

Anseia-se, portanto, que essas normativas não se constituam apenas em um arcabouço de boas intenções, mas que possam atuar como mecanismos norteadores de ações práticas e resolutivas que permitam a efetividade das ações de Extensão, colaborando significativamente para a transformação do ensino e impulsionando a transformação de todos os envolvidos nessas ações, com reflexos positivos no meio social.

Para De Almeida e Sampaio (2010), o discente extensionista passa a enxergar sentido na sua aprendizagem e em sua ação, por meio da imersão nas vivências e experiências da realidade social, compreendendo melhor sobre a sua condição humana e como intervir para transformar o meio. Infere-se, portanto, que esse estudante se qualifica por meio da prática extensionista para a sua atuação acadêmica/profissional, mas também, enquanto cidadãos pela sensibilidade gerada na interação com a comunidade.

Destaca-se que foram evidenciados pontos de convergência entre os Eixos 2 e 3 relacionados a elementos voltados para a aprendizagem significativa e aspectos humanos e sociais que apontam para a formação humana integral.

5.3 PROJETOS DE EXTENSÃO: AÇÕES DO IFPI – CAMPUS PARNAÍBA

Nessa seção será feita a apresentação da análise dos projetos de Extensão realizados no campus Parnaíba, no período de 2020 a 2023, cujas atividades se encontram devidamente finalizadas no SUAP. Pretendeu-se por meio dos dados selecionados, demonstrar como essas ações se desenvolveram, tendo como parâmetro as diretrizes da Extensão e divisão da análise em três eixos. Permitirá que o estudo se aproxime do alcance dos objetivos propostos, por entender que, dessa maneira, poder-se-á, ampliar a visão sobre a realidade da extensão no âmbito do local pesquisado. Enfatiza-se que através da análise dos projetos, pretende-se atender

aos seguintes objetivos específicos:

a) **Objetivo específico 1** – identificar os programas, projetos e eventos de extensão voltados à comunidade externa, desenvolvidos pelos (as) estudantes do Ensino Médio Integrado;
b) **Objetivo específico 3** – verificar dentre as atividades extensionistas, aquelas que exerceram maior integração com a formação técnica e cidadã.

No total, foram **dez projetos** que se enquadraram nos critérios de análise, estando dentro do recorte temporal estabelecido, finalizados no SUAP, e tendo como extensionistas docentes e discentes dos cursos da modalidade médio integrado. Nem todos os trabalhos apresentaram a estrutura adequada para um projeto, e a maioria, trouxeram informações bastante resumidas, o que dificultou, em certos momentos, a compreensão dos objetivos do trabalho, pois faltaram mais detalhes que definissem melhor as etapas realidades nessa atividade.

Para fins de complementação dessas informações, buscou-se por outros documentos anexos ao projeto que ajudassem no entendimento desses trabalhos, e por vezes, conseguiu-se explorar outros conteúdos, que favoreceram às análises, como por exemplo a visualização na plataforma sobre metas/atividades, lições aprendidas e conclusão. No entanto, na maioria das vezes, não foi possível encontrar outros dados além da descrição do próprio projeto. Na sequência será feita uma breve apresentação desses trabalhos, seguida de trechos destacados para análise, e posterior discussão.

Quadro 9 - Projetos de Extensão IFPI – campus Parnaíba envolvendo discentes do EMI no período de 2020 a 2023

(continua)

Ordem	Título	Tipo de ação	Área temática	Início	Término
01	Fera 2020 (Física educacional e robótica aplicada).	Curso	Educação	06/02/2020	06/04/2020
02	IV Dia D das Edificações	Evento	Multidisciplinar	10/06/2020	30/06/2020
03	Consumo Consciente de Energia Elétrica.	Oficina/Intervenção	Educação	01/12/2021	03/03/2022
04	Pedra do Sal: Potencialidade Energética e Seus Efeitos na Comunidade	Visita Técnica	Multidisciplinar	22/09/2022	22/01/2023
05	IFPI na Praça 2022: A História dos Materiais de Construção no Brasil.	Evento	Tecnologia e produção	29/09/2022	20/01/2023

(conclusão)

Ordem	Título	Tipo de ação	Área temática	Início	Término
06	Subprojeto IFPI na Praça: Explorando as Possibilidades da Inteligência Artificial: Um estudo de caso com ferramentas mais disruptivas	Evento	Educação	29/09/2022	30/01/2023
07	Subprojeto IFPI na Praça: Códigos 2D – usando QR Codes para aplicações turísticas e outras inovações.	Evento	Inovação	29/09/2022	31/01/2023
08	IFPI na Praça: Utilização da Plataforma Open Source Arduino para Controle de Semáforo.	Evento	Inovação	29/09/2022	30/01/2023
09	I Jornada Científica das Edificações.	Evento	Educação	09/11/2022	28/04/2023
10	Crochê para Iniciantes.	Curso	Multidisciplinar	11/04/2023	08/08/2023

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados obtidos no SUAP (2024).

Para fins de facilitar o entendimento e identificação dos trabalhos que serão mencionados ao longo desse texto, resolveu-se denoniná-los da seguinte forma : **Projeto 1** - Fera 2020 (Física educacional e robótica aplicada), **Projeto 2** -IV Dia D das Edificações, **Projeto 3** – Consumo Consciente de nergia Elétrica, **Projeto 4** – Pedra do Sal : potencialidade energética e seus efeitos na comunidade, **Projeto 5** - IFPI na Praça 2022: a história dos materiais de construção no Brasil, **Projeto 6** - Subprojeto IFPI na Praça: explorando as possibilidades da inteligência artificial: um estudo de caso com ferramentas mais disruptivas, **Projeto 7** - Subprojeto IFPI na Praça: Códigos 2D – usando QR Codes para aplicações turísticas e outras inovações, **Projeto 8** - IFPI na Praça: utilização da Plataforma Open Source Arduino para controle de semáforo, **Projeto 9** - I Jornada Científica das Edificações e **Projeto 10** - Crochê para Iniciantes. Segue abaixo a descrição e análise dos projetos conforme a ordem mencionada:

- **Projeto 1 -** Fera 2020 (Física educacional e robótica aplicada):

O projeto foi iniciativa de um docente da disciplina de Física cujo objetivo era promover um minicurso de robótica envolvendo alunos do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Parnaíba-PI, utilizando-se da robótica educacional para estimular os alunos a compreenderem melhor os conteúdos vistos em sala, especialmente da disciplina de Física, mas

também, tentando relacionar com outras disciplinas. Os discentes extensionistas eram dois alunos, um do curso Técnico Integrado ao Médio em Eletrotécnica e outro do curso Técnico Integrado ao Médio em Informática.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

> [...] O projeto propõe utilizar a robótica educacional de baixo custo utilizando plataforma Open Source Arduino e Raspberry pi 3 como ferramenta didática para estimular alunos do ensino médio de escolas da rede pública de ensino de Parnaíba para uma melhor compreensão dos assuntos vistos em sala de aula, em especial ao estudo da física, fazendo também uma relação com outras disciplinas tais como a Matemática, Programação, Eletrônica, entre tantas outras… Este curso irá motivar os alunos para uma melhor compreensão dos assuntos da sala de aula como também estimular a desenvolverem projetos ligados à robótica além de aumentar o interesse dos alunos para o estudo das ciências exatas de modo a continuar produzindo tecnologia e ciência como também divulgará o IFPI Campus Parnaíba para a comunidade parnaibana. (SUAP, 2020, p.2)

A relação ensino/comunidade externa é evidenciada nesse projeto ao se observar a execução de ações de ensino a partir do envolvimento dos discentes extensionistas nessas atividades, reforçando os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, por meio das práticas relacionadas ao eixo do curso ao qual estão vinculados, bem como por se destinar a outros estudantes, externos ao IFPI, que tiveram contato com esses conhecimentos e a partir da relação destes com outras disciplinas, puderam ser motivados a desenvolver projetos na área de Robótica e também ter mais interesse na área das ciências exatas.

Retomando o Plano de Desenvolvimento Institucional, vê-se que,

> [...] por meio da extensão, os Institutos podem promover a difusão, a socialização e a democratização do conhecimento produzido. Ao estabelecer uma relação dialógica entre o conhecimento acadêmico e tecnológico e a comunidade, a Extensão promove a troca de saberes, numa inter-relação entre ambos (IFPI, 2020, p. 59)

O projeto transpõe os muros da instituição e foi ao encontro da comunidade e, também trouxe a comunidade para dentro da instituição, conforme descrito nele, e demonstrou a intenção de estimular os alunos a desenvolverem seus conhecimentos técnicos e se aproximar da comunidade levando saberes. Sinaliza também a intenção de trabalhar o protagonismo estudantil, propiciando momentos em que os participantes puderam se posicionar e colocar suas opiniões.

Então, percebe-se, ao menos a iniciativa de querer produzir uma atividade pautada no diálogo com a comunidade. Não sendo possível verificar se cumpriu com essa proposta pois, as informações constantes no espaço destinado a discriminação dos resultados esperados, não apresenta dados suficientes para se chegar a essa constatação.

A ausência de elementos que descrevam mais detalhadamente a execução dessas atividades prejudica a verificação da obtenção ou não dos resultados esperados, o que dificulta a percepção sobre o alcance dos objetivos propostos, sendo necessário que os projetos apresentem instrumentos claros de autoavaliação das ações, os impactos gerados por elas e que seja possível a participação de todos nesse processo, incluindo a própria comunidade envolvida.

b) Análise 2: Eixo – 2: relação formação técnica e a cidadã:

> [...] Deste modo, a Robótica assume o papel de explorar diversas habilidades dos alunos, como também despertar a curiosidade e o interesse pela pesquisa e método científico. Podemos destacar também as diversas contribuições da robótica no setor industrial, como por exemplo: aumento da produtividade, contabilidade no processo, operações me ambientes difíceis e perigosos, realização de tarefas repetitivas e desagradáveis, dentre tantas outras, assim, a robótica está presente nos mais diversos campos da sociedade (SUAP, 2020, p.2)

> [...] Para que a aprendizagem possa ser significativa, os conteúdos abordados pelo professor devem ser incorporados às estruturas de conhecimento do aluno para uma aprendizagem significativa. Somente dessa forma, o novo conteúdo passa a ter significado, a partir de seu saber prévio, e a aprendizagem deixa de deixa de ser mecânica ou repetitiva (SUAP, 2020, p.2)

Pode ser observado que a formação técnica dos extensionistas foi favorecida com a realização dessa atividade, considerando que ela despertou, a partir do ensino da Robótica, para o desenvolvimento de algumas habilidades técnicas, que podem beneficiar a atuação profissional dos alunos, além de aguçar a curiosidade, sendo ela um importante elemento na pesquisa científica.

Houve o cuidado em tentar aproximar os conteúdos estudados da realidade vivenciada pelos alunos, por meio da utilização de um método de aprendizagem significativa. Dewey (1976) nos leva a refletir sobre a importância do conhecimento contextualizado ao ambiente de vida dos alunos para que os aprendizados não sejam alheios e automáticos, limitando-os em suas capacidades de resolução de situações inéditas. Todo esse panorama favorece a formação de profissionais cidadãos, levando em conta que o ensino contextualizado favorece a reflexão e a formação do senso crítico, mesmo que tais aspectos não tenham sido descritos como

relevantes nesta atividade, subtende-se que a proposta apresentada segue neste sentido.

Reforçando a importância do ensino contextualizado para a formação do senso crítico dos educandos, e sua contribuição para a formação cidadã, objeto central do Eixo aqui discutido, entendeu-se necessário fazer uma breve abordagem sobre questões relativas às denominações “ensino contextualizado”, “senso crítico” e “formação cidadã”:

1) **Ensino Contextualizado**: Para que se possa denominar o ensino como **contextualizado** é preciso que este aconteça por meio da aproximação dos conteúdos formais (científicos) com os que são trazidos pelos próprios estudantes, estes, considerados conteúdos informais (não científicos). Os conhecimentos escolares precisam ser interessantes e significativos para eles, ao passo em que, a priori, educadores (as) precisam diagnosticar os saberes, conhecimentos prévios dos estudantes.Os espaços de aprendizagem precisam dialogar com os espaços de vivências dos aprendentes. É nesse sentido que Albuquerque (2019) vem afirmar que ao ser abordado o conceito de contextualização se faz necessário o reconhecimento dos saberes que já foram interiorizados pelos alunos e que são frutos de suas experiências, e a partir deles estabelecer condições de problematização, dessa forma, os estudantes poderão assumir o papel de produtores do próprio conhecimento. Assim, os alunos passam de uma postura passiva, onde apenas se dispunham a receber conteúdos, para uma posição de autonomia, sendo mais independentes no processo de ensino aprendizagem, pois quando o estudante é “aproximado do conteúdo que está sendo estudado, pode desempenhar papel ativo em seu aprendizado, fazendo-o assim, querer aprender mais” (Maffi *et al.*, 2019, p. 87), aqui se observa que a contextualização proporciona uma aprendizagem mais significativa e corrobora para a melhoria do ensino;

2) **Senso Crítico**: A formação do **senso crítico** vai além da simples aquisição de conhecimentos, não interessando apenas saber algo sobre determinada coisa, é preciso desenvolver habilidades que favoreçam análises, questionamentos e reflexões sobre os fenômenos a serem conhecidos, como bem nos diz Freire (2024, p. 29), aquele que é *enchido* “[...] por outro de conteúdos cuja inteligência não percebe; de conteúdos que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende”, deve-se buscar o caminho da inquietude e não o da conformação, aí nasce a criticidade. É o que percebemos nas ponderações de Costa e Rufino (2024) acerca dessa

ideia da formação do senso crítico envolver a capacidade de análise e questionamento das informações, para eles, é preciso avaliar a validade e o grau de confiabilidade das evidências, dessa maneira, o indivíduo não aceita as informações, sem antes questionar, desafiar e examiná-las, no intuito de encontrar evidências, levando em consideração várias perspectivas no momento de formular uma opinião ou chegar a uma conclusão.Novamente percebe-se a apresentação de um elemento que contribui para tirar o aluno da passividade, pois o coloca a refletir e agir a partir das suas reflexões, numa atuação crítica sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, nos lembrando mais uma vez o pensamento freiriano;

3) **Formação cidadã**: Compreende-se que a **formação cidadã** é aquela que deve buscar estimular os estudantes a serem cidadãos responsáveis, autônomos, solidários, críticos, ativos e intervenientes. Essa formação deve possibilitar aos educandos o entendimento sobre o funcionamento da sociedade onde vivem e incentivá-los a buscar meios de torná-la melhor. Formar para a cidadania é criar condições para que os alunos trabalhem as suas vivências tanto no âmbito pessoal quanto coletivo. Trazendo a contribuição de Ciavatta (2005), que aponta para a necessidade de uma formação completa dos indivíduos, entende-se que uma formação cidadã é aquela que possibilita aos estudantes a leitura do mundo e sua atuação neste espaço enquanto cidadãos integrados socialmente, tendo a compreensão das relações que ocorrem no meio em que vivem, a escola tem, portanto, uma função social e um compromisso com a formação integral. A partir dessas colocações enfatiza-se que a formação cidadã aqui referenciada deva estar pautada na criticidade e possibilite a emancipação dos indivíduos, por meio da interação dialógica com a comunidade, considerando o diálogo entre os saberes acadêmicos e populares, Silva e Ackermann (2014) concluem que os institutos federais encaminham o ensino na direção da formação cidadã, levando em conta, também, o desenvolvimento de uma consciência social e ambiental. Alinhando-se, dessa forma com o pensamento de Carvalho (2017), ao tratar da cidadania e a planetaridade, uma visão contemporânea que faz associação da cidadania à participação ativa em todo o planeta, observa-se, desta forma, que, os IFs, ao buscar, por meio do ensino criar essa consciência social e ambiental, está-se colocando em evidência o papel dos cidadãos em compartilhar responsabilidades, em prol da transformação social, e de forma mais abrangente, do impacto dessas ações na nossa casa comum, que é a Terra. Portanto, a formação cidadã

deve estar pautada em princípios que valorizem o diálogo crítico entre os seres, a emancipação dos mesmos e a disposição em agir para transformar a realidade.

c) Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:

> [...] O IFPI tem como patamar o desenvolvimento tecnológico através do ensino, da pesquisa e da extensão, assim, ofertar um curso de robótica agregado ao estudo da Física é uma maneira muito interessante e divertida de estimular os alunos da rede pública de ensino a desenvolver seu lado científico e tecnológico, proporcionando uma motivação para o estudo das ciências exatas de maneira geral (SUAP, 2020, p.2).

> [...] Pretende-se estimular os alunos com o uso da robótica educacional a uma compreensão dos conteúdos vistos em sala de aula, desenvolver habilidades de liderança, trabalho em equipe, protagonismo e empreendedorismo, despertar nos alunos a curiosidade científica e desenvolvimento tecnológico, divulgar o Campus para a comunidade parnaibana. Fazer uma avaliação qualitativa das reais contribuições do uso da robótica educacional para alunos do ensino médio da rede pública de ensino (SUAP, 2020, p.12).

Apreende-se desses trechos do projeto que, as principais contribuições alcançadas pelos estudantes do ensino médio da rede pública, podem ser estendidas aos extensionistas do Ensino Médio Integrado envolvidos nessa atividade. No bojo dessas contribuições destacam-se a motivação para o estudo das ciências exatas e o estímulo para o desenvolvimento de certas habilidades tais como, liderança, trabalho em equipe, protagonismo estudantil, empreendedorismo, curiosidade científica e o desenvolvimento tecnológico, tudo isso, a partir do estudo da Robótica educacional.

É esse o momento vivenciado pelos jovens do Ensino Médio, o mais propício para o desenvolvimento de habilidades que os instrumentalizarão para o ingresso na vida profissional e para a sua atuação enquanto cidadãos. Corroborando com essa mesma ideia, Ramos (2014), vem colocar sobre a Educação Básica, mais especificamente sobre o Ensino Médio, que é importante trabalhar as percepções e as potencialidades dos estudantes, nessa etapa formativa, no sentido de estruturar as escolhas futuras desses jovens.

Pontua-se também, a referência feita neste projeto sobre a utilização do mesmo para fazer a divulgação do campus, o que contribui, de certa maneira, para facilitar o acesso de outros jovens ao Ensino Integrado, aproveitando essa oportunidade de desenvolvimento da atividade extensionista para difundir as ações realizadas internamente, além de chamar a atenção da comunidade para as formas de ingresso nos cursos oferecidos pela rede, em nossa cidade, por meio dos nossos classificatórios, melhorando, dessa maneira, a comunicação com o público,

ampliando significativamente a visibilidade institucional.

- **5Is da Extensão: Projeto 01**[7]**:**

Sobre a presença dos 5Is nessa ação, ressalta-se que foi possível observar a presença da **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, pois a atividade se deu relacionando diversas disciplinas de forma contextualizada, desta maneira, entende-se que a ação proporcionou um aprendizado muito mais significativo para o aluno, não se limitando a compreensão apenas dos conhecimentos específicos do seu curso, mas ampliando o olhar para outras disciplinas que colaboraram nesse processo de contextualização dos saberes.

A Indissociabilidade **Ensino-Pesquisa-Extensão**, demonstrada a partir do ensino da Robótica que estimulou a criação e desenvolvimento de um robô, despertando nos alunos a curiosidade científica e o desenvolvimento tecnológico. O incentivo à pesquisa conduz o estudante a assumir uma postura mais autônoma no processo educacional, pois ele se enxerga capaz de construir o próprio conhecimento a partir das suas inquietações, do pensamento crítico que levam a buscar soluções para os problemas encontrados.

O **Impacto na Formação do Estudante** apareceu por meio do desenvolvimento de habilidades técnicas, os alunos puderam ser beneficiados por uma perspectiva de êxito no futuro profissional, bem como por intermédio da aprendizagem significativa, uma formação mais humana foi favorecida, por aproximar-se do contexto vivenciado pelos estudantes.

As ações de Extensão se mostraram capazes de impactar o processo formativo dos discentes, pois os conhecimentos adquiridos e as capacidades desenvolvidas, não só contribuíram com a formação acadêmica, mas para uma formação que considerasse a própria vida como um ambiente rico em aprendizado.

- **Projeto 2 - IV Dia D das Edificações :**

O projeto foi proposto por um docente da área do eixo de infraestrutura, é um evento que realiza palestras voltadas ao público interno e externo, com foco na construção civil para disseminação de conhecimentos nessa área. Em virtude do período pandêmico, essa edição foi realizada virtualmente.

[7] Fera 2020 (Física educacional e robótica aplicada)

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa

> [...] O objetivo geral do projeto é: Realizar palestras na busca da disseminação do conhecimento no maior número de alunos, egressos e profissionais da construção civil, através de novas tecnologias de comunicação, ferramentas remotas como youtube de forma gratuita pela internet (SUAP, 2020, p.2)
>
> [...] Desta forma, para promover o conhecimento e o aprendizado dos alunos, egressos e profissionais que se encontram em isolamento social, resolvemos pela primeira vez na história do campus Parnaíba e talvez, do IFPI, realizar um evento 100% on line a ser transmitido ao vivo pelo youtube (SUAP, 2020, p.2).
>
> [...] Para consolidar o aprendizado nesse período de pandemia a distância, buscamos nas plataformas em EAD para subsidiar o conhecimento aos alunos, egressos e profissionais da construção civil (SUAP, 2020, p.2).

Tendo em vista que o projeto analisado, ocorreu em pleno período pandêmico, ocasionado pelo surto do novo coronavírus (COVID-19), e, considerando a orientação da Organização Mundial de Saúde, à época, em se fazer isolamento social, foi necessário criar estratégias para continuar com as atividades de Ensino, Pesquisa e as de Extensão. Foi preciso criar alternativas para garantir que a interação entre as pessoas continuasse a ocorrer, e optou-se, então, pela proposta de realização do evento em formato digital, utilizando como veículo de acesso e transmissão um canal no *youtube*.

Inovava-se, desse modo, ao utilizar essa forma de comunicação, pois foi o primeiro evento totalmente online realizado pelo campus. Beneficiando-se da tecnologia que traz hoje "[...] integração de todos os espaços e tempos. [...] a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais" (Moran, 2015, p. 16).

Desta maneira, o evento possibilitou a transmissão de conhecimentos tanto para o público interno, como para a comunidade em geral, permitindo a consolidação de saberes já alcançados, bem como foi possibilitada a oportunidade de aquisição de novos, através da interação entre os participantes, que devido ao contexto vivenciado, se deu exclusivamente à distância.

Não foi possível encontrar elementos suficientes para entender como se deu essa interação dos participantes na construção dos saberes, ou se ficaram apenas como espectadores do evento. Considerando apenas os relatos constantes no projeto, tende-se a concluir que o foco principal foi o repasse de conhecimentos na área da construção civil, não ficando claro se houve

envolvimento efetivo da comunidade, sendo que, da forma como foi descrita a atividade, subtende-se que a função atribuída a esta, foi essencialmente de receptora dos conteúdos expostos.

Objetivando contribuir para uma melhor apresentação dos resultados esperados e alcançados por essas atividades, melhorando assim, a compreensão sobre o planejamento, desenvolvimento e conclusão delas, sugere-se que sejam elaborados modelos de instrumentos que possam conter essas informações de maneira clara, objetiva e apresentando o máximo de detalhes possíveis, que possam sanar a deficiência aqui apresentada, relativa à falta de elementos suficientes para o entendimento das ações.

Entende-se ser necessário padronizar modelos de projetos e relatórios finais, e que seja solicitado aos coordenadores de projetos de Extensão, o preenchimento detalhado de todos os campos destes instrumentos, bem como trabalhar no sentido de garantir a entrega deles, sendo ressaltada a sua importância para o acompanhamento e avaliação desses projetos.

Recomenda-se que a avaliação dessas ações possa contar com a participação de todos os envolvidos nelas, inclusive ouvindo a população alcançada por elas, bem como ter sua publicidade garantida, dando acesso a comunidade interna e externa, do teor desses instrumentos, possibilitando conhecerem e acompanharem as atividades desenvolvidas e os impactos gerados, tornando esse processo mais inclusivo e integrativo.

b) Análise 2: Eixo – 2: relação formação técnica e a cidadã

> [...] O dia D das Edificações proporcionará aos alunos do curso de Edificações uma nova visão sobre a Construção Civil, Meio Ambiente e Recuperação Econômica do Brasil, visando a disseminação e a troca de conhecimentos, por meio de palestra. (SUAP, 2020, p. 2)

O evento objetivou a promoção de conhecimento para os discentes e profissionais ligados à área das Edificações, então teve uma preocupação explícita com a formação técnica, porém, percebeu-se através dos temas abordados nas palestras, uma intencionalidade em se trabalhar temas gerais, ligados a questões relevantes para a melhoria de vida das pessoas, como por exemplo, meu ambiente, economia, temáticas que impactam diretamente o cotidiano de todos, e podem colaborar para a formação cidadã. O conteúdo explícito no projeto, não apresenta informações que evidenciem uma proposta que incentive a reflexão das ações executadas, não se percebendo o cuidado com a formação do senso crítico, ficando mais evidente, contudo, o foco na formação para o mercado de trabalho.

A dimensão da formação técnica é mais evidenciada e mencionada neste projeto, mas

ocorre que ao nos reportarmos aos documentos institucionais, estes também privilegiam a formação estritamente técnica, muito embora sejam colocadas questões humanas e sociais, mas percebe-se claramente que o foco é a formação para o "trabalho", o que justificaria a prevalência da parte técnica em detrimento das outras, como foi pontuado na seção em que foram analisados esses documentos.

Sabe-se que os IFs têm um compromisso na redução das desigualdades sociais, e que por meio do ensino técnico, oportunizam o acesso ao emprego, sendo esse um dos caminhos para a garantia de direitos individuais e exercício da cidadania, e que a extensão colabora nesse processo pois,

> [...] A extensão enquanto política educacional no IFPI nos leva a entender que [...] a instituição contribui para a formação do profissional cidadão, em um espaço significativo de produção do conhecimento para a superação das desigualdades existentes, tendo como mecanismo articulador a troca dialógica entre teoria-prática, que proporciona a vivência e a formação de habilidades e competências necessárias à formação de um profissional de sucesso (IFPI, 2020, p. 58).

Diante do exposto, e alinhando-se ao pensamento trazido no documento institucional que norteia as ações no IFPI, defende-se que a formação educacional deve oportunizar aos discentes que passam pelos cursos técnicos ofertados, o desenvolvimento de valores que priorizem a ação/reflexão dos conteúdos estudados, e a formação do senso crítico, para que, por meio do conhecimento adquirido nas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizadas de forma dialógica, possam transpor as barreiras da desigualdade social, com consciência plena do seu papel na transformação, não só da sua vida, mas do impacto gerado de suas ações em outras realidades.

Desse modo, a formação profissional cidadã transcende os objetivos de uma formação exclusivamente voltada para o mercado de trabalho, pois ela contempla a formação para a vida em todas as suas dimensões, uma formação humana integral.

c) Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado

> [...] O dia D das Edificações proporcionará aos alunos do curso de Edificações uma nova visão sobre a Construção Civil, Meio Ambiente e Recuperação Econômica do Brasil, visando a disseminação e a troca de conhecimentos, por meio de palestras (SUAP, 2020, p. 2).

> [...] Desta forma, conseguimos levar aprendizado para diversos públicos dentro da comunidade da construção civil. Com a criação do canal, os vídeos estão à disposição para os que não puderam assistir e ficarão no canal para

> futuras pessoas que tiverem interesse em ganhar conhecimento (conclusão do projeto constante no SUAP, aba: disseminação de resultados).

O aspecto que é ressaltado como maior contribuição para a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado, é a formação para o trabalho, que se observa na atenção em aprofundar os conhecimentos específicos da área dos cursos aos quais os alunos estão vinculados, vislumbrando as futuras carreiras profissionais que os estudantes possam vir a escolher, ambientando-os, desta maneira, no universo da construção civil, por meio de palestras que serviram de atualização profissional, por trazerem para a discussão temas da atualidade.

> [...] De acordo com o Plano Nacional de Extensão, as atividades de extensão universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam (Flores; De Mello, 2020, p.8).

As experiências possibilitadas aos estudantes do Ensino Médio Integrado, por meio da participação nesse projeto, foram relevantes para as decisões sobre a formação profissional desses jovens, por aprofundar conhecimentos, ampliar suas visões de mundo, por meio da discussão de temas de interesse global.

Refletindo um pouco sobre o Ensino Médio ofertado no IFPI, tendo por proposição a oferta de uma educação integradora, alinhada aos princípios e objetivos dos institutos federais, destaca-se o que diz Pacheco (2020), ele ressalta que um dos objetivos dos IFs é ofertar uma educação pública que seja referência para outras instituições púbicas, especialmente de ensino médio. Há, portanto, esse compromisso com o ensino básico de nível médio, sendo que um de seus princípios é a formação humana integral, como meio de superação da divisão dos seres humanos entre os que pensam e os que trabalham. Para o autor, o objetivo da formação de nível médio é formar cidadãos aptos a entenderem os processos produtivos, sabendo qual papel devem assumir.

Outra contribuição importante neste sentido é a de Araújo e Frigotto (2015), ao acrescentarem que o ensino integrado não pode ser reduzido a apenas mais uma forma de oferta da Educação Profissional de nível médio, mas que este deve configurar uma proposição pedagógica comprometida com a formação dos seres humanos em sua integralidade, não se contentando com fragmentos da cultura sistematizada, na promoção do desenvolvimento amplo das faculdades físicas e intelectuais dos estudantes.

Os autores seguem afirmando que essa forma de compreender o ensino integrado exige

a crítica às perspectivas reducionistas de ensino que comprometidas no desenvolvimento de certas atividades em detrimento de outras, na maioria das vezes, destinam aos estudantes de origem trabalhadora a formação voltada apenas para o desenvolvimento de capacidades cognitivas básicas e instrumentais, deixando de lado o desenvolvimento de sua força criativa e da autonomia intelectual e política.

Portanto, a formação de nível médio oferecida pelos IFs, além de ser uma proposta pedagógica, pode ser também, uma ferramenta importante para a redução das desigualdades sociais historicamente existentes, que vem segregando as pessoas por meio da elitização do saber.

- **5Is da Extensão: Projeto 02[8]:**

O que se encontrou no projeto analisado sobre os 5Is foi a presença do **Impacto na Formação do Estudante**, por meio do aprimoramento de questões técnicas, levando a um maior aprofundamento teórico, com reflexos na formação acadêmica dos participantes e, também o fato de trazer abordagens de temáticas mais gerais, como meio ambiente e economia, pode ter favorecido o desenvolvimento de uma consciência cidadã, impactando na formação humana desses extensionistas.

- **Projeto 3 - Consumo Consciente de Energia Elétrica:**

O projeto analisado foi uma iniciativa de um docente da disciplina de Física com a participação de discentes do curso Técnico Integrado ao Médio em Eletrotécnica. A intenção foi fazer uma intervenção na comunidade de Ilha Grande – PI, objetivando a conscientização da população local sobre o uso consciente de energia elétrica.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

> [...] Este projeto refere-se a uma intervenção comunitária no município de Ilha Grande – PI, que tem por objetivo conscientizar a população local para o consumo consciente de energia elétrica, evitando-se o desperdício de recursos naturais, contribuindo para a sustentabilidade e auxiliando na manutenção da renda familiar (SUAP, 2021, p.2)

[8] IV Dia D das Edificações

Através do projeto os alunos puderam colocar em prática conhecimentos específicos do curso, e, indo além da evolução acadêmica, puderam intervir em uma comunidade, conhecendo a forma de viver de outras pessoas. Houve, segundo os dados do projeto, contato direto dos alunos com os moradores, conversando e tentando conscientizá-los sobre uma questão importante para a vida dos mesmos e de toda a comunidade, o uso adequado da energia elétrica.

Da Silva e Ackermann (2014) ressaltam a importância do diálogo entre os saberes acadêmicos e populares, e a construção de uma consciência social e ambiental, formando para a cidadania por meio de ações sustentáveis, sendo a extensão a ponte entre os Ifs e o atendimento das demandas da comunidade do seu entorno. Dessa maneira, a ação aqui analisada, procurou suscitar na população uma responsabilidade quanto ao uso dos recursos energéticos, fazendo-a perceber os benefícios dessa ação, para si e para o meio ambiente.

Apesar de não está explicitada a maneira como se deu a relação de diálogo ocorrida entre os extensionistas e a comunidade, e os possíveis saberes advindos dessa interação para ambos, infere-se que ocorreu uma intervenção no real, e tal ação, dificilmente aconteceu sem haver aprendizados.

Espera-se que os docentes explorem melhor esse tipo de atividade, propiciando situações desafiadoras aos alunos, que os façam refletir, e intermediando essa troca de vivências, para que a experiência extensionista cumpra de fato o seu papel de estreitar laços entre o acadêmico e o popular, não só levando, mas também, aproveitando os conhecimentos populares objetivando enriquecer a bagagem cultural dos discentes e de toda a comunidade escolar envolvida no processo extensionista.

Anseia-se também que o Ensino e a própria sala de aula transcendam a concepção reducionista, ou seja, expandir a noção dos espaços de aprendizagem, enxergando na comunidade externa potenciais salas de aula e lócus privilegiado para a construção do saber. O que se espera é que haja não só uma aproximação da instituição escolar com a comunidade, mas que elas se integrem, se misturem e possam crescer juntas, que sejam explorados novos lugares, que a educação esteja cada vez mais próxima da vida, para que o ensinar e o aprender façam sentido.

A comunidade também é educadora e como tal ela,

> [...] reconquista a escola no novo espaço cultural da cidade, integrando-a a esse espaço, considerando suas ruas e praças, árvores, bibliotecas, seus pássaros, cinemas, bens e serviços, bares e restaurantes, teatros, suas igrejas, empresas e lojas... enfim, toda a vida que pulsa na cidade. A escola deixa de

> ser um lugar abstrato para inserir-se definitivamente na vida da cidade e ganhar, com isso, nova vida. Ela se transforma num novo território de construção da cidadania (Gadotti, 2006, p. 135)

Dessa maneira, entende-se que a relação ensino e comunidade externa, oportunizada por meio de ações extensionistas, deva ocorrer na interação verdadeiramente dialógica, sendo esperado que o público alcançado seja além de partícipe, autor do próprio conhecimento, superando as velhas práticas verticalizadas de Extensão, onde predominava o repasse de informações, sendo as universidades detentoras do saber científico. Que essa aproximação com as pessoas se dê exatamente para colaborar na democratização do ensino, oportunizando não só o acesso ao conhecimento sistematizado, mas também o favorecimento da valorização dos saberes populares.

b) **Análise 2: Eixo – 2: relação com formação técnica e cidadã:**

> [...] Ao adotar boas práticas para o consumo consciente de energia elétrica, a população estará não só tendo benefícios diretos em seu bolso, mas também contribuindo para minimizar os impactos ambientais, com mais água nos reservatórios e menos acionamento de termelétricas, e garantir a sustentabilidade para gerações futuras. Sendo assim, o consumo consciente de energia é uma necessidade urgente. (SUAP,2021, p.3)

> [..] O objetivo geral consiste em intervir na população do município de Ilha Grande – PI para o consumo consciente de energia elétrica, evitando-se o desperdício, dando ciência e fazendo dela própria uma agente de transformação do meio, com o uso inteligente dos equipamentos eletrônicos de suas residências. (SUAP,2021, p.3)

Considerando o contexto geral do projeto, levando-se em conta que os discentes envolvidos são do curso Técnico Integrado ao Médio em Eletrotécnica, sendo, portanto, o estudo em questão, de interesse da formação específica desses educandos, apreende-se a relevância desse trabalho, para o aprendizado técnico, pois poderá contribuir futuramente na prática profissional deles.

Por outro lado, esses jovens foram expostos ao contato com o mundo externo, com a realidade social e suas problemáticas, puderam refletir sobre questões que afetam outras realidades além das suas. Percebe-se que foram criados espaços para a ação e para a reflexão, terreno fértil para o florescimento do senso crítico.

Portanto, compreende-se que é necessário buscar pela realização de atividades que realmente sejam efetivas no compromisso com as mudanças na sociedade pois,

> [...] as ações de extensão que buscam problematizar as relações sociais considerando o contexto de mundo de cada indivíduo, favorecendo a tomada de consciência e a ação transformadora da realidade são aquelas que acreditamos ter potencial de contribuir para a formação cidadã (Craveiro; De Freitas Toledo, 2023)

Daí se pode mensurar que tal interação, proporcionou aos mesmos, a construção de valores importantes tais como a solidariedade e a consciência do potencial deles em transformar outras vidas. Considerando que essa ação conduziu os discentes para o campo da reflexão e do pensamento crítico, por meio da exploração de temáticas mais abrangentes e de impactos globais como meio ambiente e sustentabilidade, vê-se nessa proposta um alinhamento com o compromisso de uma formação para a cidadania planetária pois,

> [...] compreendemos cidadania como uma condição permanentemente conquistada por meio do desenvolvimento da consciência crítica, que implica práticas baseadas em referenciais éticos e sociais que promovam mais vida a todos os seres e a Terra, rumo à construção de uma sociedade de caráter planetário (Carvalho, 2017, p. 117).

Intui-se, portanto, diante das colocações expostas que o projeto apresentou elementos contributivos para o processo de formação profissional e cidadã, dos educandos envolvidos nessa ação extensionista.

c) Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:

Não foi possível encontrar trechos do projeto que fizessem referência direta com as possíveis contribuições desta ação para os estudantes do Ensino Médio Integrado, é colocado em todo o trabalho a ênfase nos benefícios para a comunidade alcançada. No entanto, podemos intuir, com base no contexto de elaboração e execução dessa atividade, prováveis contribuições advindas dessa ação.

Os estudantes precisaram reforçar conhecimentos teóricos da área específica do curso ao qual estão vinculados, tiveram contato com a prática, aproximando-os do universo profissional. Essa experiência, provavelmente suscitou nos mesmos a motivação para continuar aprendendo, pois saíram do convencional, deixaram o ambiente fechado da escola e encontram-se com a problemática real vivenciada pelas pessoas, viram a importância dos seus saberes para si e para os outros, como poderiam intervir para melhorar e transformar a vida das pessoas.

Logo, entende-se que a contextualização pressupõe "[...] a articulação do conhecimento com as problemáticas sociais reais da vida cotidiana. Implica nos significados que o conhecimento efetiva na vida escolar do estudante a partir das conexões que estabelece com

sua realidade" (Rosa; Alves, 2020, p14).

Portanto, acredita-se que o projeto tenha contribuído com conhecimentos teóricos e práticos, favorecendo a formação profissional, mas também, tenha colaborado no desenvolvimento de uma consciência crítica e respeito ao meio ambiente, além de outras contribuições inerentes aos trabalhos realizados colaborativamente.

As ações de Extensão podem contribuir para aproximar a teoria da prática em observância aos objetos de conhecimento, habilidades e competências necessárias no EMI, a atividade aqui analisada levou os discentes a um contato direto com a sociedade e foram impulsionados a "[...] associar os seus conhecimentos técnicos às situações cotidianas da comunidade onde eles se inseriram para desenvolver a atividade de extensão" (Oliveira; Da Costa, 2021, p. 384). Assim, entende-se a dimensão do impacto desse tipo de atividade na formação não só acadêmica, mas humana dos jovens dessa última etapa da educação básica, fase tão relevante de integralização dos saberes.

- **5Is da Extensão: Projeto 03[9]:**

Com relação à observação da presença dos 5Is, neste trabalho, pontua-se que a **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão** fica evidente ao associar o ensino à pesquisa, por meio do estudo de um problema específico, e a partir daí buscar por possíveis soluções, materializadas como alternativas para o consumo inteligente e sem desperdícios de energia elétrica. Ressalta-se a importância de ações que privilegiem a indissociabilidade dos eixos ensino-pesquisa-extensão, por considerar a potencialidade de gerar impactos positivos para a sociedade, sendo atividades que se mostram engajadas em transformar a sociedade, a partir da aplicação dos conhecimentos científicos em uma dada realidade, intencionando melhorá-la em algum aspecto.

O **Impacto na Formação do Estudante** mostra-se nas possibilidades geradas de colocar em prática os conhecimentos técnicos, favorecendo o desenvolvimento profissional, bem como no contato com o mundo, fora da escola, os discentes foram levados a refletir sobre outras realidades e desenvolver o senso crítico e responsabilidade social. O ensino passa a ganhar outros sentidos e o estudante começa a ter a percepção de que ele não está sozinho no seu processo educativo e que este não é isolado da realidade. Há um propósito para o "aprender"

[9] Consumo Consciente de Energia Elétrica

que transcende a esfera do acúmulo de saberes de forma individualizada, o saber precisa ser compreendido como instrumento de transformação social.

Quanto a diretriz **Impacto e Transformação Social**, esta se apresenta nesse projeto por meio do confronto dos estudantes com problemas da vida real, levando-os a refletir sobre a importância de contribuir com suas ações para transformar o meio, intervindo com alternativas para solucionar uma demanda da comunidade. A ação se mostrou efetiva na conscientização das pessoas sobre o uso consciente de energia elétrica e trouxe um impacto real, pois foi verificada uma redução no consumo de energia por parte das famílias afetadas, gerando uma melhoria de vida para elas e contribuindo com o meio ambiente.

- **Projeto 4: Pedra do Sal: potencialidade energética e seus efeitos na comunidade:**

O projeto desenvolvido por uma docente do eixo de infraestrutura, foi idealizado após uma conversa da profissional com uma artesã, moradora da Praia de Pedra do Sal, município de Parnaíba, momento no qual pode conhecer um pouco mais da realidade vivenciada pelos moradores daquela localidade, depois da instalação de uma usina eólica nessa região.

O trabalho aqui analisado procurou trabalhar a temática da "energia eólica" sob o viés da comunidade de pescadores e artesãos, que vivem no local onde essa usina se instalou. O objetivo foi aproximar a comunidade acadêmica do IFPI – campus Parnaíba de outras vivências e desenvolver a criticidade dos alunos, ampliando suas formas de enxergar o mundo.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa

> [...] aproximar a comunidade acadêmica do IFPI a outros tipos de comunidades que compõem a sociedade, nesse caso, a comunidade de pescadores e artesãos de Pedra do Sal. (SUAP, p. 2)
>
> [...] O presente trabalho foi formado por diferentes fases. A primeira consistiu em uma espécie de apanhado histórico do território de Pedra do Sal. Nessa etapa, a coleta de dados se deu de forma bibliográfica e muitas vezes online. A segunda fase consistiu em um levantamento dos prós e contras da energia eólica na Pedra do Sal, para isso, além da pesquisa bibliográfica, foi feita também e principalmente as entrevistas com moradores da região (trecho do relatório final constante no SUAP, p.2)

O projeto analisado saiu efetivamente dos muros da instituição e foi até a comunidade encontrar os sujeitos reais, em suas situações reais de existência. Houve contato direto e troca de conhecimentos. Segundo Serrano (2013), a Extensão pode ser denominada como um

processo educativo e científico, baseada em uma troca de experiências e valores, ela gera conhecimentos alicerçada na troca de saberes, popular e acadêmico, e, nesse processo, produz novos aprendizados no confronto do acadêmico com a realidade da comunidade. Esse diálogo efetivo e enriquecedor, dos extensionistas com as pessoas que estão do outro lado dos muros da instituição, aparece nitidamente nos relatos apresentados.

A relação com o ensino se deu em todo o processo, desde a preparação, na fase de planejamento, realização de apanhado sobre os dados históricos do local a ser visitado, levantamento dos dados bibliográficos encontrados acerca da Praia de Pedra do Sal, cidade de Parnaíba, discussões acerca dos prós e contras da energia eólica, até a preparação e aplicação de entrevistas com moradores da região. Um projeto que se aproxima muito do modelo desejável de extensão que se almeja para as instituições, pois vê-se claramente a troca de saberes e não apenas a mera transmissão de conteúdos.

Esta atividade reforçou a importância do encontro dialógico e respeitoso com o outro e sua cultura/vivências a partir desse contato humanizador priorizando a escuta antes de qualquer oferta, assim, compartilhando do pensamento freiriano, entende-se necessária a compreensão do outro como sujeito histórico e cultural, ao se fazer extensão, respeitando seus valores e cultura, pois "[...] estes movimentos da extensão revestem-se da horizontalidade e do conhecimento e respeito à cultura do local onde se desenvolve, e assume um compromisso com as mudanças" (Serrano; 2013, p. 7). Sendo possível concluir, portanto, que a verdadeira transformação social só pode ocorrer por meio da interação dialógica, por proporcionar além da troca de conhecimentos o estreitamento de vínculos necessários para o comprometimento com as demandas sociais.

b) **Análise 2: Eixo – 2: relação formação técnica e a cidadã**

> [...] O presente trabalho foi formado por diferentes fases. A primeira consistiu em uma espécie de apanhado histórico do território de Pedra do Sal. Nessa etapa, a coleta de dados se deu de forma bibliográfica e muitas vezes online. A segunda fase consistiu em um levantamento dos prós e contras da energia eólica na Pedra do Sal, para isso, além da pesquisa bibliográfica, foi feita também e principalmente entrevistas com moradores da região (trecho do relatório final constante no SUAP, 2022, p.2)

> [...] Objetivou-se então fazer com que os alunos tenham contato com uma realidade diferente da deles, visitando a Pedra do Sal, conhecendo os moradores e o território; desenvolvessem senso crítico em relação à problemáticas e as solução propostas, buscando sempre entender os diferentes pontos de vista, dos diferentes personagens e que entendessem um pouco mais

> sobre energias alternativas e como elas podem ter prós e contras (trecho do relatório final constante no SUAP, 2022, p.2).
>
> [...] Este é então um projeto que busca desenvolver a criticidade dos alunos, que vão avaliar os prós e os contra da energia eólica; expandirá também a visão de mundo dos alunos, que entrarão em contato com outro modo de viver, entendendo ser o seu apenas mais um dentre vários (SUAP, 2022, p. 2)

Verificou-se que o projeto não se limitou a trabalhar especificamente conteúdos técnicos, embora os conhecimentos adquiridos em todo o processo, tais como, o levantamento dos dados históricos, o estudo sobre a energia eólica, entendendo não só o seu funcionamento mas as implicações dela na vida das pessoas que vivem próximas a essas usinas, a elaboração de questionários de entrevistas, a escrita dos relatórios, apenas para citar, alguns dos saberes desenvolvidos nesse estudo, sem dúvida, podem ser considerados elementos importantes para a formação profissional desses estudantes.

As aptidões desenvolvidas nessa ação, poderão ser úteis nas atividades laborais que esses extensionistas venham a exercer no futuro. E todas essas habilidades, corroboram para uma formação que contempla também a cidadania no processo educativo.

A formação cidadã, também se revela no contato com a vivência dos moradores da região e do olhar sensível para uma outra realidade, totalmente diversa daquela já conhecida. A solidariedade está visível na descrição de todas as etapas desse trabalho, que procurou dar voz a pessoas invisíveis socialmente, que estão à margem do progresso, embora ele esteja ali, bem próximo, no caso mencionado, esse progresso é representado pela Usina Eólica instalada na Praia da Pedra do Sal.

Ficou evidente nessa ação como se trabalhou a importância de uma formação mais humana e responsável socialmente, voltada para a solidariedade, pois, "uma Educação Científica cidadã, deve ter em sua essência uma educação para a solidariedade. É preciso, portanto, educar para cooperar e conviver" (Alencar, 2006, p. 37). Percebe-se que esse confronto com outras realidades pode propiciar uma formação voltada para a criticidade e ajudar a florescer nos jovens extensionistas, o compromisso com a transformação social.

c) **Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:**

> [...] O encontro acima, serviu principalmente para que os alunos tivessem contato com uma história diferente das suas respectivas, objetivou também apresentar a eles os diferentes mundos e modos de vida, tão perto, mas ao mesmo tempo tão distantes. Para registrar então esse momento e entendermos o quanto encontros como esses podem mudar a visão e até mesmo trajetória

> de um aluno, pedi que os três envolvidos fizessem um diário de bordo, relatando sua experiência nesse trabalho de extensão (trecho do relatório final constante no SUAP, 2022, p.5)

> [...] Participar deste projeto de extensão foi muito importante para mim, visto que eu moro em Parnaíba, mas não tinha tanto conhecimento de problemas das comunidades próximas a mim. Falar sobre essas problemáticas é de extrema importância para que em algum nível possamos ajudar a diminuir tais problemas (relato de experiência de um aluno constante no relatório final disposto no SUAP, 2022, p.5)

> [...] Por meio principalmente dos relatos pessoais dos alunos, foi possível perceber na prática a importância da extensão no contexto do ensino básico. Para além disso, uma extensão que conecte, que aproxime o aluno do seu lugar, composto por diferentes locais muitas vezes inacessíveis à suas realidades. Trabalhos como o presente auxiliam no desenvolvimento da criticidade dos alunos, fazendo com que pensam acerca dos problemas sociais, aprendendo a pesquisar e principalmente a desconfiar de soluções que afetem determinado grupo sociais em detrimento de outro (trecho do relatório final constante no SUAP, 2022, p.8)

> [...] Achei muito interessante participar de um artigo científico que vai ter meu nome nele, que pode ser muito importante na minha carreira e espero participar de mais no futuro, sou muito grato pela experiência. Espero muito que a Dona Norma conquiste tudo que ela deseja na sua luta afim de preservar a comunidade da Praia de Pedra do Sal, pois é uma preservação da história local para as próximas gerações (trecho do relatório final constante no SUAP, 2022, p.6)

Várias são as contribuições que podem ser salientadas, relativas à participação dos discentes do Ensino Médio Integrado, considerando o que foi disposto neste projeto. A começar pela ampliação da percepção de mundo dos alunos a partir do contato direto com a comunidade, eles passam a perceber a diversidade de modos de organização que pode existir socialmente, quando mudamos de ambiente e aguçamos os nossos sentidos para perceber o mundo. Eles passaram a desenvolver um olhar mais crítico e reflexivo na análise de questões que antes passariam despercebidas.

Nesse momento da etapa formativa, os estudantes necessitam de um ensino que seja mais abrangente e que aborde temas que os qualifiquem enquanto seres humanos, criaturas capazes de entender o seu próprio processo de construção do conhecimento, entendendo a realidade que o cerca e sendo capaz de modificá-la. Ressalta-se a compreensão de que o Ensino Médio Integrado,

> [...] é um caminho para a superação da realidade atual, a partir da formação humana integral, capaz de promover a construção de um ser histórico capaz de dominar o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, além de compreender o seu papel na sociedade (De Araújo; Duarte Neto, 2021, p.10)

Nessa mesma direção, verificou-se que os extensionistas envolvidos nesta atividade, puderam se deparar com problemáticas reais e conhecer os atores de uma história que já fora contada anteriormente, mas sob outro prisma, no entanto, o projeto deu a oportunidade aos discentes de ouvirem outras versões e tirar as suas próprias conclusões por meio do desenvolvimento do senso crítico. Além da criticidade, eles também exercitaram a empatia e foram estimulados a se enxergarem como agentes de transformação social.

Ressalta-se que nessa atividade foi possível observar a exploração dos saberes experenciais, aqueles voltados para as experiências pessoais, por meio da utilização do diário de bordo, instrumento no qual os alunos puderam registrar as suas impressões particulares sobre o momento vivido, expressando seus sentimentos e suas emoções. Sobre os saberes experenciais, pondera-se que "[...] muito embora, nem toda experiência se torne um saber consciente, todo o saber há de provir de uma vivência, que tão logo marque o sujeito passa a fazer parte de suas experiências" (Barbosa Neto; Costa, 2016, p. 91). E esses momentos são carregados de aprendizados que farão parte da bagagem cultural de cada ser, devendo ser valorizados pela instituição escolar.

Entende-se que é relevante considerar esse tipo de instrumento, pois o diário de bordo, particularmente nos projetos de extensão, são experiências tão ricas de conhecimentos, logo que precisam de meios para captar e resguardar essas memórias, por servir de inspiração para outros estudantes e profissionais, devendo constar no acervo institucional.

Para tanto, sugere-se que os docentes extensionistas possam se apropriar de conhecimentos acerca da importância da utilização dos saberes experenciais sistematizados, utilizando instrumentos como diário de bordo, relatos de experiência e resumos, e possam dessa forma, orientar os educandos nessa tarefa de registro desses momentos tão significativos e ricos de aprendizados, espaços oportunos para contextualização de problemáticas reais, conexões plurais e discussões diversas que podem ser exploradas por meio da integração de vários saberes, sendo a extensão uma atividade que favorece o ensino interdisciplinar.

- **5Is da Extensão: Projeto 04**[10]

Esse projeto apresenta todos os Is da Extensão, a começar pela **Interação Dialógica** que se mostra bem evidente, pois o diálogo com a comunidade ocorreu antes mesmo da concepção

[10] Pedra do Sal: potencialidade energética e seus efeitos na comunidade

do projeto, sendo este o elemento gerador da proposta. A temática surgiu de uma demanda da própria comunidade.

Observou-se efetivamente a troca de conhecimentos, pois foram criados espaços para a fala e para a escuta. Considerando como a primeira e aquela que deve fundamentar as ações de Extensão, ressalta-se o quanto é significativo a presença da Interação Dialógica, essa diretriz é imprescindível, pois é a partir dela que se estabelece o contato com o outro, e se abre a possibilidade de conhecer, de aprender e de estender o que se desenvolveu no meio acadêmico além, de se aproximar do já existe no universo social, para só assim, permitir a criação de novos saberes.

A **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** constam nos relatos descritos da execução do projeto, por evidenciar que essa atividade buscou recursos em disciplinas diversas tais como história, geografia, língua portuguesa e sociologia, sendo estas as que ficaram mais perceptíveis na observação, considerando o desenvolvimento da ação. O diálogo entre diversas disciplinas e diferentes profissionais, enriquece o aprendizado e proporciona a contextualização dos conhecimentos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. A presença dessa diretriz nas ações de Extensão, colabora para o ensino que tanto se deseja empreender na EPT, que é um ensino mais abrangente, por ter como um de seus propósitos fundamentais a formação plena dos estudantes.

Foi possível perceber a **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, por meio do incentivo à iniciação à pesquisa científica, presente em toda a ação, culminando na proposta de elaboração de um artigo científico a partir do projeto realizado. Observa-se a relevância do caminhar da Extensão juntamente com o ensino e a pesquisa, o quanto o processo educacional é favorecido, bem como a formação humana integral dos estudantes, tendo em vista que eles entendem as ações que realizam, refletindo sobre elas a partir dos conhecimentos adquiridos e buscando intervir no meio, aplicando seus saberes para melhorar a sua própria vida e a dos demais a sua volta.

O **Impacto na Formação do Estudante** foi observado nas possibilidades geradas de ampliação dos conhecimentos dos discentes e de suas percepções sobre o mundo, além do desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo no tratamento da problemática social. Desenvolveu-se a empatia e a consciência transformadora nos educandos, mostrando o potencial deles para intervir na realidade. As ações de Extensão precisam cumprir com esse papel de contribuir para a formação desses jovens, não apenas para instruí-los ao exercício de ofícios, mas para atuar na própria vida, enquanto cidadãos críticos e responsáveis socialmente.

- **Projeto 5 - IFPI na Praça 2022: A história dos materiais de construção no Brasil:**

Esse projeto de Extensão foi desenvolvido por uma docente do eixo de infraestrutura e apresentado no IFPI na Praça. A ideia central foi realizar um levantamento dos principais materiais de construções utilizados no Brasil e contar um pouco da história evolutiva deles, expondo os resultados para a comunidade neste evento.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

> [...] A partir do tema geral do evento: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil, o presente projeto vislumbra a possibilidade de fazer junto com o 2º ano de Edificações Integrado uma pesquisa acerca da história dos materiais de construção no Brasil. (SUAP, 2022, p. 2)
>
> [...] o mesmo projeto objetiva fazer uma exposição de itens construtivos, objetos e fotos que se refiram ao histórico de uso de materiais de construção no Brasil fazendo com que toda a equipe de trabalho possa transmitir aos espectadores do evento IFPI NA PRAÇA 2022 as informações levantadas. (SUAP, 2022, p.2)
>
> Os professores e discentes da equipe farão a exposição dos itens construtivos, objetos e imagens conversando com os visitantes do estande sobre eles e sobre o teor dos relatórios textuais, resultantes da pesquisa (trecho do projeto anexado no SUAP, 2022, p.3)
>
> [...] Esperamos ampliar/ melhorar os conhecimentos dos alunos do 2º ano de Edificações Integrado sobre os assuntos da disciplina Materiais de Construção II e ao mesmo tempo promover a divulgação do campus. (trecho do projeto anexado no SUAP, 2022, p.4)

Os dados constantes no projeto trazem a ideia de um trabalho que se organizou com a intencionalidade de tornar acessível à população conhecimentos acerca da história dos materiais de construção no Brasil, bem como, reforçar conteúdos importantes para a formação dos estudantes. É colocado em destaque também o intuito de promoção da divulgação institucional. Mas, não ficou explícito, no projeto, se de fato, ocorreu uma interação efetiva dos alunos com a comunidade, favorecendo, desta forma, não apenas o repasse de informações, mas uma troca de saberes, tão necessária para a construção de novos conhecimentos, que devem favorecer a todos os envolvidos na ação extensionista.

Desse modo as atividades extensionistas devem pressupor "[...] ação conjunta com a comunidade, tornando disponível a esta última o conhecimento acumulado e produzido pelos

múltiplos potenciais desenvolvidos na instituição. Esta ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado com o ensino" (IFPI, 2020, p. 58). A interação entre instituição escolar e comunidade, nas ações de extensão, deve ser efetiva e pautada na troca de saberes, para que desta relação sejam gerados novos aprendizados. Contudo, o foco desta atividade, demonstrou ser a transmissão de conteúdos.

b) Análise 2: Eixo – 2: relação com formação técnica e cidadã:

> [...] A partir do tema geral do evento: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil, o presente projeto vislumbra a possibilidade de fazer junto com o 2º ano de Edificações Integrado uma pesquisa acerca da história dos materiais de construção no Brasil, apresentando como resultado final relatórios de textos e fotográficos que contem como iniciou-se a utilização de diversos materiais de construção no Brasil, relatando sobre a chegada de alguns materiais no país, bem como a implementação de fábricas e aspectos envolvidos nas primeiras utilizações e ainda as evoluções que ocorreram ao longo do tempo nas formas de fabricação e usos. Também, o mesmo projeto objetiva fazer uma exposição de itens construtivos, objetos e fotos que se refiram ao histórico de uso de materiais de construção no Brasil fazendo com que toda a equipe de trabalho possa transmitir aos espectadores do evento IFPI NA PRAÇA 2022 as informações levantadas. (SUAP, 2022, p. 2)

Embora não seja possível elencar dados sugestivos que denotem a intenção de se trabalhar a questão da formação para a cidadania, é possível, pela leitura do texto, perceber que ao se explorar a história dos materiais de construção no Brasil, foi feito um resgate histórico e cultural, passando-se, necessariamente por momentos de reflexão sobre o modo de viver das pessoas, dentro de um determinado tempo e espaço.

Sendo assim, observa-se que o estudo não precisou ficar limitado a conceitos técnicos da área específica da qual os alunos fazem parte, pois, se fez necessário o pensar sobre os seres humanos e suas formas de produzir a vida, por meio de suas ações de trabalho. Não ficou demonstrado, no entanto, se essas possibilidades de discussões sobre a ampliação dessa temática, buscando explorar os aspectos históricos e culturais, foram trabalhadas de maneira crítico-reflexiva, em consonância com a proposta dos IFs de uma formação humana integral. Para Ramos (2014) "[...] integração" é uma concepção de formação humana que tem como base todas as dimensões indissociáveis da vida humana, a saber: o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, no processo educativo.

Percebe-se que o enfoque dado nesta ação é a instrução para o trabalho. Considerando que o pano de fundo dessa discussão, é a educação profissional e tecnológica e que o trabalho

pode garantir diversos direitos aos seres humanos, que lhes possibilitarão o exercício da cidadania, compreende-se que houve contribuição para a formação profissional, pois os Ifs se propõem a,

> Art. 7º: IV – desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. (Brasil, 2008)

De alguma maneira, entende-se, que a atividade pode ter favorecido a formação cidadã dos educandos extensionistas, considerando a relevância dada a questão do trabalho, embora, não tenha sido apresentado nenhum dado referente a aspectos ligados ao exercício da prática crítico-reflexiva, tão relevantes para a formação de cidadãos ativos e comprometidos com a transformação social.

c) Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:

> [...] Esperamos ampliar/ melhorar os conhecimentos dos alunos do 2º ano de Edificações Integrado sobre os assuntos da disciplina Materiais de Construção II e ao mesmo tempo promover a divulgação do campus (trecho do projeto anexado no SUAP, 2022, p.4).

Entende-se que as ações de Extensão realizadas por jovens do Ensino Médio Integrado, contribuem significativamente para o processo formativo deles, essa experiência serve, dentre outras coisas, para aprofundamento dos conhecimentos e aproximação com a prática profissional, além de outras possibilidades de aquisição de saberes por meio da participação dos educandos em ações extensionistas. Sobre os impactos da extensão na formação discente, tem-se a seguinte afirmação sobre uma atividade realizada com estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul,

> [...] as reflexões e práticas vivenciadas nas ações de extensão, de forma colaborativa, entre colegas e professores da rede pública, permitem encontrar novas possibilidades e novos caminhos, ampliar, aprofundar e ressignificar os estudos teóricos e metodológicos do contexto escolar, repercutindo nas trajetórias acadêmicas e profissionais de cada estudante (Flores; De Mello, 2020, p.10)

Diante das considerações feitas, e após a realização de leitura detalhada deste trabalho, verificou-se que a principal contribuição apresentada foi o aprofundamento dos conhecimentos teóricos. Fez-se destaque também, na descrição dos resultados alcançados e na disseminação

dos resultados constantes no SUAP, para a exposição dos resumos e discussão sobre a história dos materiais de construção no Brasil, no entanto, não revelou detalhes que pudessem esclarecer como se deram na prática essas atividades, dificultando e entendimento sobre as possíveis contribuições para os participantes.

Entende-se, no entanto, que uma ação como esta, coloca os discentes como protagonistas do processo de ensino aprendizagem, pois, normalmente eles conduzem as apresentações, além de desenvolverem outras habilidades com o trabalho em equipe, bem como a possibilidade de enfrentarem dificuldades e desafios diante de situações novas, e assim, buscar soluções para os problemas encontrados em situações da vida real. Dessa forma, entende-se que o projeto teve sua importância na formação geral dos educandos.

- **5Is da Extensão: Projeto 05**[11]**:**

Verificou-se a presença da diretriz **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** por meio da necessidade de interseção de disciplinas como história, língua portuguesa e Materiais de Construção II, disciplina específica do curso de Edificações, para a realização da atividade, pelo que pode ser observado no projeto. A ação extensionista possibilita essa abertura para a ampliação de saberes, e um dos instrumentos é o diálogo interdisciplinar que colabora com para a construção de um universo de aprendizagem mais significativo para o estudante.

Também foi constatada a presença da diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, pois os discentes extensionistas foram levados a refletir sobre o modo de viver das pessoas e suas formas de organização e produção da vida, por meio das suas ações de trabalho. Houve um aprofundamento dos conhecimentos teóricos, aproximando os alunos da prática profissional, gerando impacto em sua formação. Portanto, percebe-se que tanto os aspectos acadêmicos quanto sociais foram levados em consideração nesse trabalho. Anseia-se que por meio dessa diretriz se consiga atingir resultados positivos na formação geral dos educandos que impactem em suas vidas.

- **Projeto 6 - Subprojeto IFPI na Praça: Explorando as possibilidades da inteligência artificial: um estudo de caso com as ferramentas mais disruptivas:**

[11] IFPI na Praça 2022: a história dos materiais de construção no Brasil

Este projeto foi elaborado por um docente do eixo de Informação e Comunicação e teve como extensionistas, discentes do curso Técnico Integrado ao Médio em Informática, tendo como objetivo explorar as possibilidades de uso da inteligência artificial, utilizando-se de dois modelos: ChatGPT e Dall-e. A ideia principal foi ilustrar como a inteligência artificial pode estar presente na vida das pessoas, fazendo demonstrações práticas, enfatizando a sua importância para a melhoria da comunicação humana.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

> [...] Tem como objetivo explorar as possibilidades da inteligência artificial através de dois modelos de linguagem de ponta como: ChatGPT e Dall-e. Espera-se que este projeto ajude a ilustrar como a inteligência artificial pode ser aplicada em diferentes contextos e como os modelos de linguagem podem ser utilizados para melhorar a comunicação humana. (SUAP, 2022, p.2)

> [...] A disseminação dos resultados do projeto foi realizada por meio de várias estratégias, destinadas a alcançar um público diversificado e promover a compreensão e a conscientização da inteligência artificial (IA) e seus modelos de linguagem para um público leigo apresentando como elas podem ser usadas no dia a dia". (informações recolhidas da conclusão do projeto constante no SUAP)

Percebe-se que o projeto aprimorou os conteúdos relacionados à área temática do curso ao qual estão vinculados os participantes, por meio dos estudos realizados para preparação da atividade. Houve a aproximação com as pessoas, apresentando os resultados obtidos para a comunidade, tentando repassar em linguagem acessível, conteúdos científico-tecnológicos, por meio de estratégias ligadas a aplicação dessas informações no cotidiano do público alcançado, sendo evidente a articulação do ensino e da pesquisa nesse trabalho.

Portanto, enxerga-se um alinhamento ao que se espera de uma ação extensionista, considerando que Extensão é uma atividade que promove "[...] interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (Brasil, 2018, Art.3).

Embora o projeto apresentado no SUAP esteja descrito de forma bastante resumida, foi possível apreender que houve a intencionalidade em promover uma ação transformadora através da busca pela melhoria da comunicação humana por meio da compreensão dos modelos de linguagem de inteligência artificial apresentados. Não foi possível perceber uma relação de dialogicidade nessa ação, pois não ocorreu uma troca de saberes, a ação se deu mais na

perspectiva de apresentar à população os resultados dos estudos realizados.

É interessante salientar que, considerando a matriz curricular do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática, vislumbra-se a possibilidade desse projeto alcançar o conhecimento de uma forma plural, pois pode atravessar diferentes áreas do saber por meio dos núcleos Básico, na Área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, o Tecnológico, na Área de Informação e Comunicação, sendo a própria área do curso, o núcleo Integrador na Área de conhecimento multidisciplinar e também o núcleo Complementar, citando como exemplo, os componentes curriculares de Cultura, Ciência e Tecnologia e Tecnologias Emergentes, o que sugere que este projeto pode ser considerado de natureza transdisciplinar.

Dessa forma, reforçamos o papel das atividades extensionistas em corroborar com uma formação mais abrangente, que se dispõe a trabalhar as múltiplas capacidades dos indivíduos, desligando-se dos métodos tradicionais de ensino, que compartimentalizam o saber, distribuindo-o em depósitos, popularmente chamados de disciplinas, no entanto o conhecimento deve ser construído por meio das vivências dos estudantes, só assim nascem os significados.

É assim que pensam Cabral, Carneiro e Carneiro (2021), sobre a aprendizagem significativa, quando afirmam que para que ela ocorra não podem ser abertos espaços para práticas que compartimentam os saberes e os transformam em mera repetição mecânica e descontextualizada. Ela se dá, portanto, a partir da interdisciplinaridade, onde o estímulo para a resolução de situações problema e a criticidade são favorecidos, sendo os estudantes postos a desafiar o intelecto para elaboração de pensamentos complexos, favorecendo uma compreensão globalizante dos fenômenos estudados, o que não ocorreria em uma aprendizagem baseada na fragmentação dos conhecimentos em disciplinas.

A aprendizagem significativa colabora para a formação humana integral, esta formação mais abrangente, é a que se deseja para os jovens que estão nessa etapa de integralização do ensino básico. Ela pode ser entendida a partir dos conceitos da transdisciplinaridade que entendem a importância da contextualização do conhecimento e privilegia as práticas colaborativas, o estímulo à criatividade e a formação do senso crítico, contribuindo para a compreensão do mundo real, a Transdisciplinaridade, portanto, possibilita a compreensão constante [...] da humanidade de forma integral, ou seja, arrolar todas as influências e diversidades da natureza a fim de promover constituições efetivas entre ela, homem e sociedade (Reche, 2021, p. 5). Por meio desse contato com a realidade e as oportunidades de

experimentação, junto à comunidade, novas possibilidades de conhecimento são geradas.

Destarte, ressalta-se o caráter transdisciplinar que a Extensão deve assumir para que sua atuação corrobore com a formação que se almeja alcançar para os estudantes do EMI, que é uma formação humana integral.

b) Análise 2: Eixo – 2: relação formação técnica e a cidadã:

> [...] Ampliar a compreensão sobre os modelos de linguagem baseados em IA: A primeira meta do projeto é entender profundamente as capacidades e limitações do ChatGPT e do Dall-e, dois modelos de linguagem avançados. Isso será alcançado por meio de testes extensivos e avaliações detalhadas das ferramentas (Meta constante no SUAP).
>
> [...] Promover a conscientização e a compreensão da IA: A quarta meta é usar este projeto para educar o público sobre as possibilidades da IA, especificamente no contexto de modelos de linguagem. Através da apresentação do projeto na feira científica, espera-se aumentar a conscientização sobre como a IA está sendo usada atualmente e como ela pode ser aplicada em diversos setores no futuro (Meta, constante no SUAP).

A forma de explorar os assuntos necessários para elaboração e execução do projeto, permitiram um contato teórico/prático, que gerou ganhos significativos na formação técnica dos estudantes. A formação cidadã aparece quando evidenciamos o empenho na conscientização dos envolvidos, tanto discentes, quanto público externo, sobre valores relacionados ao uso dessa forma de linguagem (inteligência artificial), no dia a dia das pessoas, instigando-os ao exercício da reflexão sobre questões contemporâneas. Tal ação pode significar avanços para outros projetos que venham a se desenvolver, e, desta forma, ela se mostrou contributiva não só para a ciência, mas também, para a melhoria de vida da comunidade.

Desta maneira, observou-se que esta atividade se propôs a cumprir com uma das finalidades dos Institutos Federais [...] o compromisso com a qualificação através da educação profissional e tecnológica com vistas a atuação profissional e cidadã e desenvolvimento de programas que fomentem ensino, pesquisa e extensão" (Peres, 2020, p.34).

Essa atividade extensionista demonstrou compromisso com o aprofundamento dos conteúdos teóricos e práticos, relacionados à temática apresentada, aprimorando a base acadêmica dos discentes, mas também intencionou colaborar para melhorar as condições de vida das pessoas, por meio da conscientização da população sobre outras formas de comunicação existentes.

c) Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:

> [...] Tem como objetivo explorar as possibilidades da inteligência artificial através de dois modelos de linguagem de ponta como: ChatGPT e Dall-e (SUAP, 2022, p.2)
>
> [...] 1. Compreensão Melhorada de Modelos de Linguagem de IA; 2. Desenvolvimento de Material Educacional sobre IA; 3. Engajamento Estudantil para estudar temas complexos; 4. Conscientização sobre uso de IAs; 5. Inspiração para Futuras Inovações
> (informações recolhidas da conclusão do projeto constante no SUAP).

A contribuição mais perceptível dessa ação extensionista para os discentes do ensino médio integrado, é a relação com a própria atividade profissional, a execução de um projeto no qual os alunos podem exercitar conteúdos específicos do seu curso, explorando outras habilidades, tais como, trabalhar em equipe, lidar com o público, pode favorecer o bom exercício de suas profissões em breve. Considerando que o ensino integrado leva em conta o trabalho como princípio educativo, vê-se no projeto analisado uma experiência que pode contribuir para a formação humana integral.

> [...] uma formação omnilateral tem como projeto e como pressuposto a possibilidade de que o ser humano nos seus momentos de formação que as suas experiências formativas possam ajudar a desvelar e revelar potencialidades que cada um possui, quanto potencialidades que possam ser futuramente desenvolvidas. (Ramos, 2014, p. 19)

Acredita-se que os jovens do curso Técnico Integrado ao Médio, participantes dessa ação extensionista, puderam se aproximar um pouco mais da área de atuação desse curso e visualizar suas futuras carreiras, desenvolvendo habilidades, na interação com a comunidade, que podem ser úteis não só profissionalmente, mas na condução de outras áreas de suas vidas. É o que se espera da Extensão, que contribua para a formação plena dos estudantes.

- **5Is da Extensão: Projeto 06**[12]**:**

Sobre as Diretrizes da Extensão observadas nesse projeto, cita-se a **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, pela necessidade de buscar aporte de outras disciplinas para elaboração execução dessa proposta, tais como matemática, língua portuguesa,

[12] Subprojeto IFPI na Praça - Explorando as Possibilidades da Inteligência Artificial: um estudo de caso com ferramentas mais disruptivas

além das disciplinas específicas do curso. A partir dessa diretriz se busca recursos para o entendimento da complexidade social, sendo salutar o compartilhamento de saberes advindos das mais diferentes áreas. Ações como essa, favorecem o aprendizado e a formação holística dos estudantes.

A **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão** também esteve presente, observou-se o desenvolvimento do estudo científico na elaboração da atividade por meio dos testes realizados na tentativa de buscar alcançar uma forma acessível de apresentação da ferramenta tecnológica para a sociedade, objetivando solucionar uma problemática real. O ensino adquire uma formatação prática e engajada quando se reveste dessa diretriz que contempla os eixos necessários para a plenitude da formação acadêmica e humana.

O **Impacto na Formação do Estudante** se mostrou no aprimoramento dos conteúdos da área temática do curso, na relação do uso dessas tecnologias e a vida das pessoas, gerando reflexões importantes, demonstrando, também, seus benefícios e desafios, e empenhando-se em conscientizar os envolvidos sobre valores relacionados ao uso desses recursos. Todos esses fatores impactaram na formação discente. Compreende-se que essa diretriz se revela imprescindível quando se entende a Extensão enquanto instrumento formativo.

- **Projeto 7 - Subprojeto IFPI na Praça: códigos 2D – usando QR Codes para aplicações turísticas e outras inovações:**

O projeto foi iniciativa de um professor do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, envolvendo discentes do curso Técnico Integrado ao Médio em Informática. A ideia consistiu em apresentar a utilização de códigos 2D, especificamente QR Codes e suas várias formas de aplicação na vida prática, demonstrando sua utilidade, versatilidade e os benefícios do seu uso para a comunidade em geral.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

> [...] Demonstrar aplicações práticas: É importante mostrar aos visitantes da feira como os QR Codes podem ser aplicados em diferentes contextos. Por exemplo, apresente exemplos de QR Codes que direcionem para websites com informações turísticas, endereços de e-mail para entrar em contato com prestadores de serviços, ou até mesmo códigos que forneçam mensagens promocionais para eventos (Descrição de meta constante no SUAP, 2022).
>
> [...] Interatividade: Incentive a participação do público, oferecendo a

> oportunidade de escanear QR Codes em dispositivos móveis fornecidos pela equipe do projeto ou utilizando seus próprios smartphones. Isso permitirá que as pessoas experimentem a facilidade de uso e a conveniência dos QR Codes em primeira mão (Descrição de meta constante no SUAP, 2022).
>
> [...] Discussão dos benefícios e desafios: Além de apresentar as vantagens dos códigos 2D, também é importante abordar os desafios e limitações associados ao uso dessas tecnologias. Isso pode incluir aspectos de segurança, compatibilidade com diferentes dispositivos e a necessidade de acesso à internet. Envolva o público em discussões sobre esses tópicos para promover uma compreensão mais abrangente do tema (Descrição de meta constante no SUAP, 2022).
>
> [...] Engajamento do público: O projeto pode ter alcançado um alto nível de engajamento do público durante a feira de ciências. Os participantes mostraram interesse nas aplicações e funcionalidades dos QR Codes, fazendo perguntas relevantes, participando ativamente das atividades propostas e demonstrando entusiasmo em relação à tecnologia. O engajamento do público indica o sucesso em despertar o interesse e a curiosidade sobre os QR Codes e suas possibilidades (informações constantes na aba Resultados Alcançados constantes no SUAP, 2022).

O trabalho aqui analisado teve o cuidado em assegurar que os discentes extensionistas buscassem previamente a preparação acadêmica necessária para execução do projeto, aprofundando conceitos e colocando em prática os conhecimentos técnicos, antes de apresentar os resultados para o público externo. Fica evidente a relação do ensino com a comunidade, a preocupação com os conceitos teóricos, mas também com sua aplicação prática, bem como a interação com a comunidade por meio da apresentação dos recursos tecnológicos abordados.

Destarte, segundo Pacheco (2010), considerando o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a missão dos IFs é fazer uma intervenção nas áreas onde eles estão localizados e procurar não só identificar, mas elaborar soluções técnicas e tecnológicas para sanar as problemáticas evidenciadas de maneira sustentável e inclusiva.

Percebe-se esse movimento de tentar conversar com a comunidade através da tecnologia, e apresentar um recurso útil para facilitar a dinâmica na realização de diversos serviços. A intenção foi ressaltar a importância dessas tecnologias para melhorar a vida das pessoas, ajudando-as a resolver problemas do cotidiano. Ressalta-se o envolvimento do público nas discussões com o intuito de promover uma maior compreensão da temática, usando esse contato direto, para tentar mensurar não só a receptividade, mas o aprendizado efetivo dos participantes.

É preciso avançar na relação da Extensão com as tecnologias contemporâneas e nas formas de conectividade, tendo em vista as constantes transformações pelas quais passa a

sociedade. A Educação possui um compromisso social, e, sendo os IFs caracterizados pela "ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa" (Pacheco, 2015, p.12).

É salutar que essa luta seja abraçada por todos que fazem parte da rede federal de ensino, no empenho de se encontrar por meio do conhecimento democrático abertura de possibilidades de crescimento intelectual e humano para todos, por meio da difusão dos saberes científicos, dando acesso às inovações e ampliando os saberes por meio das novas tecnologias.

A escola precisa assumir os desafios que se impõem à sociedade contemporânea, dentre eles, a diversidade de conhecimentos gerados quase que instantaneamente, frutos dos avanços tecnológicos, fomentados pela globalização. Neste ponto, observa-se o fato da informação, em todas as suas vertentes, está ligada ao desenvolvimento, das mais diversas ordens, pessoal, acadêmica e profissional, entendendo que a evolução tecnológica vem alterando os comportamentos e estabelecendo novos processos comunicativos, proporcionando uma interação [...] que vai desde o contato entre pessoas diferentes como à relação entre conhecimentos e aprendizagens distintas. A escola precisa acompanhar essa nova realidade de sociedade repleta de informação e conhecimento (Da silva; Correa, 2014, p. 31), contribuindo para melhorar as dinâmicas formativas na perspectiva de instruir sujeitos capazes de acompanhar esse fluxo de mudanças.

b) Análise 2: Eixo – 2: relação com formação técnica e a cidadã:

> [...] Conscientização e educação: O projeto pode ter contribuído para aumentar a conscientização sobre os códigos 2D, em especial os QR Codes, e suas aplicações práticas. Os participantes da feira de ciências, bem como outros indivíduos alcançados pelo projeto, podem ter adquirido conhecimento sobre como os QR Codes podem ser utilizados em diferentes contextos, como turismo, eventos, saúde e sistemas de pagamento. Aplicações práticas demonstradas: O projeto pode ter realizado uma demonstração eficaz das aplicações práticas dos QR Codes. Os visitantes da feira de ciências tiveram a oportunidade de escanear QR Codes e experimentar em primeira mão como eles podem ser utilizados para obter informações turísticas, entrar em contato com prestadores de serviços ou receber mensagens promocionais para eventos, por exemplo (trecho retirado da conclusão constante no SUAP, 2022).

O que parece ser o ponto central desse projeto, é a tentativa de aproximar as pessoas dos recursos tecnológicos apresentados, através da contextualização, trazendo exemplos de sua utilização na vida prática, demonstrando o uso real desses recursos e seus benefícios. Percebe-

se um cuidado em se trabalhar a aprendizagem de forma significativa, pois quanto mais próximos da vida se está, mais o aprendizado é favorecido "[...] as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de interação cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas" (Moran, 2015, p. 18). Percebe-se que esse formato de atividade promove além da construção do conhecimento, o desenvolvimento do senso crítico por meio da ação e da reflexão.

Abstrai-se que, em relação aos aspectos da formação técnica, os discentes fizeram uma imersão nos assuntos específicos da área de seus cursos, para poder chegar nos resultados alcançados, o que, indiscutivelmente, agregou conhecimentos relevantes em sua formação técnica. Considerando a formação cidadã, destaca-se a preocupação em fazer as pessoas entenderem que o uso das tecnologias pode proporcionar melhorias em suas vidas, essa ação favorece a construção de uma consciência cidadã nos envolvidos, um entendimento de que esse tipo de ação contribui para mudar outras realidades, a percepção de si mesmo como um agente de transformação social.

c) Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:

> [...] A adoção e a compreensão dos QR Codes podem apresentar um desafio para certas pessoas, especialmente aquelas que possuem pouca familiaridade com a tecnologia ou dificuldades de acesso a dispositivos móveis. A superação dessa dificuldade exigiu esforços extras para fornecer orientações claras, demonstrações práticas e suporte técnico aos participantes, a fim de garantir uma experiência satisfatória e efetiva durante a atividade" (observação constante na conclusão do projeto disposta no SUAP, 2022).

Fica explícito que os discentes extensionistas envolvidos nesse projeto, puderam desenvolver habilidades para enfrentar os desafios encontrados nessa prática, tendo que buscar soluções para os problemas encontrados, o que pode vir a ajudá-los em suas ações futuras, quando necessitarem também solucionar questões que surgirão ao longo da vida. Logo, entende-se que,

> [...] a extensão universitária impacta a formação profissional e cidadã dos estudantes que, ao terem contato com problemas reais da sociedade, também se conscientizam para além dos aspectos técnicos da profissão escolhida, com maior comprometimento social, seja de forma individual ou institucional, sendo que tal fenômeno terá influência em seu papel profissional nas organizações em que atuarão. (Da Silva; Vieira; Claro, 2023, p. 11)

Os jovens que participam de projetos de Extensão, experienciam situações que terão

impacto em sua formação enquanto seres humanos, sejam elas ligadas aos aspectos acadêmico, profissional ou pessoal. O projeto aqui analisado contribuiu para esse processo de integralização dos saberes.

Pode-se perceber ganhos na aprendizagem por meio da interação com o público, pois tiveram que exercitar a habilidade de comunicação, procurando utilizar a linguagem mais adequada para alcançar o entendimento dos ouvintes. Tiveram também, a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala, além da construção de valores ligados a cidadania, pois procuram colaborar trazendo melhorias para a vida das pessoas, buscando o bem comum.

- **5Is da Extensão: Projeto 07**[13]**:**

Quanto a presença dos 5Is, percebeu-se a diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, demonstrada por meio de pesquisa aprofundada sobre o assunto, da qual resultou em análise e discussões acerca das áreas onde os códigos 2D são utilizados e suas funcionalidades e compartilhamento das percepções descobertas, intencionando não só as apresentar, mas que fossem úteis para o dia a dia das pessoas. O impacto dessa ação, considerando a preocupação na articulação dos três eixos formativos, é a entrega de uma proposta que inclua a preocupação acadêmica e científica que objetive uma intervenção social.

A diretriz **Impacto na Formação do Estudante** também se mostra presente, por proporcionar imersão nos conteúdos específicos do curso, no favorecimento da construção de uma consciência cidadã, por meio da reflexão sobre a utilização das tecnologias como recursos para mudar realidades e sobre a percepção de si mesmos como agentes de transformação, apresentando reflexos positivos na formação discente.

- **Projeto 8 - IFPI na Praça: utilização da plataforma Open Source Arduino para controle de semáforo:**

O trabalho que será analisado, elaborado por um docente do Eixo de Processos Industriais, foi realizado juntamente com discentes do curso Técnico Integrado ao Médio em Eletrotécnica e apresentado no evento IFPI na Praça. Trata-se de uma proposição de levar ao

[13] Subprojeto IFPI na Praça – Códigos 2D – usando QR Codes para aplicações turísticas e outras inovações

conhecimento do público externo um pouco mais sobre tecnologias, apresentando uma plataforma de prototipagem eletrônica que possibilita a criação de vários projetos eletrônicos, sendo demonstrada nesta atividade, a sua aplicação para o funcionamento de um semáforo de trânsito.

Além de aproveitar o momento para explorar o Projeto Energia que Transforma, que é uma iniciativa da Eletrobrás, cujo objetivo é integrar a temática Energia e Eficiência Energética ao currículo escolar, tentando criar vínculos da eficiência energética com o meio ambiente e a sustentabilidade.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

> [...] Apresentar de modo didático o funcionamento de um semáforo de trânsito utilizando um Arduino que se trata de uma plataforma de prototipagem eletrônica de hardware livre e de placa única, projetada com um microcontrolador Atmel AVR com suporte de entrada/ saída embutido, uma linguagem de programação padrão, a qual tem origem em Wiring, e é essencialmente C/C++ (SUAP, 2022, p.2)

A relação desse projeto com o ensino nos é demonstrada pelo nível de conhecimentos técnicos que os discentes tiveram que adquirir para colocar em prática a atividade, embora não tenham sido descritas todas as etapas que antecederam a apresentação deste trabalho, pela leitura das informações constantes, apreende-se que foi necessário aprofundar conhecimentos teóricos e planejar como colocá-los em prática para que se alcançasse êxito nessa atividade.

A relação com a comunidade se deu por meio da apresentação dos resultados para os participantes do IFPI na Praça, não havendo mais detalhes sobre como se desenvolveu essa interação. Por entender que "[...] atividades de extensão são intervenções que envolvem diretamente e dialogicamente as comunidades externas às instituições de ensino, e devem estar vinculadas à formação do estudante, conforme normas institucionais próprias" (CONIF, 2020, p. 2), espera-se que além da ação extensionista colaborar para o aprofundamento teórico e servir para a propagação dos saberes acadêmicos, elas também devem favorecer o diálogo e permitir aprender com a comunidade, trazendo os conhecimentos populares para a instituição escolar.

Dessa forma, considerando apenas as informações constantes no projeto, evidencia-se que o foco foi realmente o repasse dos conhecimentos à comunidade, não se percebendo uma interação dialógica.

b) Análise 2: Eixo – 2: relação formação técnica e a cidadã:

> [...] O discente que trabalha com esse tipo de projeto desenvolve a lógica matemática, eletrônica, raciocínio técnico, inglês e a capacidade de ler, interpretar e programar uma linguagem de programação. Desse modo, além de ser uma ferramenta tecnológica, é uma ferramenta educacional (SUAP, 2022, p.2)

> [...] Além disso, será abordado no IFPI na Praça o Projeto Energia que Transforma. Este projeto é uma realização da Eletrobras, desenvolvido pelo Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), em parceria com a Fundação Roberto Marinho, e tem por objetivo integrar a temática Energia e Eficiência Energética ao currículo escolar, em sinergia com a nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC, visando criar uma compreensão profunda dos vínculos da eficiência energética com o meio ambiente e a sustentabilidade, além de incentivar atitudes para a eficiência energética (SUAP, 2022, p.2)

> [...] Os conteúdos impressos e audiovisuais que formam o material pedagógico deste Projeto foram desenvolvidos com o propósito de chamar a atenção para a importância do uso eficiente da energia, ilustrando a vida como ela é em inúmeros exemplos na escala do indivíduo, da casa, da família, das comunidades, da gestão pública e privada (SUAP, 2022, p.2)

No projeto apresentado, percebe-se a intenção em se trabalhar com a interdisciplinaridade, pois, para a sua aplicação, o estudante precisou do suporte teórico e prático de várias disciplinas, favorecendo que esse processo de aprendizagem se mostrasse mais interessante para os alunos “O princípio da interação todo-parte favorece o trabalho interdisciplinar, rompe com a compartimentalização e a fragmentação, entre as disciplinas escolares, buscando as compreensões globais, totalizantes da realidade” (Rosa; Alves, 2020, p 13), essa intersecção dos conteúdos pode ser observada na busca pela ampliação do entendimento da temática explorada.

Há também o esforço em tentar mostrar através de exemplos práticos, como os assuntos abordados se relacionam com a vida real das pessoas. Esteve presente também, a intencionalidade em gerar uma conscientização nos participantes sobre questões como meio ambiente e sustentabilidade, por meio da discussão sobre eficiência energética.

A Educação precisa ser transformadora e as instituições de ensino precisam trabalhar para que isso seja realidade, a participação em projetos de extensão transforma os discentes e os tornam mais conscientes de seu papel de cidadãos comprometidos com uma sociedade justa e solidária. É o que argumentam Gonçalves e Lübeck (2020), quando tecem comentários sobre a participação de discentes em um projeto de extensão, demonstrando a relevância dessa ação para a formação cidadã. Ao envolver os extensionistas com questões ambientais, buscando a

conscientização dos participantes, também se está atuando para a transformação que se deseja, e colaborando para uma Educação que forme cidadãos conscientes e comprometidos com o bem da coletividade.

Diante do exposto, entende-se que o trabalho contribuiu para a formação técnica e cidadã dos educandos, pois foi desde o aprofundamento de conteúdos próprios de seus cursos, ao desenvolvimento de valores relativos ao cuidado com o meio ambiente, sustentabilidade, favorecendo a construção de profissionais com maior responsabilidade social.

c) Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:

> [...] O discente que trabalha com esse tipo de projeto desenvolve a lógica matemática, eletrônica, raciocínio técnico, inglês e a capacidade de ler, interpretar e programar uma linguagem de programação. Desse modo, além de ser uma ferramenta tecnológica, é uma ferramenta educacional (SUAP, 2022, p.2).
>
> [...] Os alunos aprenderam/melhoraram a sua capacidade de delegar funções e dividir tarefas por conta das apresentações e do desenvolvimento do projeto em si. Como docente, acredito que melhorei também no mesmo aspecto (lições aprendidas constantes no SUAP, 2022).

Sobre as contribuições deste trabalho para os discentes extensionistas do Ensino Médio Integrado, pode-se afirmar que além dos conhecimentos teóricos e práticos, relacionados aos assuntos específicos do curso deles, tiveram também que assumir responsabilidades na divisão de tarefas, demonstraram mais autonomia, foram protagonistas na execução das atividades e aprenderam mais sobre como trabalhar em equipe.

De Oliveira e Da Costa (2021) ponderam que a Extensão é uma atividade pedagógica que estimula o desenvolvimento de muitas competências, sendo capaz de motivar os discentes e fazê-los desenvolver habilidades, particularmente aquelas ligadas às vivências e compreensão das realidades imersivas.

Tais ensinamentos tendem a influenciar positivamente a vida profissional futura dos estudantes envolvidos nas ações extensionistas, bem como na sua própria identificação enquanto ser humano, inserido em um contexto histórico e social que exige dele uma qualificação bem mais abrangente.

- **5Is da Extensão: Projeto 08**[14]**:**

[14] IFPI na Praça: Utilização da plataforma Open Source Arduino para controle de semafóro

Em relação às diretrizes observadas neste trabalho, coloca-se que foi verificada a presença da **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, demonstrada por meio da intenção em se trabalhar com suporte teórico e prático de outras disciplinas, tornando o aprendizado mais significativo. Espera-se que as ações de Extensão sejam realizadas buscando proporcionar uma ampliação do universo de aprendizagem dos estudantes, e que se observe o cumprimento dessa diretriz para o alcance desse importante objetivo.

Outra diretriz apontada é o **Impacto na Formação do Estudante**, pois verificou-se o aprofundamento dos conteúdos técnicos, dando ênfase à relação teoria e prática, por meio da contextualização dos assuntos estudados associando-os a situações reais. Novamente é reforçada a relevância da criação de espaços de aprendizagem que possam relacionar os saberes com a vida real, favorecendo um ensino com mais significados e, portanto, mais atraentes para os educandos, impactando positivamente em sua formação.

- **Projeto 9 - I Jornada Científica das Edificações:**

O projeto analisado foi coordenado por um docente do Eixo de Infraestrutura e objetivou incentivar o desenvolvimento científico e acadêmico na área da Engenharia Civil e Arquitetura, na região norte do Piauí, por meio de palestras e minicursos. Participaram alunos do curso de Edificações do IFPI, estudantes de outras instituições de ensino, profissionais da área e pesquisadores de outras localidades.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

> [...] Visa preencher lacunas dos membros das mais diversas áreas da sociedade, no que tange ao domínio da redação científica: leitura e escrita de artigos; apresentação em eventos científicos, plataforma de pesquisa para referências etc., através de palestras, minicursos específicos para tais fins. O evento será aberto a comunidade externa e interna do IFPI, bem como profissionais da área. Serão desenvolvidos minicursos e palestras presenciais, todas realizadas no IFPI campus Parnaíba, em seu auditório e laboratórios de informática. (SUAP, 2022, p.2)

> [...] Durante a I Jornada Científica das Edificações do IFPI, os participantes tiveram acesso às mais recentes descobertas e avanços nas diferentes áreas das Edificações, com foco especial na temática deste ano: "Estruturas: Interdisciplinaridades, projeto e execução". O evento contou com a presença de renomados pesquisadores nacionais que ministraram palestras e discutiram questões relacionadas a estruturas avançadas, projetos estruturais, execução

> de obras de grande porte, pontes e viadutos, além de softwares aplicados à engenharia. O evento também ofereceu a oportunidade para os participantes publicarem trabalhos em resumos expandidos, que foram posteriormente apresentados em banners. Isso proporcionou um ambiente de discussão para que os estudantes e profissionais pudessem compartilhar suas pesquisas e contribuições científicas com a comunidade acadêmica. (SUAP, 2022, p.2)
>
> [...] As palestras foram enriquecedoras e estimularam o debate e a troca de conhecimentos entre os participantes. (Informação constante no relatório final, anexo no SUAP, 2022)

O trabalho aqui analisado, serviu para que os estudantes ampliassem seus conhecimentos sobre temas do interesse do curso ao qual estão vinculados e, para aproximar a comunidade da Instituição por meio da disseminação dos saberes relacionados a área da construção civil e da escrita científica.

Então, ao realizar ações como esta, fica nítida a relevância das ações extensionistas para o compartilhamento dos saberes pois, "[...] por meio da extensão, os Institutos podem promover a difusão, a socialização e a democratização do conhecimento produzido" (IFPI; 2020-2024, p. 59), favorecendo o cumprimento de uma das finalidades dos IFs que é o desenvolvimento de programas de extensão e da divulgação científica e tecnológica.

Foi possível extrair sobre essa relação ensino/comunidade externa, que o evento proporcionou momentos de interação e troca de conhecimentos entre os participantes, gerando discussões enriquecedoras sobre temas de interesse do público presente.

No entanto, busca-se refletir sobre como a comunidade pode contribuir nessa ação, quais ensinamentos ela pode trazer para a instituição. Esses saberes devem ser melhor explorados nos projetos de extensão e valorizados, ressaltando a importância de ter fontes de registro, onde possam constar todas as etapas de planejamento, elaboração, execução e resultados dessas atividades, mas que haja também instrumentos que descrevam as contribuições advindas desse diálogo, que tragam de forma explícita o que a comunidade agregou de valores e saberes que serão levados para a instituição e que deverão colaborar para a construção de novos conhecimentos.

Dessa maneira a comunidade passa a ser parte relevante na construção dos saberes e colaboradora da instituição escolar, é nisso que acredita Pacheco (2015) quando afirma que a comunidade educa a própria escola e é educada por ela, assumindo um papel significativo na busca pela superação da exclusão social. Entende-se que essa interação proporcionada pelas ações extensionistas, entre o acadêmico e o popular, favorece a inclusão social e a emancipação dos sujeitos, transformando o estudante em autor da sua própria história.

b) Análise 2: Eixo – 2: relação formação técnica e a cidadã:

> [...] Durante a I Jornada Científica das Edificações do IFPI, os participantes tiveram acesso às mais recentes descobertas e avanços nas diferentes áreas das Edificações, com foco especial na temática deste ano: "Estruturas: Interdisciplinaridades, projeto e execução". O evento contou com a presença de renomados pesquisadores nacionais que ministraram palestras e discutiram questões relacionadas a estruturas avançadas, projetos estruturais, execução de obras de grande porte, pontes e viadutos, além de softwares aplicados à engenharia. O evento também ofereceu a oportunidade para os participantes publicarem trabalhos em resumos expandidos, que foram posteriormente apresentados em banners. Isso proporcionou um ambiente de discussão para que os estudantes e profissionais pudessem compartilhar suas pesquisas e contribuições científicas com a comunidade acadêmica (informação constante na conclusão do projeto no SUAP, 2022)

> [...] As palestras proporcionaram aos participantes uma oportunidade única de aprendizado e atualização nas áreas específicas. Além disso, o relatório descreve a participação ativa dos alunos do IFPI, estudantes de Engenharia e Arquitetura de outras instituições e profissionais da área. Os participantes tiveram a chance de apresentar seus trabalhos por meio de banners, o que permitiu a disseminação visual e interativa dos resultados de suas pesquisas. Essa modalidade de apresentação promoveu a interação entre os participantes e gerou discussões construtivas sobre os projetos desenvolvidos (informação constante na conclusão do projeto no SUAP, 2022)

Pode-se perceber que esta atividade favoreceu o acesso dos participantes às novidades nas áreas das Edificações, e, assim, promover uma atualização deles em suas áreas específicas. Considerando o trabalho como um princípio fundamental para a formação cidadã, entende-se que o projeto contribuiu de forma positiva nesse sentido. Segundo Ramos (2014), o currículo deve ser composto pelas dimensões: ciência, trabalho, cultura e tecnologia, colaborando na formação humana integral dos estudantes, e vemos que o projeto teve em sua proposição, um alinhamento com a ideia sugerida pela autora.

Na ocasião, os presentes, puderam ter contato direto com diversos profissionais, de diferentes localidades do país, o que proporcionou o intercâmbio cultural, e essas oportunidades de trocas de conhecimentos foram criadas, possibilitando a interação dos participantes. Ressalta-se ainda, o incentivo à produção científica, reforçando a relação do ensino com a pesquisa. Sobre isso ressalta-se o que o FORPROEX e o FDE dizem sobre as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, coloca-se que elas devem,

> [...] contemplar em seus projetos de curso, a articulação necessária entre o ensino e as atividades de extensão, conforme previsto na legislação em vigor,

> promovendo a formação humana integral e a melhoria na formação dos nossos estudantes. Logo, também deve ocorrer uma interação dialógica com a sociedade, visando à transformação social e da própria Instituição, por meio de trocas e construção de conhecimento e práticas educacionais efetivamente horizontais, democráticas e emancipatórias. (CONIF, 2020, p.1- 2)

Portanto, acredita-se que essa ação tenha contribuído para a formação técnica e cidadã dos participantes, fazendo apenas a ressalva de que não se pode observar, pelos registros feitos no SUAP, elementos que denotem uma preocupação com a formação do senso crítico, sendo este tão relevante nesse processo de formação cidadã, o que não significa que nas trocas realizadas entre o público, durante a atividade, a depender das formas de abordagens dos temas discutidos, que esse senso crítico não tenha sido aflorado de alguma maneira, ao menos em parte dos envolvidos, no entanto, faltou maior detalhamento das atividades para que se pudesse assegurar essa afirmação.

c) Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:

> [...] Durante a I Jornada Científica das Edificações do IFPI, os participantes tiveram acesso às mais recentes descobertas e avanços nas diferentes áreas das Edificações. [...] Isso proporcionou um ambiente de discussão para que os estudantes e profissionais pudessem compartilhar suas pesquisas e contribuições científicas com a comunidade acadêmica (informação constante na conclusão do projeto no SUAP).

A contribuição para os estudantes do ensino médio que aparece claramente no projeto, é a qualificação para o mundo do trabalho, destacando também a ênfase na difusão dos conhecimentos científicos. Sobre a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado entende-se que ela deve proporcionar o desenvolvimento acadêmico e possibilitar que esses jovens apreendam elementos culturais que ampliem as suas perspectivas. “[...] Dentre esses elementos, estão as características do mundo do trabalho, incluindo aquelas que contribuem para a realização de escolhas profissionais” (Frigotto;Ciavatta;Ramos, 2005, p.4).

Conclui-se que a ação de Extensão analisada contribuiu com a formação profissional dos discentes do Ensino Médio Integrado, oferecendo aos mesmos uma oportunidade de ter contato com conhecimentos relevantes da sua área por intermédio da interação com outros profissionais durante o evento.

- **5Is da Extensão: Projeto 09**[15]**:**

Relatando sobre a presença dos 5Is no projeto aqui analisado, aponta-se a presença da diretriz **Interação Dialógica**, por ter sido demonstrado que foi criado um espaço propício para a interação entre os participantes de forma dialógica, com estímulos à discussão, sendo possível essa troca de conhecimentos. A construção de novos saberes somente será possível quando se permitir adentrar na realidade social, não apenas intencionando estender o conhecimento, que se julga ter, mas quando por meio desse contato se possa estar aberto para ouvir as pessoas e conhecer o que já existe nesse espaço, olhando com atenção para as possibilidades de aprender com essa experiência de socialização de vivências. A atividade extensionista, elaborada a partir desta concepção dialógica, enriquece o processo educacional por meio da construção de pontes que aproximam o espaço escolar da comunidade externa.

Outra diretriz que aparece neste trabalho é **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,** pois a ação aconteceu envolvendo discentes e profissionais de diferentes cursos/áreas, sendo, portanto, interessante observar que, atividades como essa, tendem a proporcionar uma maior ambientação do estudante no universo laboral. As trocas realizadas nesse tipo de interação colaboram para a formação técnica dos educandos e desenvolvem neles habilidades que ampliam suas perspectivas de um futuro profissional promissor.

A **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,** também se fez presente, foram abertas oportunidades para os participantes publicarem seus trabalhos, compartilhando suas pesquisas e contribuições científicas, incentivando a difusão do ensino por meio da pesquisa, a partir de uma ação extensionista. Reforça-se então, o quão relevante se faz a integração do ensino junto à pesquisa, tendo a Extensão como uma forma de alcançar o meio social, e assim, completar o percurso desejado para o alcance dos objetivos educativos, considerando a plenitude do processo formativo.

A diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, mostra-se por intermédio da ampliação dos conhecimentos e temas de interesse do curso dos alunos envolvidos, também pela qualificação deles para o mundo do trabalho. Observa-se, portanto, que nessa ação a maior contribuição para a formação discente, está relacionada a formação técnica, com ênfase na atuação profissional, não sendo dado destaque para os aspectos humanos e sociais.

[15] I Jornada Científica das Edificações

É interessante ressaltar que a formação do estudante precisa ser considerada em sua plenitude, procurando-se oportunizar aos educandos que estejam diante de situações educativas que colaborem para a ampliação do seu universo de aprendizagem, extrapolando o mero academicismo e revelando as potencialidades que o contato com a realidade pode proporcionar. Compreende-se, portanto, que Extensão pode atuar nesse sentido de ampliar os espaços formativos, ressignificando os saberes.

- **Projeto 10 - Crochê para iniciantes:**

O projeto foi coordenado por uma docente da disciplina de Biologia e teve a participação de uma discente extensionista do curso Técnico Integrado ao Médio em Informática. Consistiu na realização de um curso de crochê para iniciantes, idealizado inicialmente para acontecer na residência de uma moradora do Bairro São Benedito, na cidade de Parnaíba, mas por questões de espaço, optou-se pela realização dos encontros, na igreja da mesma comunidade. O objetivo foi ensinar a técnica do crochê original para os interessados e estimular o desenvolvimento de habilidades, possibilitando que esta arte pudesse vir a se tornar uma profissão para eles.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

> [...] Ensinar a técnica do crochê original. Desenvolver habilidades com o crochê que pode vir a se tornar profissão, conforme o interesse de cada um. Estimular a criatividade dos alunos para criarem o que quiserem através de pontos básicos. (SUAP, 2023, p.2)
>
> [...] A cidade de Parnaíba, é uma cidade rica em artesanato, mas ao mesmo tempo, pobre em cursos artesanais, por isso, sentir a necessidade de iniciar um curso em crochê básico para a comunidade. (SUAP, 2023, p.2)
>
> [...] Com o aprendizado do crochê. As participantes poderão usufruir bastante, crochetando para sua casa, crochetando para vender e assim, ajudando a aumentar a renda familiar. Foi muito importante para o bairro, pois há tempos que eles procuravam cursos como esse, e por isso será feito a continuação". (trecho do relatório final, constante no SUAP, 2023, p.3)

O projeto de crochê para iniciantes, se desenvolveu em uma comunidade específica, objetivando atender uma demanda apresentada pelos próprios moradores. Não se identificou uma relação direta com o ensino acadêmico, mas, no entanto, inúmeras possibilidades de aprendizados podem ser pensadas, ao se considerar a interação ocorrida entre os participantes durante cada atividade, os diálogos ricos de vivências, a arte, a história e a ciência popular,

trazidas nesse crochetar. O projeto contribuiu para o fortalecimento da cultura local, aumento da renda das famílias, valorização dos saberes populares e o compromisso com a melhoria de vida das pessoas. Nessa direção aponta-se que,

> [...] o fortalecimento destas inter-relações entre institutos federais/comunidade busca o enfrentamento das diversas situações de desigualdades, exclusão e vulnerabilidade social no local onde estão inseridos. Pela oferta de cursos, serviços, eventos, projetos, palestras e projetos sociais, os institutos federais não só geram e difundem conhecimentos e saberes, como exercem sua responsabilidade social, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, ofertando possibilidades de capacitação e qualificação. (Flores; De Mello, 2020, p.4)

Compreende-se que as instituições de ensino precisam estar próximas da comunidade, escutar as suas reclamações e se esforçar para atuar junto, levando e trazendo conhecimentos, mas, sobretudo, colaborando para a melhoria da vida dessas pessoas, não só por meio do ensino técnico/acadêmico, do que a escola pode oferecer, mas também e, principalmente pela valorização de suas histórias, pelo acolhimento de suas vivências, pelo reconhecimento de sua importância no seu próprio processo de transformação.

Nesse ponto, é trazido o olhar sensível de Ciarlini (2023) ao abordar a relevância das experiências extensionistas, por entender que elas conduzem ao conhecimento do "[...] sujeito educando na história", proporcionando mergulhos experenciais na realidade social, sendo um momento para os educandos (as) aproveitarem as oportunidades e nutrirem-se de esperança, embora haja a consciência dos desafios, da predominância de uma sociedade opressora e que prefere indivíduos passivos e sem voz. Mas percebe-se o brilho corajoso de quem prefere acreditar e criar o "possível", encontrar nesse contato com o outro a força necessária para começar a fazer as mudanças, entendendo a significante tarefa de escutar as vozes que vem da comunidade e que muito tem para ensinar.

b) Análise 2: Eixo – 2: relação formação técnica e a cidadã:

> [...] O crochetar é um mergulho de introspecção e de realização do saber-fazer relatado por empoderadas mulheres que, ao segurar nas mãos agulhas e linhas se distanciam das questões cotidianas. Esta afirmativa advém de uma pesquisa com artesãs e artistas por seus saberes e fazeres em produção artesanal com crochê em comunidades tradicionais e ambientes urbanos. O artesanato em crochê é sem dúvida uma atividade tradicional, como uma forma de passar o tempo e aclamar a alma. Muitas artesãs declaram que é uma terapia e que as mãos se acostumam com os pontos em uma sequência de pontos que nem se percebe o tempo passar. Fazer crochê traz benefícios reais para o corpo e mente. (SUAP, 2023, p.2)

> [...] Ensinar a técnica do crochê original. Desenvolver habilidades com o crochê que pode vir a se tornar profissão, conforme o interesse de cada um. Estimular a criatividade dos alunos para criarem o que quiserem através de pontos básicos. (SUAP, 2023, p.2)

> [...] O resultado esperado é que todos consigam realizar os pontos básicos do crochê e executar suas peças e as do projeto. Considerando que todos possam se sentir felizes desenvolvendo a atividade de crochê. (SUAP, 2023, p.3)

A dinâmica apresentada serviu para levar, não só o aprendizado de um ofício, mas amenizar a sobrecarga mental de mulheres que ali se dispuseram estar entregues a uma arte, tendo como um dos benefícios o alívio do cansaço da lida diária. Então, o projeto se preocupou em acolher essas mulheres e trazer conforto para elas através do crochê.

Esse ato de acolhimento leva a reflexão sobre como o "[...] dimensionamento de qualquer teoria ou conhecimento só é possível através do contato com o mundo real, da prática social" (Pacheco, 2020, p. 16), e é nessa interação com as diferentes realidades, que se compreende a importância da utilização do conhecimento aprendido em sala para benefício da coletividade. A garantia do bem-estar das pessoas tem ligação direta com a cidadania e todo e qualquer conhecimento precisa ir de encontro aos sujeitos reais, em seus contextos de vida.

c) **Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:**

> [...] Participar do projeto de extensão Crochê para Iniciantes, como voluntária, foi uma experiência muito gratificante, pois aprendi bastante, tanto na aprendizagem do crochê, como na questão da responsabilidade e compromisso. [...] me ajudou também a diminuir o estresse, a relaxar e com isso, assistir melhor as aulas. (trecho do relato de experiência da discente bolsista participante do projeto, constante no SUAP, 2023)

O projeto apresenta contribuições para a formação discente, tais como responsabilidade social e comprometimento com os estudos, relaxamento através da arte de crochetar, e a própria interação com a comunidade, que proporcionou o contato com outras realidades favorecendo um enriquecimento cultural. Constata-se, por meio dessa atividade, como as ações extensionistas podem criar espaços de transformação de vidas pois, "[...] a extensão constitui um espaço de vivências, de construção da autonomia, de autodesenvolvimento, de autoaprendizagem e de processos individuais mediados pelas inter-relações com o outro e com o contexto" (Flores; De Mello, 2020, p. 2). Dessa maneira, percebe-se que houve benefícios para a aprendizagem discente que extrapolam os conteúdos escolares.

Vale ressaltar ainda que essa atividade, oportunizou o aprendizado de um ofício que

pode vir a melhorar a renda das famílias alcançadas por ela, além de contribuir para proporcionar bem-estar por meio da arte do artesanato. O projeto demonstrou ter um potencial transformador de vidas ancorando-se na valorização da cultura local.

- **5Is da Extensão: Projeto 10**[16]**:**

As diretrizes da extensão que se destacam nessa ação são: a **Interação Dialógica**, o **Impacto na Formação do Estudante** e o **Impacto e Transformação Social.** A primeira é evidenciada por meio do contato direto e próximo dos extensionistas com a comunidade e pela criação de espaços de trocas de vivências, no constante diálogo com os participantes. Lembrando-se que nessa troca de experiências, a aprendizagem é mútua, e cria-se a possibilidade da construção de novos conhecimentos, sendo interessante colocar em evidência, que toda ação extensionista precisa ter como fundamento de sua concepção o "diálogo", pois somente assim serão construídas as bases para uma atividade efetivamente transformadora.

A segunda diretriz destacada é o **Impacto na Formação do Estudante** e se mostra por meio da responsabilidade social gerada na discente extensionista, o comprometimento com os estudos e o enriquecimento cultural proporcionado com esta atividade. Percebe-se como as ações de Extensão podem alcançar lugares que estão além do universo escolar, ampliando a visão que os discentes possuem sobre a própria realidade e construindo valores humanos, bem como, desenvolvendo habilidades importantes para a vida em sociedade.

5.3.1 Síntese crítica da análise dos projetos:

A intenção dessa seção é abordar de maneira genérica os principais aspectos destacados nos projetos analisados, possibilitando uma melhor compreensão sobre a maneira como são executadas as ações de extensão no IFPI, campus Parnaíba, entendendo como elas impactam na formação dos estudantes do EMI. Dar-se-á início apresentando sínteses das análises dos Eixos/categorias, e sequencialmente serão abordadas demais considerações que se fizeram relevantes para esse estudo.

Sobre a discussão realizada na categoria **Relação Ensino e Comunidade Externa**, fez-se um levantamento dos principais aspectos abordados reunidos na subcategoria **Contato com**

[16] Crochê para Iniciantes

a comunidade evidenciando como se deu esse envolvimento dos extensionistas com a comunidade, o que foi demonstrado como benefícios por meio dessa aproximação, e quais finalidades dessa interação. Segue quadro síntese do Eixo 1 relativo à análise dos projetos.

Quadro 10 - Aspectos mais importantes Eixo 1 – projetos

Contato com a comunidade
Busca por soluções para problemáticas sociais
Despertar interesse na área do curso
Diálogo com a comunidade
Espaço de escuta da comunidade
Fortalecimento cultural
Interdisciplinaridade
Intervenção no real
Levar saberes
Protagonismo estudantil
Reforço conhecimentos teóricos
Repasse de conhecimentos
Valorização dos saberes populares

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

O Quadro 10 apresenta os principais pontos destacados no Eixo 1 relativos à aproximação da instituição escolar e de seus membros com a comunidade externa, e, de uma maneira geral, observa-se que esse contato pode favorecer todos os envolvidos no processo extensionista. São ressaltados aspectos positivos advindos dessa interação que refletem na formação acadêmica, pessoal e profissional dos estudantes, colaborando também com a melhoria de vida da população alcançada por essas ações.

Sintetizando os achados do Eixo 2, onde se abordou a categoria **Relação com a Formação Técnica e Cidadã**, destacam-se duas subcategorias: a primeira, **Aspectos acadêmicos e profissionais** trazendo elementos oriundos das ações de extensão que são importantes para a formação escolar e ligados ao universo produtivo e a segunda, **Aspectos humanos e sociais**, aborda questões que compõem a formação humana e cidadã dos estudantes a partir da experiência extensionista. A seguir, o quadro sintetiza o que foi mencionado.

Quadro 11 - Aspectos mais importantes Eixo 2 – projetos

Aspectos acadêmicos e profissionais	**Aspectos humanos e sociais**
Apresentação de recursos tecnológicos	Compromisso social
Atualização de conhecimentos	Contato com a realidade social
Contato com o mundo profissional	Construção de valores humanos
Desenvolvimento de habilidades técnicas	Contextualização dos conhecimentos
Formação técnica	Despertar da curiosidade
Incentivo à pesquisa	Espaços para reflexão e criticidade
Instrução para o trabalho	Formação mais humana

Interdisciplinaridade Prática profissional	Formação para a cidadania Intercâmbio cultural Promoção de bem-estar

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

No Quadro 11 são trazidos separadamente elementos que compõem a categoria **Relação com a Formação Técnica e Cidadã**, entendendo que a separação em subcategorias viria a melhorar a compreensão desses elementos e a sua relação com a formação discente. No entanto, pondera-se que há a necessidade de haver uma aglutinação desses aspectos para que a formação discente seja ao mesmo tempo técnica e cidadã, precisa-se buscar uma integração desses conceitos entendendo que podem ser complementares, ao se formar o técnico, está sendo formado também o ser humano, e a escola precisa estar preparada para qualificar os dois de maneira plena, sendo a Extensão uma colaboradora ímpar nesse processo.

Sobre a categoria **Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado,** foram resumidos os achados em quatro subcategorias: **Desenvolvimento de habilidades/ valores**, **Desenvolvimento acadêmico/profissional**, **Dimensão social e cidadã** e **Mecanismo de transmissão**, por meio delas foi possível verificar como a participação em atividades de extensão contribuiu na vida pessoal, profissional e social dos estudantes, bem como o que a Extensão significou para os partícipes, a sua função e como isso pode ter refletido em sua formação. Apresenta-se a discriminação das subcategorias mencionadas.

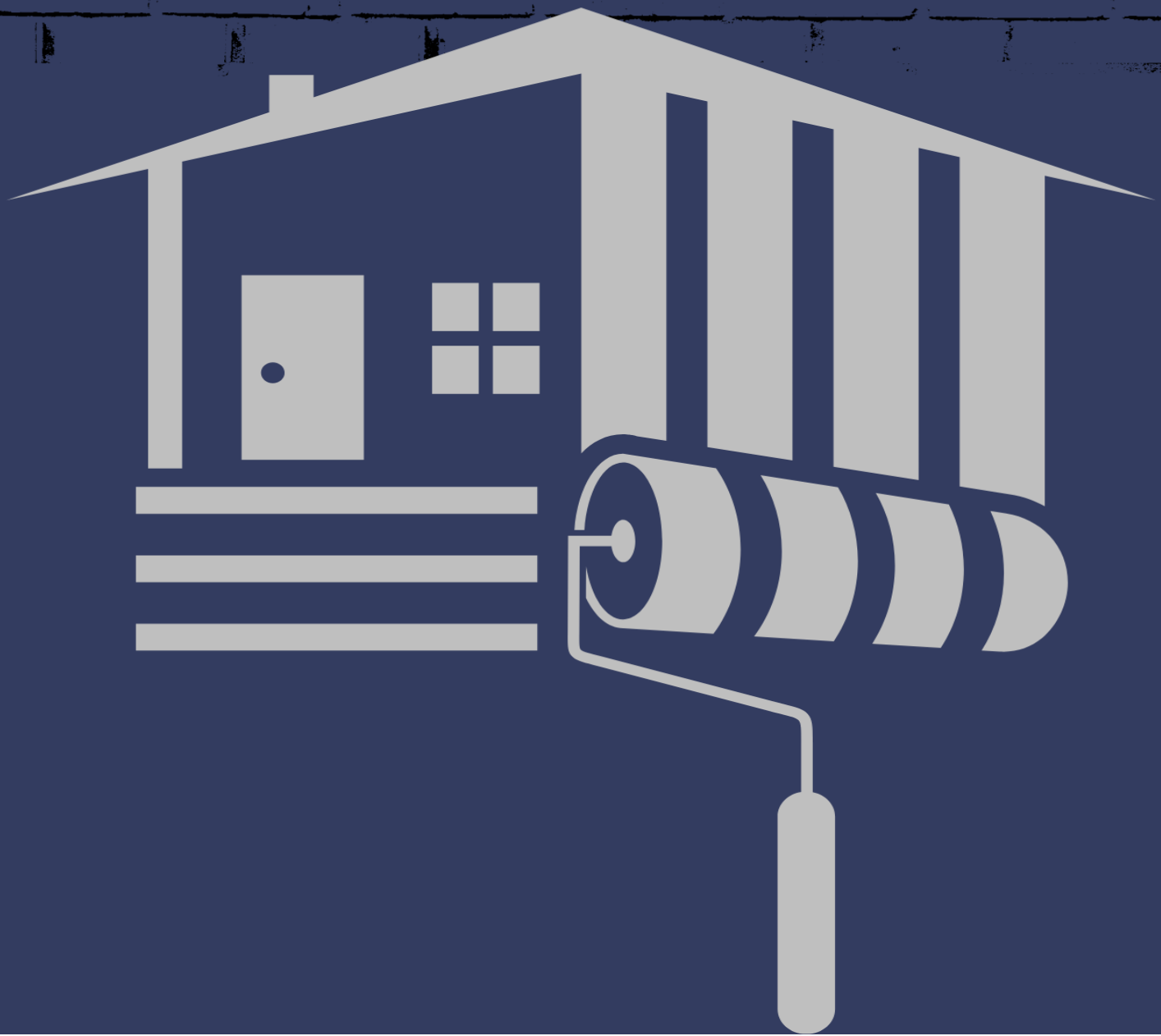
Quadro 12 - Aspectos mais importantes – Eixo 3 – projetos

Desenvolvimento de habilidades/ valores	Desenvolvimento acadêmico/profissional	Dimensão social e cidadã	Mecanismo de transmissão
Capacidade de enfrentar desafios Desenvolvimento de habilidades ligadas ao trabalho em equipe Empatia Motivação para os estudos Reflexão e criticidade	Ambientação ao universo profissional Aprofundamento de conhecimentos específicos Aproximação com a prática profissional Desenvolvimento acadêmico Formação para o trabalho Integralização dos saberes	Ampliação da percepção de mundo Busca pelo bem comum Contato com problemáticas sociais Formação humana integral Percepção sobre o potencial transformador Consciência cidadã	Difusão das ações Difusão de conhecimentos científicos Divulgação do campus

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Os aspectos trazidos no Quadro 12 refletem-se na formação dos jovens do EMI a partir de suas vivências em ações extensionistas, impactando em suas vidas e na sociedade da qual fazem parte.

Outras ponderações: começando o acabamento



5.3.2 Outras ponderações . . .

Destaca-se que o tipo de atividade de Extensão mais realizada no campus Parnaíba é a modalidade "eventos", seguida da modalidade "cursos" e que o evento IFPI na Praça, concentra a maioria dos projetos de Extensão que envolvem os discentes do Ensino Médio Integrado. Quais fatores poderiam estar relacionados com o caráter "eventista" da nossa instituição? É relevante que a comunidade acadêmica possa fazer essa reflexão e buscar entender que rumo está sendo tomado para a Extensão em nosso campus, e questionar se esse caminho nos levará ao lugar que queremos para a Educação no IFPI.

Destarte, é necessário compreender a Extensão a partir da sua dimensão acadêmica, e isso implica a articulação dos eixos formativos Ensino-Pesquisa-Extensão, endossando o que Nascimento, Dopp e Pereira (2020), argumentam, esse é um grande desafio, pois somente ocorrerá quando houver a superação dos modelos que envolvem práticas isoladas, da linha "eventista-inorgânica"[17], e possam substituí-los por ações da linha "processual-orgânica"[18], isso significa deixar de priorizar atividades pouco interativas e de curta duração, e passar a garantir o fortalecimento de um modelo de Extensão que tenha como foco principal ações que proporcionem a criação de vínculos efetivos com a comunidade externa, favorecendo o impacto e a transformação da sociedade.

De uma maneira geral, pode-se dizer que os projetos analisados apresentam alguns problemas em relação à sua estruturação, tais como ausência de elementos importantes como justificativa, fundamentação teórica, objetivo geral e metodologia, além de detalhes sobre como se daria o acompanhamento e avaliação da atividade, demonstrando incipiência dos escritos.

Em muitos desses trabalhos não constam as referências bibliográficas utilizadas, e em sua maioria, o único elemento presente foi o resumo do projeto, o que dificultou a pesquisa nessa fase de análise, por conta da apresentação resumida dos dados, impedindo uma compreensão mais ampla da ação executada.

Foi notada também a ausência, em grande parte dos projetos, de um relatório final, documento necessário para visualização do alcance dos objetivos propostos, sendo relevante para avaliação da atividade. Muitos desses trabalhos, só trazem de forma bem sintética, uma

[17] Ações de Extensão que tem "[...] como característica a prestação de serviços ou a realização de eventos, isolados ou desvinculados do contexto ou do processo de ensino aprendizagem" (Dos Reis, 1996, p.41).
[18] Atividades de Extensão que tem "[...] como característica o desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricados ou inerentes ao processo formativo (ensino) e à produção de conhecimentos (pesquisa)" (Dos Reis, 1996, p.41).

apresentação dos resultados esperados e dados sobre a disseminação dos resultados.

Segundo informação da Coordenação de Extensão Local, não há modelo padronizado de relatório final e nem a obrigatoriedade de apresentação deste documento para fins de conclusão dessa atividade. Desta forma, considera-se que a avaliação dos projetos foi comprometida pela escassez de dados apresentados.

Ressalta-se que parte significativa dos trabalhos apresentaram suas proposições de forma bastante resumida sem mostrar detalhes sobre como aconteceram essas práticas, quais os ensinamentos aprendidos e os pontos que poderiam melhorar, não sendo possível visualizar como se deu a participação dos atores envolvidos, o papel de cada um e a contribuição dessa ação para a formação discente, bem como mensurar o impacto na sociedade, aspectos relevantes que orientariam melhor a discussão dessa temática e que deveriam constar no relatório final desses projetos.

O estudo ficou limitado então às intenções constantes nas proposições estudadas e nas expectativas relacionadas à concretude dessas intencionalidades, além da tentativa interpretativa da pesquisadora em procurar vislumbrar aspectos mais subjetivos, que pudessem estar escondidos nos textos, e fossem úteis para clarear a compreensão acerca dessas atividades. Observou-se que na maioria dos projetos, se apresentou a concepção mais antiga de Extensão, aquela centrada na transmissão de conteúdos e que o foco dessas ações foi o “mercado de trabalho”, quando o que se almeja é um alinhamento com as concepções atuais que devem reger as ações de Extensão, sendo elas pautadas, segundo Da Silva (2020), em uma inserção permanente de todos os membros da comunidade interna institucional na realidade “extramuros”, exercitando a troca constante de experiências e vivências e revisando seus valores.

Após a exposição da discussão acerca dos projetos de extensão, far-se-á a análise das entrevistas realizadas junto aos docentes extensionistas, que acompanharam os discentes do Ensino Médio Integrado em ações de Extensão no campus Parnaíba, começando pela apresentação do perfil dos entrevistados, seguido das discussões relacionadas aos eixos de análise (categorias) e Diretrizes (categorias).

5.4 ENTREVISTAS: DOCENTES EXTENSIONISTAS DO IFPI – CAMPUS PARNAÍBA

- **Perfil do Docente Extensionista**

Com o intuito de conhecer um pouco mais sobre quem são os docentes extensionistas que acompanharam os discentes do ensino médio integrado, no IFPI – campus Parnaíba, nas ações de extensão realizadas no período de 2020 a 2023, procurou-se inicialmente levantar dados que colaborassem na elaboração do perfil desse profissional mediador, antes mesmo de adentrar nas perguntas da entrevista semiestruturada, voltadas diretamente para a temática deste estudo. Segue apresentação dos dados obtidos nesta etapa da pesquisa que revelam características/informações dos professores, responsáveis pela implementação dos projetos de extensão no campus.

Das perguntas iniciais relacionadas ao gênero e a idade dos entrevistados, constata-se que os docentes extensionistas que atuam junto aos discentes do Ensino Médio Integrado, são em sua maioria do sexo masculino, sendo que essa questão isoladamente, não nos permite alcançar um entendimento do porquê da predominância masculina em projetos de Extensão.

No entanto, é possível fazer algumas suposições, como por exemplo, o fato de que o quadro docente do IFPI – campus Parnaíba, é em sua maioria, composto por pessoas do sexo masculino, pois dos 80 (oitenta) professores efetivos, 52 são homens e apenas 28 são mulheres, e pode-se considerar também que a maior parte das proposições de projetos, foram iniciativas de profissionais dos eixos tecnológicos dos cursos técnicos, áreas onde prevalece a presença masculina, seguida de outras propostas de docentes das áreas das ciências exatas, onde também predomina a figura do homem.

Quanto à faixa etária, apresentou-se como predominante a que considera o intervalo entre 35 a 45 anos. No entanto, observa-se uma certa variação nesse quesito, pois foram obtidas respostas para todos os intervalos considerados, exceto o de até 25 anos de idade, essa diversificação sugere tempos de formação distintos, portanto, concepções diferentes sobre as práticas de ensino, formas diversas de pensar o ato educativo, considerando as suas experiências individuais.

Segue-se apresentando as experiências formativas dos docentes extensionistas.

Quadro 13 - Cursos de Formação acadêmica e tempo de atuação no IFPI – campus Parnaíba dos docentes extensionistas participantes da pesquisa - 2024

Cursos de Formação	Tempo de Atuação
Graduação em Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Engenharia Elétrica, Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Mestrado e Doutorado em Engenharia Elétrica na área de Eletrônica de Potência.	14 anos
Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Mestrado em Desenvolvimento Sócio-Espacial e Regional.	01 ano
Graduação em Engenharia Civil, Pós-graduação em Segurança do Trabalho e Mestrado em Teologia	12 anos
Graduação em Engenharia Civil, Especialização em Engenharia de Produção, Mestrado em Arte, Patrimônio e Museologia.	12 anos
Graduação em Engenharia Civil, Especialização em EPT, Mestrado em Estruturas	12 anos
Graduação em Licenciatura em Física, Especialização em Metodologia do Ensino de Física e Mestrado em Ensino de Física.	10 anos
Graduação em Licenciatura em Matemática, Especialização em Matemática Financeira e Estatística, Mestrado e Doutorado em Matemática.	12 anos
Graduação em Ciências Biológicas, Mestrado em Botânica e Doutorado em Genética Toxicológica.	17 anos
Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Ciência da Computação, Especialização em Redes de Computadores, Mestrado em Computação.	12 anos

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024).

- **Formação docente**

Sobre a formação docente, observa-se que todos os entrevistados afirmaram ter realizado pós-graduação stricto sensu, todos possuem mestrado, dois deles possuem doutorado completo e outros dois estão com essa formação em andamento. Essas informações revelam o nível de aperfeiçoamento desses profissionais, o que sugere uma contribuição dessas qualificações para a melhoria de suas práticas educacionais, e do ensino ofertado na instituição aos quais estão vinculados.

A formação Inicial e Continuada pode ser uma das respostas para as muitas lacunas encontradas nos projetos, no que diz respeito, a congruência e alinhamento às diretrizes e aos documentos norteadores da EPT, evidenciadas na leitura das proposições analisadas. A EPT visa à formação integral do estudante e se preocupa em prepará-lo para o mundo do trabalho e para viver em sociedade.

Sobre os seus princípios, destaca-se a busca por uma formação voltada para a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes, bem como a importância de práticas interdisciplinares, visando a superação da fragmentação dos conhecimentos e a descontextualização curricular (Brasil, 2021), aspectos que podem se evidenciados nas práticas extensionistas.

Sabe-se que os cursos superiores no Brasil, ainda não estão preparados para a oferta de um ensino que possa formar profissionais habilitados para atender as necessidades postas pelo contexto educacional contemporâneo, por diversas razões que não serão aprofundadas neste estudo. Mas, uma das possíveis causas desse despreparo é colocado por Leite *et al* (2018), embora reconheça a complexidade dessa questão, como sendo o aspecto fluido, volátil e superficial das informações e conhecimentos que perpassam o cotidiano das pessoas, tendo o professor que se reinventar para acompanhar as bruscas mudanças que ocorrem na sociedade, aprendendo a lidar com novas demandas.

Trazendo a discussão para o âmbito das instituições de Educação Profissional, visualiza-se um cenário ainda mais caótico pois, os profissionais que saem dos cursos de licenciaturas, mas principalmente os de bacharelados e tecnólogos, que vão atuar na EPT, tem outras problemáticas a enfrentar. Os desafios impostos para atuar numa modalidade de ensino que perpassa por todos os níveis educacionais, como é o caso da EPT, que tem suas particularidades, na maioria das vezes desconhecidas, são imensos.

O profissional que vai atuar nessa modalidade, nem sempre recebe a preparação necessária para o pleno desenvolvimento de suas habilidades, principalmente os bacharéis e tecnólogos, por não serem formados para o exercício da docência, estes merecem uma atenção ainda maior. Acredita-se então, que é necessária uma formação,

> [...] didático-pedagógica formal dos professores bacharéis e tecnólogos, com aspectos teóricos e práticos articulados, para a consecução de um trabalho crítico e reflexivo. Tal formação poderá contribuir para a concretização de seu trabalho, aliando as capacidades de pensar, planejar, refletir, criar e avaliar à capacidade de agir, na medida que pensar e fazer são dimensões da práxis docente. Consideramos, assim, que a ausência dessa formação pode levá-los a terem uma prática técnico-instrumental na sala de aula, viabilizando aos estudantes uma formação unilateral, voltada somente para o mercado de trabalho. (Carneiro; Cavalcante, 2018, p. 202-203)

A afirmação dos autores pode ser confirmada neste trabalho, ao se constatar que a maioria dos projetos analisados colocam seus esforços na busca por um aperfeiçoamento técnico dos estudantes, com foco no mercado de trabalho, deixando de lado, nas ações de extensão executadas, os aspectos crítico e reflexivo, necessários para a formação plena dos educandos, o que pode configurar um reflexo das lacunas na formação dos professores extensionistas.

Entendendo-se a necessidade de valorização dos saberes docentes durante a formação desses profissionais, e a criação de laços entre as universidades, os professores e as escolas, espaços primordiais de atuação desses profissionais, Nóvoa (2019) vem colocar que a extensão pode atuar fortemente nesse processo de interação, pois por meio das atividades extensionistas, os estudantes universitários entram em contato com os inúmeros desafios das situações do dia a dia da profissão, proporcionando experiências novas e significativas junto à comunidade, assim, complementando o processo formativo docente.

Daí a necessidade de se investir na formação inicial dos professores. E o reconhecimento da Extensão enquanto prática formativa desses profissionais é imprescindível, pois ela produz conhecimento a partir da experiência e assim "[...] tem uma capacidade de narrar o seu fazer. O conhecimento narrativo ele não se fecha, ele deixa sempre aberto ao final para a possibilidade de se criar outros finais ou se iniciar outros processos" é esse caráter democrático e plural da extensão, que amplia o universo formativo, por abraçar todos os saberes, abrindo espaço para a valorização de um ensino mais humanizado (Castro, 2004, p. 3-4).

Dessa forma, entende-se como válida a reflexão sobre a necessidade de colocar em discussão a importância de garantir uma formação inicial dos professores que contemple o trabalho de todas as competências necessárias, para sua atuação profissional plena nos eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão. E que seja oportunizado também, a continuação dos seus estudos, considerando que o conhecimento não é algo pronto e acabado, que esse profissional possa por meio da formação continuada, seguir buscando aperfeiçoar suas práticas educativas.

Nesse ponto da formação continuada, trazendo para o contexto da pesquisa aqui discutida, diante dos dados analisados, percebe-se que os docentes extensionistas do campus Parnaíba, carecem de informações relativas à Extensão, para ampliar a compreensão deles sobre a importância dessas ações e melhorar suas práticas de ensino, o que corrobora para a proposta de PE apresentada.

- **Tempo de atuação docente**

A relevância de observar o período que esses docentes estão atuando na instituição, é a possibilidade de se perceber as experiências e vivências deles, que tendem a ser aprimoradas ao longo do tempo, e, consequentemente, com o amadurecimento profissional, eles podem ampliar consideravelmente as suas visões e incluir novas formas de pensar e de realizar as suas práticas pedagógicas.

Sobre o tempo de serviço dos professores extensionistas do campus Parnaíba, observa-se que em sua maioria, ultrapassa o período de dez anos, sendo que apenas um apresentou tempo inferior, o que demonstra um quadro de docentes com significativa experiência profissional. Entende-se que as ações de extensão podem ser mecanismos que os auxiliarão no processo educativo, na construção de novas ideias e estratégias metodológicas, a serem aplicadas junto aos discentes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Segue-se apresentando as áreas de atuação desses profissionais no IFPI – campus Parnaíba.

A partir dos dados gerados por meio das entrevistas, verificou-se que todos os docentes atuam nas suas áreas de sua formação, e que o Eixo de Infraestrutura é a área que apresentou uma maior quantidade de docentes extensionistas, sendo quatro profissionais entrevistados, que atuam nela, já as demais apresentaram um docente em cada.

Ressalta-se a predominância de docentes pertencentes às áreas técnicas, específicas dos cursos, sendo apenas três do núcleo básico das disciplinas regulares do ensino médio integrado, nas disciplinas de Física, Matemática e Biologia. Pode-se fazer aqui uma correlação com as propostas de projetos apresentadas, mais voltadas para temáticas que exploram os conhecimentos dessas áreas específicas, com grande foco no “mercado de trabalho”, havendo pouca abertura para a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais, embora tenham sido observadas algumas iniciativas isoladas nessa direção.

Sobre o tempo de atuação desses profissionais na instituição apresenta-se tabela ilustrativa. A relevância de observar o período que esses docentes estão atuando na instituição, é a possibilidade de se perceber as experiências e vivências deles, que tendem a ser aprimoradas ao longo do tempo, e, consequentemente, com o amadurecimento profissional, eles podem ampliar consideravelmente as suas visões e incluir novas formas de pensar e de realizar as suas práticas pedagógicas.

Sobre o tempo de serviço dos professores extensionistas do campus Parnaíba, observa-se que em sua maioria, ultrapassa o período de dez anos, sendo que apenas um apresentou tempo inferior, o que demonstra um quadro de docentes com significativa experiência profissional.

Entende-se que as ações de extensão podem ser mecanismos que os auxiliarão no processo educativo, na construção de novas ideias e estratégias metodológicas, a serem aplicadas junto aos discentes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

5.4.1 As Vozes Docentes Extensionistas do Campus Parnaíba

Apresenta-se nesta seção o olhar do docente extensionista sobre as ações realizadas no IFPI campus Parnaíba, considerando os eixos de análise já discutidos anteriormente. Ao todo foram realizadas nove entrevistas, com um total de sete perguntas voltadas para a temática da pesquisa, intencionando-se atender ao terceiro objetivo específico: verificar dentre as atividades extensionistas aquelas que exerceram maior integração com a formação técnica e cidadã.

Para esta parte da análise, selecionaram-se alguns trechos que apresentaram relação direta com as dimensões a serem discutidas. Para fins de preservar o anonimato dos entrevistados, optou-se pela utilização de códigos ao se fazer referência aos mesmos, na primeira entrevista apresentada será feita a identificação do docente pelo código E01, sendo que as demais seguirão o mesmo padrão.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

Para esse Eixo de análise as questões que trouxeram contribuições significativas para a discussão foram as três primeiras, respectivamente apresentadas. **1- Poderia informar alguma ação de extensão realizada no IFPI – campus Parnaíba que envolva diretamente a comunidade? 2-Quais ações extensionistas você realizou junto à comunidade externa, e como avalia os seus impactos? 3- Você acha que o IFPI – campus Parnaíba se relaciona de maneira eficaz com a comunidade? Como avalia os resultados dessa interação para a formação dos estudantes dos EMI?**

Ao abordarem as experiências de ações extensionistas conhecidas pelos entrevistados, bem como as que eles próprios puderam participar enquanto coordenadores de projetos, foi possível perceber como se deu o envolvimento dos extensionistas nestas ações, mensurar a participação efetiva ou não da comunidade e relacionar essas atividades com o ensino, procurando entender como ocorreu a troca de saberes, e se foi possível ocorrer a interação dialógica, que é o que se espera alcançar com as ações de extensão.

Ao responderem sobre a relação do campus com a comunidade externa, abriu-se espaço

para a discussão acerca da aproximação da instituição escolar com a sociedade, seus benefícios e desafios. Ao refletirem sobre os resultados da interação com a comunidade para a formação dos estudantes do ensino médio integrado, foi possível traçar um entendimento sobre a percepção docente no que tange aos prováveis impactos do diálogo com a comunidade para a formação desses educandos.

Seguem abaixo as falas docentes relacionadas ao Eixo 1, e na sequência as discussões acerca do que foi abordado.

- **Extensionista 01 (EXT01)**

> "Então, esses projetos eles de certa forma eles aproximam a comunidade da escola." (Resposta à pergunta 2)
>
> "E a importância é a questão da validação, porque a comunidade toma conhecimento do que nós estamos trabalhando." (Resposta à pergunta 2)

EXT01 em sua fala ressalta a importância dessa aproximação entre a escola e a comunidade e coloca que esse contato é favorecido com a execução de projetos de extensão. Na opinião dele, o que se destaca nessas ações é o fato de validar os conhecimentos produzidos na instituição por meio do repasse desses saberes para a comunidade externa.

Sendo observável, por meio dessa colocação, que o papel da extensão seria o de levar ao alcance da população os saberes acadêmicos. Aproximando-se da antiga concepção de extensão, aquela que se pretende superar, a de mera transmissora de conteúdos.

No entanto, entende-se que "[...] a extensão não deva ser vista como simples divulgação de informação destinada a um público composto de "receptores" individualizados e passivos" (Thiollent, 2002, p.66), é importante se buscar por uma ação realmente dialógica, onde todos os sujeitos envolvidos possam participar ativamente e, dessa forma, permitir que por meio dessa interação haja a construção de novos saberes.

- **5Is da Extensão: Extensionista 01**

Não foi possível observar a presença dos 5Is nas falas destacadas, pois apesar de ser colocada a importância da aproximação da escola com a comunidade, não se pôde verificar a presença da troca e do diálogo entre os participantes por meio desse contato, nem tampouco outros elementos ligados às demais diretrizes, pois, apenas ocorreu a simples transmissão de

conhecimentos, sendo a comunidade utilizada apenas como um espaço para a realização desse depósito de saberes, de forma verticalizada, sendo a ação de extensão pouco aproveitada em seu imenso potencial formativo e de transformação social.

Esse é um ponto a ser destacado como uma lacuna importante a ser trabalhada na elaboração do PE, considerando que se pode contribuir com propostas de alternativas que viabilizem a concepção de projetos que estejam mais bem alinhados às diretrizes da extensão e, portanto, sejam ações que proporcionem maior integração entre a comunidade escolar e a comunidade externa.

- **Extensionista 02 (EXT02)**

> "Com isso, eles entraram na área técnica, explorando a prática junto à comunidade, para fazer com que a comunidade tenha a consciência dessa eficiência energética, principalmente porque estava na época de pandemia e houve um aumento considerável do consumo de energia elétrica, boa parte da população ficava em casa". (Resposta à pergunta 1)

A fala do entrevistado deixa claro que houve essa aproximação do ensino com a comunidade externa, na medida em que relata que os discentes tiveram a oportunidade de reforçar os conhecimentos teóricos por meio da prática realizada nas ações desenvolvidas junto à comunidade, levando conhecimentos e tentando conscientizar a população sobre uso adequado da energia elétrica.

É exatamente nesse entendimento de trabalhar conjuntamente os conceitos de teoria/prática e ciência/tecnologia, trabalhando a pesquisa como princípio educativo, que Pacheco (2010) vem acrescentar o valor contributivo das ações de extensão na busca por esse caminho de superação da fragmentação do saber, procurando construir a autonomia dos educandos, que atuarão com mais consciência na realidade à qual estão inseridos. Sobre a relação do campus com a comunidade externa EXT02 pontua da seguinte forma,

> "Pode ser bem melhor. Eu acredito que se o IFPI se realizasse um pouco mais de ações, talvez ele fosse bem mais visto pela sociedade". A sociedade tem um pouco de desconhecimento do IFPI, o que é o IFPI, o que a instituição pode proporcionar, então, eu acho que deveria sim ter mais ações para que o IFPI seja mais reconhecido na sociedade". (Resposta para a questão 3)

> "Tem um benefício próprio para a instituição, porque vai chamar mais alunos para a instituição, isso é importante, para os próprios alunos, é essencial". (Resposta para a questão 3).

De uma forma mais geral, o partícipe entende que a instituição não se relaciona tão bem com a comunidade, demonstrando na sua fala que ela precisa empreender ações para melhorar essa comunicação, tendo em vista principalmente a questão da apresentação e divulgação do campus, embora coloque também a relevância dessa aproximação para os alunos também.

- **5Is da Extensão: Extensionista 02**

Pode-se destacar a presença da diretriz **Impacto na Formação do Estudante** por meio do aprimoramento da parte técnica, havendo, portanto, um ganho significativo em termos teóricos e práticos, enriquecendo a experiência do educando. No entanto, deve-se buscar alcançar essa diretriz, ao realizar projetos de extensão, tendo em vista o papel formativo dessas ações, e que elas devem colaborar para agregar além de conhecimentos acadêmicos, outros saberes e vivências que desenvolvam habilidades relacionadas também à construção de valores sociais nos discentes participantes.

O **Impacto e Transformação Social**, percebida na ação de conscientização da comunidade sobre o uso adequado da energia elétrica, foi uma diretriz destacada nessa atividade. As ações de Extensão devem ter por objetivo procurar contribuir efetivamente com alguma mudança no meio social e, é por meio dessa diretriz que se observa o impacto dessas atividades no ambiente onde se está intervindo, portanto, sua observância se faz necessária se o que se deseja é a execução de um projeto que contribua verdadeiramente com a sociedade, por meio do comprometimento, do engajamento estudantil com as problemáticas sociais, na luta pelo bem comum.

- **Entrevistado 03**

> "Sendo por isso, ela é muito benéfica para o professor que está tendo essa interação com os alunos e alunos que estão tendo essa interação também com a comunidade" (Resposta para a questão 1 fazendo menção ao IFPI na Praça)

> "Me pediram depois também, realmente, para fazer realmente esse curso. [...] Eles acharam muito interessante" (Resposta para a questão 2 referindo-se ao projeto Crochê para iniciantes)

Sobre a experiência com projetos de extensão, E03 menciona em sua fala, que é muito importante por estreitar laços entre professores e alunos e entre alunos e a comunidade. Coloca também, sobre o projeto Crochê para iniciantes, que a atividade atendeu uma demanda que

surgiu da própria comunidade, o que gerou grande interesse nos participantes. “[...] A interação entre a comunidade e universidade, consequência imediata do trabalho extensionista, faz que a escola seja palco de um amálgama de saberes” (Amorim, 2017, p. 181), enriquecendo o fazer acadêmico nessa troca tão interessante a qual se propõe a ação extensionista, pluralizando os conhecimentos. Sobre a relação do campus com a comunidade é destacado que,

> “Eu acho que deveria ser um pouco mais atuante em relação à comunidade” [...] Existe alguns professores que têm cursos de extensão na comunidade, mas pelo que eu observei, eu acho que deveria ser um pouco mais, porque eu acho que até os próprios alunos do instituto achariam mais interessante se trabalhar com a comunidade”. (Resposta para a questão 3)

> “Por que os trabalhos que a gente faz aqui na escola é só entre, por exemplo, vou fazer um trabalho agora, um projeto com células, e é só entre nós aqui na escola”. Se esse projeto fosse levado para a comunidade, para outras escolas, seria bem mais interessante”. (Resposta para a questão 3)

EXT03 coloca que o campus poderia ser mais atuante no que diz respeito à realização de ações envolvendo a comunidade externa, pois a maioria das atividades, acontecem no interior da instituição, não alcançando o público externo. E que percebe o interesse dos alunos em participar desse tipo de atividade, o que torna o aprendizado mais interessante por meio da interação com a comunidade, repassando os conhecimentos adquiridos em sala. Além de mencionar também o interesse da própria comunidade em participar dessas ações.

- **5Is da Extensão: Extensionista 03**

Fica evidente nas falas a presença da **Interação Dialógica,** demonstrada no diálogo com a comunidade, atendendo, por meio do curso realizado, uma demanda de interesse dos participantes. Ressalta-se que é de extrema relevância que as ações de Extensão sejam coerentes com a realidade local e apresentem proposições de ações ajustadas a essa mesma realidade, pois somente desta maneira se contribuirá para melhorias efetivas, e as instituições de ensino, destacando-se nesse contexto, os IFs, poderão cumprir o seu papel social por intermédio da Extensão, colaborando para a redução das desigualdades.

- **Entrevistado 04**

> “Então, não tem o mesmo êxito de, por exemplo, o IFPI na Praça, que é um

> trabalho de extensão, onde a gente apresenta conteúdo diretamente para a sociedade. Então, tirando esse, o IFPI na Praça e os projetos que eu apresentei junto com os meus alunos, sempre ligado ao tema de inteligência artificial, que era bem no início desse boom de inteligência artificial, para a gente falar, que apresentou no shopping, na praça, os principais tópicos do que tinha, geração de imagem, geração de texto, as possibilidades, isso e depois um botezinho para resolver as dúvidas de sustentabilidade. Então, tem um impacto maior do que qualquer ferramenta que eu desenvolvo, mesmo que com essa intenção para fora. Eu apresentar e uma pessoa olhar e ver o que está acontecendo. Está próximo, ver o que está acontecendo". (Resposta para questão 2)

Pela fala do entrevistado, percebe-se a sua compreensão sobre as ações que são realizadas próximas das pessoas, ele entende que essas têm maiores chances de serem exitosas em comparação com aquelas que ficam reservadas nas salas de aulas, nos laboratórios, e não passam pelo crivo da comunidade. Cita alguns projetos realizados na área de tecnologia apresentados no shopping, na praça, em locais de grande movimentação de pessoas. Fala sobre os impactos de atividades que se utilizam da interação com o público, sobre a abrangência atingida por elas, mesmo aquelas consideradas menos tecnológicas.

Para ele, o fato de apresentar algum instrumento ou recurso, que esteja ali, ao alcance das pessoas, já é de grande valia, pois o olhar e a curiosidade dos espectadores em entender como esse artefato funciona, qual a sua finalidade, torna a ação bem mais interessante e produtiva. A proximidade da comunidade com aquilo que foi criado, produzido, tem outra significação. Ele entende que na relação campus e comunidade externa,

> "A gente tem pontos exitosos. Esses eventos aí na praça. É sem dúvida, a maior representação do que o campus é capaz de fazer... [...] De uma maneira geral, eu desconheço e acho que a gente fica muito aquém do que a gente pode oferecer para a sociedade" (Resposta para a questão 3)

> "E se a gente se dá ao ponto de olhar por Parnaíba, tem N situações, N coisas da área da construção civil que a gente pode ver. Quando eu tinha visto um pedreiro lá em casa, construindo lá uma areazinha, ele sem nenhuma proteção, às vezes ele não tem nem noção. A gente percebe as mãos comidas. Às vezes é uma conscientização. [...] Às vezes o ato educacional, ele é muito forte e chega muito mais rápido". (Resposta para a questão 3)

Sobre a avaliação das ações extensionistas realizadas no âmbito do campus, considerando o seu alcance na comunidade externa e a forma de interagir com ela, o E04 coloca que a instituição ainda precisa melhorar a sua atuação pois, apesar de ter ações isoladas que são exitosas, no geral, ainda está bem distante da sociedade, embora reconheça o grande potencial contributivo do IFPI.

Mas ressalta que é preciso olhar para a realidade local, para o município de Parnaíba e ver as questões que precisam ser atendidas. E que não necessariamente precisam ser grandes ações, que vão gerar grandes resultados, cita o caso de um pedreiro, que desconhece a importância da utilização de equipamentos de segurança e, enfatiza a importância do ato educativo para a melhoria de vida das pessoas. "[...] O papel social da escola pode ser ampliado significativamente para que esta instituição esteja presente na cidade e que possa criar novos conhecimentos, sem abrir mão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, uma escola científica e transformadora" (Gadotti, 2006, p.138), o ato educacional tem força de gerar conscientização e mudança de comportamentos que beneficiam a toda a comunidade.

- **5Is da Extensão: Extensionista 04**

Observa-se a presença da diretriz Impacto na Formação do Estudante, pois os conhecimentos técnicos foram bastante explorados nessa ação, bem como a exposição dos trabalhos para o público e a experiência de perceber o interesse dele pelo fato das pessoas estarem próximas dos instrumentos criados, experimentando-os, entendendo o seu funcionamento, toda essa experiência pode impactar na formação acadêmica e profissional dos estudantes, bem como colaboram para o desenvolvimento de outras habilidades relacionadas ao convívio social. Pontua-se então como a participação em projetos de extensão podem ser oportunidades de crescimento e qualificação para os educandos.

- **Entrevistado 05**

> "A principal delas foi em robótica, eu consegui levar através de, principalmente através de editais, de financiamento de bolsas para alunos, eu consegui participar e levar a robótica para as escolas de ensino fundamental e ensino médio, participar de alguns eventos, inclusive levei a robótica para a AMA, associação das Mães Autistas, um projeto muito interessante, também fomentado pelo IFPI" (Resposta para a questão 2)

> "Então, nesse ponto, tanto é que tem muita gente que não conhece o nosso campus na cidade. E uma maneira de levar isso é através de projetos de extensão" (Resposta para questão 2)

> "A gente consegue levar o nome do IFPI não apenas na parte científica, mas também na parte cultural. E a extensão é o principal elo que consegue trazer o aluno ou a pessoa que não é aluno para dentro do campus e para fora do campus também e levar o IFPI para fora em diferentes áreas" (Resposta para a questão 1)

O partícipe revela em sua fala como observa a relação do IFPI-campus Parnaíba com a comunidade, por meio dos projetos de extensão. Cita alguns projetos que realizou na área de robótica, que considera relevantes para o ensino e outro na área cultural, enfatizando a relevância de apresentar não só os conhecimentos técnicos produzidos no campus, mas levar cultura para a população.

Pondera que muitas pessoas desconhecem a existência dessa instituição, sendo necessária apresentá-la para comunidade por intermédio dos projetos de extensão. A relação com a comunidade então se mostra crucial para divulgação institucional.

Corroborando com a ideia de aproximar a comunidade da instituição escolar, almeja-se que essa aproximação seja acrescida de múltiplas experiências enriquecedoras para todos os envolvidos, pois,

> [...] ao considerar o atual conceito de extensão, não se deseja mais apenas fornecer o que deseja a sociedade, mas trazê-la para dentro da universidade, com suas vivências, saberes e experiências, e assim produzir um conhecimento novo, que seja desde o princípio validado pelas trocas entre saber acadêmico e saberes populares" (Da Silva, 2020, p. 30)

Agora, trazendo essa relação do ensino, por meio das ações de extensão, com a comunidade externa ao campus, é colocado que,

> "O IFPI na minha opinião, os projetos estão muito poucos em relação à extensão. [...] Geralmente, os projetos de extensão, muitos deles ficam presos dentro do campus, e que, em parte, a gente não pode dizer que realmente é uma extensão. [...] Tem alguns projetos que realmente tem impacto, como o IFPI na Praça, o IFPI no Shopping, que tem grande destaque" (Resposta para a questão 3)

Sobre a comunicação do campus com a comunidade, é enfatizado que essa relação precisa melhorar, pois, além de serem poucos os projetos de extensão submetidos, muitos não são de extensão verdadeiramente, pois não saem dos muros da instituição. Destaca alguns projetos que saem da sala de aula, que conseguem gerar impacto na sociedade, mas que estes são poucos.

- **5Is da Extensão: Extensionista 05**

A diretriz que se destaca nas falas é o Impacto na Formação do Estudante pois é feita referência sobre a colaboração das ações de extensão para o desenvolvimento científico e cultural, explorando então os conhecimentos acadêmicos, informações técnicas da área de seus cursos, socializando-os. Tais conhecimentos atravessam ambientes diversos, sendo possível intuir que dessas experiências os educandos passam a aprimorar suas habilidades e adquirir novos conhecimentos, impactando, portanto, em sua formação.

- **Extensionista 06 (EXT06)**

> "Então, ela tem, para mim, um ponto bem interessante, forte, já que é uma forma de ajudar o curso, a mostrar para a sociedade o curso, e capacitar ainda mais tanto os alunos quanto profissionais da área que saíram, que são egressos quanto os que são egressos em outros lugares e estão atuando também na cidade". (Resposta para a questão 1)

> "Eu trouxe palestrantes do Brasil todo, gente do Norte e daqui também. [...] Então, foi até uma questão de interdisciplinaridade na questão de desenvolvimento científico e de organização também" (Resposta para a questão 2)

Sobre o evento I Jornada Científica das Edificações, coordenada por EXT06, ele ressalta que ajudou a capacitar os estudantes e egressos da área, bem como na divulgação do curso para a sociedade. Destacou que o evento proporcionou momentos de interação com profissionais de diversas localidades do país, sendo uma ação caracterizada pela interdisciplinaridade, voltada para o desenvolvimento científico.

Dessa maneira, considerando a definição de extensão como uma ação que "Envolve a comunidade/sociedade, propicia a reflexão e ação em cenários da realidade nacional e regional, abrange o trabalho interdisciplinar e favorece a visão integrada do social, sendo indissociável do ensino e da pesquisa" (Ponte *et al.*, 2009, p. 528), na ação destacada, percebe-se a intenção de promover a integração multiprofissional e interdisciplinar, o que colabora para um aprendizado mais significativo e menos fragmentado.

Sobre o olhar do docente extensionista que realiza as ações de extensão no campus e seu alcance na sociedade é colocado que,

> "Olha, ele se relaciona, mas como tudo o que eu acabei de falar, não é perfeito, faltam algumas coisas. [...] Inclusive quando a gente tem visitas de fora, pessoais mesmo, passa em frente ao campus, a gente não consegue saber que é ali, claramente. Falta a nossa frente, visibilidade, esse contato físico mesmo,

> do IFPI com a parte de fora do muro, digamos assim. [...] A gente visita, a gente faz extensão, a gente faz pesquisa, na questão técnica sim. [...] Agora, na questão marqueteira, de propaganda, eu acho que ainda dá para fazer mais". (Resposta para a questão 3)

Para EXT06, o IFPI se relaciona bem com a comunidade, embora veja que deve melhorar em algumas coisas, como por exemplo, a questão de dar maior visibilidade ao campus, ter mais contato físico com as pessoas que estão fora do campus, melhorar o marketing institucional.

Para além da divulgação institucional, o que se almeja é que as ações extensionistas possam se aproximar das realidades que estão fora dos muros escolares, não simplesmente para mostrar o quanto se pode fazer pela comunidade, ressaltando as competências existentes no campus, espera-se que essa oportunidade seja de interação entre as diferentes culturas e modos de ver e pensar o mundo, agregando valores para todos os partícipes dessas atividades.

Que a extensão realizada possa coadunar com o pensamento de Gadotti (2006) na busca da construção de uma cidade que educa, onde as práticas escolares possibilitem a qualificação do entendimento freiriano na leitura não apenas da palavra, por meio dos saberes acadêmicos, mas da leitura do próprio mundo, por intermédio da troca de experiências oportunizada no contato social.

- **5Is da Extensão: Extensionista 06**

Nas falas em destaque, foi possível encontrar a **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, pelo fato de a ação envolver diferentes profissionais e ter sido feito menção sobre a interdisciplinaridade. Pode-se pontuar que essa aproximação com o mundo laboral, favorece um aprendizado mais prático e que desafia o estudante a se posicionar como técnico em situações próximas do exercício profissional, ações de extensão que seguem nessa direção, colaboram para a construção de habilidades importantes que ajudarão esses jovens a se tornarem profissionais melhores.

Por meio da interdisciplinaridade as teorias e suas aplicações passam a ganhar ares mais concretos, por manterem relações de significado com o contexto vivenciado pelo aluno, favorecendo também para a sua formação enquanto profissionais e enquanto seres sociais, pois a aprendizagem significativa prepara para o trabalho, mas principalmente para a vida, para o entendimento do todo em detrimento do parcelamento do saber, que limita a visão de mundo

dos educandos.

Pelas colocações feitas por EXT06, também se observou a presença da diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,** pois a atividade promoveu o desenvolvimento científico. Ressalta-se que as atividades de extensão devem priorizar a relação indissociável da tríade educativa, ensino-pesquisa-extensão, para que tenham maior efetividade e atinjam o objetivo de uma formação completa por promover além da construção e da divulgação dos conhecimentos, se consiga promover ações com grande alcance social, apresentando soluções para os problemas encontrados na comunidade.

A diretriz **Impacto na Formação do Estudante** se mostrou na colocação sobre a capacitação discente, sendo, dessa forma, enfatizada como principal contribuição para a formação estudantil, a aquisição de conhecimentos técnicos, no entanto, ressalta-se que a formação geral do aluno, possui dimensões muito maiores que somente a esfera acadêmica não consegue contemplar, sendo essencial explorar todo o potencial formativo da Extensão nesse sentido, e proporcionar aos discentes oportunidades de vivenciar saberes plurais, por meio desse contato com o social.

- **Extensionista 07 (EXT07)**

> "E esse eixo aqui que a gente trabalha, a construção civil é o nosso foco, porque aí a gente consegue levar o nosso aluno para a comunidade ou aquela formação que ele ainda não tem para uma comunidade, que é a construção civil, e ele interagir dentro dessa comunidade, de forma que ele troque conhecimento, faça network, atenda alguma necessidade daquela comunidade, e o IFPI cumpre o seu papel". (Resposta para a questão 1)

> "Por que agora com o avanço das tecnologias, o acesso pela internet, você consegue alcançar mais". (Resposta para a questão 3)

EXT07 faz a colocação de que há essa interação com a comunidade por meio do repasse dos conhecimentos produzidos pelos estudantes dos cursos na área da construção civil, aos participantes dos eventos realizados.

Ressalta a oportunidade de realização da troca de conhecimentos nesses momentos de interação, bem como a preocupação em atender as demandas locais, estando dessa forma, cumprindo com um dos papéis do IFPI, que é se voltar para o atendimento das demandas da sociedade. Considerando o contexto de realização de uma das atividades, que foi no período pandêmico, EXT07 ressalta o uso das tecnologias para aproximar as pessoas, uma outra forma de alcançar a comunidade, de maneira mais rápida e atingir um número maior de participantes.

Enfatizando um pouco mais sobre essa relação do campus com a comunidade externa é colocado,

> "Eu vejo assim, eu vejo como positivo, mas eu acho que ainda poderia avançar mais. Porque como eu falei, a comunidade ainda está bastante afastada, inclusive até os nossos egressos". (Resposta para a pergunta 3)
> "A gente propõe a gente leva, mas o retorno ainda é pequeno, a participação maior ainda é dos nossos alunos". (Resposta pergunta 1)
>
> "Hoje a gente não chega 100% e o retorno eu vejo que ainda é satisfatório, não é tão impactante como deveria ser, por conta desse distanciamento, que eu acho que a gente tem que estudar qual seria a forma que a gente tem que chegar nessa comunidade para que ela seja mais presente". (Resposta para a pergunta 3)

A colocação de EXT07 é muito pertinente pois o que distancia a instituição escolar da comunidade, não é só a questão geográfica, muitas vezes não se conhece a localidade onde está inserida a própria escola, e os sujeitos que ali residem, há que se buscar meios de fazer essa aproximação de maneira permanente, para que a escola esteja presente na vida dos moradores e a extensão tem potencial significativo para promover esse encontro. Contribuindo para essa discussão pondera-se que,

> "[...] a relação que a universidade possui com as comunidades circunvizinhas ainda é bastante limitada, sendo, às vezes, restritas a atividades assistenciais e como campo de estágio das aulas teóricas. Nota-se também ainda, que a universidade possui um grande potencial de transformação social e pode ser compreendida como um ambiente de formação de profissionais cidadãos, com capacidade de construir atividades voltadas para melhorias da qualidade de vida da sociedade" (Fernandes *et al.*, 2012, p. 190)

Dessa forma, o que se espera é que haja empenho de toda a comunidade escolar para se encontrar mecanismos capazes de quebrar esse distanciamento entre a comunidade acadêmica e a população e que se entenda a importância dessa aproximação para a transformação social. EXT07 reitera que percebe a comunidade ainda muito afastada do campus, que, embora, existam iniciativas de ir a esses locais, a participação da população ainda é muito tímida, ficando os eventos, na maioria das vezes, com a presença do público interno.

Refletindo sobre o discurso de um morador acerca do desconhecimento do papel da universidade o autor faz a seguinte ponderação "[...] a universidade está fisicamente próxima da comunidade, porém há ainda enormes lacunas separando-as" (Fernandes *et al.*, 2012, p. 177). EXT07 segue expondo que entende que as ações de extensão são positivas, mas que precisam

melhorar nesse quesito de aproximar a comunidade da instituição. Fala sobre a necessidade de criar estratégias de chegar a essas comunidades e motivá-las a estarem mais presentes junto às ações realizadas no campus.

- **5Is da Extensão: Extensionista 07**

As diretrizes observadas nas falas de EXT07 são a **Interação Dialógica**, quando é posto que o aluno troca conhecimentos com a comunidade, essa conversa com diferentes saberes enriquece o processo de aprendizagem pois se abrem possibilidades para novos saberes. O diálogo deve pautar todas as ações de extensão, a partir dele elas devem se estruturar, pois a aproximação com a comunidade deve ter essa intencionalidade de partilhar conhecimentos, desenvolver a prática de uma conversa construtiva entre os entes sociais e aprender com eles para se buscar formas de contribuir com melhorias para todos.

o **Impacto na Formação do Estudante**, pela ênfase na formação técnica dos alunos, a troca de conhecimentos com outras pessoas da área do seu curso, a ênfase que é dada é o impacto na formação técnica, no aprofundamento dos saberes específicos. Novamente é interessante ressaltar o caráter abrangente da formação estudantil, entendendo-se que se deva objetivar o alcance de uma formação humana integral, para tanto, é insignificante considerar apenas a formação técnica, voltada exclusivamente para o "mercado de trabalho". Assim, é necessário aproveitar as oportunidades geradas pelas ações extensionistas para o desenvolvimento de habilidades e valores ligados à formação humana também, que serão indispensáveis para o exercício da cidadania.

- **Entrevistado 08**

> "E aí, alguns três alunos, quatro, não, três alunos entraram em contato comigo, se mostrando muito interessados, e aí a gente conseguiu desenvolver esse projeto de extensão, na comunidade da Pedra do Sal, na Praia da Pedra do Sal, que é marcada por conflitos territoriais, por causa das fontes de energia eólica". [...] Eu os levei para a comunidade da Pedra do Sal, para conversar com a dona, é uma das lideranças comunitárias que faz até bordados [...] aí eu os levei para a gente conversar, solicitei que eles fizessem questionários, dei algumas bibliografias sobre a temática, sobre o que estava acontecendo ali, eles leram, poucas assim, uns três artigos, e solicitei que fizessem as perguntas" (Resposta para a pergunta 2)

> "Levei eles à Biblioteca Pública de Parnaiba e fizemos um levantamento de jornais, revistas, da época em que esse projeto começou a ser instalado, para

> eles verem realmente como isso foi divulgado". (Resposta para a pergunta 2)
>
> "Então, acho que é importante para começar a romper esse, pular esse muro, para que eles não sejam aqueles alunos, mesmo saindo do ensino médio, para que eles não sejam aquelas pessoas que só conhecem uma realidade, só sabem a vida a partir da perspectiva deles, sem saber que existem muitos outros mundos, muitas outras vivências e realidades" (Resposta para a questão 3)
>
> "eu acho que o IFPI campus Parnaíba, se relaciona bem com a comunidade sim. Eu acho que o IFPI na Praça é um grande exemplo disso. [...] A gente consegue visualizar muito bem esse bom relacionamento que tem, que o projeto de extensão tem a sua importância lá" (Resposta para a questão 3)

EXT08 relata como desenvolveu uma ação de extensão junto aos discentes do IFPI campus Parnaíba, na comunidade da Praia de Pedra do Sal, ficando evidente nessa ação a relação do ensino com a comunidade externa, por diversos aspectos abordados. É feito inicialmente um levantamento bibliográfico de documentos relativos à temática estudada, verificando-se o cuidado no aprofundamento teórico necessário para embasar a pesquisa, antes de adentrar na comunidade.

Assim, puderam entender melhor a problemática que estavam estudando. Nota-se claramente uma ação de cunho investigativo, portanto, ligada à pesquisa, nesse sentido entende-se que,

> [...] a pesquisa está presente nas ações de extensão para permitir conhecer, analisar e intervir na realidade, pois a esta garante a oxigenação do ensino e da extensão a partir dos questionamentos sobre a realidade vivenciada. O ensino deve se articular com a pesquisa e a extensão para não se reduzir a reprodução de conteúdos, e a extensão precisa se articular à pesquisa e ensino para não se reduzir ao ativismo. (Abranches, 2014, p. 50)

Os extensionistas experenciaram um contato direto com os moradores, aproximaram-se de fato da situação geradora do estudo, pois se deslocaram até o local, presenciaram aquilo que antes era apenas uma notícia de jornal, foram de encontro à realidade concreta. Romperam literalmente os muros institucionais para tentar compreender a situação proposta pelo projeto. Sobre a relação especificamente do campus com a comunidade externa, é colocado que este se relaciona bem com o público e exemplifica com o projeto IFPI na Praça.

- **5Is da Extensão: Extensionista 08**

A diretriz **Interação Dialógica** aparece na exposição dos diálogos com uma moradora

da comunidade da Pedra do Sal e na escuta de suas vivências. Enxerga-se nessa ação a verdadeira razão de ser da Extensão, encontrar-se com pessoas reais em seus contextos de vida, dialogar para entender as suas vivências e aprender com elas, retornando para o ensino e ressignificando esses aprendizados, uma prática com ganhos para todos.

Quanto ao **Impacto na Formação do Estudante,** acredita-se ter ocorrido por meio dos estudos realizados, os levantamentos feitos sobre a temática a ser pesquisada, bem como a experiência extramuros ter favorecido a formação do senso crítico. Os alunos envolvidos nesse tipo de atividade conseguem extrair aprendizados que superam aqueles que conseguiriam atingir estando apenas em sala de aula, essa formação na vida e para a vida os qualifica não só para ofícios, mas para a cidadania ativa por meio do exercício da reflexão crítica. O impacto para a formação do estudante se refletirá também na construção de personalidades voltadas para o comprometimento com as causas sociais e consequentemente, com grande potencial transformador.

A diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão** se mostrou por meio da realização de pesquisa bibliográfica. Percebe-se o incentivo à iniciação científica, é salutar o contato dos jovens do EMI com conhecimentos que os instiguem a refletir criticamente e pensar sobre a possibilidade de elaboração de novos projetos que consigam alcançar as demandas da comunidade, isso pode se iniciar a partir de ações dessa natureza.

- **Entrevistado 09**

> "O Mulheres Mil foi um programa que foi até as comunidades, chamou mulheres que foram excluídas do mercado de trabalho por muitas questões sociais, trouxeram elas para a instituição em dias acordados. [...] Elas discutiam coisas de suas realidades como se fosse uma terapia coletiva e tinham ações coletivas nos sentido de empoderamento feminino, discussões, receitas, coisas culturais que elas poderiam fazer em conjunto[...]" (Resposta para a questão 1)
>
> "Na área técnica, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, todo ano ela promove um pouco mais de integração com a comunidade". (Resposta para a questão 1)
>
> "Bom, as ações do Instituto Federal do Piauí, campus Parnaíba, na minha opinião, do Instituto Federal como um todo, elas são insuficientes para a missão do Instituto Federal"(Resposta para a questão 3)
>
> "Então, raciocinando em relação a alguns cursos, nós temos um ensino médio de três anos com uma carga de conteúdo extremamente grande e pouca hora para ações experimentais, para laboratórios, para cursos práticos, que a

> extensão poderia num horário além dos horários definidos pela aula, pela rotina, normal, trabalhar isso" (Resposta para a questão 3)

Sobre a relação ensino e comunidade externa, por meio das ações de extensão, o EXT09 expõe que o campus Parnaíba realizou algumas ações importantes, citando o projeto Mulheres Mil, que se tratava de uma política pública educacional direcionada a mulheres de baixa escolaridade, em condição de vulnerabilidade, e se voltava a profissionalização do gênero feminino. O Programa objetivou oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero, por meio do acesso à Educação Profissional, ao emprego e a renda (Duarte; Paniago, 2016)

Essa ação trouxe mulheres que estavam excluídas do "mercado de trabalho", para dentro da instituição, dando vez de fala a elas e espaço para desenvolverem-se pessoal e profissionalmente, por meio das atividades propostas, e diante da enorme desigualdade de gênero existente em nosso país, muito embora o público feminino componha a maior parte da população brasileira, práticas como essa, que promovem a inclusão social, são louváveis.

Os dados que se tem conhecimento mostram uma situação de desigualdade inaceitável, as mulheres têm lutado por espaço e igualdade no universo laboral, no entanto, nas últimas décadas pouco se avançou, mesmo havendo garantia legal na constituição que enfatiza a igualdade de gênero no trabalho. Até quando se faz referência à inserção das mulheres no "mercado de trabalho" formal, onde se exige o cumprimento das leis trabalhistas, percebe-se que elas ainda são alocadas para o exercício de atividades socialmente identificadas como sendo de sua atribuição, o que reforça os papéis associados ao gênero (Cotrim; Teixeira; Proni, 2020) o que reforça a desvantagem do público feminino na busca por emprego.

Dessa forma, tendo o IFPI em seus princípios filosóficos, um dos compromissos, a busca pela promoção da justiça social e da equidade (IFPI, 2020), enxerga-se que o programa mencionado, coaduna com a proposta institucional de trabalhar no sentido de reduzir as desigualdades sociais. A Educação precisa ser direcionada para o cumprimento de objetivos estratégicos de um projeto "[...] que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social" (Pacheco, 2015, p. 8), e a para a construção dessa sociedade renovada, será preciso superar as desigualdades de toda ordem, inclusive, as ligadas ao gênero.

Nessa atividade observa-se a intenção em se trabalhar com o conceito que considera a extensão como sendo uma via de duas mãos em que a universidade leva "conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos como retroalimentação, tais como suas reais necessidades, seus anseios, suas aspirações e aprendendo, também, com o saber

dessas comunidades" (Conto, 2013, p. 102), espaço, portanto, de produção de novos saberes.

Também citou a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, evento que foi incorporado pelo IFPI na Praça, no campus Parnaíba, e que também envolve diretamente a comunidade externa. Fica evidente em sua fala a relevância das ações de extensão e vê a necessidade de incluí-las na carga horária dos cursos do Ensino Médio Integrado, com o intuito de favorecer que essas ações possam acontecer, permitindo espaços para realização de atividades práticas, de ações nas quais os alunos possam aplicar os conhecimentos aprendidos utilizando-se como mecanismo facilitador, as ações de Extensão. Desse modo, compreende-se a relevância dessas atividades para a formação acadêmica dos discentes.

Sobre a percepção de EXT09 acerca da relação do campus com a comunidade externa, ele pondera que as ações realizadas atualmente, da forma como acontecem, ainda não conseguem dar conta de alcançar a grandeza da missão institucional.

- **5Is da Extensão: Extensionista 09**

A diretriz **Interação Dialógica** esteve presente na fala de EXT09 quando mencionou o programa Mulheres Mil, explicando sobre a sua atuação junto à comunidade, essas mulheres tinham direito e espaço de fala respeitados e participavam de momentos de discussão sobre as suas vivências. É o que se espera para o cumprimento dessa diretriz uma participação ativa dos envolvidos no processo dialógico, a troca de ideias e o resultado dessa interação é sempre o aprendizado de todos.

O **Impacto e Transformação Social** ficou evidenciado pela colocação de que, o programa mencionado, trouxe mulheres excluídas do mercado de trabalho e lhes foram dadas oportunidades de crescimento pessoal e profissional, o fato de ter sido oportunizado o acesso a elas a uma condição de qualificação enquanto mulheres e profissionais, já se evidencia a transformação acontecendo para elas e para a sociedade em geral, pela visibilidade da discussão de gênero, incitando mudanças de comportamento que impactam socialmente, tais como o debate político sobre questões relativas à ações mais inclusivas.

b) Análise 2: Eixo – 2: relação formação técnica e a cidadã:

Considerando que o instrumento de geração de dados utilizado, a entrevista semiestruturada, foi formulado intencionando atender ao objetivo específico de **verificar**

dentre as atividades extensionistas aquelas que exerceram maior integração com a formação técnica e cidadã, todas as questões elaboradas procuraram de alguma maneira trabalhar com as ações de extensão, sob o aspecto dessa relação com a formação técnica e cidadã dos discentes do ensino médio integrado. O que justifica o fato de todas as questões utilizadas na pesquisa, terem contribuído para as discussões desse eixo. Portanto, todas as perguntas foram utilizadas nos trechos que deram suporte para a apresentação das discussões que serão expostas.

Seguem as perguntas, em ordem crescente:

1) **Poderia informar alguma ação de extensão realizada no IFPI – campus Parnaíba que envolva diretamente a comunidade?**
2) **Quais ações extensionistas você realizou junto à comunidade externa, e como avalia os seus impactos?**
3) **Você acha que o IFPI – campus Parnaíba se relaciona de maneira eficaz com a comunidade? Como avalia os resultados dessa interação para a formação dos estudantes dos EMI?**
4) **Qual o papel do professor extensionista, levando-se em conta o processo formativo do discente, considerando não só a formação técnica, mas também cidadã?**
5) **Poderia relatar, na sua opinião, qual a contribuição da extensão para o processo formativo dos discentes do EMI?**
6) **Como você vê a percepção dos discentes sobre a importância das ações extensionistas para sua formação pessoal e profissional? Na sua opinião, comente se eles entendem o papel da extensão em seu processo formativo?**
7) **Entendendo a extensão como agente de transformação social, através da interação com a comunidade, como você avalia as ações extensionistas realizadas no IFPI – campus Parnaíba, considerando a formação de cidadãos comprometidos com o bem universal? Elas atendem a essa proposição?**

Apresenta-se então as falas destacadas, seguidas das discussões sobre o que foi apresentado.

- **Extensionista 01 (EXT01)**

> "E na maioria das vezes elas se surpreendem com o grau de tecnologia que a gente consegue trabalhar e com alunos mesmo do ensino médio". [...] A questão da interação do estudante com a sociedade, com a comunidade, ela aproxima esses estudantes de empreendedores, de empresários, empresas, então aproxima eles do mercado de trabalho"(Resposta para a questão 2)

> "Porque realmente manter todo esse conhecimento, manter todo esse trabalho fechado a quatro muros, realmente não faz sentido. [...] A gente tem que divulgar o nosso trabalho, a gente tem que apresentar para a comunidade o que está sendo feito aqui dentro"(Resposta para a questão 4)

É colocado na fala de E01 que os alunos envolvidos em projetos extensionistas conseguem desenvolver conhecimentos técnicos e tecnológicos e apresentar projetos que surpreendem os espectadores, por presenciarem trabalhos tão bem executados, pois nem sempre esperaram encontrar esse nível de tecnologia em ações executadas por discentes do ensino médio.

Também se ressalta o quanto a interação com a comunidade aproxima os estudantes do "mercado de trabalho" por proporcionarem oportunidades de entrar em contato com diferentes profissionais e, dessa forma, ganharem mais familiaridade com o universo produtivo. A extensão permite então "[...] uma visão acerca do campo profissional e da atuação que o aluno terá nele, auxiliando a trilhar seus caminhos profissionais pautado no conhecimento de vivências reais do seu campo profissional" (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, p. 26), além da relevância desse tipo de ação para a divulgação do campus e dos conhecimentos produzidos na instituição.

No entanto, embora se ressalte a relevância dessa preocupação em utilizar-se da extensão para ampliar os conhecimentos técnicos dos estudantes, vislumbrando a ampliação das suas habilidades técnicas, para que haja maior possibilidade de êxito em suas carreiras profissionais, cabe salientar que é preciso ir além dessa proposição, e explorar também os aspectos da formação humana e cidadã da extensão, permitindo a formação de estudantes que atuarão como cidadãos comprometidos com a transformação de outras realidades.

Alinhando-se com o pensamento de que é salutar ampliar a compreensão sobre o papel formador das instituições de ensino, vê-se como necessário ter,

> "[...] uma nova visão com relação ao papel da universidade, um papel não mais limitado apenas para a formação de profissionais técnicos e voltados para as necessidades e demandas do mercado de trabalho. Mas uma universidade capaz de formar profissionais com atitude de não aceitação da realidade em que se encontram e que buscam poder transformá-la. Profissionais críticos, competentes e capazes de propor um novo tipo de sociedade mais justa e mais humana" (Fernandes, et al., 2012, p. 179)

Portanto, o que se deseja alcançar, por meio das ações de extensão, é uma formação que transponha as questões técnicas e individuais, e se ocupe em qualificar profissionais que tenham

a reflexão e a criticidade como instrumentos de trabalho, para a construção de um mundo melhor.

- **5Is da Extensão: Extensionista 01**

Sobre os 5Is da Extensão, observou-se a presença do **Impacto na Formação do Estudante,** pois fica evidente o impacto das ações de extensão na formação profissional dos discentes, evidenciando-se a preocupação com a formação técnica/acadêmica deles, no entanto, ressalta-se a importância de considerar outros aspectos contributivos para a habilitação do estudante que considerem aspectos mais humanos e possam gerar uma consciência crítico-reflexiva, permitindo uma formação também para o exercício da cidadania.

- **Extensionista 02 (EXT02)**

> "Porque, nesse caso do projeto de extensão que eu realizei, isso tira o aluno da sala de aula e leva ele para a prática. [...] Mesmo sendo a prática ali técnica, e não só a prática técnica, ele está desenvolvendo uma ação social. [...] Ele, enquanto indivíduo, tentar proporcionar para o meio que está inserido, uma mudança, uma transformação". (Resposta para a questão 3)
>
> "Sim, eu realizei um projeto de extensão chamado Uso Consciente de Energia Elétrica, no qual participaram alunos do curso de eletrotécnica, onde eles foram para a comunidade conscientizar a população do uso correto de alguns equipamentos eletrônicos". (Resposta para a questão 1)
>
> "[...] a gente percebeu que houve uma redução considerável em alguns casos, em outros não teve uma redução, mas olhando o total teve uma redução considerável". (Resposta para a questão 2)

Em sua fala, EXT02 coloca sobre a importância de os alunos saírem do ambiente escolar e ter esse contato com a prática por meio da interação com a comunidade, pois aprimoram os conhecimentos técnicos e desenvolvem uma ação social. É ressaltado também que os discentes extensionistas ficam mais sensíveis ao se deparar com a realidade, e se comprometem com a transformação do ambiente no qual estão atuando.

Dessa maneira, tem-se a oportunidade de "por intermédio da experiência com a comunidade, de aprimorar a sensibilidade e compromisso social. É o momento no qual o aluno universitário terá contato com a realidade social e vivenciará diversas experiências nesse campo" (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, p. 26).

Na ação desenvolvida, procurou-se conscientizar a população sobre o uso adequado da energia elétrica, por meio de orientações sobre a forma de utilizar certos aparelhos eletrônicos, sendo possível verificar um resultado positivo dessa ação, gerando uma mudança real por conta dessa intervenção.

- **5Is da Extensão: Extensionista 02**

Destaca-se a presença da diretriz **Impacto na Formação do Estudante** ao referenciar a formação técnica, por meio da prática, mas também por associar as ações de extensão a ações sociais, que também colaboram na formação dos indivíduos. Nessa ação pontua-se a formação para a profissionalização e para a vida em sociedade. É interessante que não se perca de vista que as ações de extensão são instrumentos pedagógicos que contribuem para o aprimoramento acadêmico e técnico, mas que também favorecem o fortalecimento de valores ligados à cidadania.

Verificou-se, também, o **Impacto e Transformação Social**, pois ficou evidente que a ação se voltou para a conscientização da comunidade em relação ao uso consciente de energia elétrica, proporcionando um impacto na vida das pessoas alcançadas por esta ação, e uma contribuição ao meio ambiente. O saber acadêmico precisa ser entendido como um mecanismo de transformação da realidade e a Extensão contribui para a aplicação desse saber na sociedade, na compreensão dos sentidos que se devem dar para a produção acadêmica.

- **Extensionista 03 (EXT03)**

> "Porque os alunos ficam mais bitolados na própria instituição, e esquecem que existe uma comunidade lá fora que pode interagir. Alguns trabalhos, como no curso que eles fazem aqui, a justificação, existem muitos trabalhos lá fora que eles podem trabalhar nessas áreas"(Resposta para a questão 4)
>
> "[...] a gente já sabe que pode haver essa interação da escola com a comunidade. Realmente ir lá fora e saber que tem uma comunidade que precisa dessa escola" (Resposta para a questão 5)

EXT03 ressalta que os discentes passam a maior parte do tempo em salas de aulas fechadas e por esse motivo, acabam sem perceber o que acontece a sua volta, não conseguindo enxergar outras realidades. Entende que as atividades de extensão aproximam os estudantes de outras áreas que possam ter relação com os cursos dos mesmos e, por meio dessa associação,

pode colaborar para a escolha profissional dos envolvidos.

Compreende-se desse modo, que as ações extensionistas precisam ser organizadas para atender aos objetivos da interação com a comunidade com a qual se relacione de maneira efetiva para que de fato se consiga realizar atividades educativas que promovam a integração, voltando-se para a emancipação, autonomia e criatividade dos estudantes e futuros profissionais. Segundo Araújo e Frigotto (2015), as práticas pedagógicas integradoras devem estar articuladas aos projetos da classe trabalhadora e de suas organizações, dando conta das relações sociais subjacentes e ultrapassando o espaço escolar.

Destarte, é relevante essa aproximação com o mundo do trabalho, não só para familiaridade dos discentes com o ambiente laboral, mas para o desenvolvimento de habilidades que os ajudarão a lidar com situações que terão que enfrentar em todos os ambientes sociais, qualificando-os para a vida que acontece do outro lado, fora dos muros escolares.

Destaca também que o ato extensionista favorece a percepção dos discentes sobre as necessidades da população, eles passam a entender que a comunidade precisa dos conhecimentos produzidos pela instituição. É frisado na fala de E03 que a escola tem consciência de que precisa ir de encontro à comunidade. Refletindo um pouco sobre essa colocação, surgiram algumas interrogações que precisam ser feitas por todos os membros da comunidade escolar.

Estamos realmente preparados para esse encontro com a comunidade? Somos capazes de nos despir das capas do academicismo que nos revestem de arrogância e ilusão sobre um falso saber superior? O que nos é necessário para que esse contato aconteça satisfatoriamente e como podemos nos preparar para isso? São questões postas para que o leitor reflita, sem a pretensão de formular respostas, mas com a intenção de começar a buscar caminhos que nos orientem nessa direção.

- **5Is da Extensão: Extensionista 03**

A diretriz que aparece nas falas destacadas é o **Impacto na Formação do Estudante** por ficarem evidenciadas possibilidades que a extensão proporciona para o exercício profissional dos discentes, o foco então é a formação para o trabalho, enfatizando-se os aspectos técnicos do conhecimento. Reforça-se novamente, a necessidade de considerar a formação humana dos estudantes, entendendo que eles não irão assumir apenas o papel de profissionais ao saírem da escola, mas também serão partícipes de diversos núcleos sociais, precisando atuar

de diferentes maneiras, sendo importante, portanto, possibilitar uma qualificação que venha a contemplar outras dimensões, capacitando esses jovens para o exercício da vida em sociedade, sendo capazes de buscar por sua transformação.

- **Extensionista 04 (EXT04)**

> "Então, a extensão, ela traz esse aspecto mais prático para o aluno do que ele pode fazer e das pequenas ações que ele pode fazer que, de certa forma, vão impactar na pessoa. No curso que os meus alunos fizeram há alguns anos, as pessoas agradecendo, felizes no último dia. A extensão como essa ligação do que ele sabe e do que ele pode fazer. E se a gente tem uma relação dessa, o que eu sei, e outras pessoas gostam do que eu sei, a gente pode explorar isso financeiramente, que é o trabalho, a exploração do que eu sei, do que eu faço, em troca de dinheiro" (Resposta para a questão 5)

> "Sabe quando o maestro canta uma música e essa música me faz pensar sobre um determinado tema, ou parte dos meus pensamentos, momentos principalmente de sofrimento ou de alegria, né? A gente tem uma relação de música. Então, quando eu canto pra alguém num show aberto, eu não tô mudando aquela pessoa, de certa forma?" (Resposta para a questão 7)

EXT04 enxerga que a extensão está relacionada à prática, no sentido de perceber que ela coloca o discente em situações em que ele poderá aplicar aquilo que aprendeu e ver como isso vai afetar a vida das pessoas, de uma maneira mais rápida e mais dinâmica. Ele coloca que os extensionistas sentem-se mais valorizados e se empolgam por sentir a satisfação das pessoas com as quais interagiram, exemplificou sobre a participação de alguns alunos em um projeto específico, descrevendo o quanto os discentes foram impactados pelo semblante de felicidade dos participantes, satisfeitos por terem vivido aquela experiência.

Segundo ele, a extensão ajuda os educandos a perceberem o que eles sabem fazer, e evidencia os potenciais que ainda podem ser desenvolvidos. Tal constatação faz com que se pense, que essas ações aproximam os estudantes do mundo do trabalho, mostrando caminhos para crescer e se desenvolver profissionalmente.

A participação em atividades extensionistas permite aos estudantes, de acordo com Coelho (2015), aumentar o engajamento social e o desenvolvimento da cidadania, mas também proporciona a qualificação profissional, buscando na interação com a sociedade a fonte de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, que tornarão esses educandos mais seguros para exercer a profissão que vierem a escolher no futuro, após a conclusão de seus cursos. Dessa maneira, a extensão pode contribuir para garantir uma vida digna e próspera, por meio dos

conhecimentos produzidos, favorecendo maiores expectativas de inserção na vida produtiva.

Mas em sua fala também está a presença de elementos mais subjetivos que as ações de extensão conseguem alcançar e que atingem as pessoas fortemente, transformando-as enquanto seres humanos. Vê-se a contribuição social dessas ações em destaque quando se refere a uma ação cultural, que é capaz de impactar positivamente um público por meio da musicalidade, mesmo sendo algo difícil de mensurar, pois está ligado a esfera da subjetividade, das emoções, tem o seu valor e a sua significância por abranger uma dimensão mais humana da educação, sendo o propósito que se quer alcançar por meio do ensino integrado.

- **5Is da Extensão: Extensionista 04**

Nas falas destacadas observa-se a presença da diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, pois a ação de extensão é colocada como importante para a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes e o desenvolvimento de suas potencialidades, ela proporciona uma satisfação pessoal e profissional. Os impactos gerados contemplam bem mais que conhecimentos teóricos, vão além do saber limitado aos muros escolares pois conseguem enxergar os seres humanos envolvidos nesse processo, considerando as suas vivências e emoções e transformar essas experiências em aprendizados.

- **Extensionista 05 (EXT05)**

> "Realmente, a extensão é importante para a sociedade, mas também é muito importante para os alunos" (Resposta para a questão 5)
>
> "E, no caso, a extensão não é só uma apresentação de trabalhos. É uma convivência do aluno para fora do campus. Tem que ter essa troca" (Resposta para a questão 6)
>
> "Isso vai gerar um impacto para ele no futuro, principalmente na questão de busca de novas oportunidades. [...] Então acredito que é uma coisa crucial, não só para a formação cidadã, mas também para o perfil profissional dos nossos estudantes" (Resposta para a pergunta 5)

O entrevistado traz em suas colocações que a extensão é de fato importante para a sociedade, mas que ela tem sua relevância para os discentes, que ambos se beneficiam nesse processo de interação. "A troca de saberes possibilita que as diferentes partes ganhem com a relação e saiam acrescidas de um saber que ultrapassa a teoria" (Santos; Rocha; Passaglio, 2016,

p. 27).

Para tanto, argumenta que precisa haver essa troca, esse diálogo, para ser caracterizada como atividade extensionista e, não apenas mera exposição de trabalhos prontos e acabados. Ele mostra também a sua percepção sobre como a extensão pode abrir portas, ampliando as perspectivas profissionais dos extensionistas, sendo essencial para a formação profissional e cidadã.

É interessante notar e explorar a capacidade que a ação extensionista possui em alargar o universo do conhecimento, permitindo que se possa entender o ensino a partir de outros pontos de vista, não se prendendo ao saber sistematizado, "[...] os saberes que servem de base para o ensino [...] não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado (Tardif, 2005, p. 61), criam-se inúmeras possibilidades de aprendizado a partir desse contato com o social.

Vê-se a convergência dessa ideia com o pensamento de Santos (2018) ao tratar da ecologia dos saberes, sendo esta uma forma de integrar os diferentes tipos de conhecimento. Para ele, há muitos conhecimentos válidos e que são desvalorizados e é preciso construir possibilidades de convivência entre tantos saberes incompletos, fazendo-os dialogarem harmonicamente. Para ele "a interculturalidade emancipadora pressupõe o reconhecimento de uma pluralidade de conhecimentos e diferentes concepções de mundo e de dignidade humana" (Santos, 2018, p. 239), pensamentos que se entrelaçam com os objetivos de uma Educação que tem um compromisso com a transformação social por meio da formação humana integral.

- **5Is da Extensão: Extensionista 05**

Em relação as diretrizes observadas, destaca-se a **Interação Dialógica**, que aparece na fala de EXT05, ao colocar que a ação de extensão precisa acontecer na "convivência" do aluno fora do campus, na troca, que aqui se compreende, como troca de conhecimentos e experiências. O diálogo interativo precisa acontecer nas práticas de extensão para que se confirme a efetividade dessa ação.

Também se apresenta o **Impacto na Formação do Estudante**, pois é colocada a possibilidade, por meio da ação extensionista de uma formação profissional cidadã. As ações de Extensão quando executadas em observância às diretrizes mencionadas, possibilitam a ampliação do universo formativo e garantem impactos reais na formação dos discentes, pois colaboram para que, em contato com outras realidades, esses jovens possam habilitar-se

profissionalmente e também desenvolver-se enquanto cidadãos.

- **Extensionista 06 (EXT06)**

> "Cumpre esses objetivos de reforçar os conteúdos vistos no curso, trazer um paralelo com a prática, com teor científico também. Além disso, também fomentar a pesquisa para os alunos". (Resposta para a questão 2)

> "Essa questão de formação cidadã, eu já acho assim, eu acho bem limitador. A gente como professor, por que a gente forma um cidadão profissional, né? Por completo a gente não consegue. Até porque a educação não vem somente da sala de aula. "A gente forma um cidadão profissional, técnico, ético, e é isso que a extensão mostra, esse resultado. "Quando a gente recebe as pessoas do nosso projeto, elas entendem o que está sendo visto, elas retornam ao IFPI depois, a a partir de um projeto desse, em questões técnicas. "É claro que, consequentemente, no tratar com as pessoas, a educação e tudo vem, tudo como consequência. Mas a formação cidadã completa, eu, a meu ver, a gente não tem total responsabilidade quanto a isso. A gente tem essa responsabilidade de ensinar tecnicamente, porém, essas formações cidadãs, a gente mostra o profissional, a gente consegue mostrar o profissional para a sociedade através desses projetos de extensão. Consequentemente fazer a propaganda do IFPI, que é uma escola que tem essa capacitação, que eles podem se espelhar nesses alunos que eles estão vendo lá fazendo essas apresentações" (Resposta para a questão 4)

É possível pontuar por meio da fala de EXT06 o entendimento de que as ações de extensão colaboram para reforçar os conteúdos do curso por meio da prática, e que, em relação ao evento citado por ele, houve o favorecimento da pesquisa, pontos que colaboram para a formação técnica dos estudantes.

E em relação à formação cidadã, considera que não é totalmente responsabilidade da escola, pois a instituição forma o "cidadão profissional". Observa-se nesta afirmação que a palavra cidadão antecede a palavra profissional, pode não ter sido intencionalmente, no entanto, considerando as colocações feitas pelo entrevistado, que evidenciam sua forma de pensar essa questão, pode-se abstrair que, segundo o pensamento exposto, "o cidadão" já está formado e a escola apenas acrescentaria a parte técnica para instruir "o profissional".

Fica mais evidente esse conceito quando ele pontua que a responsabilidade da escola seria apenas com o ensino técnico, que a instituição só consegue mostrar o profissional para a sociedade por meio dos projetos de extensão. E reforça que as pessoas que participam dessas ações mais voltadas para questões técnicas, se interessam e voltam a participar dessas atividades, que há uma receptividade do público.

Segundo o que foi possível entender de sua fala, as questões relacionadas à cidadania

surgiriam como consequências das ações educativas, sem a necessidade de dar ênfase ou se ocupar em tentar alcançá-las. Embora coloque em dado momento que a formação não é responsabilidade da escola, em outro já parece aceitar o compartilhamento dessa responsabilidade formativa, quando coloca que a formação cidadã completa não é responsabilidade total da escola. Frisa a relevância dos projetos de extensão para divulgar o campus e suas produções e revelar à comunidade a capacidade técnica dos estudantes que fazem parte dessa instituição para que outros alunos possam se inspirar e tê-los como exemplos a serem seguidos.

Em contraposição ao pensamento apresentado, o que este trabalho está defendendo é a constituição da escola como um espaço de construção da cidadania tal como apregoa Gadotti (2006), ao considerar que a escola contribui para criar condições de viabilidade para o exercício da cidadania, por meio da socialização das informações, das discussões, gerando uma nova mentalidade e cultura, contrapondo-se ao pensamento neoliberal que vê a cidade apenas como um mercado e a escola como o espaço de formação de consumidores.

A concepção que se pretende defender, é a de emancipação da comunidade, e neste cenário, a escola deve atuar para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

- **5Is da Extensão: Extensionista 06**

Observou-se a presença da diretriz Indissociabilidade **Ensino-Pesquisa-Extensão** ao ser colocado que a atividade realizada contribuiu para fomentar a pesquisa. Faz-se necessário destacar como a Extensão pode alinhar as suas ações junto ao ensino e a pesquisa, promovendo uma interação entre esses eixos capaz de conduzir a Educação para um patamar mais elevado em termos de produção e disseminação de conhecimentos, alcançando o público externo e intervindo com ideias para melhorar a vida em sociedade.

E o **Impacto na Formação do Estudante** aparece no reforço dos conteúdos do curso e o paralelo com a prática, colaborando para a formação profissional. O destaque para a formação discente, dado nesta ação, é a formação para o trabalho. Novamente, entende-se ser necessário enfatizar a importância de ampliar as possibilidades formativas por meio das atividades extensionistas, possibilitando a exploração de outras dimensões a partir do contato com a realidade social, possibilitando um ensino que se volte também para a formação cidadã.

- **Extensionista 07 (EXT07)**

> "E essas demandas, às vezes, a nossa comunidade não atende porque falta mão de obra, falta capacitação, falta experiência, falta aprendizagem e conhecimento na área afim. [...] A gente sempre fica preocupado com o perfil dentro das suas habilidades e competências que o técnico possa fazer e contribuir dentro dessa sociedade. Aí esses eventos que a gente interage com a sociedade é isso, é pegar esse aluno, conhecer a comunidade, conhecer os gargalos, trocar experiências, trocar. Posso dizer, informações e agregar valores" (Resposta para a questão 1)

> "Além de pensar no ganho do aprendizado do aluno, inserido nessa atividade de extensão, também tem essa questão da cidadania, questão social. [...] a parte técnica, a parte cultural, a parte do esporte, pode estar tudo envolvido com isso" (Resposta para a questão 4)

Sobre a relação das ações extensionistas com a formação técnica e cidadã, considerando a fala de EXT07, percebe-se a preocupação com a formação profissional técnica, sendo evidente que há essa necessidade em capacitar para atender demandas reais existentes e que impactam diretamente a vida das pessoas, formar os profissionais também para o que o "mercado exige". É colocado, sobremaneira, que é possível perceber o desenvolvimento de habilidades nos estudantes extensionistas que melhoram o perfil acadêmico e profissional deles, estando mais aptos a contribuir com a sociedade.

Nessa interação com a comunidade, os alunos passam a conhecer melhor outras realidades e entendem o que realmente as pessoas estão precisando, compartilham experiências e tendem a se tornarem profissionais melhores, pois não trocam só informações, mas também valores. Dessa maneira, a participação em ações extensionistas estimula uma formação que supera o tecnicismo e traz a reflexão sobre os benefícios voltados para experiências ligadas à cidadania, como a parte social, envolvendo a cultura, os esportes e outras áreas importantes para a formação humana.

Extrai-se dessa reflexão que a prática extensionista "[...] possibilita ao acadêmico uma visão que abrange o ser humano como um todo e não de forma reducionista e fragmentada, indo além da obtenção de conhecimentos técnicos-científicos, tendo em vista que esses se tornam superficiais quando não associados à realidade" (Cardoso *et al*., 2015, p.16), entende-se, portanto, o caráter formativo e integrador das ações extensionistas, devendo ser este o caminho a ser perseguido para o alcance de uma formação plena dos educandos.

Considerando que ainda predomina o modelo tradicional de ensino, embora existam iniciativas e proposições de novos modelos educacionais, sustentados na interdisciplinaridade,

na multidisciplinaridade[19] e, ousando um pouco mais, modelos que sugerem um ensino transdisciplinar[20], salienta-se que não há mais como conceber esse formato de ensino, dentro de uma instituição que se propõe a ofertar uma formação humana integral.

Um alerta importante sobre os riscos de insistir nesse modelo retrógrado de reprodução do conhecimento é feito por Morin (2000, p.43), ele pontua que a inteligência "parcelada", "compartimentada", "mecanicista" nos rouba a visão do todo e impossibilita ver o mundo em sua completude, e entender a sua complexidade, o autor segue colocando que esse parcelamento do saber "fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional. É uma inteligência que acaba por ser normalmente cega". Poder-se-ia então supor, que a dificuldade na adesão ou o engajamento dos docentes nas ações de extensão, possa estar atrelada a essa amarra que os prendem ao ensino meramente tecnicista? Sem dúvida, essa não seria a única problemática, mas um elemento dificultador importante que merece ser considerado.

- **5Is da Extensão: Extensionista 07**

Interação Dialógica se mostra na fala de EXT07, ao enfatizar que a aproximação dos alunos com a comunidade, favorece a realização de "troca" de experiências e "agrega" valores. Nesse entendimento, a diretriz contribui para o aprendizado mútuo, bem como para que sejam desenvolvidos novos conhecimentos que deverão alcançar as instituições de ensino, gerando transformações também nas instituições, e não só nos partícipes das ações extensionistas.

O **Impacto na Formação do Estudante**, é evidenciado por meio da habilitação técnica, adquirida na experiência extensionista, bem como são ressaltados aspectos ligados à cidadania e outras questões sociais como a cultura e o esporte, que podem ser importantes na formação estudantil e são colocados na fala de EXT07. Supõe-se a partir das colocações feitas que a formação técnica e cidadã é contemplada pelos trechos analisados. Depreende-se, portanto, a

[19]"A origem da multidisciplinaridade se encontra na idéia de que o conhecimento pode ser dividido em partes (disciplinas), resultado da visão cartesiana e depois cientificista, na qual a disciplina é um tipo de saber específico e possui um objeto determinado e reconhecido, bem como conhecimentos e saberes relativos a este objeto e métodos próprios. Constitui-se, então, a partir de uma determinada subdivisão de um domínio específico do conhecimento" (Alves; Reinert, 2007, p. 691).

[20] "[...] como o prefixo "trans" indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento" (Nicolescu, 2000, p.11).

relevância das ações de extensão para a formação dos discentes, sendo que seus impactos podem alcançar as esferas tanto acadêmica-profissional, quanto humana e social.

- **Extensionista 08 (EXT08)**

> "E aí eu entendia que, para quem não era de dentro da comunidade da Pedra do Sal, aquilo ali era um avanço, tinha uma outra roupagem, que a grande mídia colocava de uma outra forma. E aí eu tentei fazer com que os alunos desenvolvessem, era também uma forma, um senso crítico, digamos assim [...] E aí eles fizeram ótimos questionários, assim, cada um fez quase duas folhas de questionários. [...] E aí a dona, lá no caso, a liderança comunitária, falou, recebeu a gente com muita simpatia, e contou toda a história, junto da filha dela, que também é outra liderança comunitária. [...] Depois eles me deram esse retorno, assim, que eles não faziam ideia do que acontecia, que eles agora olham de uma outra forma. [...] mais ou menos para tentar ver a outra face dessa energia que se diz limpa, renovável, que se diz como sempre é colocada como um avanço, mas que nem sempre é um avanço para todo mundo. Então, eu quis desenvolver esse ponto de criticidade neles. E aí a gente desenvolveu isso e desenvolveu um relatório depois. (Resposta para a questão 2)

Ao se contextualizar a fala de EXT08, percebe-se claramente a relação das ações de extensão com a formação profissional cidadã, principalmente, considerando a ação explicitada por ela. Houve o aprofundamento teórico sobre a temática, puderam relacionar também com os conhecimentos específicos do curso, ficando evidenciado que a ação foi significativa para o desenvolvimento técnico.

O lado social aparece bem forte nessa atividade, a interação com a população, ouvindo a história sobre a instalação da usina eólica, contada pela liderança comunitária, dá voz à representação de uma classe excluída, marginalizada e colabora para a tentativa de que outras lideranças, com força política e visibilidade, possam atentar para a situação vivenciada pelos moradores, e buscar por melhorias para essa região.

Nessa mesma direção, Carvalho (2017), afirma que é necessário a efetivação dos direitos e das condições necessárias para que todos possam "ser mais", e que esses elementos dependem do desenvolvimento da criticidade pelos próprios sujeitos, seguindo os preceitos freirianos, cientes de que essa ação não acontece separada da participação ativa dos cidadãos na busca pela transformação da realidade opressora.

A ação de extensão também é um ato político, a Extensão Universitária, numa perspectiva pedagógica "objetiva estimular a visão multidimensional, em que as esferas político-social-humana estejam presentes na formação acadêmica do aluno extensionista,

promovendo o estímulo da consciência crítica [...]" (Cardoso, *et al.*, 2015, p. 13).

Os extensionistas puderam ouvir a mesma história da qual já tinham conhecimento, agora contada de um outro jeito, descritas por outras vozes, e, assim, puderam desenvolver a criticidade, elemento crucial para compreender melhor o mundo lá fora, longe dos espaços fechados das salas de aula, lá onde a vida acontece de verdade, no seio controverso da comunidade.

- **5Is da Extensão: Extensionista 08**

A diretriz **Interação Dialógica** se mostra no contato com a moradora da comunidade e de sua filha, no diálogo e na escuta das vivências dessas pessoas. A percepção da realidade a partir dessa interação traz a riqueza da ação dialógica que transborda em saberes e favorece o compartilhamento de experiências que vão agregar na bagagem acadêmica dos estudantes, mas também impactar os demais envolvidos, promovendo mudanças significativas, pois o diálogo interativo tem caráter transformador.

O **Impacto na Formação do Estudante**, que se destaca nessas falas, é a formação do senso crítico, essa diretriz é revelada a partir da oportunidade gerada, por meio da ação de extensão, de refletir sobre a realidade observada e enxergar outras formas de perceber uma mesma situação e desenvolver a capacidade de tecer suas próprias ideias acerca desse assunto e posicionar-se criticamente. Entende-se que esse impacto na formação do discente contribui para a formação cidadã dos educandos.

Percebe-se também a presença da diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, ao se observar a produção de documentos de cunho investigativo, tais como questionários, para levantamento de informações, que vieram subsidiar a elaboração de um relatório final da ação executada. Destaca-se que essa diretriz colabora para a integralidade do processo formativo, sendo que a Extensão pode intermediar as ações de ensino e pesquisa, colaborando para a disseminação de conhecimentos e divulgação científica, levando e trazendo conhecimentos que podem gerar transformações efetivas no meio social.

- **Entrevistado 09**

> "Quando você trabalha num curso com uma certa dificuldade e o professor que é um facilitador do aprendizado e ele proporciona meios de você avançar

> e o aluno ele cria uma motivação, ele cria uma força de vontade interna que aquilo, embora não esteja delimitado em nenhum catálogo de curso, nenhum elemento de disciplina, ela é uma ação humana" (Resposta para a questão 4)
>
> "Mas todo conhecimento adquirido no curso técnico destravou nele outras oportunidades que ele tinha vontade, de ser empreendedor, de abrir seu próprio negócio como qualquer outra coisa que ele tinha gosto, mas que agora ele tem uma capacidade mental melhor. Então, o cidadão é formado não com um currículo colocado que o professor tem que trabalhar aquilo para ele ser cidadão não, mas todo o ambiente de aprendizado cria nele um cidadão melhor. Então, o esporte consegue fazer isso melhor do que qualquer outra coisa técnica, na minha opinião, por que o esporte desenvolve melhor essas habilidades" (Resposta para a questão 4)

Refletindo sobre a formação técnica e cidadã, observa-se na fala do entrevistado, que ele entende que o desenvolvimento técnico é favorecido pelas ações extensionistas, mas que não só ele tem significância. Pondera que essas ações quando são desenvolvidas sob a mediação do profissional docente que assume, de fato, o papel de mediador, de facilitador do aprendizado, os alunos aprendem mais e da melhor maneira, pois se sentem mais motivados e confiantes do que foi aprendido.

Apoiando-se nessa argumentação, pode-se assegurar que o processo educacional que se propõe deve ocupar-se em formar um profissional com conhecimentos técnicos, mas também oportunizar ao aluno a "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Sem isso, o ensino tradicional, centrado no aprendizado e na transmissão exclusiva do conhecimento do professor não contemplará a integralidade da formação" (Ponte *et al.*, 2009, p. 530).

Os discentes extensionistas desenvolvem, também a determinação, passam a acreditar mais em si mesmos. Esses valores advindos das ações de extensão, extrapolam os saberes técnicos, fechados em disciplinas, pois abrangem outras dimensões do ser humano, importantes também para a formação integral dos educandos.

No mais, ressalta-se que por meio dos conhecimentos técnicos, outros saberes podem ser potencializados, outras habilidades descobertas e melhor trabalhadas nesses projetos de extensão, as quais poderão servir para ajudar esses jovens a colocar em prática ideias que antes achavam impossíveis de acontecer, por não terem segurança em si mesmos, em relação às suas próprias competências.

Percebe-se aqui, o impacto dessas ações na realização pessoal e profissional. O entrevistado acrescenta em sua fala que a formação do cidadão não precisa ser imposição a ser seguida no currículo, mas que ela é favorecida em todo o ambiente de aprendizagem. Cita outras

formas de se trabalhar a cidadania, como por exemplo, por meio do esporte, deixando claro em seu posicionamento que a formação cidadã precisa ser ampla e abranger saberes que extrapolam a sala de aula e os conhecimentos estritamente acadêmicos.

- **5Is da Extensão: Extensionista 09**

Salienta-se a presença da diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, demonstrada pelo desenvolvimento de motivação para os estudos pelos discentes extensionistas, proporcionada pela participação deles em ações de extensão, considerando a atuação do docente como facilitador desse processo.

Outro impacto citado foi a aquisição de conhecimentos técnicos, oportunizando crescimento profissional e a formação cidadã dos estudantes envolvidos. Compreende-se, portanto, a relevância que a Extensão possui no processo formativo discente, colaborando em sua formação integral por ampliar o universo de aprendizagem, considerando aspectos que ultrapassam aqueles desenvolvidos nos espaços escolares tradicionais.

c) Análise 3: Eixo – 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:

Com o intuito de procurar entender como a extensão pode contribuir para a formação discente, especificamente se referindo aos educandos do ensino médio integrado, em consonância com o objetivo geral deste trabalho, que é **compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educando (as) no Instituto Federal do Piauí – campus Parnaíba,** entendeu-se como necessário a delimitação desse eixo de análise, para o qual contribuíram as respostas referentes às questões de número 1, 2, 3, 4 e 5, pois todas possuem alguma relação com a formação discente.

Destaca-se que a questão de número 5, foi a que mais apresentou respostas alinhadas ao Eixo – 3, tal constatação se justifica pelo fato de que essa pergunta, faz referência direta à contribuição extensionista para o processo formativo dos discentes do ensino médio integrado. **5 – Poderia relatar, na sua opinião, qual a contribuição da extensão para o processo formativo dos discentes do EMI?**

Seguem abaixo as falas destacadas, seguidas das análises e discussões sobre os trechos abordados.

- **Extensionista 01 (EXT01)**

> "A principal contribuição realmente é aprofundar os conhecimentos, torná-los mais práticos, executá-los de forma prática e com isso o aluno tem uma certa experiência. [...] O aluno que participa, a maioria são jovens, então eles se sentem motivados, eles se sentem pertencentes àquele conhecimento. Então, a tendência é ele querer, digamos, trabalhar mais naquela área, procurar mais conhecimentos, e isso eu acredito que seja, digamos, um fator importante para motivar esses alunos a ingressarem no mercado de trabalho, a procurarem crescer no sentido pessoal e profissional" (Resposta para a questão 5)

Sobre as contribuições das atividades extensionistas para a formação dos estudantes do ensino médio integrado, EXT01 relata que os mesmos ao realizarem estas ações são desafiados a colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala, dessa forma aprofundam seus saberes e ganham mais experiência. A ampliação do espaço da sala de aula para a realidade da comunidade e "a vivência de e com problemas reais oferecidos pelas atividades de extensão fazem com que professores e alunos possam questionar informações teóricas e ampliar a articulação entre teoria e prática, procurando discutir suas resoluções" (Ponte *et al*., 2009, p. 531)**.**

Esse tipo de atividade colaborativa, proporciona maior motivação dos discentes para os estudos e contribui para o sentimento de pertencimento, entende-se aqui que favorece a construção de identidades. Eles apresentam maior interesse pela área de seus cursos por conta da necessidade de aprofundamento teórico na área e, desta maneira, vão se qualificando cada vez mais para ingressar no "mercado de trabalho". EXT01 aponta ganhos para os discentes extensionistas tanto de crescimento pessoal quanto profissional.

- **5Is da Extensão: Extensionista 01**

A diretriz que se apresenta nas falas destacadas é o **Impacto na Formação do Estudante**, que se mostra nas colocações feitas acerca do aprofundamento dos conhecimentos por meio da prática, proporcionada pelas ações extensionistas, bem como também é ressaltada a sensação de pertencimento, trazendo crescimento pessoal e profissional. É enfatizada a que a formação profissional é favorecida pela motivação gerada durante as atividades de extensão. Essa diretriz possibilita que a ação extensionista alcance diversos aspectos formativos, ampliando o entendimento sobre formação discente, pois entende-se que ela deve ser

desenvolvida de forma plena, permitindo o aperfeiçoamento de diferentes habilidades e construção de valores que contribuirão para a vida produtiva, mas também para as interações sociais.

- **Extensionista 02 (EXT02)**

> "Então, os alunos, é importante sair da sala de aula, ter um contato com a comunidade, para que eles, além de desenvolverem a parte técnica, colocar em prática o que eles aprendem em sala de aula, desenvolver o lado social, como agente transformador" (Resposta para a questão 5)

Para o entrevistado, a participação dos estudantes do ensino médio em ações extensionistas, favorece o fortalecimento dos conhecimentos teóricos por meio da prática deles no contato com a comunidade, e reforça que, além, do desenvolvimento acadêmico, o estudante passa a entender o seu papel de cidadão, comprometido com a transformação social. A Extensão aparece então "como mecanismo que leva o aluno a participar e a buscar ações e soluções para o contexto social e, diante deste contexto, atuar, experimentar, conhecer e conviver de forma cívica e responsável" (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, p.25).

Depreende-se, portanto, que as ações extensionistas tem impacto relevante na formação dos jovens do Ensino Médio Integrado, por proporcionar experiências que os aproximam dos saberes técnicos e humanos, favorecendo um aprendizado contextualizado e mais abrangente. Entende-se, portanto, que a Extensão pode ser uma grande aliada para a formação humana integral, pois oportuniza espaço de ampliação dos conhecimentos, saberes que se interligam com a realidade, construindo conexões verdadeiramente significativas nesse processo de ensino-aprendizagem.

Assumir essa proposta de lutar por um ensino integrado, vai bem mais além da oferta de um ensino profissional de tempo integral, ela carrega a responsabilidade de lidar com questões que abrangem todas as dimensões da vida humana e se compromete com a transformação social, empenhando-se na formação emancipadora dos educandos e de todos os sujeitos envolvidos no ato educativo.

Alinhando-se a esse compromisso de buscar por um ensino integrado como um projeto que traz em seu bojo um conteúdo político-pedagógico engajado, os autores Araújo e Frigotto (2015, p.63), colocam que deve haver esse compromisso com o desenvolvimento de ações "formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber) capazes de

promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente", ressaltando-se dessas ponderações o caráter formativo da extensão e sua relevância para a efetivação de uma Educação mais integradora.

- **5Is da Extensão: Extensionista 02**

Foi observada a presença da diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, pois foi apontado, por meio das ações de extensão, o desenvolvimento técnico e social do discente, e a percepção dele enquanto agente de transformação do meio. Compreende-se que essa diretriz deve direcionar o estudante para o caminho da construção de conhecimentos e aquisição de valores e aptidões que os capacite para o exercício laboral bem como para a prática da cidadania ativa, sendo mais que bons técnicos, e sim, cidadãos compromissados com as mudanças necessárias para a melhoria da sua comunidade.

- **Extensionista 03 (EXT03)**

> "Eu acho que os alunos em si, o papel da extensão para os alunos vai ser eles saberem que realmente eles não estão só aqui na instituição, existe o lá fora, existe essa parte que eles podem realmente atuar, que é a comunidade. A gente quando estava no ensino médio, a gente só ficava em sala de aula, a gente não sabia que poderia interagir com a comunidade em si, e nem que a comunidade poderia interagir com a própria escola" (Resposta para a questão 5)

Fica perceptível na fala de E03, como contribuições da extensão para a formação discente, a conscientização dos extensionistas sobre a existência de outras realidades e as formas de atuação junto à sociedade. Ressaltando a importância desse processo interativo entre os atores envolvidos: instituição de ensino-alunos-comunidade externa. O que se espera desse encontro entre acadêmicos e populares é que haja um diálogo efetivo e respeitoso e sejam gerados novos saberes dessa união de pensamentos e ideias.

A lição demonstrada nos ensinamentos freirianos deve ser colocada em prática no momento de se aproximar da comunidade, é necessário reconhecer que sabemos pouco, mas que sabemos algo e assim podemos estar abertos a aprender mais, todos podem contribuir, pois todos sabem algo "[...] na teoria dialógica da ação, os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em co-laboração"(Freire, 2019, p. 227), é portanto, uma ação em

conjunto, uma união de esforços, um trabalho realizado por várias mãos e diferentes pensamentos, mas ligada por um objetivo em comum, que, não importa qual seja, levará a uma transformação de realidades.

Para Da Silva (2020), a Extensão insere toda a comunidade escolar na realidade do território extramuros e, para ele, essa inserção deve ser permanente, tirando a universidade do isolamento e permitindo trocas efetivas de vivências e revisão de seus valores. Concluindo-se então, que todos os envolvidos ganham nessa interação com a comunidade, mas considerando a Extensão uma prática pedagógica, ressalta-se a sua contribuição para a formação discente.

- **5Is da Extensão: Extensionista 03**

Na fala de EXT03 identificou-se a presença da diretriz **Interação Dialógica,** pois evidenciou-se a possibilidade da interação entre a comunidade escolar e a comunidade externa. É ressaltada essa possibilidade de uma aproximação de ambas as partes, a instituição escolar e a comunidade podem conversar e aprenderem juntas, por meio dessa diretriz o ensino ganha, pois há uma ressignificação dos saberes, bem como a produção de novos. O diálogo interativo deve, portanto, ser incentivado nas atividades extramuros e compreendido como ponto de partida de toda ação extensionista.

Foi observada, também, a diretriz **Impacto na Formação do Estudante** por meio da percepção da conscientização dos alunos sobre a importância desse contato com a comunidade, que eles podem contribuir para melhorar a sociedade a partir dos seus conhecimentos. O fator social é colocado como a principal contribuição na formação discente, entende-se que esse aspecto não é único, que a formação técnica também deve ser favorecida por meio da Extensão, no entanto, compreende-se que esse tipo de atividade possui em sua essência uma função social, devendo-se oportunizar aos estudantes atividades que contemplem possibilidades formativas que alcancem a dimensão acadêmica, mas também a social.

- **Extensionista 04 (EXT04)**

> “Eu tenho um processo de mudança dentro desses meus 12 anos, de um pensamento mais técnico, um pensamento mais humano. O que esse aluno tem a oferecer. E isso é independente da informática [..] porque o conhecimento técnico é importante, mas as artes também são importantes. [...] a gente tem que atuar. [...] Menos no pensamento técnico do que é, do que ele tem que aprender, mas do que ele pode fazer para o mundo” (Resposta para a questão 4)

O partícipe fala sobre como percebe a importância da extensão para o processo formativo discente, coloca que ele próprio teve que mudar a sua forma de pensar o ato de ensinar, que para ele, antes, era mais importante as questões técnicas, e que hoje vê também o lado humano, revela as suas próprias fragilidades, ressaltando como as suas vivências foram moldando a sua formação enquanto ser humano e enquanto profissional.

Compreende-se que EXT04 passou por uma transformação interior que refletiu na sua prática, assumindo uma postura mais humanizada ao lidar com as questões da sua atuação em sala de aula, o que é algo interessante de ser destacado, pois não há como ansiar por uma educação mais humana, emancipatória e transformadora, se o profissional docente não for afetado por essa transformação, se ele não vivenciar a reflexão e a criticidade no dia a dia escolar. "[...] Quando o acadêmico adota a postura de um cidadão preocupado com a realidade social de diferentes contextos da sociedade, torna-se um profissional humanista, crítico e reflexivo" (Cardoso *et al*., 2015, p. 17), e isso refletirá em sua atuação profissional, pois a tendência é que coloque muito das suas próprias vivências em sua laboralidade.

Percebe-se que EXT04 quis relacionar a colocação feita sobre uma experiência pessoal, com a própria ação extensionista, que não está presa a técnica, aos saberes teóricos e práticos, mas que se volta para as pessoas e as relações de interação que ocorrem entre elas e com o mundo. Enxergando nesses jovens, um grande potencial de transformação, utilizando-se das habilidades desenvolvidas nessas ações para melhorar a si e ao ambiente a sua volta.

Fica explícito, assim, a ação transformadora da Extensão e os impactos gerados, que extrapolam as questões meramente técnico-acadêmicas, pois alcançam indivíduos em contextos reais, com suas subjetividades e incompletudes.

Refletindo um pouco sobre a teoria do "pensamento complexo"[21] do autor Edgar Morin, Cabral, Carneiro e Carneiro (2021) trazem contribuições que convergem para a forma de enxergar a atuação extensionista, pois é colocado que uma educação que se volte para a "complexidade" precisa expor uma concepção de currículo que favoreça à emancipação e à autonomia. Esta precisa dar conta de religar os saberes, as certezas, as incertezas e as incompletudes, e favorecer o questionamento, combatendo a alienação e a passividade, tais elementos encontram na Extensão terreno fértil para florescer e contribuir para uma formação

[21] "Recusa as consequências redutoras da simplificação, que parte do reflexo do que há de real da realidade (de concreto); o pensamento complexo aspira o conhecimento multidimensional, mas sabe que o conhecimento completo é impossível. O pensamento complexo é animado por um saber não parcelar, não fechado, não redutor e pelo reconhecimento do inacabado, do incompleto" (Alano, 2019, p.141)

emancipatória e transformadora.

- **5Is da Extensão: Extensionista 04**

Sobre as diretrizes que aparecem nas falas destacadas, tem-se a **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, que se apresenta por meio do reconhecimento da importância de trabalhar outras disciplinas, subtendendo-se que pode haver relações entre conhecimentos diversos, destacando a importância de cada um. O ensino interdisciplinar proporciona a aquisição de saberes de maneira mais significativa por trazer como elemento crucial a contextualização e ela é favorecida nas ações de extensão.

O **Impacto na Formação do Estudante**, que aparece evidenciado é o potencial transformador que o discente pode vir a desenvolver por meio das ações de Extensão, e a possibilidade de uma formação mais humana. Vê-se que a formação ligada a aspectos mais sociais qualifica os educandos para o exercício da cidadania, e essa condição ganha um reforço importante com a Extensão por fazer essa aproximação do acadêmico com o popular, dos saberes científicos com aqueles produzidos fora da academia. A ação de Extensão é, portanto, uma atividade democrática e libertadora que promove a formação profissional cidadã.

- **Extensionista 05 (EXT05)**

> "O ensino médio é interessante porque a gente fala ensino médio, tá falando também ensino técnico, né? [...] Geralmente, quando a gente faz extensão, a gente leva os trabalhos técnicos para fora do campus. [...] Quando a gente pega um projeto de extensão, eles começam a criar essa autonomia dele buscar novas oportunidades"(Resposta para a questão 5)

> "Quando é dito que eles vão levar um trabalho deles para fora do campus, existe uma dedicação e muitas vezes nem é tanto por nota, é mais por uma questão mesmo de responsabilidade. Então, eles criam uma responsabilidade e os impactos realmente são positivos. Quando eles veem que aquilo que eles estão estudando está sendo exposto para a comunidade, eu acredito, que eles sentem uma sensação de prazer e de competência pessoal" (Resposta para a questão 3)

Por meio dessas falas, observa-se que E05 reflete sobre a importância das ações extensionistas nessa fase do aprendizado escolar, ressalvando que o ensino médio, desenvolvido nos institutos federais é associado ao ensino técnico, dessa forma, os saberes levados para a comunidade, são em sua maioria, ligados aos conhecimentos técnicos dos cursos.

Aproximando-os de ações práticas que favorecem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes na busca por oportunidades relacionadas ao crescimento pessoal e profissional.

A participação em projetos de extensão, podem exigir dos estudantes dedicação e responsabilidade na execução de tarefas e, tais atitudes têm impacto positivo na formação geral deles. “Neste movimento de integração em que estão imersas a universidade e a comunidade, o aluno atuante se depara com um grande número de tarefas novas e de situações que lhe cobram condutas de responsabilidade e autonomia no processo de formação profissional” (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, p. 25), tais posturas desafiadoras, contribuem para o processo formativo discente.

As ações de Extensão fazem com que os aprendentes estejam expostos a situações novas e assim, sejam instigados a pensar em soluções para resolver as questões que vão se impondo ao longo do processo. É sem dúvida uma oportunidade de crescimento individual e coletivo pois “[...] quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio” (Freire, 2019, p. 98), e é essa educação que coloca o estudante como agente do seu próprio processo educativo, que se deve buscar alcançar, com o auxílio da Extensão.

EXT05 ressaltou que os educandos ficam satisfeitos ao verem expostos para a população os frutos gerados de seus estudos, passam a confiar mais em si mesmos, dominar os conteúdos, sentem-se mais motivados, e se percebem competentes e realizados, com perspectivas reais de um futuro profissional promissor, ressaltando-se aqui como contribuições da Extensão para o processo formativo discente a construção da autonomia, realização pessoal e profissional.

- **5Is da Extensão: Extensionista 05**

A diretriz que é apontada nas falas de EXT05 é o **Impacto na Formação do Estudante** que se mostra por meio da possibilidade de desenvolvimento nos educandos de habilidades como autonomia e responsabilidade, bem como geração de sentimento de realização pessoal, como frutos da participação em ações de extensão. Espera-se que as atividades extensionistas busquem proporcionar momentos formativos que agreguem experiências enriquecedoras academicamente, mas que também ensinem os estudantes a se relacionarem uns com os outros e com os demais entes sociais e que na interação com o meio, aprendam além de técnicas e ofícios, compreendam também sobre como se tornar seres humanos melhores para o mundo.

- **Extensionista 06 (EXT06)**

> "Então, eu diria que a extensão é um a mais, um eixo a mais que a gente traz, além da pesquisa e do ensino, de amadurecimento para eles. E tratando com o externo. Então isso traz, se ele já sente dificuldade, às vezes, em tratar com outros colegas de outras salas e apresentações. Imagina com a comunidade. Mostrando o saber fazer deles, aí eles amadurecem muito" (Resposta para a questão 5)

As contribuições das ações de Extensão para os discentes do ensino médio integrado, que se podem destacar, pela fala de EXT06, basicamente, estão relacionadas a superação de dificuldades em lidar com o público externo, aprender a interagir com as pessoas. "[...] A vivência com o outro permite troca de saberes e experiências, o que aprimora a desenvoltura profissional e acadêmica do aluno envolvido" (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, p. 27). Portanto, entende-se que o protagonismo discente, na condução das ações de Extensão, dá a ele a oportunidade de experenciar situações nas quais precisará se posicionar, resolver problemas, vencer as suas próprias limitações, amadurecendo pessoal e profissionalmente.

Pode-se nesse momento da abordagem, tecer uma breve discussão sobre a importância da observância da diretriz Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão para legitimar as ações de extensão, pois por meio dessa diretriz se é possível alcançar o protagonismo estudantil. Ela coloca o discente como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã, enfatizando-se que as ações de extensão ganham maior efetividade quando ligadas ao processo de formação humana (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa), só desta maneira as ações extensionistas podem garantir a apreensão de saberes e práticas não sistematizadas, contribuindo para a transformação social (FORPROEX, 2012).

Aqui salienta-se um ponto de discordância em relação à fala de EXT06, que afirma ser a extensão "um eixo a mais", além da pesquisa e do ensino, acredita-se que diante da explanação sobre a relevância da Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, para o processo formativo discente, é coerente explicitar que a Extensão não pode ser vista como um apêndice, alguma coisa isolada, que apenas viria para acrescentar algo, ela deve ser indissociável do ensino e da pesquisa. E isso significa a sua inclusão nas práticas pedagógicas, pois um eixo não pode se dissociar do outro, devem ser incluídos um no outro, de forma até mesmo que seja difícil perceber onde um começa e o outro termina.

Dialogando com Feitosa e Dias (2019), compreende-se que embora se possa considerar pertinente e relevante o papel do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, enquanto dimensões vistas

isoladamente, somente quando possibilitamos a integração desses elementos, é que se verifica a formação de profissionais em sua plenitude, pois essa articulação possui recursos vitais ao processo de ensino e aprendizagem, por oportunizar a esses profissionais experenciar situações reais, confrontando a teoria e a prática.

Portanto, é salutar a conscientização sobre a necessidade de se trabalhar conjuntamente as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão por se entender que essa articulação favorece a proposta de um ensino que traz mais significado para os aprendentes pois, ela proporciona a concretização de conceitos e teorias, e a visualização de suas aplicações em contextos reais. É por meio da aproximação com a sociedade, que a Extensão reforça a sua relação com o Ensino e a Pesquisa, "[...] essa dinâmica indissociável possibilita a circulação dos saberes existentes e espaços para o surgimento de novos saberes" (Santos, Rocha e Passaglio, 2016, p. 27) ampliando-se as possibilidades de construção do conhecimento de maneira democrática e integradora.

- **5Is da Extensão: Extensionista 06**

A diretriz observada na fala analisada é o **Impacto na Formação dos Estudante** que se apresenta por meio do amadurecimento acadêmico dos envolvidos, verificado por EXT06 ao avaliar a participação dos discentes em ações de extensão. Entende-se, que o envolvimento dos alunos em ações que os expõem ao contato com o meio social, favorece o desenvolvimento de atitudes e habilidades importantes para o crescimento intelectual e humano desses jovens, sendo portanto, a Extensão um valioso instrumento na formação do estudante.

- **Extensionista 07 (EXT07)**

> "Primeiro, capacitar não só o aluno, como também esse público da construção civil, que ele possa verticalizar, ganhar mais experiência, faça com que a sua profissão que ele tem uma visão de tecnologia, de inovação, de aprendizado, de domínio de normas, de processo, e que a gente consiga atender um gargalo da sociedade também, que hoje nós temos uma economia que está em crescimento e a construção civil, também cresce conforme a economia" (Resposta para questão 1)

> "A gente consegue sair, participar, levar nossos alunos de forma a conhecer um mercado de trabalho que será o foco, o futuro deles" (Resposta para a questão 3)

Percebe-se pelas colocações de EXT07 que a participação dos discentes do ensino médio em ações extensionistas colabora para a capacitação acadêmica e profissional deles, vislumbrando a verticalização desses aprendizados. A extensão universitária, como parte da formação acadêmica permite ao aluno,

> [...] entrar em contato com a comunidade externa à universidade conhecendo melhor a realidade que lhe cerca. Tal fato possibilita o conhecimento das demandas sociais, que amplia o campo de trabalho no qual irá se inserir (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, p. 26).

Dessa forma, os discentes extensionistas adquirem mais experiência por meio do contato com conhecimentos ligados a tecnologias e inovações em geral, se preparando melhor para o futuro profissional que os espera, contribuindo para suprir as carências da sociedade e acompanhar as mudanças que ocorrem no cenário político e econômico do país. Resumidamente, o foco da ação apresentada pelo partícipe é o "mercado de trabalho".

A formação dos estudantes para o exercício laboral está dentro das propostas dos IFs, sendo, no entanto, bem mais abrangente, pois essas instituições se propõem a formar cidadãos para atuarem na sociedade buscando por sua transformação. Um dos princípios norteadores da EPT diz respeito ao pleno desenvolvimento da pessoa, a sua preparação para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2021, Art. 3), dessa maneira, entende-se que o foco não deva ser o "mercado de trabalho", ao se fazer menção à formação ofertada por essas instituições.

Reforçando o que esta discussão tenta salientar, ancora-se a argumentação no pensamento de Gadotti (2017), ao considerar que existem duas visões de mundo opostas da universidade, e aqui pode-se fazer a equivalência, trazendo para os IFs, uma visão mercantilista e outra pública, um modo "bancário" de perceber o mundo e outro problematizador, emancipatório. Em qual dessas dimensões estamos espelhando as nossas ações educativas? A visão que busca associar a formação para o mundo do trabalho com a formação cidadã é mais ampla e comporta os anseios de um ensino voltado para a omnilateralidade.

Dessa maneira, chega-se a conclusão de que os impactos gerados pelas ações extensionistas, tem possibilidade de colaborar na transposição de barreiras limitantes impostas pelo tecnicismo, voltado para servir aos interesses do mercado, pois ela tem antes de tudo um compromisso com a libertação.

- **5Is da Extensão: Extensionista 07**

Sobre a presença das diretrizes nas falas analisadas, observou-se que a **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,** é colocada por EXT07 quando avalia que o profissional precisa ter uma visão mais abrangente dos conhecimentos, recorrendo a diferentes áreas para ganhar experiência, se atualizar. Compreende-se que esse movimento de troca de conhecimentos entre diferentes áreas aumenta a familiaridade dos estudantes com a realidade do universo produtivo e ajuda no amadurecimento profissional desses jovens. Por meio de ações extensionistas pode-se trabalhar com a formação do estudante para o mundo do trabalho, não se esquecendo de agregar nesse processo o desenvolvimento de valores relacionados às práticas sociais, que se voltem para a coletividade, para que assim esses educandos adquiram uma formação profissional cidadã.

A diretriz **Impacto na Formação do Estudante** é observada na ênfase dada à capacitação profissional, o foco da formação seria o "mercado de trabalho". Salienta-se novamente que o propósito de uma Educação voltada para a formação humana integral, como é a que se observa nos IFs, não pode se limitar a formar pessoas exclusivamente para atender as exigências do mercado de trabalho. A proposta dessas instituições é formar seres humanos para o exercício pleno da cidadania, e isso requer um aporte de habilidades e valores que não são possíveis de se conseguir apenas com a formação acadêmica/profissional.

- **Extensionista 08 (EXT08)**

> "O relatório ainda não evoluiu para um artigo [...] Mas assim que eu tiver tempo, a gente vai fazer esse artigo, a gente vai publicar, vai ser ótimo para vocês, vai ser ótimo para mim. [...] A gente tem que, na verdade, direcionar eles para que eles pensem criticamente, para que eles leiam e, a partir das leituras, eles vão pensar sobre e aí se questionar, questionar as outras, questionar todas as situações que eles têm contato. Então, foi muito interessante para mim, enquanto docente, começar a fazer esse caminho, que não é só de entregar o peixe. Meio que ensinar a pescar" (Resposta para questão 2)

> "A questão do olhar para além do muro, para fora do muro, assim, da escola. Então, acho que vai formar esse contato com outras realidades, na verdade, tem um papel de formação mesmo na vida desses alunos. [...] esse papel é quase decisivo também na vida deles, para eles que estão nesse processo, nesse momento de escolhas muito importantes. Então, eu acho que tem esse papel fundamental nas escolhas, nas futuras escolhas deles" (Resposta para a questão 5)

A experiência dos estudantes do ensino médio em ações extensionistas pode,

considerando a fala de EXT08, que tomou por parâmetro a atividade realizada por ele, junto à comunidade da praia da Pedra do Sal, município de Parnaíba-PI, desenvolver o senso crítico dos alunos, dando a eles maior capacidade de compreender o mundo a sua volta, a partir dos questionamentos que começam a fazer nessa busca por entender o que acontece, não se limitando a aceitar um único ponto de vista, a inquietação e a curiosidade, despertam a criticidade.

É interessante observar a colocação que EXT08 faz sobre a sua prática docente e a responsabilidade na condução da ação extensionista, "não é só entregar o peixe", mas "ensinar a pescar", aqui evidencia-se como a autonomia dos estudantes foi trabalhada nessa atividade, colocando-os numa posição ativa no processo de ensino aprendizagem.

EXT08 assume o papel do educador problematizador que se refaz constantemente em sua prática, por meio da reflexão sobre os próprios conhecimentos, conduzindo seus alunos a também entenderem as suas ações por meio reflexão crítica, pois "[...] estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também" (Freire, 2019, p.97), e essa dinâmica transformadora dá ao ensino um sentido que vai além da mera aquisição de conhecimentos, pois por meio da ação e da reflexão, habilidades de análise e de questionamento são concebidas, contribuindo para a superação da visão bancária da Educação, na qual os educandos só recebem passivamente os conteúdos.

Desse modo, amplia-se a responsabilidade das práticas pedagógicas, que deixam de estar presas unicamente ao universo escolar, e assumem o compromisso de enxergar a realidade que acontece fora da instituição de ensino. Não interessa apenas formar profissionais competentes para suprir as demandas do mercado de trabalho, é preciso formar profissionais com atitude de "não aceitação da realidade em que se encontram e que buscam poder transformá-la. Profissionais críticos, competentes e capazes de propor um novo tipo de sociedade mais justa e mais humana" (Fernandes *et al.*, 2012, p. 179), a extensão tem esse compromisso com a transformação social e ela deve vir do pensamento emancipatório.

Há que se possa ter bem claro que as práticas extensionistas, são práticas pedagógicas comprometidas com a formação de pessoas para a vida em liberdade, onde esses educandos possam atuar expondo as suas opiniões, argumentando sobre assuntos diversos com segurança e compromisso em melhorar o meio a sua volta, em alinhamento com as competências para a Educação Básica, propostas pela BNCC, onde é colocado que os estudantes do EM precisam ser preparados para argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, defender

seus pontos de vista, mas de forma respeitosa e com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018).

Os discentes extensionistas do Ensino Médio, envolvidos na ação destacada por EXT08, também desenvolveram maior autonomia, responsabilidade, foi uma experiência significativa e pode ter colaborado nas escolhas futuras desses jovens. Houve o estímulo à pesquisa, sendo introduzidos aos poucos no universo científico, pois foram instigados a fazer questionamentos a serem inquietos e buscar entender melhor a realidade circundante, "o estímulo à curiosidade, à autonomia e à reflexão crítica permite a apropriação do conhecimento de forma significante e transformadora" (Ciarlini, 2023, p. 306), a transformação de realidades passa pela apropriação do conhecimento de maneira crítica e reflexiva.

- **5Is da Extensão: Extensionista 08**

Verificou-se a presença da diretriz Indissociabilidade **Ensino-Pesquisa-Extensão** na fala de EXT08, quando menciona a possibilidade de o relatório da atividade vir a se tornar um artigo científico, incentivando o olhar questionador e investigativo por parte dos discentes extensionistas. As ações de Extensão colaboram muito mais para a formação discente quando estão alinhadas ao ensino e à pesquisa, pois se é possível realizar atividades com maior efetividade e impacto tanto por ampliar as possibilidades de aprendizado quanto por oportunizar a aplicação desse conhecimento em prol da melhoria da sociedade.

O **Impacto na Formação do Estudante**, foi outra diretriz identificada. Ficou evidenciada a contribuição da extensão na formação de vida desses alunos, ressaltando-se a reflexão e a criticidade, como primordiais nesse processo, e colaborando, também, para ajudá-los em suas escolhas futuras. Percebe-se que o impacto na formação humana ganhou um destaque importante nessa ação e ele não se desvincula dos aspectos acadêmico e profissional, muito pelo contrário, são complementares e imprescindíveis, pois a formação dos estudantes deve ser completa e abranger outros aspectos que são fundamentais não só para a sobrevivência, mas para uma melhor convivência em sociedade, empenhando-se por sua transformação e melhoria.

- **Entrevistado 09**

"[...] principalmente os alunos do ensino médio, porque são alunos que estão

> em construção do seu caráter, dos seus conhecimentos técnicos, mas assim, o que eu posso dizer que o professor extensionista pode contribuir mais? [...] Então, numa fase de decisão de vida, eles podem ter, quanto mais oportunidades eles tiverem em relação à extensão, cursos de línguas, cursos técnicos, cursos das áreas humanas, de administração, de empreendedorismo etc., eles têm maiores capacidades de decidir o seu destino. E nós temos no Brasil muitos problemas relacionados com pessoas que escolhem formações e não trabalham nas áreas. [...] quem sabe se um curso antes da graduação, ele escolheria uma formação um pouco mais próxima do ele trabalha hoje, ele não fosse um profissional melhor, que tivesse capacidade de empregar funcionários, tivesse mais visão, enfim, conseguisse progredir mais cedo. As ações de extensão estão lotadas por processos formativos dos alunos de ensino médio, elas têm um papel mais crítico em relação aos outros, por que estão decidindo o caráter e a formação e as decisões dos alunos numa idade menor que 18 anos" (Resposta questão 5)

Em relação às contribuições da extensão para a formação dos estudantes do ensino Médio Integrado, o entrevistado coloca que a etapa vivenciada pelos discentes é extremamente relevante para a formação do caráter dos mesmos e que os conhecimentos técnicos podem favorecer nesse processo.

Partindo-se do princípio de que o processo formativo deve contribuir para a construção de seres humanos mais conscientes dos seus valores, e do seu papel na sociedade, sendo capazes de agir e refletir sobre as suas vivências, e sobre tudo o que foi vivido e o aprendido "em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências" (Fernandes *et al*., 2012, p. 172), salienta-se a relevância das ações extensionistas como práticas pedagógicas transformadoras.

O ensino médio, é uma fase de decisões importantes, reflexões sobre o futuro profissional e ter a oportunidade de participar de atividades que os aproximam do mundo do trabalho, podem contribuir para realização de escolhas mais maduras, dentre elas, a de qual curso superior pretendem fazer.

Seguindo o que orienta a BNCC, no que tange às competências gerais para a Educação Básica, tem-se que os jovens estudantes precisam ser preparados para a valorização da diversidade dos saberes e das vivências culturais, e devem experenciar situações de aprendizado que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazendo suas escolhas com base no exercício da cidadania, usufruindo de liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018), assim, entende-se que as ações extensionistas podem ser um instrumento norteador para o alcance dessas competências.

- **5Is da Extensão: Extensionista 09**

A diretriz que está expressa na fala de EXT09 é o **Impacto na Formação do Estudante**, evidencia-se que a extensão contribui para a formação profissional, a capacitação dos alunos para o trabalho e possíveis escolhas de formações em cursos superiores. Fica exposto que segundo as colocações feitas pelo entrevistado, os aspectos acadêmicos e profissionais são colocados como aqueles com maior importância na formação dos estudantes. Ressalta-se novamente, que é necessário ampliar essa forma de pensar o processo formativo e enxergá-lo como algo bem maior, que transcende o academicismo e que por meio da Extensão pode alcançar outras esferas. A formação para a vida em sociedade, aquela que capacite para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania ativa, essa deve ser a proposta a ser abraçada pela escola que se quer 'transformadora".

5.4.2 Síntese Crítica das Entrevistas com Docentes

Dentre as principais colocações feitas pelos docentes em suas falas, destaca-se a relevância dada para a necessidade de aproximação do campus com a comunidade externa, a maioria dos entrevistados considera que esse é um ponto que precisa ser melhorado. É ressaltado também que consideram a extensão como sendo um veículo importante para realização de divulgação institucional, além de frisarem a sua relevância para o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e da aplicação prática deles, sendo sua principal função, colaborar para a formação de profissionais.

Ao fazer uma síntese dos elementos encontrados na categoria **Relação Ensino e Comunidade Externa**, destacam-se outros pontos importantes que demonstram, na visão dos docentes entrevistados, como os extensionistas do IFPI campus Parnaíba estão se relacionando com o público externo, e como esse contato tem interferido na formação discente e na própria instituição, tendo sido agrupados na subcategoria **Contato com a comunidade.** Segue quadro ilustrativo.

Quadro 14 - Aspectos da Extensão – Eixo 1 – Entrevistas

Contato com a comunidade
Aproximação escola/comunidade
Atendimento de demanda da comunidade
Capacitação dos estudantes
Colaboração na redução das desigualdades
Conscientização da população
Contribuição na formação acadêmica
Despertar interesse na comunidade
Desenvolvimento científico
Divulgação do curso
Estreitamento de laços professores/alunos/comunidade
Envolvimento com a problemática social
Exploração de conhecimentos práticos
Incentivo à pesquisa
Interdisciplinaridade
Validação dos conhecimentos produzidos
Valorização da cultura
Visibilidade institucional
Repasse de informações
Romper os muros institucionais
Troca de conhecimentos

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Resumindo os achados na categoria **Relação com a Formação Técnica e Cidadã,** que caracterizam como a Extensão favorece a formação geral dos estudantes, separou-se alguns elementos importantes em três subcategorias: **Aspectos acadêmicos e profissionais, Aspectos humanos e sociais e Mecanismo de transmissão**. Essas subcategorias sintetizam a percepção dos partícipes sobre a relação das atividades extensionistas na qualificação dos estudantes nos âmbitos pessoal, acadêmico, profissional e social, além da visão que eles têm do papel da Extensão de uma maneira genérica. A seguir, será apresentado o quadro que ilustra as subcategorias do Eixo 2, relativas às percepções dos docentes entrevistados.

Quadro 15 - Aspectos da Extensão – Eixo 2 – entrevistas

Aspectos acadêmicos e profissionais	**Aspectos humanos e sociais**	**Mecanismo de transmissão**
Aproximação com o mercado de trabalho	Alcance das emoções	Divulgação Institucional
Caminhos para se desenvolver profissionalmente	Atendimento de demandas reais	Divulgação das produções
Contato com diferentes profissionais	Busca por melhorias para a comunidade	
Desenvolvimento de conhecimentos técnicos e tecnológicos	Compartilhamento de experiências	
Desenvolvimento de habilidades	Compromisso com a transformação do ambiente	
Evidencia o potencial dos estudantes	Contribuição social	
	Escuta da população	
	Ensino humanizado	
	Possibilidade de enxergar outras realidades	

Familiaridade com o universo produtivo Formação técnica Melhoria do perfil acadêmico e profissional Realização profissional Reforço de conteúdos	Saberes além da escola Questões sobre cidadania refletindo nas ações educativas Valorização pessoal	

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Analisando o quadro acima percebe-se que é dado um foco importante para a questão do "trabalho" quando se observa os aspectos relacionados à formação acadêmica dos estudantes, reforçando a preocupação em formar para "mercado", embora sejam destacados aspectos humanos e sociais. Espera-se que haja um alinhamento desses elementos, tanto acadêmico/profissionais quanto humanos/sociais para se alcançar uma formação que possa contemplar a integralidade, e as instituições de ensino permitam apresentar para a sociedade profissionais cidadãos, comprometidos com a transformação da comunidade.

É posto também que a Extensão é vista como mecanismo de divulgação institucional, promovendo o campus e as suas produções, sendo importante ressaltar o cuidado em não a tornar apenas um "alto-falante institucional", um instrumento de marketing escolar, é preciso ter consciência do seu potencial transformador e da sua imensa contribuição para o processo formativo discente, nessa direção, Ribeiro, Pontes e Silva (2017) destacam a relevância da extensão ao enfatizarem a potência que ela possui enquanto instrumento formativo, pois favorece o exercício acadêmico-profissional por meio da práxis, oportunizando ações reflexivas e transformadoras dos sujeitos nelas envolvidos.

Em relação à categoria **Contribuições da Extensão para o Ensino Médio,** são destacadas duas subcategorias que resumem as percepções dos partícipes sobre os benefícios advindos da atuação dos estudantes em ações de extensão, sendo a primeira definida como **Desenvolvimento acadêmico/profissional** e a segunda **Dimensão social e cidadã**. Na sequência apresentam-se as subcategorias mencionadas em quadro síntese.

Quadro 16 - Aspectos da Extensão – Eixo 3 – entrevistas

Desenvolvimento acadêmico/profissional	Dimensão social e cidadã
Ampliação do espaço de aprendizagem Aprofundamento teórico Capacitação acadêmica e profissional Crescimento pessoal e profissional Desenvolvimento acadêmico Preparação para o mercado de trabalho	Compreensão do mundo Compromisso com a transformação social Conhecimento de outras realidades Consciência cidadã Valores humanos

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

O Quadro 16 demonstra que os jovens do EMI, ao participarem de atividades extensionistas, adquirem conhecimentos variados que lhes possibilitam uma formação mais abrangente, ampliando seus saberes, adquirindo novos, qualificando-se para o exercício profissional, bem como para a sua atuação enquanto cidadãos. Sendo interessante frisar que os estudantes podem enriquecer ainda mais sua bagagem acadêmica se forem envolvidos em todas as etapas dos projetos/ações de Extensão, inclusive colaborando para a escrita dessas proposituras, o que poderá proporcionar um maior aprofundamento teórico sobre as temáticas a serem trabalhadas.

5.4.3 Considerações Gerais Entrevistas

É ressaltado por alguns dos partícipes que muitos projetos que são executados no campus, se intitulam como de Extensão, mas que em sua essência não o são, pois não envolvem a comunidade. Não se verifica, como pensamento coletivo, o entendimento de que a Extensão favorece essa troca de saberes, pois o que se percebe são as colocações sobre o que o campus e seus alunos podem oferecer para a sociedade e como podem se beneficiar com as práticas extensionistas, quase não é feito menções sobre o que a instituição pode aprender com a comunidade, quais os saberes que ela pode agregar ao se estabelecerem esses diálogos.

Dessa maneira, vê-se que ainda é predominante a concepção da Extensão como instrumento para levar conhecimentos e da instituição de ensino, como a detentora do saber, acredita-se que os pensamentos freirianos podem colaborar na busca pela humildade acadêmica, necessária para adentrar na dimensão dos saberes plurais, e conseguir entender que a Extensão será verdadeiramente “educativa” quando for praticada na liberdade, sem as amarras que aprisionam os conhecimentos, reduzindo-os aos saberes sistematizados.

No entendimento de Freire (2024), não se pode estender o saber aos “ignorantes” com a pretensão de salvá-los da falta de conhecimento, mas que por meio do diálogo com aqueles que acham que sabem pouco, abre-se espaço para aprender muito mais. O autor também reflete sobre esse sentido assumido pela Extensão de transferir ou depositar algo em alguém, considera essa uma ação mecânica, transformando os sujeitos em objetos, portanto, meros receptáculos de saberes.

Segue-se apresentando outros destaques relacionados às percepções dos docentes sobre a atuação extensionista no IFPI campus Parnaíba.

5.4.3.1 Percepções sobre o Papel do Professor Extensionista

Considerando a percepção apresentada pelos entrevistados sobre o papel do professor extensionista, destacam-se as principais colocações evidenciadas por meio das respostas à questão de número 4, do roteiro de entrevista semiestruturada assim descrita,

Qual o papel do professor extensionista, levando-se em conta o processo formativo do discente, considerando não só a formação técnica, mas também cidadã?

Quadro 17 - Contribuições dos docentes extensionistas para a formação técnica e cidadã

Extensionista	Percepção
EXT01	Atuar com dinamismo na condução das ações Responsável pela divulgação institucional Colaborar para abrir as portas do "mercado de trabalho"
, EXT02	Ser orientador na parte técnica e social Ajudar na formação do senso crítico dos alunos
EXT03	Fazer o intercâmbio entre a comunidade e os alunos Incentivar o processo de interação entre os alunos e a comunidade
EXT04	Enxergar os potenciais dos alunos e trabalhar essas habilidades Identificar o perfil dos alunos Trabalhar o lado humano
EXT05	Trabalhar a questão da responsabilidade social
EXT06	Ser intermediador, orientador, colaborar para que os alunos coloquem em prática os conhecimentos aprendidos
EXT07	Colaborar para promover a interação dos alunos com a comunidade
EXT08	Agir com criticidade e direcionar seus alunos a perceberem outras realidades de maneira crítica Ser curador (tutor)
EXT09	Facilitador do aprendizado Motivador/incentivador Aquele que reflete primeiro na sua ação para depois tentar ajudar seus alunos a melhorarem

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Dando corpo às percepções apresentadas, enxergando-as como o pensamento coletivo, que representa a maneira de entender o papel do professor extensionista, a partir das vozes dos próprios docentes que participaram dessas ações, percebe-se que o perfil desse profissional deve agregar inúmeras habilidades para a condução adequada dessas atividades.

Segundo as próprias falas docentes, ele é aquele que não só está presente para orientar, conduzir, motivar e facilitar as aprendizagens de seus alunos, mas também precisa colaborar

para que esses discentes interajam efetivamente com a comunidade e estar atentos nesse processo, a fim de explorar dessa experiência além dos conhecimentos técnicos e suas aplicações em contexto real, também os potenciais de seus alunos, identificando os seus perfis, com o intuito de direcioná-los para a vida produtiva.

Esse tipo de postura, assumida pelo docente extensionista contribui para que se explore o potencial formativo da Extensão, pois, como é ressaltado por Coelho (2014), a experiência em ações de Extensão promovem a qualificação profissional, por meio do acesso a conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, no entanto, há de se considerar que ela também aumenta o interesse desses jovens em se envolver em questões sociais, colaborando para o desenvolvimento da cidadania, colaborando, dessa forma, para uma formação mais humana.

Nesse sentido infere-se que o papel do professor extensionista não pode se limitar à condução de ações que contemplem apenas as dimensões acadêmica e profissional, ele deverá assumir o compromisso de favorecer uma formação discente que esteja voltada para a criticidade, e que priorize o lado humano, propiciando a construção do sentimento de responsabilidade social nos educandos.

5.4.3.2 Principais dificuldades apontadas: pautas para reflexões!

Alguns dos entrevistados fizeram colocações sobre as dificuldades enfrentadas para a realização das ações extensionistas no campus Parnaíba, embora essa situação não tenha sido objeto direto dos questionamentos feitos, alguns dos docentes sentiram essa necessidade de apontar algumas barreiras que, segundo eles, dificultam as melhorias das ações de extensão na instituição. Dentre essas colocações destacam-se,

1. Desconhecimento por parte dos discentes sobre o que sejam “projetos de Extensão”, faltando uma maior conscientização dos mesmos sobre a sua importância;
2. Falta de conscientização de toda a comunidade escolar sobre a importância da Extensão;
3. Pouca divulgação dos projetos realizados;
4. Falta meios de se alcançar a comunidade, faltam estratégias nesse sentido;
5. Quantidade reduzida de projetos de Extensão;
6. As ações de extensão realizadas são reduzidas a apresentação de trabalhos;

7. Falta suporte financeiro, como editais de fomento para colocar em prática projetos existentes;
8. A carga horária docente nem sempre possibilita a sua atuação em projetos de Extensão;
9. A instituição desconhece as demandas da comunidade, não sendo possível adequar os projetos para atender necessidades reais;
10. Os projetos não são trabalhados de maneira integrada, sendo que os trabalhos, em sua maioria, são conduzidos isoladamente pelos coordenadores e participantes, faltando melhorar a questão da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade.
11. Os docentes desconhecem os projetos executados por outros colegas, não há mecanismos de divulgação desses trabalhos;
12. Muitas ações se intitulam de Extensão, mas não saem da instituição;
13. Falta maior flexibilidade nas regulamentações que facilitem o acesso aos recursos para execução de projetos.

Ressalta-se que essas informações sobre as dificuldades enfrentadas por docentes para a realização de ações de Extensão no campus, apresentam um panorama sobre como essas atividades estão sendo realizadas e quais os elementos que são considerados empecilhos para a sua boa execução. Elas fornecem uma base de dados interessante, que, juntamente com os demais dados da pesquisa, oferecerão condições de balizar o planejamento de mecanismos para buscar sanar essas problemáticas, colaborando na estruturação do Produto Educacional. Na sequência será apresentada a discussão relacionada às análises da aplicação dos **Questionários**.

5.5 QUESTIONÁRIOS: o que os discentes podem nos contar sobre Extensão

Nessa seção serão trazidas as percepções discentes sobre as ações de Extensão realizadas no âmbito do IFPI – campus Parnaíba, considerando os aspectos relacionados à sua própria formação, seja ela pessoal, acadêmica ou profissional, tanto quanto outros aspectos que possam ser mais abrangentes e impactar a instituição escolar e seus membros, bem como possam abordar os seus reflexos na dimensão da vida social. Inicialmente será exposto o perfil dos discentes extensionistas, para só em seguida dar início à apresentação das análises.

5.5.1 Perfil do discente extensionista no IFPI – campus Parnaíba

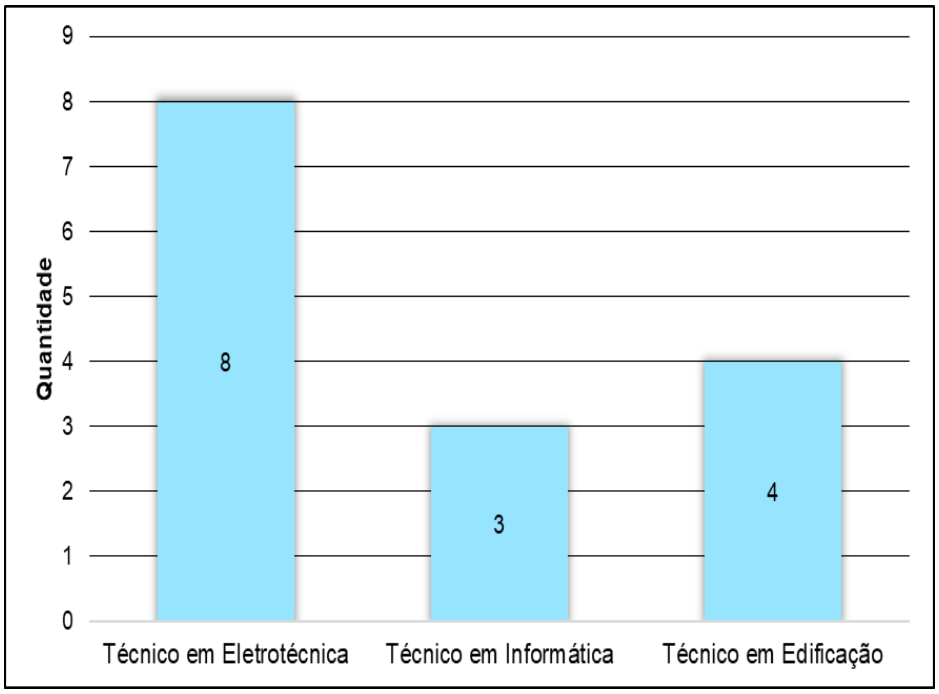
Objetivando saber um pouco mais sobre os discentes extensionistas do EMI, no IFPI – campus Parnaíba, que participaram de ações de Extensão no período de 2020 a 2023, foi realizado um levantamento de dados que ajudaram na elaboração do perfil desses estudantes, utilizando-se de perguntas relacionadas ao gênero, idade, curso e quantidade de Projetos que participaram, para em seguida, prosseguir com os questionamentos direcionados à temática deste estudo. Segue apresentação dos dados obtidos nesta etapa da Pesquisa que revelam características/informações dos educandos, participantes dos Projetos de Extensão.

Em relação ao gênero, constata-se que os discentes extensionistas do EMI, são em sua maioria do sexo masculino, sendo que de um total de 15 respondentes, 8 marcaram essa opção no questionário, 6 indicaram ser do sexo feminino e 1 não marcou nenhuma opção, preferindo não responder essa pergunta. Observando as respostas relacionadas à idade, aponta-se que a maioria dos discentes estão na faixa etária dos 18 a 21 anos, 12 dos 15 respondentes marcaram essa opção, enquanto aos outros, 1 informou ter até 18 anos e o outro mais de 21 anos.

É interessante observar que todos os partícipes atualmente são egressos dos cursos que estavam matriculados quando participaram desses Projetos, não se podendo mencionar distorções relacionadas a idade/série dos estudantes. Considerando além do fato de serem jovens do EMI, a última etapa da Educação Básica, portanto, um período importante de escolhas e perspectivas sobre o futuro profissional, entende-se que a maioria dos extensionistas, ou já eram maiores de idade ou estavam perto de completar dezoito anos, na época da realização dos projetos, o que justifica a preocupação com a preparação para a vida produtiva, destacada nas respostas que serão apresentadas.

A seguir, serão expostos os dados relacionados a quantidade de alunos do EMI que participou de projetos de Extensão no IFPI – campus Parnaíba, no período de 2020 a 2023, correspondentes às respostas para a terceira pergunta da seção 1 do questionário, relacionada ao perfil do estudante. As informações se referem ao seguinte questionamento: **Informe o curso no qual esteve ou está matriculado na instituição.**

Gráfico 3 - Quantidade de discentes extensionistas do EMI por curso – IFPI-campus Parnaíba-2020 a 2023

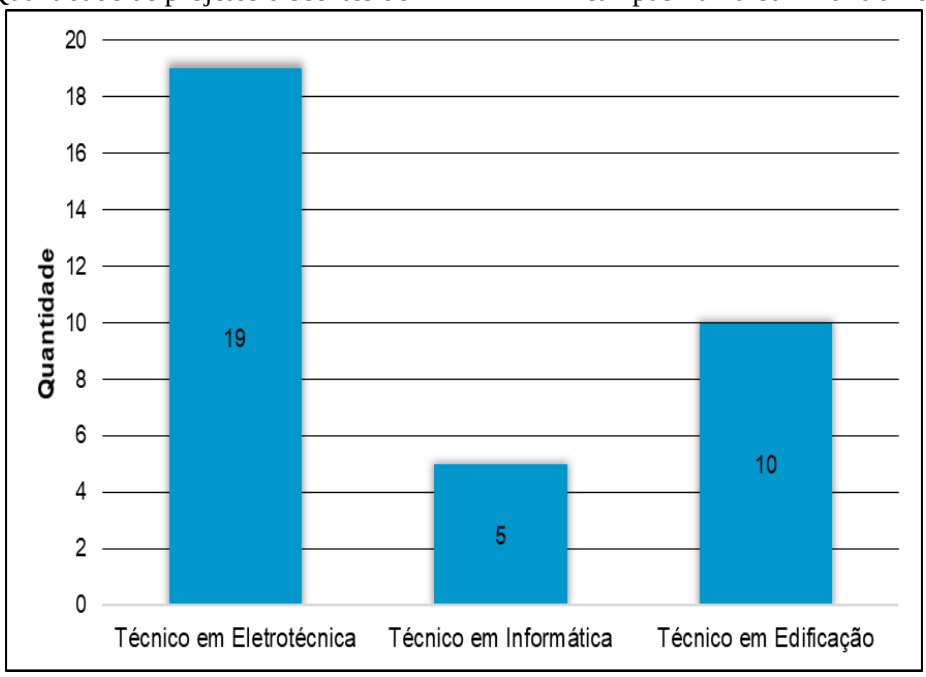


Fonte: autoria própria (2024).

Ao analisar o Gráfico 3, percebe-se que os alunos do Curso Técnico Integrado ao Médio em Eletrotécnica, foram os que mais participaram de Projetos de Extensão no campus, fator que possivelmente possa justificar a presença majoritariamente masculina nessas atividades, tendo em vista que no referido curso, a maioria dos estudantes é do sexo masculino, por ser uma área que desperta maior interesse desse público. O segundo curso com maior participação dos alunos nas atividades de Extensão é o curso Técnico Integrado ao Médio em Edificações e, por último, o curso Técnico Integrado ao Médio em Informática.

Na sequência, apresentam-se os dados relativos à quantidade de Projetos de Extensão que os discentes do EMI participaram no período de 2020 a 2023. As informações destacadas dizem respeito ao seguinte questionamento constante na Seção 2 referentes às perguntas relacionadas à temática da pesquisa: **Em números, quantos projetos de extensão participou?**

Gráfico 4 - Quantidade de projetos discentes do EMI – IFPI – campus Parnaíba – 2020 a 2023



Fonte: autoria própria (2024).

O cenário é bastante parecido com o já apresentado na pergunta anterior, sendo os estudantes do Curso de Eletrotécnica os que mais se envolveram em Projetos de Extensão, com 19 participações no período de 2020 a 2023, seguidos dos alunos de Edificações, com participação em 10 Projetos, e por último, os do Curso de Informática, com participação em 5 projetos.

5.5.2 Percepções discentes sobre a Extensão no IFPI – campus Parnaíba

Esse espaço será dedicado para a apresentação das percepções dos estudantes do EMI, que se envolveram em Projetos de Extensão no referido campus, entendendo a relevância de ouvir o que eles têm a dizer sobre suas experiências nessas atividades. O questionário foi aplicado com quinze estudantes colaboradores, com um total de 10 perguntas direcionadas para a temática pesquisada, objetivando atender ao segundo objetivo específico: **apreender, a percepção dos extensionistas sobre as lições aprendidas para a sua formação cidadã.**

Optou-se pela seleção de algumas respostas que apresentaram relação com as dimensões que serão abordadas nesta parte das análises. Utilizar-se-á de códigos como meio de preservar o anonimato dos respondentes. Ao primeiro discente que respondeu o questionário foi dada a denominação de **DIEXT01** (Discente Extensionista 01), sendo que os demais seguirão o mesmo padrão.

a) Análise 1: Eixo 1: relação ensino e comunidade externa:

Para esse Eixo de Análise destacamos as questões que apresentaram contribuições relevantes para a discussão, sendo elas enumeradas na ordem em que se apresenta no questionário. **2 – O que mais lhe motivou (ou pode motivar) a participar de projetos de extensão? 3 – Qual função exerceu nos projetos de extensão que participou ou participa? Descreva, por gentileza, como foi essa experiência para você. 4 – Você considera importante que o IFPI implante uma política de incentivo à "extensão" no âmbito do campus Parnaíba? Justifique sua resposta. 6 – Na sua opinião, os projetos de extensão podem contribuir para aproximar a comunidade do meio acadêmico? Quais as possíveis contribuições dessa aproximação para os envolvidos? 7 – Em sua opinião, como a participação em projetos de extensão pode contribuir para a formação acadêmica/profissional dos envolvidos? 8 – De que forma participar de projetos de extensão pode possibilitar uma maior consciência cidadã? 9 – Quais os saberes alcançados nas práticas extensionistas e como eles impactaram na sua vida pessoal? 10 – Em sua percepção, qual aspecto mais relevante na atuação extensionista pode ser evidenciado?**

Como se pode observar, a maioria das perguntas comporta de alguma maneira elementos que evidenciam essa relação do ensino com a comunidade externa, embora, como será colocado posteriormente, alguns questionários não trouxeram respostas condizentes com a proposta dessa categoria de análise.

Ao ser indagado sobre a motivação para a participação em Projetos, é oportunizado espaço para expressarem livremente o que despertou neles o interesse em participar dessa ação, e alguns fizeram colocações sobre esse contato com a comunidade. Da mesma forma, quando se deseja saber sobre como foi essa experiência para o discente extensionista, também há relatos desse diálogo com as pessoas.

Ao justificarem o motivo de considerarem relevante uma Política de Extensão no âmbito do campus, alguns ressaltam os benefícios dela e, dentre os pontos considerados positivos, destaca-se essa aproximação com a comunidade, sendo também colocada em outra pergunta sobre as contribuições dessa aproximação da comunidade com o meio acadêmico.

Entender também como os Projetos de Extensão podem contribuir para a formação acadêmica/profissional desses estudantes, e como essas ações favorecem a consciência cidadã, ajudam a compreender melhor como a instituição de ensino está interagindo com a comunidade,

se esse processo tem sido realmente interativo, e o que se tem de resultado dessa dinâmica.

Também por meio dos questionamentos feitos sobre os saberes alcançados e o aspecto mais relevante na atuação extensionista, percebeu-se a presença de colocações que enfatizam essa relação do ensino com a comunidade externa. Considerando que a ação extensionista ocorre necessariamente a partir dessa interação com a população, é salutar a busca desse estudo por tentar compreender como ela se desenvolve, e nada mais coerente, se o que se deseja é a apresentação de dados que nos aproximem da realidade, do que ouvir os atores envolvidos, os discentes que participaram dessas ações de Extensão.

- **Discente Extensionista 01 (DIEXT01)**

> Os alunos [...] apresentavam para a sociedade a temática e os seus projetos iniciados a partir daquele conhecimento. [...] contato bem amplo e próximo da sociedade. Acredito que os projetos de extensão sejam uma via de mão-dupla, na qual os estudantes podem transmitir os seus conhecimentos para a sociedade, e a sociedade transmite os seus conhecimentos e saberes, e isso é muito importante (Resposta para pergunta 3)

Observa-se na fala de DIEXT01, uma consciência sobre o significado legítimo de uma ação extensionista transformadora, aquela pautada na interação dialógica, no compartilhamento de saberes e não apenas o mero depósito de informações em sujeitos passivos, denominados de participantes, mas que, na realidade, seriam apenas espectadores. A atividade de Extensão seria então, esse espaço onde todos aprendem por meio de uma comunicação pautada no diálogo entre os interlocutores.

Os pensamentos freirianos endossam esse posicionamento, pois questionam o ensino que coloca o educando em posição de passividade no processo educativo e combate a denominada “concepção bancária da educação”, na qual “[...] Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (Freire, 2019, p. 81). Assim, o que se espera é que nas ações de Extensão haja o envolvimento efetivo de todos os participantes, considerando que deva existir um revezamento nos papéis de educadores e educandos nesse processo interativo.

O (a) discente extensionista, também revela o entendimento sobre o valor de uma ação como essa, sendo possível inferir que essa atividade trouxe benefícios para ele (ela). O que se confirma ao se observar as falas que se colocam na sequência,

> [...] conhecimentos adquiridos na Instituição e levando para as pessoas de toda a comunidade. (Resposta para a pergunta 6)
> [...] Eles promovem o diálogo e a troca de experiências entre estudantes e membros da sociedade, proporcionando uma aprendizagem mútua. (Resposta para a pergunta 8)
> [...] importância do contato mais próximo com a sociedade[...]. (Resposta para a pergunta 9)

Foram apresentados ganhos importantes relativos à aquisição e repasse de conhecimentos, trocas de experiências que oportunizaram o aprendizado de todos os envolvidos no processo extensionista. Sendo possível inferir que "[...] se comprova que a universidade, a partir de suas atividades de extensão influencia e é influenciada pelos seus interlocutores" (Deus, 2012, p. 30) por meio do diálogo interativo, favorecido pelo contato direto com a comunidade externa.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 01**

Observa-se nas falas destacadas do estudante nesse Eixo, a presença explícita da Diretriz **Interação Dialógica**, pois faz menção sobre a necessidade do diálogo, troca de saberes e experiências por meio desse contato direto com a comunidade. Percebe-se a compreensão do partícipe sobre a importância de manter a instituição escolar e seus membros próximos da sociedade, enriquecendo o processo de aprendizagem nessa interação dialógica, na qual todos são favorecidos, pois são criados espaços para a realização de debates e trocas de ideias, possibilitando a identificação de problemas e a busca por suas soluções.

- **Discente Extensionista 02 (DIEXT02)**

Não foi possível observar nas falas de DIEXT02 elementos suficientes para aprofundar a discussão sobre a relação ensino e comunidade externa. Ficando apenas o espaço aberto para refletir sobre a forma como estão sendo conduzidas as ações de extensão no campus, se elas estão sendo capazes de produzir conhecimentos pautados na criticidade e na reflexão, se essa lacuna apresentada pode ter alguma relação com a ineficiência no direcionamento dessas atividades, que impossibilitem os educandos de tecer opiniões e se posicionar de maneira clara e objetiva acerca das ações de extensão das quais participaram e deveriam ter assumido um papel de protagonistas.

- **Discente Extensionista 03 (DIEXT03)**

> Sim, além de motivar jovens a ingressar no IFPI, trazem informações para a sociedade. (Resposta para a pergunta 6)
> Integração da escola com a comunidade. (Resposta para a pergunta 10)

A Extensão se apresenta, por meio da visão de DIEXT03, como sendo um instrumento de divulgação institucional, atraindo mais estudantes para os cursos do IFPI e como veículo de transmissão de conhecimentos para a sociedade. A aproximação da comunidade, então, ocorreria de maneira antidialógica, pois não foi observado espaço para a troca de saberes, nem para a oportunidade de geração de novos conhecimentos. Sendo possível intuir que essa relação do IFPI com a comunidade seria estabelecida, visando a utilização da Extensão como propaganda do que é possível oferecer, aproximando-se da visão mercadológica da EP, a qual se pretende superar.

Sobre essa visão mercantilista da Extensão, salienta-se o pensamento de Ciarlini (2023, p. 187) ao expressar que,

> [...] ao transformar a extensão em um mero canal de divulgação, corre-se o risco de priorizar a visibilidade em detrimento da qualidade e relevância das ações desenvolvidas. [...] A busca incessante por reconhecimentos e captação de recursos pode levar a uma superficialidade nas práticas extensionistas, com ações voltadas principalmente para a promoção da instituição e não necessariamente para atender às demandas reais da sociedade.

Embora, haja a compreensão de que é necessário dar maior visibilidade às ações institucionais, e que não há nada de errôneo em promover a divulgação do IFPI, corrobora-se com o pensamento dos autores, no sentido de que é necessário ter cautela na organização e execução das práticas extensionistas, para não ‘sufocar’ o potencial transformador da Extensão e reduzi-la a um mero instrumento de *marketing* institucional.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 03**

Não se observou a presença das Diretrizes da Extensão nas falas destacadas, muito embora, tenha sido feito referência em uma delas sobre “integração escola comunidade” (sendo resposta a uma questão fechada do questionário). No entanto, entende-se que o foco dado pelo estudante para as ações de Extensão, considerando o exposto em suas respostas, é a transmissão de conhecimentos e divulgação institucional, contrariando o conceito real de integração.

Cabendo nesse ponto destacar a função do professor extensionista em saber comunicar aos estudantes a relevância das atividades de extensão, e proporcionar a realização de um trabalho no qual os discentes possam explorar todas as possibilidades de aprendizado de maneira crítico-reflexiva, sendo capazes de compreender a complexidade social e, portanto, conseguir externar as contribuições advindas de sua participação nessas atividades.

A ausência das diretrizes pode significar a falta de um planejamento dessas ações ou problemas de comunicação entre docentes e alunos, mas também podem sugerir dificuldades que extrapolam aquelas que se podem mensurar superficialmente nesse trabalho. Sendo importante um aprofundamento maior para se chegar a uma conclusão mais plausível.

- **Discente Extensionista 04 (DIEXT04)**

> Sim, através dos projetos de extensão é possível debater demandas da comunidade e trazer mais visibilidade. (Resposta para a pergunta 6)
> Contribui com a aproximação de profissionais e comunidade, troca de conhecimentos teóricos e práticos. (Resposta para a pergunta 7)

DIEXT04 traz um ponto interessante que é a questão da "visibilidade das demandas sociais", o que se deseja com esta ação, não é propagar que fazemos ou produzimos internamente, mas colocar à mostra os anseios sociais. Observa-se por meio da colocação do partícipe que esse encontro com a comunidade favorece o ensino por oportunizar espaços para a aprendizagem teórica e prática dos conhecimentos, mas também fortalece valores ligados a humanidade contribuindo para a formação de cidadãos.

Nesse mesmo sentido, é possível estabelecer uma conexão com Gadotti (2017, p. 10) ao afirmar que a Extensão "aproxima o aluno das demandas da sociedade, fortalecendo sua formação cidadã". Abstrai-se das afirmações, que o discente quis colocar sobre a importância em pautar os problemas, e as questões relevantes das pessoas, jogando luz sobre situações que não são discutidas, e que podem impactar em suas vidas, ou seja, conhecer, por meio do diálogo, o que acontece em uma determinada comunidade, e, só então, tentar buscar condições de contribuir para sua melhoria.

Ressalta-se que a Educação tem um compromisso social e que por meio de suas instituições deve procurar trabalhar em prol de melhorias para a população. Os IFs têm buscado, com o desenvolvimento da Extensão, promover ações que impactem positivamente na vida das pessoas. Da Silva e Ackermann (2014) vem ponderar sobre o caráter dialógico que as instituições de ensino assumem em relação aos anseios locais, e ponderam que é necessário que

os IFs estabeleçam contato direto com a sociedade, estando próximos dos interesses das comunidades onde seus campi estão instalados.

Conclui-se, portanto, que o foco dado nessa discussão é o papel da Extensão em aproximar a instituição escolar da comunidade, enxergando suas necessidades, e ao envolver-se com suas questões, procurar meios de colaborar efetivamente.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 04**

Destaca-se a presença da Diretriz **Interação Dialógica**, ao mencionar troca de conhecimentos, debate de demandas da comunidade, aproximação com profissionais, demonstrando uma interação e um diálogo efetivo com as pessoas envolvidas na ação. Por intermédio dessa Diretriz é possível encontrar meios de enfrentar as dificuldades vivenciadas pela população a partir desse aprofundamento das questões sociais, além de todo aprendizado adquirido na interação com outras realidades, a comunidade em geral é favorecida, tanto a escolar quanto a externa.

Também se pode observar **Impacto na Formação do Estudante** por entender que houve ganhos no aprendizado quando é colocado a "troca de conhecimentos teóricos e práticos", evidenciando ganhos na formação acadêmica dos educandos, sendo possível perceber que o partícipe entende que a Extensão colabora nesse processo de aquisição de saberes e de sua preparação profissional, uma vez que esses conhecimentos poderão ser utilizados em atividades laborais futuras.

Destaca-se, no entanto, que é preciso conscientizar o discente sobre outras dimensões a serem exploradas nesse tipo de atividade, indo além de conteúdos acadêmicos, mas saberes da própria vida que poderão ampliar a visão de mundo deles e permitir uma formação voltada também para questões ligadas à cidadania.

- **Discente Extensionista 05 (DIEXT05)**

> [...] contato direto com a comunidade para entender os problemas enfrentados, isso foi algo novo e muito interessante durante o curso. (Resposta para a pergunta 3)
> [...] Além do mais, a extensão faz com que o IFPI saia das quatro paredes, saia do endereço físico e vá para a comunidade, isso faz com que gere reconhecimento e chame atenção dos jovens para futuramente ingressarem também no instituto. (Resposta para a pergunta 4)

Vê-se na fala de DIEXT05 uma compreensão sobre a importância das ações extensionistas chegarem realmente próximas da comunidade, saindo do comodismo e indo até o outro lado do muro, não só para levar conhecimentos, mas para conhecer verdadeiramente o que acontece com a população, os problemas que enfrenta no dia a dia. As instituições de ensino, por intermédio da Extensão conseguem oportunizar aos membros da comunidade externa alcançar saberes acadêmicos e ter mais chances de adentrar outros espaços sociais.

As ações extensionistas colaboram para a uma Educação mais democrática quando se atinge a compreensão de que é preciso estar alerta às demandas da sociedade, e assim, construir possibilidades para o diálogo por meio da extensão, tornando possível que a instituição escolar se aproxime ainda mais das camadas sociais que estão em situação de maior vulnerabilidade.

Logo, possibilitando a democratização não só do acesso, mas da gestão e dos saberes produzidos no âmbito acadêmico, pois o que se almeja é a integração entre a comunidade escolar e a comunidade externa (Da Silva, 2020).

Na fala destacada abaixo, o partícipe revela o caráter bidirecional da Extensão pois,

> Sim, o projeto de extensão é capaz de fazer esse link, ainda mais quando esse projeto de extensão traz para a comunidade um conhecimento técnico, que por sua vez a comunidade devolve para o meio acadêmico o conhecimento prático, fazendo assim essa troca. (Resposta para a pergunta 6)

Levando-se em conta, a afirmação feita por DIEXT05, ambos são favorecidos no processo extensionista, tanto comunidade acadêmica, quanto comunidade externa, pois há uma troca de conhecimentos, caracterizando-se, dessa forma em uma relação dialógica, onde os atores sociais participam da ação e contribuem para a produção do conhecimento por meio de suas práticas cotidianas, dos seus ofícios ou das suas vivências comunitárias (FORPROEX, 2012). Portanto, intui-se que é possível que sejam gerados novos saberes, a partir desse contato do ensino com a comunidade que está além dos muros institucionais.

Uma outra colocação feita, em sua fala, destaca o papel da Extensão na colaboração da divulgação institucional, motivando jovens da comunidade externa a se interessarem pelos cursos ofertados pelo IFPI.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 05**

É possível perceber a presença da Diretriz **Interação Dialógica** na fala discente pois, destaca a troca de saberes, o contato direto com a comunidade e a busca pelo entendimento de

seus problemas. Por meio desse contato com a realidade social o educando é imerso em um ambiente favorável para a experimentação de formas diferenciadas de aprender e ensinar, e nesse processo interativo ele consegue entender o seu papel enquanto cidadão, e perceber que o seu conhecimento precisa ser útil ao outro, e deve ser usado para melhorar a comunidade, utilizando-o como instrumento de transformação.

- **Discente Extensionista 06 (DIEXT06)**

> [...] Além disso, a experiência foi inovadora tive a interação com a comunidade onde pude contribuir com informações que ajudasse a reduzir o desperdício de energia e promovessem a eficiência, como técnicas e estratégias de economia. (Resposta para a pergunta 3)
> Sim, pois promove uma educação mais integrada conectando a escola com a comunidade. (Resposta para a pergunta 4)

DIEXT06 conceitua a sua experiência em uma ação extensionista, como sendo "inovadora", o que nos leva a refletir sobre o quão significativo pode ter sido esse momento para o estudante, a riqueza de aprendizados que ele adquiriu, nesse contato direto com o social.

Destaca-se, desse modo, a importância de se valorizar a Extensão como sendo esse espaço tão essencial para o processo formativo, alcançando as dimensões profissional e pessoal (Peretiatko *et al.,* 2020). Essa vivência junto à comunidade, pode vir a proporcionar uma complementação dos saberes necessários para a realização plena de atividades relacionadas ao campo profissional, mas também a outras ligadas à vida particular dos participantes.

A realização pessoal é demonstrada por DIEXT06, ao colocar que contribuiu com os seus conhecimentos, então, ele teve a consciência de que sua ação atingiu um resultado positivo, chegou de fato na comunidade, teve um impacto real. É interessante quando o aluno tem essa percepção de que os seus saberes, aplicados em um contexto real, podem gerar mudanças na vida de outras pessoas.

Nesse sentido, Flores e De Melo (2020, p. 7) ressaltam ao se referirem a participação discente em ações de Extensão, que os alunos percebem e associam que os "conhecimentos teóricos da sala de aula podem ser transformados em ação, e, a partir do momento em que são socializados com as comunidades e Instituições podem influenciar e promover a transformação destes ambientes". Daí ser enfatizada a relevância dessa Educação integrada como forma de aproximação dessas realidades e das possibilidades de atuações efetivas para a melhoria de vida da população.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 06**

Pode-se destacar na fala do estudante a referência feita a promoção de uma Educação mais integrada, o que nos leva a entender como sendo uma contribuição para a formação discente, portanto, a Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** se faz presente**,** pois coloca que essa ação foi uma experiência positiva, trouxe satisfação pessoal pelo fato de pode colaborar com a comunidade, por meio dessa aproximação os educandos puderam colocar em prática seus conhecimentos e ainda exerceram uma ação social.

- **Discente Extensionista 07 (DIEXT07) e Discente Extensionista 08 (DIEXT08)**

Não foram localizadas falas que acrescentassem elementos significativos para a discussão desse eixo. Faz-se necessário procurar compreender os elementos que possam estar relacionados a essa dificuldade dos discentes em externarem de maneira clara e precisa suas colocações acerca das experiências em ações de extensão, mais especificamente sobre o entendimento das relações existentes entre a comunidade externa e o ensino, que ocorrem no processo extensionista.

- **Discente Extensionista 09 (DIEXT09)**

> Integração da escola com a comunidade. (Resposta para a pergunta10)

Novamente tem-se como destaque a relevância da integração da escola com a comunidade. E de que forma podemos entender essa integração? As ações que realizamos no IFPI, atualmente dão conta de cumprir com o que é proposto para uma Educação Integradora? São reflexões que precisam ser feitas por todos.

Partindo-se da tentativa de compreender o significado dessa "integração", expõe-se o pensamento de Araújo e Frigotto (2015, p. 62) que tomam como ponto de partida a ideia hegeliana de que "a verdade é o todo", e afirmam da seguinte maneira sobre essa questão: "[...] compreendemos o conteúdo da proposta de ensino integrado e consideramos o desafio de pensar práticas pedagógicas que nos aproximem de uma leitura ampla da realidade [...]. Sendo compreensível que para que haja integração verdadeira, tem que se trabalhar várias habilidades

nos educandos, capacitando-os para apreender o mundo a sua volta, interpretando-o e percebendo-se enquanto sujeitos de sua transformação.

Aprofundando-se um pouco mais nessa reflexão, pode-se dizer que se é possível considerar que existem várias maneiras de integração, mas que todas partem do mesmo princípio de se buscar fazer parte de uma totalidade, incorporar-se. A integração da escola com a comunidade, requer essa unidade, consagrada por meio do diálogo.

Ainda nessa mesma direção, frisa-se o que colocam De Castro, Machado e Vitorette (2010, p. 158), sobre as relações de integração que se estabelecem, sendo que em todas elas, o ponto inicial sempre é o sujeito, considera-se a relação do sujeito e o seu contexto, além da "integração entre os sujeitos que ensinam-aprendem-ensinam, entre os sujeitos e os conhecimentos que constroem, entre os sujeitos e a edificação da sua emancipação e liberdade". Trazendo a discussão para o cenário das ações de Extensão, entende-se que essa integração, se dará com o mesmo sentido, buscando uma formação ampla, construída a partir das relações dos sujeitos entre si e com o mundo, objetivando-se o alcance de uma Educação libertadora.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 09**

A colocação sobre "integração escola e comunidade" traz a ideia de um contato próximo, da existência de uma interação que deva ser dialógica, nesse sentido, considera-se a presença da Diretriz **Interação Dialógica** na resposta destacada nesse Eixo. Muito embora não tenham sido observados outros elementos que definam melhor essa experiência junto à comunidade. Compreende-se que "integrar" é misturar-se e não apenas estar próximo, nesse sentido acredita-se que o diálogo interativo proporciona uma real integração da instituição escolar com a comunidade, pois promove o intercâmbio de experiências e a efetividade na comunicação entre os interlocutores.

- **Discente Extensionista 10 (DIEXT10)**

> Pode aproximar sim. Auxiliando no acesso ao conhecimento, conscientização social sobre os temas etc. (Resposta para a pergunta 6)

DIEXT10 apresenta dois elementos contributivos da ação extensionista, a possibilidade de acesso aos conhecimentos acadêmicos pela população em geral e, também, a sua importância para a conscientização das pessoas sobre questões sociais relevantes, fatores que segundo o (a)

discente, podem diminuir as distâncias entre o universo escolar e a comunidade.

É interessante refletir sobre as relações de interação e compartilhamento que se estabelecem em uma rede social, considerando como pressuposto a ideia de que o conhecimento é um dos elementos que constituem a cidadania, portanto, por meio dessa aproximação com a comunidade, são socializados os saberes acadêmicos, mas também são trabalhadas questões que envolvem a formação de valores ligados à cidadania (Pacheco, 2015).

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 10**

A Diretriz observada na fala de DIEXT10 é o **Impacto na Formação do Estudante**, enfatizada nos trechos onde coloca que a Extensão auxilia no acesso ao conhecimento e na conscientização social. Depreende-se, portanto, que as contribuições advindas do processo extensionista, segundo o partícipe, são de ordem acadêmica e também social, favorecendo uma formação mais ampla para os jovens participantes dessas ações.

- **Discente Extensionista 11 (DIEXT11)**

> Apresentar o projeto e demonstrar como funciona, foi uma experiência muito legal. (Resposta para a pergunta 3)
> Sim, mostra aquilo que a comunidade tem curiosidade, e assim causar mais interesse em participar. (Resposta para a pergunta 6)

Pelas falas destacadas, pode-se perceber que foi marcante para o extensionista o fato de apresentar para o público os seus conhecimentos, utilizando-se de recursos práticos para fazer a demonstração do que estava querendo repassar. A Extensão se apresenta como instrumento utilizado para o repasse de informações, não se observou uma interação dialógica, embora cite a intenção em apresentar conteúdos que sejam do interesse das pessoas, para que elas sejam motivadas a participar, no entanto, não é feita referência sobre uma participação efetiva, com realização de trocas de saberes.

Dessa maneira, não são criadas condições para o florescimento de novos conhecimentos e a instituição escolar perde a oportunidade de crescer junto com a comunidade, pois existe a "[...] necessidade de ampliar o contato da academia com os saberes populares, reinventando a cultura acadêmica para que a integração de saberes e a natural diversidade cultural se reflita na produção universitária", e isso só é possível por meio da interação dialógica entre os interlocutores do processo extensionista " (Da Silva, 2020, p. 29).

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 11**

O **Impacto na Formação do Estudante** se mostra presente por meio da colocação sobre a demonstração prática do Projeto, experiência que envolveu conhecimentos teóricos e práticos para a realização dessa socialização junto à comunidade. A experiência extensionista coloca os estudantes em situações muitas vezes desafiadoras que os fazem adquirir conhecimentos e habilidades importantes para a sua formação geral. O impacto gerado pode ser imenso se a ação de Extensão for bem conduzida e houver sensibilidade dos participantes para aproveitarem todas as possibilidades de aprendizados por ela proporcionadas.

- **Discente Extensionista 12 (DIEXT1)**

Não foram localizadas falas que acrescentassem elementos significativos para a discussão desse eixo, sendo possível intuir que se deve procurar contextualizar melhor essa falta de clareza na exposição de informações, por parte do colaborador (a), acerca da sua participação em ações de Extensão que evidenciem a relação do ensino com a comunidade externa, para fins de ampliar o entendimento sobre essa questão.

- **Discente Extensionista 13 (DIEXT13)**

> Levar o aprendizado e conhecimento privilegiado que temos dentro do Instituto para mais pessoas e comunidades, a fim de melhorar a sociedade pouco a pouco. (Resposta para a pergunta 2)
> Sim. Pois o contato com alunos e temáticas diversas gera um novo tipo de pensamento no público de forma geral, e se forem convencidos de maneira correta podem, obviamente, vir a seguir o que lhes foi mostrado, gerando melhora tanto na sua vida, como na vida cotidiana da comunidade em que está inserido. (Resposta para a pergunta 6)
> Integração da escola com a comunidade. (Resposta para a pergunta 10)

Novamente tem-se colocado a Extensão na condição de transmissora de conteúdos, DIEXT13 usa o termo “conhecimento privilegiado” ao se referir aos saberes acadêmicos, o que nos remete à verticalização do conhecimento, pensamento que predominou em um determinado tempo da história relacionado à atuação da Extensão, período em que a universidade se apresentava como a “dona do conhecimento”.

Foi um momento autoritário da universidade que "[...] desconhecendo a cultura e o saber popular, apresentava-se como detentora de um saber absoluto, superior e redentor da ignorância" (Serrano, 2013, p.2). Os membros da academia seriam os "senhores da elite do saber", mas hoje essa concepção está sendo aos poucos superada, embora de fato, o saber científico ainda esteja na esfera do privilégio, pois o seu acesso ainda se faz bastante restrito, o que nos levaria para outras discussões de âmbito social, político e econômico, que talvez nos distanciasse do nosso objeto de pesquisa.

Contudo o que se espera nesse novo cenário da Extensão é que não existam mais essas distâncias entre os saberes científico e popular, pois isso provoca o afastamento das pessoas e impede que sejam estabelecidos vínculos profícuos para o desenvolvimento de uma formação voltada aos anseios sociais. Sendo assim, ressalta-se que é necessário atingir a compreensão de que,

> [...] o caminho não é unilateral da universidade para a sociedade, mas há a preocupação em auscultar as expectativas produzidas pela sociedade, bem como valorizar o contexto em que as atividades se inserem, na busca de uma relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico possa se associar ao saber popular, a teoria à prática em um constante movimento dialético permeado pela realidade social e a experiência do pensar e fazer (Jezine, 2004, p. 2-3).

As instituições de ensino, portanto, devem procurar se relacionar com a comunidade, na expectativa da realização de uma troca justa de saberes, tendo a humildade e a sabedoria de perceber outros valores além daqueles sistematizados pela ciência.

DIEXT13 ressalta também, como aspecto mais relevante na ação extensionista, a integração da escola com a comunidade, embora se faça necessária a compreensão de que essa integração, somente ocorre por meio da interação dialógica, do intercâmbio de saberes.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 13**

Observou-se a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, quando o discente ressalta que a ação extensionista pode melhorar a vida da comunidade, por meio da conscientização sobre diferentes temáticas, percebe-se a formação de uma consciência social que reflete em sua formação cidadã, sendo, portanto, a atividade extensionista responsável pela geração de saberes ligados ao social que colaboram para a qualificação dos estudantes enquanto cidadãos comprometidos com o bem da sociedade.

- **Discente Extensionista 14 (DIEXT14)**

> Sim. Os estudantes podem ter inúmeras experiências positivas e a comunidade pode conhecer e participar de diferentes ofertas de conhecimento e ter a certeza da atuação benéfica do IFPI para a formação dos jovens. (Resposta para a pergunta 6)
> [...] promover a expansão do conhecimento, antes concentrado no local de ensino, para a comunidade, e ter noção de que muitas pessoas estão sendo afetadas, positivamente, por ele. (Resposta para a pergunta 8)
> Integração da escola com a comunidade. (Resposta ´para a pergunta 10)

DIEXT14 ressalta que a aproximação com o meio social, proporciona experiências relevantes para os estudantes e para a comunidade. Nessas falas também se evidencia a intenção de divulgação institucional. Coloca a instituição como a promotora de benefícios para a formação dos educandos e para a população em geral, que será alcançada pelos conhecimentos produzidos internamente.

Os IFs possuem de fato esse compromisso com a melhoria de vida da população e as ações extensionistas, acredita-se, têm grande potencial para colaborar nesse sentido, pois visam à promoção e à "[...] interação transformadora entre a instituição e a comunidade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social" (IFPI, 2020, p. 56), mas que deve ser efetivada por meio da relação de reciprocidade entre os agentes envolvidos no processo extensionista, com base no diálogo respeitoso entre os participantes.

Coloca-se a integração da escola com a comunidade como o aspecto mais importante a ser destacado nas ações extensionistas. Fazendo-se aqui a ressalva, sobre a necessidade de uma maior compreensão sobre o real significado dessa integração a ser promovida no âmbito institucional.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 14**

A Diretriz que se apresenta de forma mais clara nas falas destacadas é o **Impacto na Formação do Estudante,** pois coloca que a participação discente em ações de Extensão oportuniza a vivência de muitas experiências positivas e que geram aquisição de novos conhecimentos, sendo possível afirmar que ela promove um enriquecimento no aprendizado dos partícipes, melhorando a qualificação deles.

- **Discente Extensionista 15 (DIEXT15)**

> Sim, pois através do projeto de extensão a comunidade pode acabar colaborando com o meio acadêmico, e vice-versa, visando um bem comum aos dois. Essa aproximação poderá ser bem proveitosa, como na colaboração da sociedade na pesquisa do estudante que visa compreender (e até solucionar) um problema através da experiência e conhecimento da própria comunidade sobre o assunto, como também beneficiar a comunidade com resoluções ou informações sobre assuntos de interesse. (Resposta para a pergunta 6)

Nas colocações feitas por DIEXT15 encontram-se elementos significativos que revelam o caráter dialógico da ação extensionista e sua importância para a produção de conhecimentos que serão gerados nessa troca, e que retornarão para a sociedade em forma de soluções para os problemas enfrentados por ela. Corroborando com essa ideia, Peres (2020) traz que a prática extensionista, imprime um papel que subsidia o cumprimento da missão universitária, que, segundo a autora, é de promover a interação dialógica e dar respostas para a problemática social que se evidencia nessas ações. Sendo assim, a Extensão, pode proporcionar uma melhoria de vida para a comunidade.

Também se percebe a intenção de relacionar a Extensão com a Pesquisa, pois por meio dessa conversa com a sociedade, ideias, projetos podem ser amadurecidos, considerando demandas existentes que partem da própria população, e assim, por meio da ciência, colaborar para as transformações que se deseja. Nesse ponto, continua-se dialogando com o pensamento de Peres (2020, p.39), pois considera que a Extensão, levando-se em conta o contexto dos IFs, faz a interligação da "[...] Rede Federal de EPCT com as demandas do contexto externo, numa perspectiva de mudanças de paradigmas e superação de desigualdades através de prática acadêmica junto ao ensino e pesquisa", contribuindo para a construção de um mundo melhor, mais justo e inclusivo.

Sobre o entendimento de que a Educação, por meio das práticas extensionistas é um espaço de inclusão de pessoas, pois proporciona a abertura para novas possibilidades de acesso e compartilhamento de saberes, considerando também o atendimento das demandas sociais, coloca-se como relevante ampliar essa definição pois, o conceito de inclusão precisa estar vinculado ao de emancipação, sendo o que afirma Pacheco (2015). O autor segue colocando que somente quando são construídos os princípios básicos da cidadania como consciência, organização e mobilização, se é possível transformar o educando em sujeito da história.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 15**

A **Interação Dialógica** aparece na fala ao ser colocado que a comunidade pode colaborar com o meio acadêmico e que o meio acadêmico também pode ajudar a comunidade, havendo, portanto, benefícios para todos. Esse é o princípio de uma ação dialógica, a troca efetiva de saberes. Entende-se que essa diretriz é essencial para mensurar a efetividade de uma ação extensionista.

A **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão** se mostra ao mencionar a busca pela compreensão da problemática social e das possíveis soluções em benefício da população, demonstrando um incentivo à pesquisa científica. Por meio dessa Diretriz oportuniza-se aos estudantes a possibilidade de unir conhecimentos teóricos e práticos que serão utilizados no auxílio de demandas da comunidade, favorecendo a produção de um saber comprometido com as causas sociais. O conhecimento científico favorece a transformação que se deseja para a sociedade com a mediação da Extensão.

b) Análise 2: Eixo 2: relação formação técnica e cidadã:

Para esse Eixo de Análise destacamos as questões que apresentaram contribuições relevantes para a discussão, sendo elas enumeradas na ordem em que se apresenta no questionário. **2 – O que mais lhe motivou (ou pode motivar) a participar de projetos de extensão? 3 – Qual função exerceu nos projetos de extensão que participou ou participa? Descreva, por gentileza, como foi essa experiência para você. 4 – Você considera importante que o IFPI implante uma política de incentivo à "extensão" no âmbito do campus Parnaíba? Justifique sua resposta. 6 – Na sua opinião, os projetos de extensão podem contribuir para aproximar a comunidade do meio acadêmico? Quais as possíveis contribuições dessa aproximação para os envolvidos? 7 – Em sua opinião, como a participação em projetos de extensão pode contribuir para a formação acadêmica/profissional dos envolvidos? 8 – De que forma participar de projetos de extensão pode possibilitar uma maior consciência cidadã? 9 – Quais os saberes alcançados nas práticas extensionistas e como eles impactaram na sua vida pessoal? 10 – Em sua percepção, qual aspecto mais relevante na atuação extensionista pode ser evidenciado?**

Considerando que nesse Eixo o que se deseja é analisar a relação da Extensão com a formação técnica, associada à aquisição de conhecimentos acadêmicos, teóricos e práticos dos cursos e com a formação cidadã, está ligada à formação do senso crítico e a construção de

valores relacionados à própria vida, que possam capacitar os estudantes para atuar enquanto seres humanos, por meio da ação e da reflexão, entende-se que as respostas para as perguntas mencionadas atendem satisfatoriamente ao que se busca encontrar nesse estudo.

- **Discente Extensionista 01 (DEXT01**)

> A experiência em que estive participando dos projetos de extensão no Instituto Federal foi de extrema importância para a minha vida acadêmica. (Resposta para a pergunta 3)
> Sim. Acredito que esses projetos sejam de extrema importância para a vida acadêmica, proporcionando experiências e conhecimentos além dos adquiridos em sala de aula. (Resposta para a pergunta 4)
> [...] O contato com a sociedade pode contribuir em níveis altos para a construção acadêmica dos estudantes [...] (Resposta para a pergunta 6)

É reforçado por meio da fala de DEXT01 o quanto a participação em Projetos de Extensão contribuiu para a sua formação acadêmica, considerando essa experiência uma oportunidade que propicia aquisição de conhecimentos. Logo, a Extensão "deve ser entendida como um caminho para a retroalimentação das atividades de ensino", sendo evidente o aspecto da formação técnica, oportunizada por meio da aproximação com a comunidade externa (Da Silva; Ackermann, 2014, p.6).

Os aspectos da formação cidadã aparecem nas falas destacadas abaixo.

> [...] Essa troca ajuda os estudantes a desenvolverem empatia e a valorizarem a diversidade, reconhecendo a importância do trabalho coletivo para a construção de soluções mais justas e inclusivas. (Resposta para a pergunta 8)
> [...] a importância de se adaptar a diferentes contextos e desafios, me tornando consciente do meu papel como cidadã e profissional. (Resposta para a pergunta 9)
> Aumento da consciência cidadã, devido a aproximação com a problemática social. (Resposta para a pergunta 10)

Por meio da interação com a comunidade, os discentes são expostos a situações em que precisarão adquirir ou aprimorar habilidades para lidar com diferentes contextos, que lhes forçam a assumir posturas diante de dificuldades. Assim, ao adentrar outros espaços, conhecendo outras formas de ver o mundo, durante a execução de ações de Extensão, o estudante entra em contato com "[...] as diversas realidades, com as diferenças, com outras perspectivas e mesmo com a crítica, são aspectos essenciais da formação profissional" (Deus, 2012, p. 28), eles exercitam valores como empatia, respeito às diferenças, aprendem a trabalhar coletivamente em prol de melhorar a realidade a sua volta.

Percebe-se a questão da preocupação com o social, ligando a atividade extensionista à formação profissional cidadã.

- **5Is da Extensão: Extensionista 01**

Destaca-se o **Impacto na Formação do Estudante** por citar experiências e conhecimentos além dos saberes acadêmicos e desenvolvimento de habilidades e valores, citando também formação da consciência cidadã. Percebe-se que a participação dos estudantes em ações extensionistas colaboram para uma formação mais humana por proporcionar a eles experenciar momentos de aprendizagens em contato com a realidade existente fora dos espaços escolares.

- **Discente Extensionista 02 (DEXT02**)

> Pois pode mostrar a realidade que muitas vezes não é vista no cotidiano, possibilitando a formação de uma consciência cidadã. (Resposta para a pergunta 8)
> A pesquisa era sobre os impactos das usinas eólicas na vida dos moradores da Comunidade da Pedra do Sal. Com o projeto pude perceber que nem tudo são as mil maravilhas quando se trata de energia eólica, pois o benefício que ela traz pro meio ambiente é menor que o malefício que ela traz pra vida dos moradores ao redor da usina, pois ela acaba destruindo a flora local e afastando a fauna por causa do barulho das hélices, além dos problemas sociais como aumento da criminalidade e exploração dos moradores. Esses saberes me fizeram perceber realidades que antes eu não tinha noção e me fizeram ter mais empatia com os moradores da comunidade e valorizar a luta deles por direitos. (Resposta para a pergunta 9)
> Aumento da consciência cidadã, devido a aproximação com a problemática social. (Resposta para a pergunta 10)

Por meio das colocações feitas por DEXT02, fica evidente que a maior contribuição da participação dele na atividade extensionista mencionada, foi a formação do senso crítico, esse aguçamento do olhar para outras realidades e a percepção de nuances, possibilitando enxergar o que está escondido, aquilo que se pode ver por trás das cortinas do progresso, caracterizado nessa atividade, por meio da instalação da usina eólica da Praia de Pedra do Sal.

O discente amplia a sua visão de mundo e concebe outros conhecimentos como sendo importantes, mesmo que "[...] muitas vezes silenciados, podem/devem ser incorporados ao ensino de ciências. Esses conhecimentos, associados à Ciência moderna [...] podem instrumentalizar os estudantes para o exercício da cidadania" (Rodrigues; Von Linsingen;

Cassiani, 2019, p. 76). O extensionista pode perceber e sentir essa realidade a partir do contato mais íntimo com a comunidade. Tal experiência colaborou na formação cidadã do participante, sendo bem definida a sua postura de compromisso com a problemática local, exercitando a empatia e a solidariedade.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 02**

A Diretriz **Impacto e Formação do Estudante** se mostra nas falas do discente quando enfatiza a possibilidade da formação da consciência cidadã, por meio das ações de extensão e da consciência crítica a partir do contato com a problemática social. É criada, portanto, a possibilidade de formar seres humanos para a vida em sociedade, considerando toda a complexidade que envolve a compreensão da realidade social, levando em conta que o objetivo maior deverá ser buscar meios de tornar o ensino mais crítico e participativo, oportunizando o protagonismo discente e a formação de cidadãos atuantes para a melhoria da sua comunidade.

- **Discente Extensionista 03 (DEXT03**)

> Ao mostrar as informações à gente que não tem conhecimento da mesma, se entende que a informação não chega a todos e assim mostrando esse lado da sociedade a quem não tinha essa visão. (Resposta para a pergunta 8)
> A maior parte deles foi na parte do curso técnico. (Resposta para a pergunta 9)

Foi possível extrair dessas falas que DEXT03 entende que a Extensão exerce seu papel social, oportunizando o acesso aos conhecimentos acadêmicos para a população em geral, fazendo chegar cada vez mais longe, saindo do isolamento institucional e democratizando o saber. Dessa maneira, a academia estreita laços com a comunidade que está do outro lado dos muros institucionais, mas que conversa com o meio científico por intermédio das ações de extensão.

Pode-se então recorrer ao conceito da "ecologia dos saberes"[22] que busca pelo diálogo entre os diferentes conhecimentos, por entender que todos são úteis de alguma maneira, ele pretende credibilizar os conhecimentos não científicos, utilizando-os em um contexto mais abrangente, em diálogo com outros conhecimentos (Santos, 2019), dessa forma a Educação

[22] "Refere-se ao reconhecimento da infinita pluralidade dos saberes e da necessidade de valorização dos mesmos para a realização de ações verdadeiramente emancipatórias"(Sobreira;Oliveira; Argolo, 2018, p. 64)

ganha ares mais democráticos e inclusivos.

Sobre os saberes alcançados por ele que mais impactaram em sua vida pessoal, destaca que em grande parte foram os conhecimentos técnicos adquiridos nas práticas extensionistas.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 03**

Observou-se a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** pelo reforço dos conhecimentos técnicos e da formação da consciência cidadã, resultantes da participação dos discentes em ações de extensão. São evidenciados, portanto, aspectos importantes para a formação técnica e para a formação cidadã dos educandos envolvidos nessas atividades.

- **Discente Extensionista 04 (DEXT04**)

> Exerci a função de voluntária e foi uma experiência com bastante trocas de conhecimento, que agregaram no meu curso. (Resposta para a pergunta 3)
> Sim, para que os alunos desenvolvam melhor a prática de seus cursos. (Resposta para a pergunta 4)
> [...] troca de conhecimentos teóricos e práticos. (Resposta para a pergunta 7)
> Maior capacidade em associar conhecimentos teóricos e práticos, por meio dos participantes. (Resposta para a pergunta 10)

DEXT04 deixa bem evidente em sua fala o quanto a experiência extensionista agregou para a sua formação técnica, por melhorar o desenvolvimento de sua prática acadêmica, sendo possível destacar como um aspecto relevante na atuação extensionista a capacidade de associação entre os conhecimentos teóricos e práticos. Esta é uma importante função relacionada às ações de Extensão.

Apontando para essa mesma direção, endossa-se o pensamento de Santos e Bonifácio (2020, p. 181) ao comentarem sobre as bases de sustentação teórica/acadêmica pelas quais se estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão para a Educação Superior, afirmando que essas fundamentações contribuem para uma formação acadêmica, "[...] que demanda a inserção do estudante em aprendizagens resultantes da interação teoria/prática profissional, como também em processos de reflexão e imersão na realidade histórico-social de produção de conhecimentos", corroborando para a plenitude do processo formativo discente.

> A partir da relação comunidade/profissional é possível desenvolver empatia e conhecimento de problemáticas existentes na sociedade, colaborando com a melhoria. (Resposta para a pergunta 8)

Os aspectos relacionados à cidadania encontrados na fala de DEXT04, foram o desenvolvimento da empatia por meio da aproximação das instituições com a problemática social e no empenho por buscar agir para tentar apresentar possíveis soluções. Esse engajamento do extensionista em procurar mecanismos para resolver as demandas da comunidade, fortalece a construção de valores associados à cidadania.

Em consonância com a ideia apresentada, enfatiza-se que a compreensão da realidade social, atingida por meio do processo dialógico entre teoria e prática, nesse intercâmbio entre saberes e experiências e "[...] a busca de alternativas para a realidade comunitária e o comprometimento com os excluídos, manifestada pela responsabilidade social, são alguns atributos de uma aprendizagem extensionista", sendo os discentes envolvidos, capazes de atribuir sentidos a tudo aquilo que fora aprendido, bem como aplicar esses conhecimentos para transformar a realidade da sua comunidade (Síveres, 2010, p. 15).

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 04**

A Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** é demonstrada na fala do discente ao enfatizar a troca de conhecimentos teóricos e práticos, observação da prática profissional e desenvolvimento de valores ligados à cidadania. São demonstrados elementos significativos para o processo formativo discente que abrangem aspectos importantes para a construção de saberes ligados à formação acadêmica e humana dos alunos, utilizando-se da Extensão como recurso para alcançar a integralidade no processo educativo dos jovens do EMI.

- **Discente Extensionista 05 (DEXT05**)

> [...]interação com conhecimentos variados, podendo assim adquirir uma experiência maior, além do ensino básico. (Resposta para a pergunta 2)
> Com conhecimento e prática, além da desenvoltura que a participação em projetos de extensão é capaz de proporcionar. (Resposta para a pergunta 7)
> Maior capacidade em associar conhecimentos teóricos e práticos, por meio dos participantes. (Resposta para a pergunta 10)

As falas destacadas acima apresentam maior relação com os aspectos ligados à formação técnica, tais como a aquisição de conhecimentos diversos, saberes que na visão de DEXT05, extrapolam os adquiridos simplesmente com a formação básica. Colocou também associação de conhecimentos teóricos e práticos como ponto de maior destaque na atuação extensionista.

De acordo com Ribeiro; De Araújo Pontes e Silva (2017), a Extensão possui uma potência formativa acadêmica-profissional, que retroalimenta a teoria e a prática, constituindo-se em uma formação como práxis, sendo assim, não se é concebível, por meio das atividades extensionistas, considerar em dimensões distintas as ações de pensar e fazer, essa dualidade deve ser superada por meio da práxis extensionista.

> [...] contato direto com a comunidade para entender os problemas enfrentados, isso foi algo novo e muito interessante durante o curso. (Resposta para a pergunta 3)
> Quando o aluno se insere nesse meio, ele passa por sensações e vivências capazes de desenvolver uma consciência cidadã. (Resposta para a pergunta 8)
> As práticas extensionistas me proporcionaram um grande crescimento, principalmente no trabalho coletivo e com a questão de prazos. Também me ajudou a ser mais responsável, e ter mais sensibilidade seja onde eu estiver. (Resposta para a pergunta 9)

É ressaltado a importância do lado social da Extensão para a formação humana do discente, pois ele coloca como uma experiência interessante a aproximação com a comunidade, supõe-se que ele possa ter extraído desses momentos, aprendizados que não seriam possíveis se estivesse apenas dentro de uma sala de aula.

Compreende-se que todos os envolvidos em experiências junto à comunidade, passam a ampliar a gama de saberes adquiridos, portanto, pode-se definir o "ser extensionista" como alguém "[...] possível de se abrir para conhecimentos plurais, de ser criativo, de se perceber parte de uma totalidade que só faz sentido quando tecida por/em redes de conhecimentos, na relação *dentro e fora* da Universidade" (Ribeiro; De Araújo Pontes; Silva, 2017, p. 64). O estudante pode, também, entrar em contato com as problemáticas sociais e trabalhar melhor a empatia, sendo favorecido o desenvolvimento de uma consciência cidadã.

Outras contribuições apontadas para a formação discente são o trabalho coletivo e o compromisso com o cumprimento de prazos, que exigiu do estudante maior responsabilidade, além da empatia, expressa por DEXT05 por meio da palavra "sensibilidade", para Síveres (2008), o fato dos extensionistas estarem presentes e participarem de diferentes contextos sociais, possibilitam ter uma compreensão política que os tornam mais sensíveis e emancipados, atuando como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 05**

A Diretriz que se mostra nas falas do discente é o **Impacto na Formação do Estudante**,

observada ao comentar sobre a interação com conhecimentos variados, maior capacidade de associar conhecimentos teóricos e práticos, bem como por se observar a presença da formação do senso crítico, consciência cidadã, além do desenvolvimento de valores e habilidades. Contemplando, portanto, um ciclo de conhecimentos que possibilitam um crescimento intelectual e humano, ultrapassando as demandas exigidas para uma formação estritamente técnica, capacitando esses estudantes para o exercício de uma cidadania ativa em busca da superação das desigualdades sociais existentes.

- **Discente Extensionista 06 (DEXT06**)

> [...] possibilita o desenvolvimento de atividades práticas. (Resposta para a pergunta 6)
> Ao proporcionar uma compreensão prática e envolvida nas questões sociais. (Resposta para a pergunta 8)
> Melhor compreensão das fontes de energia, entendimento de consequências ambientais e a conscientização em hábitos diários. (Resposta para a pergunta 9)
> Aumento da consciência cidadã, devido a aproximação com a problemática social. (Resposta para a pergunta 10)

A formação técnica e cidadã é claramente favorecida pelas ações extensionistas, na concepção de DEXT06, pois aponta em sua fala a relevância do desenvolvimento de atividades práticas, que se relacionam aos aspectos técnicos do curso, reforçando os conhecimentos nas áreas específicas dele, além de relacionar essa prática com as questões sociais.

Entendendo-se, dessa maneira, a importante função da "prática" para o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica, sendo favorecida por meio de projetos de extensão, por haver um aprimoramento dos conhecimentos gerais do curso, além de trabalhar o desenvolvimento de valores, tais como a autoconfiança, melhorando o currículo do discente extensionista (Deslandes; Arantes, 2017), o que confere a esse futuro profissional, ferramentas para atuar em benefício da sua própria formação, mas também, o qualifica para atuar como colaborador da comunidade na qual está inserido, buscando por condições de existência melhores para todos.

O entendimento sobre questões de interesse geral da população, faz com que sejam gerados valores ligados à cidadania, e, nesse ponto, destaca-se como necessário realizar um chamamento aos extensionistas, para assumirem uma postura mais atuante, diante de fenômenos que interferem nas relações de vida e de subsistência dos demais seres do planeta, assumindo uma posição crítica, numa perspectiva emancipatória da Educação, pois "a participação ativa em torno de interesses coletivos é uma das expressões fortes de cidadania",

e só por meio da consciência crítica será possível uma atuação cidadã que realmente colabore no enfrentamento das questões mundiais que dificultam a convivência harmoniosa na Terra e com a Terra (Carvalho, 2017, p.116).

É possível observar pela fala de DEXT06, a preocupação com o meio ambiente e as questões que envolvem hábitos de vida que afetam a sobrevivência dos seres e do planeta, proporcionando uma consciência cidadã, por entender que a Extensão faz esse elo entre os estudantes e os problemas reais da sociedade.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 06**

O **Impacto na Formação do Estudante** é a Diretriz que aparece nas falas destacadas, sendo possível observar nas colocações sobre o desenvolvimento de atividades práticas, consciência ambiental e cidadã, formação do pensamento crítico. Salienta-se a relevância de se priorizar ações de extensão que estejam comprometidas com a formação plena dos estudantes e, para tanto, apresentem aos mesmos oportunidades diversificadas de aprendizagem a partir do contato com o meio social, assim eles podem aprender de forma autônoma, refletindo criticamente sobre as próprias práticas e na produção do seu saber, que servirá não apenas para o seu crescimento pessoal, mas para colaborar com a melhoria do mundo a sua volta.

- **Discente Extensionista 07 (DEXT07**)

> Sim, pois ajuda bastante a promover o conhecimento que os alunos possuem. (Resposta para a pergunta 4)
> [...] Podem ajudar no currículo escolar do aluno. (Resposta para a pergunta 7)
> Ajuda bastante no conhecimento de determinada sociedade. (Resposta para a pergunta 8)
> Melhora no desempenho acadêmico dos extensionistas. (Resposta para a pergunta 10)

As colocações de DEXT07 estão mais direcionadas para os saberes acadêmicos e a sua relação com o desempenho dos estudantes. Para o extensionista, a Extensão apresenta essa relevância de promover os conhecimentos dos alunos. Observa-se pelo posicionamento do partícipe que a extensão apresenta um papel bastante limitado, pois serviria, basicamente como um método para reforçar conteúdos e divulgá-los, não sendo explorados todos os potenciais que as ações de extensão podem apresentar.

Ao se considerar que a Extensão favorece a construção de novos conhecimentos,

consolidados no processo de interação com a comunidade, percebe-se que "[...] é possível fazer a interface entre o saber acadêmico e o saber popular, construindo assim uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências" (Peres, 2020, p. 39), o que nos revela outras formas de pensar a Extensão. É desejado que se reflita sobre a importância das ações extensionistas, não só para a formação acadêmica, mas também que sejam observadas as suas contribuições para a construção da cidadania.

O aspecto social aparece timidamente em sua fala, ao expor sobre de que forma a participação em projetos de extensão poderia possibilitar uma maior consciência cidadã, entendendo que a extensão proporciona acessar e conhecer determinadas comunidades, supondo-se que, por meio dessa aproximação e desse entendimento, a ação atenderia satisfatoriamente às demandas sociais, sendo possível apresentar propostas de intervenções realmente efetivas.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 07**

A Diretriz que aparece em destaque nas falas do extensionista é o **Impacto na Formação do Estudante**, ao enfatizar a promoção dos conhecimentos dos alunos, a melhora do desempenho acadêmico, do currículo escolar e a formação da consciência cidadã. É enfatizada que a participação dos discente em ações de Extensão proporciona melhorias em sua qualificação acadêmica, sendo relevante nesse sentido, mas também tem um viés social, o qual é tão importante quanto a própria contribuição escolar, pois complementa o processo formativo de maneira a se alcançar a integralidade desejada para a formação dos estudantes.

- **Discente Extensionista 08 (DEXT08**)

> A experiência de conhecer, de como fazer. (Resposta para a pergunta 2)
> Sim, o conhecimento a mais. (Resposta para a pergunta 6)
> O desenvolvimento e o conhecimento. (Resposta para a pergunta 7)
> Melhora no desempenho acadêmico dos extensionistas. (Resposta para a pergunta 10)

O aspecto mais evidenciado por DEXT08 nas ações extensionistas é a produção, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos, melhorando o desempenho acadêmico dos estudantes. A formação técnica é evidenciada, não tendo sido feito destaque para a formação cidadã. Tal como em DEXT07, a ênfase dada á Extensão se dá na compreensão de sua contribuição para a formação acadêmica dos educandos, sendo relevante reforçar novamente, a

necessidade da reflexão sobre a abrangência desse mecanismo, que precisa ser mais bem compreendido e explorado, enquanto instrumento formativo.

É salutar considerar no processo formativo discente, que se busca pela formação plena, e não apenas a formação academicista, mas uma instrução que qualifique os indivíduos para a vida em sociedade. Em conformidade com o que é proposto no documento normativo, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento que define as aprendizagens essenciais dos estudantes na Educação Básica, e, espera-se que as ações de Extensão possam colaborar para o cumprimento do compromisso estabelecido para com a Educação Integral,

> No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2018, p. 14).

Observa-se, portanto, que a formação dos estudantes do EMI, colocada no documento normativo, somente poderá ser alcançada, por meio do desenvolvimento de competências diversas que contemplem os objetivos de uma formação ampla, e que esteja preocupada com a inserção desses jovens em todos os ambientes sociais, estando aptos para atuarem em qualquer cenário que lhes sejam apresentados. Destarte, enfatiza-se que as atividades de Extensão, por meio de trabalhos colaborativos e com a inserção dos educandos no ambiente social, propiciam condições de aprimoramento e desenvolvimento das competências requeridas para os estudantes do EMI, qualificando-os integralmente.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 08**

A Diretriz que se apresenta é **Impacto na Formação do Estudante**, pois observou-se a geração de conhecimentos e a aplicação deles na prática, contribuindo para a melhoria no desempenho acadêmico. As principais contribuições advindas da participação em ações de extensão, considerando as colocações feitas por EXT08, estão relacionadas a formação acadêmica, devendo-se ressaltar que outros aspectos precisam ser colocados em evidência, visto que se almeja alcançar uma formação humana integral e que a Extensão pode ser utilizada como um mecanismo facilitador para se atingir esse objetivo.

- **Discente Extensionista 09 (DEXT09**)

> Porque já posso ajudar alguém quando precisar, e sempre é muito bom saber pra ajudar o próximo. (Resposta para a pergunta 9)

Para DEXT09, o conhecimento ganha um outro significado, ele é usado para ajudar o próximo, percebe-se a contribuição social do conhecimento, que abre portas para pessoas que estão alheias a esse universo acadêmico, e possibilita acesso não só aos saberes sistematizados, mas apresenta oportunidades de melhoria em suas vidas.

Abre-se aqui um parêntese para uma reflexão sobre como a Educação, mediada pela Extensão, pode alcançar outras dimensões mais subjetivas do conhecimento, ligadas ao desenvolvimento de valores humanos, em detrimento da formação estritamente técnica, e como isso pode influir para a construção de uma sociedade mais solidária e justa. Contribuindo com essa discussão vale observar o que Rodrigues, Von Linsinger e Cassiani (2019, p.75) colocam sobre a insuficiência do conhecimento científico para dar conta das questões sociais contemporâneas, pois

> [...] a Ciência moderna hegemônica tem sido o principal conhecimento que circula na maioria das sociedades. Porém, percebemos as profundas contradições que movem o planeta, ou seja, a crise ambiental, a desigualdade, o racismo, entre outras injustiças sociais, tornam-se evidente que a produção e a prática científica não têm dado conta de solucionar essas questões.

É possível perceber que a evolução do saber acadêmico, das tecnologias, que todo o progresso vivido pela humanidade nas últimas décadas, infelizmente, não tem gerado a superação de tantas mazelas que assolam a população, que em grande parte sofre com a pobreza, o descaso do poder público e a marginalização. Não faz sentido que o saber não seja utilizado em prol da melhoria de vida das pessoas e esse é o cerne das atividades de extensão, essa preocupação com o outro, com o social.

Vale então clamar pelo florescimento da solidariedade que é capaz de unir os povos em busca do bem da coletividade, cabe então conversar o pensamento amoroso freiriano que considera ser necessário que haja esse contato dialógico e transformador por meio do “amor” pois “não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens” (Freire, 2019, p. 110).

Esse sentimento tão profundo e poderoso, em tempos tão difíceis, em que o ódio e o

individualismo parecem preponderar, faz-se ainda mais urgente que seja disseminado por meio das práticas escolares, e nesse movimento a Extensão traz uma importante contribuição em suas ações colaborativas, que ajudam no desenvolvimento de diversos valores ligados à cidadania, dentre eles a solidariedade.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 09**

A Diretriz observada é o **Impacto na Formação do Estudante**, expressa na fala extensionista por meio da satisfação em ajudar o próximo, a demonstração de solidariedade, valor ligado à cidadania, contribuindo para a formação da consciência cidadã. Destaca-se que esse tipo de trabalho que envolve um contato de proximidade com a realidade social, "humaniza" o ensino, pois desenvolve nos estudantes a empatia e os inspira a assumir uma postura crítica e engajada na busca por justiça e igualdade, valores tão necessários para a transformação do mundo.

- **Discente Extensionista 10 (DEXT10**)

> Maior capacidade em associar conhecimentos teóricos e práticos, por meio dos participantes. (Resposta para a pergunta 10)
> Pode aproximar sim. Auxiliando no acesso ao conhecimento, conscientização social sobre os temas etc. (Resposta para a pergunta 6)
> Através de palestras, exposição de diversas realidades sociais. (Resposta para a pergunta 8)

É trazido por DIEXT10 as contribuições das atividades de Extensão para a formação técnica, por meio da associação de conhecimentos teóricos e práticos, bem como ressalta o caráter social que essas ações assumem ao levar conhecimentos que podem conscientizar a população sobre temas importantes, por meio da exposição das realidades existentes, sendo possível entender quais necessidades precisam ser atendidas, colaborando para sanar as problemáticas evidenciadas. Dessa forma, percebe-se que a fala extensionista traz elementos importantes para a formação técnica e cidadã dos educandos, o que reforça a importância das ações de extensão nesse sentido.

Conforme frisam Da Silveira, Zambenedetti e Ribeiro (2019, 15) a natureza das ações sociais pode gerar nos discentes impactos que vão muito além da formação acadêmica e técnica, fazendo fluir reflexões pessoais sobre a realidade e alargando a perspectiva sobre suas atuações enquanto profissionais. "Os estudantes sentem a diferença positiva dos projetos na vida das

pessoas, pois vivem o retorno dos seus esforços e entendem a responsabilidade das ações extensionistas". A formação do estudante, embasada em saberes técnicos e humanos, potencializa a força transformadora da Educação, por entregar para a sociedade não apenas profissionais, mas cidadãos, comprometidos com o bem da sua comunidade.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 10**

Fica aparente a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** quando se coloca a associação de conhecimentos teóricos e práticos, o desenvolvimento de habilidades para a vida profissional, bem como se observa a formação da consciência cidadã. Estão presentes elementos que contribuem para a formação plena dos estudantes, ressaltando-se, portanto, o potencial pedagógico da Extensão e sua capacidade de impactar positivamente na formação discente.

- **Discente Extensionista 11 (DEXT11**)

> Porque assim a pessoa aprende cada vez mais. (Resposta para a pergunta 7)
> Criando projetos em prol da comunidade, do interesse da maioria da população. (Resposta para a pergunta 8)
> Aprendi a desenvolver coisas com software e muitas outras coisas. (Resposta para a pergunta 9)
> Maior capacidade em associar conhecimentos teóricos e práticos, por meio dos participantes. (Resposta para a pergunta 10)

A formação acadêmica e profissional pode receber contribuições das ações extensionistas e DEXT11, coloca a melhora do aprendizado, como sendo o que mais se evidenciou em sua experiência, fala do desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, onde foi possível aprimorar os conhecimentos técnicos do curso, por meio da associação de conhecimentos teóricos e práticos. Porém, aponta um outro elemento importante para a formação discente, a responsabilidade social, expressa na preocupação em criar projetos interligados com as demandas da comunidade, atendendo aos seus interesses.

Compreende-se que há uma certa urgência na conscientização da comunidade escolar em entender o papel social das instituições de ensino, assumindo o compromisso de buscar meios para colaborar nas mudanças pelas quais a sociedade precisa para se adequar às situações que são impostas, procurando pela resolução das problemáticas que atingem, principalmente, as populações mais vulneráveis socialmente.

A Extensão intenciona trabalhar, alinhada às suas diretrizes, na condução dos estudantes para o caminho do engajamento em ações junto à comunidade. Sendo assim, acredita-se que "o grande desafio atual da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade" (Carbonari; Pereira, 2007, p. 27). Desta feita, considera-se salutar abrir espaços para essa discussão no âmbito dos IFs, reiterando o compromisso dessas instituições com a redução das desigualdades sociais.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 11**

A Diretriz que aparece é **Impacto na Formação do Estudante**, pois se coloca a melhoria no aprendizado, desenvolvimento de habilidades específicas do curso e maior capacidade em associar conhecimentos teóricos e práticos. É evidenciado o aspecto da colaboração da Extensão para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, sendo, no entanto, necessário reforçar que outros elementos devem ser considerados no processo de aprendizagem para que se alcance uma formação mais abrangente e se consiga atender questões ligadas também ao convívio social. Tais habilidades ligadas a valores e comportamentos humanos podem ser exploradas e desenvolvidas durante a realização de atividades extensionistas.

- **Discente Extensionista 12 (DEXT12**)

> [...] o participante irá adquirir conhecimento suficiente para sua formação, por exemplo, às vezes pode conseguir uma informação que seja útil na sua vida profissional. (Resposta para a pergunta 7)
> [...] além de ter feito amizades com os colegas das práticas, também consegui nutrir informações para minha vida pessoal e acadêmica. (Resposta para a pergunta 9)
> Maior capacidade em associar conhecimentos teóricos e práticos, por meio dos participantes. (Resposta para a pergunta 10)

Ressalta-se das falas de DEXT12, que a parte técnica da formação discente tem um espaço importante a ser considerado e é favorecida pelas ações de Extensão, refletindo em sua atuação profissional, sendo esse pensamento reforçado por meio da afirmação de que o aspecto considerado por ele como sendo o mais relevante na atuação extensionista, a ser evidenciado, é a maior capacidade em associar conhecimentos teóricos e práticos. O lado social é exposto pelo fortalecimento de vínculos afetivos e o desenvolvimento pessoal.

Defende-se o entendimento da Extensão como instrumento formativo e, nesse sentido, ela deve participar do processo de ensino-aprendizagem de maneira constante e não ser considerada como um auxílio, ou um eixo a mais ao qual se recorra esporadicamente. Seguindo essa ponderação, ressalta-se que "as ações contínuas devem ser priorizadas, ao invés das ações pontuais [...]" (Da Silveira; Zambenedetti; Ribeiro, 2019, p.8), pois elas colaboram para o fortalecimento de vínculos, possibilitando uma aproximação realmente comprometida com o social e com a troca efetiva de saberes necessários à formação discente.

Nesse sentido, entende-se ser necessário considerar as reflexões feitas por Deus (2012, p. 31), ao falar sobre a desconstrução de preconceitos históricos, como algo que precisa acontecer para que se possa extrair da Extensão o seu melhor, é a possibilidade de conhecimento e compreensão de realidades e "[...] comportamentos, a partir de vivências diferenciadas, ainda timidamente presentes em ações educacionais de um modo geral". Entende-se que a participação em atividades de extensão é uma experiência rica para a construção de valores que contribuem para o exercício da cidadania plena.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 12**

A Diretriz **Impacto e Formação do Estudante** é evidenciada quando se observa elementos voltados para a formação técnica e profissional dos estudantes, maior capacidade de associar conhecimentos teóricos e práticos e o fortalecimento de vínculos. Nas colocações feitas percebe-se que, por meio da Extensão, foi possível proporcionar aos estudantes possibilidades de desenvolvimento acadêmico, profissional e humano.

.

- **Discente Extensionista 13 (DEXT13**)

> Levar o aprendizado [...] a fim de melhorar a sociedade pouco a pouco. (Resposta para a pergunta 2)
> Eu tive a função de ensinar as pessoas jogar um vídeo game didático que ensinava sobre como otimizar o consumo elétrico, ensinando-os assim a economizar energia elétrica e evitar seu desperdício. (Resposta para a pergunta 3)
> Sim, pois todo e qualquer projeto vindo do campus gera algum benefício social, tanto para as pessoas de fora quanto para os alunos. (Resposta para a pergunta 4)
> A vivência e diálogo com público diverso gera mais consciência e identificação com as pessoas das quais você dirige sua fala e seu conhecimento, assim podendo melhorar seu contato social e enriquecer sua cidadania. (Resposta para a pergunta 8)

> Melhora a oratória, aumento do desejo de melhorar a sociedade fazendo sua parte, além de aprender a demonstrar seus conhecimentos aprendidos em sala de aula, isso nos torna pessoas mais cultas e preparadas. (Resposta para a pergunta 9)

Os aspectos mais destacados por DEXT13 são aqueles ligados ao desenvolvimento da cidadania. Coloca a Extensão como o veículo responsável por levar conhecimentos para a população, intencionando a sua melhoria, ressalta uma atividade da qual participou onde ficou responsável por interagir com as pessoas conscientizando-as sobre o consumo de energia, utilizando um aplicativo, podendo perceber os benefícios advindos desse projeto para alunos e sociedade. Percebe-se que na ação mencionada a Extensão alcançou de fato o objetivo de se comunicar com a realidade local, intervindo para apresentar possibilidades de contribuir com uma demanda real.

O que se defende nesse estudo, é o entendimento do potencial contributivo da Extensão para a formação profissional cidadã, considerando que assim se possibilitará uma atuação mais ativa dos cidadãos na transformação social que se almeja, pois, diante do atual contexto político, econômico e social, é salutar refletir sobre como as ações extensionistas podem colaborar para a solução das problemáticas expressas "[...] nos diálogos com a comunidade e com o governo. Nessa perspectiva a extensão deve estar alinhada com os princípios mundiais de sustentabilidade [...]" (Carbonari; Pereira, 2007, p. 25), destacando-se a importância de discussões acerca das questões relativas ao meio ambiente.

Fala também, em "consciência" e "identificação" dos participantes que recebem esses conhecimentos, podendo ser interpretado como a intenção de levar o público a refletir sobre questões que impactam a vida da maioria das pessoas, sendo considerados os problemas de um como sendo de todos, buscando por essa união coletiva, em prol de melhorias para a sociedade.

Espera-se que as instituições de ensino possam olhar de forma mais humanizada para os problemas que afetam a comunidade, entendendo que todos fazemos parte dela, e que se deve quebrar as barreiras que impedem essa aproximação com a população que está fora do ambiente acadêmico. Pretende-se, portanto, que as instituições federais de EPCT assumam uma postura dialógica, objetivando a reestruturação de laços humanos que, infelizmente vêm se diluindo nas últimas décadas, e que por meio desse contato interacional, sejam fortalecidas ideias em prol da coletividade (Pacheco, 2015).

DEXT13, acrescenta ainda, sobre a formação acadêmica, o desenvolvimento da desenvoltura dos discentes nas apresentações, ocorrido durante a execução das atividades extensionistas, melhorando a transmissão dos conhecimentos aprendidos na escola, o que

favorece as ações de ensino.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 13**

Tem-se o **Impacto e a Formação do Estudante** como Diretriz que se apresenta nos trechos destacados, observa-se a presença de elementos como consciência cidadã, consciência ambiental e desenvolvimento de habilidades. A formação humana ganha um destaque importante nas falas, sendo possível intuir como as ações de extensão podem contribuir nesse sentido por proporcionar uma infinidade de oportunidades de aprendizado a partir da interação social e da observação da realidade.

- **Discente Extensionista 14 (DEXT14**)

> [...] expansão do conhecimento [...] ter a noção de que muitas pessoas estão sendo afetadas positivamente por ele. (Resposta para a pergunta 8)

O ponto central da Extensão segundo DEXT14 é o "conhecimento", ele é expandido por meio das ações extensionistas e alcançam as pessoas nos mais variados contextos, podendo ter suas realidades transformadas por intermédio dos saberes socializados. É importante salientar a busca por atividades de Extensão que priorizem a interação dialógica por meio do intercâmbio de saberes, vivências e experiências que propiciarão a construção de novos conhecimentos a serem compartilhados por todos os envolvidos.

É interessante ressaltar que essa socialização de informações com a comunidade deve ter o propósito de gerar mudanças significativas nela e promover o seu desenvolvimento. As instituições de ensino devem enxergar os espaços onde podem atuar para preencher as lacunas que impedem mudanças necessárias para a vida das pessoas.

As transformações "[...] sociais que reverberam por meio dos projetos que são realizados com a sociedade demonstram o quão importante é levar o que está sendo desenvolvido na academia para aqueles que estão além da comunidade acadêmica", pois por meio de uma ação formativa transformadora, também se pode transformar a sociedade afetada por ela (Negrini *et al.*, 2021, p.52).

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 14**

O **Impacto na Formação do Estudante** pode ser percebido por meio da expansão do conhecimento e o fato dele alcançar as pessoas externas ao ambiente acadêmico, o discente passa a ter noção de que por meio do seu conhecimento, outras pessoas podem ser afetadas positivamente, gerando o sentimento de responsabilidade social no extensionista. É colocado o ganho em saberes acadêmicos, mas também a importância desses saberes alcançarem outras pessoas, essa percepção demonstra uma maturidade do estudante que revela perceber o compromisso gerado por meio da aquisição de conhecimentos, pois eles precisam ser úteis e atingir um fim social.

- **Discente Extensionista 15 (DEXT15**)

> Adquirir conhecimento teórico e prático [...] (Resposta para a pergunta 2)
> Sim, a pesquisa de extensão é uma experiência única de aprendizado, além de abrir portas e apresentar diversos temas e problemáticas à comunidade estudantil, trata-se também de incentivar o desenvolvimento da pesquisa nacional e aproximar os estudantes da comunidade em geral. A extensão propicia ao aluno conhecimentos que fogem da sala de aula, interligando conhecimentos teóricos à aplicação deles no nosso meio. (Resposta para a pergunta 4)
>
> O projeto de extensão abre portas para novos conhecimentos, e isso pode acabar despertando interesse no estudante em prosseguir com o estudo daquele assunto, transformando o futuro acadêmico do estudante. Além disso, a extensão pode acrescentar conhecimento sobre a área de interesse do estudante que acaba destacando-se no meio dos demais estudantes/profissionais. (Resposta para a pergunta 7)
>
> Projetos de extensão possibilitam uma maior consciência cidadã fornecendo conhecimento sobre assuntos que permeiam nossa sociedade, como por exemplo, apresentando assuntos de impacto regional, seu funcionamento, além de conectar o estudante a uma problemática social de tal forma que o mesmo pesquise sobre o assunto, seja visando colaborar com a sociedade buscando soluções, como apresentando o assunto à sociedade para que a mesma se conscientize. No geral. O estudante aumenta sua consciência cidadã compreendendo as problemáticas do seu meio. (Resposta para a pergunta 8)
>
> Aprendi sobre o funcionamento da Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, suas leis e como elas se aplicam diante às situações. A participação nessa pesquisa, além de ter possibilitado o aprendizado sobre a APA do Delta do Parnaíba, me trouxe uma nova perspectiva sobre o problema e ideias de como aplicar sistemas computacionais que colaborem com o trabalho das pessoas que atuam nessa instituição. (Resposta para a pergunta 9)
> Aumento da consciência cidadã, devido a aproximação com a problemática social. (Resposta para a pergunta 10)

Nas falas apresentadas, foram expostos argumentos que possibilitam a associação das

ações de extensão com os aspectos da formação técnica e cidadã. Observou-se a ênfase na contribuição da Extensão para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos e a oportunidade gerada por atividades ligadas a ela, que propiciam momentos nos quais os estudantes podem experenciar a aplicação prática dos saberes acadêmicos, e isso leva a um maior interesse e motivação para continuar estudando e aprendendo cada vez mais, o que contribui para ampliar as perspectivas de um futuro acadêmico e profissional promissor.

A Extensão, desse modo, colabora para a proposta dos IFs de promover uma formação contextualizada, "um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo [...]" (Pacheco, 2015, p. 14), sendo reforçada a necessidade de aplicação prática dos conhecimentos. Isso fica evidenciado ao citar a sua participação em uma ação que o aproximou do ambiente profissional e de situações concretas nas quais foi desafiado a ter ideias e buscar soluções para as demandas apresentadas, interagindo, portanto, com a realidade e adquirindo a partir dessa experiência, novas habilidades importantes para a sua formação acadêmica e profissional.

Sobre outros benefícios da Extensão DEXT15, traz a diversidade de temas e problemáticas às quais os participantes são expostos, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas, a riqueza de conhecimentos advindos das práticas que se distanciam do espaço físico da escola e encontram na comunidade o espaço de construção do saber. Considerando então a Extensão como parte essencial do processo educativo, tem-se que "[...] os projetos de extensão baseados na concepção acadêmica objetivam relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social" (Jezine, 2004, p. 2). Reforçando assim, o alinhamento das ações de Extensão com a Pesquisa científica, disseminado o saber e dando respostas para as problemáticas sociais.

A fala da autora conversa com as colocações feitas por DIEXT15, aos destacar que as ações de Extensão geram uma consciência cidadã, pois conectam os estudantes às problemáticas sociais, trazendo os assuntos que afetam diretamente à população e causam mais interesse em se aprofundar e buscar por meios de contribuir para sanar problemáticas ou ao menos amenizá-las, melhorando o meio em que se vive.

Também é colocado pelo partícipe que esse aprofundamento em conteúdos específicos do curso, favorece uma maior qualificação do discente na sua área de interesse, proporcionando que ele se destaque dentre os outros estudantes.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 15**

A aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, a formação da consciência ambiental e cidadã, maior interesse na área do curso, são fatores que indicaram a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, observa-se, portanto, que por meio da participação em ações de extensão pode-se desenvolver aspectos das áreas acadêmica, profissional e humana, e promover uma formação mais completa para os estudantes envolvidos nessas atividades.

Observou-se também, a presença da diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, ao se mencionar o incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, bem como a busca por compreender a problemática social para se propor soluções que colaborem para as melhorias desejadas. Salienta-se que a observância ao que apregoa a tríade formativa ensino-pesquisa-extensão, corrobora para a realização de um ensino com maior comprometimento social e mais significância para o aluno, por tornar perceptível que os seus aprendizados trarão benefícios reais para a população.

A articulação entre o que se produz de conhecimento na instituição escolar, os Projetos desenvolvidos para sanar problemáticas sociais, e as formas de se fazer chegar ao alcance das pessoas toda essa produção, gera um ciclo que fomenta a democratização dos saberes e oportuniza a transformação de realidades.

c) Análise 3: Eixo 3: Contribuições da Extensão para o Ensino Médio Integrado:

Para esse Eixo de Análise destacamos as questões que apresentaram contribuições relevantes para a discussão, sendo elas enumeradas na ordem em que se apresenta no questionário. **2 – O que mais lhe motivou (ou pode motivar) a participar de projetos de extensão? 3 – Qual função exerceu nos projetos de extensão que participou ou participa? Descreva, por gentileza, como foi essa experiência para você. 4 – Você considera importante que o IFPI implante uma política de incentivo à "extensão" no âmbito do campus Parnaíba? Justifique sua resposta. 6 – Na sua opinião, os projetos de extensão podem contribuir para aproximar a comunidade do meio acadêmico? Quais as possíveis contribuições dessa aproximação para os envolvidos? 7 – Em sua opinião, como a participação em projetos de extensão pode contribuir para a formação acadêmica/profissional dos envolvidos? 8 – De que forma participar de projetos de extensão pode possibilitar uma maior consciência cidadã? 9 – Quais os saberes alcançados nas práticas extensionistas e como eles impactaram na sua vida pessoal? 10 – Em sua**

percepção, qual aspecto mais relevante na atuação extensionista pode ser evidenciado?

Considerando que os respondentes dos questionários foram discentes extensionistas, enquanto estudantes do EMI, e que suas respostas foram embasadas nas experiências vividas nesse período de sua vida escolar, e ainda que as perguntas destacadas colaboram para a apresentação de suas percepções acerca dessas vivências, foi possível verificar as contribuições da Extensão para o EMI a partir das análises que serão apresentadas.

- **Discente Extensionista 01 (DEXT01**)

> Podem ajudá-los a construir e desenvolver habilidades, projetos criados a partir de seus conhecimentos etc. acredito que seja por meio deles que os estudantes podem iniciar a sua vida profissional. (Resposta para a pergunta 7) [...] capacidade de trabalhar em equipe. [..] importância de se adaptar a diferentes contextos e desafios [...] (Resposta para a pergunta 9)

Sobre as contribuições da participação em Projetos de Extensão que possam refletir na formação dos discentes do EMI, é colocado por DEXT01, como sendo uma experiência importante na construção de habilidades, tais como o trabalho em grupo, a capacidade de adaptação aos diferentes cenários apresentados, ajudando no desenvolvimento da criatividade e da autonomia. E sobre isso, Da Silveira, Zambenedetti e Ribeiro (2019, p. 7) endossam que a experiência extensionista "[...] agrega uma dimensão de autonomia e proatividade, uma vez que os atores exercem papeis ativos nas ações, atuando como sujeitos do próprio processo de aprendizagem", para enfrentar os desafios que vão surgindo ao longo do percurso. Esses elementos influenciarão positivamente no ingresso desses jovens na vida produtiva.

Refletindo na fala de DEXT01, encontra-se abertura para comentar sobre a significância desse pilar educativo que é a Extensão, para a formação geral dos jovens do EMI, pois ele possui características singulares, a exemplo da aproximação do estudante com elementos complexos e relevantes da sociedade, incluindo saberes relativos às profissões, o que pode vir a influenciar em suas escolhas futuras. A experiência extensionista exige que o educando "[...] acesse tudo o que já aprendeu e desenvolva as lacunas que, porventura, existam. Dessa forma, os discentes podem complementar a sua formação em suas múltiplas dimensões" (Peretiatko, 2020, p. 426) favorecendo à aquisição de habilidades que lhes serão úteis para a vida em sociedade.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 01**

Destaca-se a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, pois é enfatizado o desenvolvimento de habilidades e valores, relacionados ao envolvimento em atividades colaborativas que impactam na vida profissional dos estudantes. Acrescenta-se que a participação deles em ações de extensão podem favorecer a construção de posturas mais éticas e empáticas que implicam em uma socialização mais harmônica por estarem em contato com culturas diferentes e terem a oportunidade de realizar trocas de experiências que lhes orientarão para além da conduta profissional a seguir, auxiliarão a conviver coletivamente de forma respeitosa e inclusiva.

A Diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, também se mostra presente na colocação sobre a valorização da pesquisa, buscando por soluções para os problemas da comunidade. O ensino ganha por intermédio da Pesquisa e da Extensão um significado social, pois alcança o ambiente externo com a intencionalidade de melhorar a realidade, sendo interessante destacar que, somente por meio dessa articulação se alcançará uma transformação social efetiva.

- **Discente Extensionista 02 (DEXT02**)

> [...] Achei uma experiência que agregou muito na minha experiência acadêmica, mostrando esse mundo da pesquisa científica. (Resposta para a pergunta 3)
>
> Sim, é uma área muito interessante para os alunos, tirando eles um pouco da rotina da sala de aula e levando à experiências que irão agregar muito na vida acadêmica deles, além de aproximar os professores e alunos, criando vínculos que podem estimular o jovem a continuar na área do curso e não apenas mais um diploma. (Resposta para a pergunta 4)
>
> Porque pode inspirar os envolvidos a se interessar e aprofundar mais ainda no curso, estimulando a continuidade na área e a valorização da mesma dentro da instituição. (Resposta para a pergunta 7)

Sobre as experiências extensionistas, é ressaltado por DEXT02, que elas podem contribuir para a vida acadêmica dos envolvidos, apresentando a eles o universo científico. Considera importante levar os alunos para fora do ambiente escolar, e possibilitar a eles experenciarem situações e momentos interessantes, cheios de possibilidades de aprendizado, compreende-se então que a Extensão é um movimento inquietante que "[...] tira educadores e estudantes de sua zona de conforto e transcende as paredes da sala de aula para tornar a experiência parte de um todo maior", ela não só complementa a formação discente, como

proporciona a ele uma aprendizagem mais significativa (Cunico; Spessatto, 2022, p. 298).

Somando-se aos aspectos já relatados, sobre as contribuições das ações extensionistas no processo formativo discente, tem-se o fortalecimento de vínculos entre os participantes, fator importante no aumento da motivação para os estudos, além de favorecer a permanência na área escolhida, levando os educandos a se aperfeiçoarem cada vez mais, destacando-se enquanto estudantes e futuros profissionais.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 02**

Observa-se a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** nos trechos em que são colocados sobre o quanto as experiências extensionistas podem agregar na vida acadêmica. Entende-se que há um ganho significativo de conhecimentos, maior aprofundamento no curso e estímulo para continuar na área. Os maiores aprendizados enfatizados pelo partícipe no que diz respeito a participação dos estudantes em ações de extensão, estão relacionados a aspectos acadêmicos. Reforça-se a necessidade de se buscar alcançar também outros saberes, ligados a formação humana desses jovens, para ampliar o universo de aprendizagem deles.

Também foi possível perceber a presença da Diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, pois o discente relata que foi apresentado, por meio da experiência extensionista, ao mundo da pesquisa científica. Tem-se aqui, por meio da Extensão, um estímulo à iniciação científica, sendo interessante que os mediadores desse tipo de atividade possam se dedicar a promover ações nessa direção, entendendo a importância de assegurar a observância ao princípio da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, entendendo que ele colabora para a formação profissional e cidadã, colocando o estudante como protagonista no processo de transformação social.

- **Discente Extensionista 03 (DEXT03**)

> Sim, pois incentiva o trabalho em equipe e a participação da comunidade. (Resposta para a pergunta 4)
>
> Normalmente os trabalhos feitos pelos alunos são de suas áreas, além de serem criados pelos mesmos incentivando a criatividade e o trabalho em equipe. (Resposta para a pergunta 7)
>
> [...] aprendi mais sobre trabalho em grupo, trabalhos com prazos meio

> apertados e o maior de todos foi como passar umas informações complicadas para que possam ser interpretadas por todos. (Resposta para a pergunta 9)

O trabalho em equipe ganha um destaque maior na fala de DEXT03, por entender que ele é uma das principais contribuições da participação em atividades de extensão para os estudantes e, a partir dessa experiência muitas outras habilidades podem ser desenvolvidas, "o trabalho em grupo oportuniza a exposição e a troca de ideias e hipóteses, assim permite que o processo de aprendizagem torne-se mais rico e motivador", por envolver ações dinâmicas que causam interesse no participante, contribuindo para um processo educativo com mais significado (Sedano; De Carvalho, 2017, p. 203).

As experiências colaborativas permitem que haja uma interação entre os membros da equipe e com seus professores e esse envolvimento requer deles compromisso, responsabilidade, respeito à diversidade de pensamentos, liderança, criatividade, boa comunicação, citando apenas algumas das habilidades necessárias para a execução desse tipo de ação.

Tantas possibilidades de atuação e de desenvolvimento de habilidades, trazem para a Extensão algumas dificuldades para colocar em prática as suas atividades, pois requerem um preparo e uma atenção maior por parte dos mediadores (docentes) e dos discentes extensionistas, talvez seja nesse mesmo sentido que Gadotti (2017, p. 14) vem colocar sobre os desafios da Extensão Universitária, que, para ele, são enormes, "aqui vale a escuta aberta, a criatividade, a imaginação. Não há um campo melhor e mais gratificante e inovador para o trabalho acadêmico do que na Extensão Universitária", ao mesmo tempo em que se entende as dificuldades impostas, reconhece-se o valor contributivo desse eixo formativo.

Todos esses aspectos favorecem a formação plena dos estudantes do EMI, pois agregam conhecimentos variados que contemplam as dimensões acadêmica, profissional e humana.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 03**

A Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** é evidenciada nas falas em que se coloca que por meio das atividades extensionistas se foi possível reforçar os conteúdos específicos do curso além de desenvolver a criatividade, capacidade de se comunicar eficazmente com o público e o incentivo ao trabalho coletivo, sugerindo muitos outros aprendizados a partir dessa experiência que têm impacto na formação discente. Ficando claro que por meio de ações de Extensão o aluno amplia as suas possibilidades de aprendizado, não

precisando ficar limitado aos saberes sistematizados.

- **Discente Extensionista 04 (DEXT04**)

> O projeto de extensão me fez enxergar o que eu gostaria de desenvolver na minha vida acadêmica e profissional. (Resposta para a pergunta 9)

Muitas vezes se busca encontrar os impactos imediatos que as ações educativas produzem na formação dos educandos, no entanto, existem contribuições ligadas a perspectivas, sonhos, projetos, oportunidades futuras, que passam a existir a partir da realização de uma experiência marcante e rica na diversidade de saberes que podem ser acessados, como é o caso de uma ação extensionista.

O que se pode apontar dessas colocações é o caráter humano das relações que a Extensão tenta resgatar por meio desse contato direto com as pessoas em situações e contextos diversos. Ela coloca o discente em interação com sentimentos, emoções e valores culturais, coisas que caracterizam o "ser humano" e que não ficam tão evidentes apenas no ambiente acadêmico, muito embora, haja discussões sobre o papel social e educativo da escola realçando que "[...] a função básica do processo educativo escolar na atualidade é a humanização plena do ser humano, especificamente no que diz respeito à consolidação dessas propriedades" (Dos Santos, 2010, p.10). Portanto, a Educação precisa oferecer meios de contemplar todas as complexas dimensões da vida humana no processo educacional.

É sobre isso que DEXT04 vem colocar quando diz que o projeto o fez "enxergar" o que gostaria de fazer da sua vida acadêmica e profissional, percebe-se o quanto foi importante essa vivência para o (a) estudante, pois abriu um novo olhar para a sua própria realidade e o fez ter essa clareza de qual caminho seguir, ajudando nas escolhas que faria para o seu futuro enquanto ser social, pois, "à medida que se busca a junção do meio social e acadêmico, o projeto de extensão interliga as características culturais que os dois espaços destacam individualmente" (Negrini et al.; 2021, p. 60). Dessa simbiose provocada pela interação dialógica nas ações de Extensão, resulta um movimento de reciprocidade de saberes que alcança todos os envolvidos, em todas as dimensões e aspectos da vida, seja pessoal, acadêmico ou profissional.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 04**

O **Impacto na Formação do Estudante** fica evidente ao ser demonstrado que a

experiência extensionista possibilitou ao participante perceber os seus potenciais e projetar a sua vida acadêmica e profissional, ampliando as suas perspectivas sobre o seu futuro. Observa-se que o estudante pode desenvolver o autoconhecimento, entendendo melhor as suas próprias capacidades e construir a sua autonomia.

- **Discente Extensionista 05 (DEXT05**)

> As práticas extensionistas me proporcionaram um grande crescimento, principalmente no trabalho coletivo e com a questão de prazos. Também me ajudou a ser mais responsável, e ter mais sensibilidade seja onde eu estiver. (Resposta para a pergunta 9)
>
> [...] o aluno passa a se habituar com o modelo de ensino das universidades, com o ensino pesquisa e extensão. (Resposta para a pergunta 4)

Os valores como responsabilidade, capacidade de trabalhar em equipe e sensibilidade (interpretado como empatia) são destacados na fala de DEXT05 como importantes para o desenvolvimento do discente. Tais valores podem ser trabalhados nas práticas de extensão e agregam bastante na formação dos jovens do EMI. Novamente o aspecto do trabalho em grupo é colocado em destaque nas atividades de extensão, como promotor de benefícios à formação discente. Em harmonia com a ideia apresentada, considera-se interessante a reflexão feita por Damiani (2008, p. 215) ao colocar que,

> Na colaboração, por outro lado, ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações.

Sendo as ações extensionistas essencialmente atividades colaborativas, diante das afirmações da autora, tem-se a dimensão dos ganhos que tal ação pode proporcionar para os seus participantes, considerando que sejam mediadas por um docente atuante e atento às inúmeras possibilidades de exploração dos saberes, mediante a inserção deles no ambiente social. O discente extensionista também faz menção sobre a oportunidade de conhecer um pouco da vivência da universidade a partir do contato com a tríade ensino-pesquisa-extensão já no ensino médio e ressalta a importância dessa experiência.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 05**

Foi possível perceber a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** por meio da exposição sobre o desenvolvimento de habilidades e valores tais como, capacidade de trabalhar em grupo, responsabilidade e sensibilidade. Compreende-se que o impacto gerado por meio da participação em ações de natureza extensionista, com a realização de práticas participativas, favorecem o ensino-aprendizagem ao valorizar o processo coletivo de elaboração dos saberes, abrindo espaços para a experimentação e a criatividade.

Também se verificou a **Indissociabilidade Ensino Pesquisa e Extensão** no trecho em que se ressalta que os discentes passam a ter contato com o modelo universitário por se trabalhar com ensino, pesquisa e extensão, já a partir do EM, sendo esse um aspecto importante para a implantação de uma política de incentivo à extensão no campus. Entende-se que criar espaços de discussão sobre a necessidade de articular ensino-pesquisa-extensão nas ações educativas desenvolvidas na instituição, em especial, as de Extensão, é contribuir não só para a melhoria do ensino, mas da própria sociedade que tende a ser beneficiada com os frutos da produção acadêmica.

- **Discente Extensionista 06 (DEXT06**)

> Sim, envolve os estudantes na resolução de problemas ou na implementação de soluções e possibilita o desenvolvimento de atividades práticas. (Resposta para a pergunta 6)
> O projeto de extensão contribui para o trabalho em equipe, amplia o conhecimento e aumenta a consciência pessoal. (Resposta para a pergunta 7)
> Melhor compreensão das fontes de energia, entendimento de consequências ambientais e a conscientização em hábitos diários. (Resposta para a pergunta 9)

Por meio das atividades de Extensão, os discentes passam a se envolver com as questões sociais, pois entram em contato com a população e dessa interação surgem as inquietações. A partir do conhecimento da realidade e suas problemáticas eles passam a buscar por soluções, e para isso utilizam-se dos conhecimentos adquiridos e de atividades práticas, sendo perceptível, pelas colocações feitas por DEXT06, o quanto as ações extensionistas podem contribuir na formação geral dos estudantes. Elas aprimoram os saberes teóricos e práticos, além do envolvimento com a pesquisa, que caminha lado a lado com o ensino, no intuito de melhorar a vida das pessoas.

Sendo necessário enfatizar nesse ponto, o caráter indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, pois, ao entender a Extensão como uma atividade acadêmica, observa-se que ela

se caracteriza por perguntar ao ensino pela sua relevância social, bem como procurar por meio da pesquisa encontrar respostas objetivas para a problemática real da comunidade. Portanto, as atividades de Extensão, quando estimulam a reflexão e a crítica, colaboram para sustentar o processo de geração de conhecimentos, democratizando as informações e propiciando o desenvolvimento da formação humana e da transformação social, por meio da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão (Dos Santos, 2010).

DEXT06 reforça que o trabalho no qual esteve envolvido, impactou em sua vida, conscientizando-o sobre questões ambientais. Essa ligação da Extensão com ações que trabalham temas globais, sensibilizam os participantes a se preocuparem mais uns com os outros, com o bem-estar da coletividade e com a saúde do nosso planeta. Atividades como essa geram esse sentimento de solidariedade, levando os discentes a se conscientizarem de que é preciso cuidar melhor da nossa casa comum, que é a Terra.

Indo de encontro aos princípios da cidadania planetária, que pode ser caracterizada como sendo uma cidadania global, de caráter ambiental que tenha consciência das relações do ser humano consigo mesmo, com os outros e com a natureza. Trata-se de uma concepção de,

> [...] cidadania que não implica aventar a ideia de uma cidadania de pertencimento e de participação a um governo uno, mas de sentimento de pertencimento e de participação enquanto sujeitos políticos ao presente e o futuro da humanidade: o pertencimento da própria humanidade (Grubba; Rodrigues; Fabris., 2012, p. 8)

Essa concepção traz a ideia de que devemos interagir com os outros seres, dentro dessa comunidade maior e comum a todos que é o nosso planeta, no intuito de preservá-lo para possibilitar a continuidade da nossa existência de maneira digna e responsável.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 06**

A Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** aparece nos trechos onde se expõe o desenvolvimento de atividades práticas e habilidades, ampliando os conhecimentos, e também, impactando a vida pessoal dos estudantes. Observa-se ainda a formação da consciência ambiental e cidadã, reforçada pelo senso crítico. As experiências extensionistas são importantes para a ampliação das aprendizagens, colaborando para uma formação mais completa dos estudantes além de sensibilizá-los para questões de interesse da coletividade.

Pode-se considerar, também, a presença da Diretriz **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, pois é enfatizado o envolvimento dos discentes na resolução de problemas,

na busca por soluções, e essa postura ativa e curiosa favorece o incentivo à iniciação científica.

- **Discente Extensionista 07 (DEXT07**)

> Promover a capacidade de autoconhecimento da turma com suas devidas qualidades. (Resposta para a pergunta 2)
> Foi muito bom, ter que explicar para um público que tenha interesse. (Resposta para a pergunta 3)
> Me ajudaram e me encorajaram a ter mais confiança a falar com o público. (Resposta para a pergunta 9)

As contribuições que a Extensão pode trazer para a formação dos estudantes do EMI, destacadas por DEXT07, enquanto discente dessa modalidade de ensino e extensionista, foram a melhora da oratória, maior confiança em si mesmo e nos colegas, reconhecimento do desempenho da turma, por meio da experiência de participar de um trabalho colaborativo, motivação para a realização da atividade devido a boa receptividade dos participantes. O que se pode entender dessa fala é que: estudantes com maior confiança e autonomia, tendem a transmitir para o público que estão preparados e com o domínio daquilo que está sendo repassado, e as pessoas respondem demonstrando interesse e atenção ao que está sendo dito.

Esse tipo de aprendizado refletirá na vida profissional desses educandos. Sobre o envolvimento dos discentes do EMI em projetos de Extensão, é possível concluir que eles ficam expostos a situações de aprendizagem que envolvem questões do âmbito pessoal e profissional e têm a oportunidade de "[...] desenvolver habilidades como autonomia, empatia e criatividade [...] obtendo uma visão mais ampla de projeto e das potencialidades da sua futura profissão" (Da Silveira; Zambenedetti; Ribeiro, 2019, p. 17). Percebe-se ainda, o protagonismo discente que se revela na fala de DEXT07 ao demonstrar maior confiança em si mesmo na condução da sua apresentação, lidando com o público externo.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 07**

A Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** fica aparente ao perceber que, por meio da participação discente em atividades extensionistas, algumas habilidades podem se desenvolver, melhorando a autonomia e favorecendo o protagonismo estudantil, impactando na formação geral desses jovens. Considerando o envolvimento dos discentes nessas ações, é possível perceber que eles assumem uma posição de construtores do próprio saber, sendo sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

- **Discente Extensionista 08 (DEXT08**)

> O desenvolvimento e o conhecimento. (Resposta para a pergunta 7)
> Melhora no desempenho acadêmico dos extensionistas. (Resposta para a pergunta 10)

Apesar de não ter colocado de forma mais detalhada como entende que a Extensão possa contribuir para a formação acadêmica/profissional dos estudantes, DEXT08 dá pistas do que acredita ser relevante nesse sentido. Coloca o "desenvolvimento" e o "conhecimento", pode-se deduzir que o primeiro ponto esteja relacionado ao crescimento acadêmico, favorecido com as práticas extensionistas. O aspecto da aquisição de conhecimento por meio das atividades de extensão, é extremamente relevante, principalmente se o ponto central desse processo ocorrer por meio da contextualização, para que a construção desse saber ganhe significância e impacto na formação acadêmica.

O aluno deve ser levado a posicionar-se ativamente no desenvolvimento do seu próprio saber, que não pode ser um conhecimento deslocado da realidade, daí a importância de conduzir esse educando para o contexto real, onde poderão se deparar com situações complexas e serão convocados a pensar em soluções possíveis de serem aplicadas para resolver determinadas problemáticas.

O ponto chave para a compreensão dessa dinâmica de produção do saber é a reflexão crítica pois, "[...] não se produz conhecimento novo pela contextualização do que o estudante já sabe, mas sim pela reflexão crítica do cotidiano na busca do novo conhecimento" (Maffi *et al.*, 2019, p. 83), não sendo suficiente apenas a contextualização, pois é preciso refletir criticamente sobre os próprios saberes e só assim, possibilitar o surgimento de novas construções de conhecimento.

Desse modo, o discente precisa empoderar-se da sua capacidade produtiva e entender-se como agente responsável pelo desenvolvimento do seu próprio saber no processo de aprendizagem, fazendo uso de seu potencial crítico-reflexivo, na busca por encontrar as respostas aos seus questionamentos. Segundo Cunico e Spessatto (2022, p. 286) o aprendizado verdadeiro ocorre quando se é provocado a problematizar, tendo que "[...] refletir sobre sua situação concreta, apropriando-se do conhecimento e aplicando-o na transformação do meio e, consequentemente, transformando a si no processo". Assim, entende-se que além da formação acadêmica, esse processo dinâmico de aprendizagem, formará para a vida.

Acredita-se então, que a participação em atividades de Extensão possa contribuir para o

desenvolvimento de habilidades importantes que impactam na formação acadêmica e no exercício profissional dos estudantes e que tanto os saberes acadêmicos quanto os conhecimentos “não científicos”, são importantes nesse processo formativo.

Por fim, DEXT08, coloca que o aspecto mais relevante da atuação extensionista a ser evidenciado, segundo ele, é a melhora no desempenho acadêmico dos envolvidos, o que demonstra o caráter pedagógico da Extensão.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 08**

A Diretriz que se mostra evidente na resposta em destaque é **Impacto na Formação do Estudante**, por meio da citação sobre o desenvolvimento do conhecimento e a melhoria no desempenho acadêmico dos extensionistas. Novamente percebe-se a ênfase na qualificação acadêmica em virtude da participação dos estudantes em ações de extensão, aspecto considerado relevante, fazendo-se apenas a ressalva de que se possa explorar também outras oportunidades de aprendizado, aproveitando a riqueza da experiência extensionista que favorece tantas outras possibilidades formativas ao acessar o ambiente extramuros e encontrar-se com a comunidade externa, imersa na complexidade social.

- **Discente Extensionista 09 (DEXT09**)

> A função de explicar, nossa uma experiência muito boa, conhecer coisas novas é muito bom. (Resposta para a pergunta 3)

Para DEXT09 a experiência extensionista foi algo interessante e lhe proporcionou uma satisfação pessoal, explícita em sua fala e, que muito provavelmente teve reflexos em sua motivação para os estudos acadêmicos. Ele relata o quão satisfatório foi ter esse contato com novos saberes. Vivências diferentes e enriquecedoras propiciadas pela participação em uma atividade de Extensão, podem impactar de maneira positiva o processo formativo dos jovens do EMI.

Reflete-se então, o quanto a Extensão pode enriquecer o processo pedagógico e oportunizar experiências únicas que deixam marcas importantes na trajetória de vida dos extensionistas, sendo possível inferir que os impactos gerados por essas ações, transcendem as barreiras dos saberes acadêmicos. Síveres (2013, p.216), faz uma ponderação interessante sobre a constituição da Extensão como um espaço de vivências, o autor se manifesta dizendo que,

> [...] é um espaço-tempo privilegiado para construir teias entre realidade, vida, conhecimento e saber acadêmico, cujo processo-produtivo é a formação do estudante universitário. Segundo essa perspectiva, as experiências propiciadas nos diferentes lócus de ação da extensão universitária irão contribuir decisivamente para a formação dos estudantes, em diferentes aspectos: pessoal, social, comunitário e profissional.

Essa experiência de estar em contato direto com a realidade social, interagindo de forma dialógica com pessoas diversas, em contextos diversos, ampliam as possibilidades de acesso e construção de saberes, ressignificando os conceitos tradicionais dos métodos de ensino-aprendizagem, pois possibilitam a formação humana integral dos estudantes.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 09**

Foi possível perceber pela contribuição em destaque, que a experiência extensionista colabora para o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo juvenil, além de proporcionar o contato com novas experiências que podem agregar valores à formação discente, o que demonstra a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante.** A extensão pode gerar nos estudantes mais proatividade, transformando-os em atores do seu próprio processo de aprendizagem.

- **Discente Extensionista 10 (DEXT10**)

> [...] Foi uma ótima experiência, aprendi bastante sobre projetos e a me soltar em público. (Resposta para a pergunta 3)
> Projetos de extensão incentivam o trabalho em equipe, a comunicação, liderança, resolução de problemas, que são habilidades essenciais para um futuro profissional (Resposta para a pergunta 7)
> Foram as questões mesmo de habilidades para a vida profissional. (Resposta para a pergunta 9)

DEXT10 também relata com entusiasmo a sua participação em uma ação extensionista ao colocar que foi “uma ótima experiência”. Apresenta como contribuições importantes a melhora da oratória, o trabalho em equipe, comunicação, liderança, a capacidade de lidar com a resolução de problemas, apontando que essas habilidades contribuem para a formação profissional dos estudantes.

Fica explícito que o partícipe ressalta as capacidades adquiridas por meio de atividades colaborativas, como é o caso das ações de extensão. Nesse tipo de trabalho são gerados espaços

para o desenvolvimento e aprimoramento de várias habilidades, que permitem "[...] encontrar novas possibilidades e novos caminhos, ampliar, aprofundar e ressignificar os estudos teóricos e metodológicos do contexto escolar, repercutindo nas trajetórias acadêmicas e profissionais de cada estudante" (Flores; De Mello, 2020, p.9). Sendo evidente que essas vivências podem ter reflexos imediatos e de longo prazo na formação dos jovens do EMI.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 10**

O **Impacto na Formação do Estudante** fica demonstrado nas colocações acerca do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho colaborativo, impactando além da formação acadêmica na preparação para a vida profissional. Ou seja, as principais referências postas sobre a participação dos estudantes em ações de extensão estão relacionadas à formação acadêmica e profissional, enfatizando-se novamente a necessidade de considerar também aspectos sociais que permitam o favorecimento de um ensino mais humanizado.

- **Discente Extensionista 11 (DEXT11**)

> Sim, porque ajuda os alunos em suas criatividades e mostram suas capacidades. (Resposta para a pergunta 4)

Para DEXT11, o desenvolvimento da criatividade e a oportunidade de apresentar para a comunidade o potencial acadêmico dos estudantes, são os aspectos mais relevantes sobre as ações extensionistas, que ele frisa como contribuições para o processo formativo discente. Entende-se que a ação educativa precisa incentivar o processo criativo dos estudantes, pois de acordo com Pacheco (2020, p. 17), a principal missão da educação é "dar asas à imaginação, a criatividade e a curiosidade".

As grandes invenções, que tanto contribuíram e contribuem para progresso das sociedades e para a resolução de tantos problemas, sem dúvida, surgiram a partir de mentes curiosas e criativas, que usaram dessas características para desenvolver projetos importantes para a humanidade. Nesse sentido, defende-se que a escola precisa ser esse espaço onde a liberdade criativa se desenvolva e, por meio da Extensão, alcance outros lugares para que seja ampliada e canalizada para a realização de produções ligadas a aspectos sociais, à colaboração da melhoria de vida da população.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 11**

Foi relatado pelo discente que a oportunidade extensionista proporcionou momentos para o desenvolvimento da criatividade e da exposição dos potenciais dos estudantes, ação que possivelmente contribuiu para a melhoria da autoestima, confiança nas próprias capacidades, favorecendo o protagonismo juvenil, portanto, destaca-se a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante.**

- **Discente Extensionista 12 (DEXT12**)

> Com certeza, isso motiva os alunos a continuarem ou decidirem ficar no Instituto, porque só estudos dentro do campus é bom, mas não é suficiente. (Resposta para a pergunta 4)
> Sim, o envolvimento com os estudos e o aprendizado. (Resposta para a pergunta 6)
> O aluno adquire um conhecimento acadêmico através de projetos de extensão. (Resposta para a pergunta 8)

Um ponto interessante, destacado por DEXT12, sobre as suas considerações acerca da relevância de se implantar uma política de incentivo a "extensão" no campus, é a questão da relação da Extensão com a permanência dos estudantes na instituição. Ele ressalta que esse incentivo pode proporcionar mais motivação nos educandos, por meio do interesse em se envolver com atividades desenvolvidas fora da sala de aula, no contato com a comunidade, gerando melhores condições para o aprendizado. DEXT12 enfatiza que os extensionistas adquirem mais conhecimentos, melhorando seu desempenho acadêmico, por meio da atuação em Projetos de Extensão.

O que se pode observar é que a participação dos discentes em ações de extensão, é uma experiência que agrega muitos conhecimentos à formação dos jovens do EMI, pois pode proporcionar "[...] construção e ressignificação de saberes, evidenciando a aplicação prática dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, reconhecendo-se como futuros profissionais" (Flores; De Mello, 2020, p. 10). E, dessa maneira os estudantes podem concluir que permanecer na instituição, tendo a oportunidade de participar de outras experiências extensionistas, signifique uma possibilidade real de ascensão no universo acadêmico e produtivo.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 12**

A Diretriz que se mostra evidente nos trechos destacados é **Impacto na Formação do Estudante** pois são evidenciados elementos importantes para a formação discente, tais como o desenvolvimento da motivação para os estudos e a melhoria no aprendizado por meio da aquisição de novos conhecimentos. É interessante pontuar a necessidade de se trabalhar maneiras de potencializar os aprendizados a partir das ações de extensão, desafiando os discentes com situações em que precisem solucionar problemas reais, que eles possam se deparar com experiências que os ensinem bem mais que a sala de aula. Os alunos precisam ter o senso crítico aguçado para que haja o entendimento das relações sociais e do seu papel enquanto cidadãos que devem atuar para melhorar a realidade a sua volta.

- **Discente Extensionista 13 (DEXT13**)

> [...] no final eu tinha certeza que elas haviam aprendido alguma coisa ali e que o trabalho não tinha sido em vão, (Resposta para a pergunta 3)
> Através da vivência de novas experiências e de uma forma de apresentação de seus estudos de forma pública, gerando assim mais familiaridade em projetos diversos, o que torna o aluno (a) mais capacitado futuramente. (Resposta para a pergunta 7)

A satisfação pessoal frisada pelo extensionista em sua fala, demonstra a relevância de participar de ações junto à comunidade, o sucesso na interação, fez com que o estudante se sentisse validado em seu trabalho, e isso foi positivo para ele, uma experiência gratificante. Enfatiza-se, portanto, que as atividades de Extensão, colocam os estudantes em espaços de múltiplas possibilidades de aprendizado, um saber que ganha sentido a partir da contextualização, por estar imerso na realidade próxima dos educandos, isso sem dúvida, traz benefícios que vão além de teorias e conhecimentos técnicos da área de seus cursos.

Sobre a participação de estudantes em Projetos de Extensão, Da Silveira, Zambenedetti e Ribeiro (2019, p. 17) comentam que, “[...] há um ganho pessoal que ultrapassa as situações de aprendizagem na sala de aula e toca questões existenciais importantes para o âmbito profissional, a convivência coletiva e o exercício da cidadania”. Por meio da Extensão DEXT13, entende que se é possível experimentar vivências diversas que proporcionarão uma capacitação dos estudantes, podendo vir a afetar a vida pessoal e profissional deles.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 13**

Foi relatado por meio das ações extensionistas que o discente pôde se sentir realizado

no âmbito pessoal ao perceber que sua ação tinha impactado outras pessoas, esse sentimento sem dúvida proporcionou mais confiança e motivação no estudante para continuar se qualificando. Também se observou o relato da vivência de novas experiências no contato com o social, colaborando para a sua capacitação. Os aspectos abordados reforçam a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, pois a formação estudantil não pode se limitar a questões meramente acadêmicas, ela deve preparar o estudante também para a vida em sociedade, necessitando desenvolver nele habilidades que lhe garanta um bom desempenho enquanto cidadão.

- **Discente Extensionista 14 (DEXT14**)

> Expandir meus conhecimentos em diferentes áreas e ter um contato maior com profissionais que fazem parte delas. (Resposta para a pergunta 2)
> Sim. Porque muitos estudantes podem desenvolver inúmeras habilidades, a exemplo da boa comunicação, do saber trabalhar em grupo e em poder ajudar na expansão do conhecimento para a sociedade parnaibana. (Resposta para a pergunta 4)
> Pode promover uma boa comunicação. O saber trabalhar em grupo, ter compromisso e organização. (Resposta para a pergunta 7)
> Aprendi a ter uma boa comunicação com as pessoas, a ter compromisso com os projetos e sempre buscar fazer o melhor que posso. Isso contribui para que qualquer atividade realizada no âmbito pessoal seja otimizada. (Resposta para a pergunta 9)

Para DEXT14 a Extensão pode colaborar para a expansão dos conhecimentos em áreas diversas, por meio também do contato com profissionais, reforçando os saberes do curso, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades importantes para o desempenho acadêmico e profissional desses estudantes, tais como, comunicação, aprender a trabalhar em equipe, compromisso e organização.

Dessa maneira, acredita-se que essas experiências, que colocam os discentes em contato direto com profissionais de diversas áreas, ajudam esse jovem a ir se familiarizando com os diferentes ofícios e ampliando a sua visão acerca do campo de atuação profissional que deseja seguir pois, “[...] o conhecimento da prática e do campo de atuação é o momento de identificação com o mundo profissional, muitas vezes restrito ao universo acadêmico” (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, p. 26). Salientando-se, portanto, que a participação dos estudantes em projetos de extensão, aproximam esses jovens do universo produtivo e essa oportunidade pode ser decisiva em suas escolhas futuras, fazendo-os refletir e tomar decisões mais conscientes.

É trazido também que as ações de Extensão são importantes para levar conhecimentos

para a população. Aqui evidencia-se o conceito de Extensão como sendo essa via de mão dupla, na qual os estudantes se beneficiam desse processo e a comunidade também, todos ganham, pois todos aprendem e ensinam, haja vista que

> [...] a extensão universitária [...] suscita um processo dialético que ao transformar a sociedade, a universidade é também por ela transformada. Esse processo de integração/tensão/transformação estabelecido, fundamenta um movimento de reinvenção contínua dessas duas instâncias, gestando um espaço crítico, problematizador, criativo e emancipatório (Andrade; Morosini; Wiebusch, 2018, p.2)

É o que se almeja na atuação extensionista, a existência desse diálogo profundo entre os saberes e que os entes envolvidos nesse processo saiam efetivamente transformados e motivados a continuar nesse ciclo de aprendizagem constante. Que essa experiência possa incentivar os educandos do EMI, a se engajarem em propostas de projetos voltados para a resolução de problemas sociais, atuando de maneira crítica e responsável, assim, além de se tornarem bons profissionais podem se tornar seres humanos melhores, comprometidos com a transformação do mundo.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 14**

A expansão dos conhecimentos em diferentes áreas, o contato com profissionais e o desenvolvimento de habilidades que favorecem à formação acadêmica/pessoal e profissional, são alguns elementos destacados que sugerem a presença da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante.** As ações de Extensão são atividades essencialmente colaborativas e, por isso, proporcionam inúmeras possibilidades de aprendizados ao promover a interação entre os participantes e também pelo contato com o meio social, enriquecendo ainda mais o processo formativo dos estudantes.

- **Discente Extensionista 15 (DEXT15**)

> [...] adquiri novos conhecimentos sobre meio ambiente, que é uma área de interesse pessoal, além de ter compreendido melhor sobre como instituições governamentais atuam para conservar áreas protegidas. (Resposta para a pergunta 3)

A ação descrita por DEXT15, favoreceu a ampliação de saberes em uma área da qual lhe interessava, e que envolve questões relevantes da sociedade contemporânea, abrindo o

horizonte para novos e importantes aprendizados. Nesse ponto se verifica como as atividades realizadas colaborativamente e que envolvam temáticas mais abrangentes podem contribuir para aproximar o estudante da complexidade social e ampliar seu repertório de vida e de experiências.

Ainda é possível assegurar que, nesse mesmo sentido, o trabalho colaborativo possibilita o resgate de valores tais como "[...] o compartilhamento e a solidariedade – que se foram perdendo ao longo do caminho trilhado por nossa sociedade, extremamente competitiva e individualista" (Damiani, 2008, p. 225), acredita-se que é possível, por meio dessas ações promover a união de esforços em prol de benefícios para a coletividade, pensar mais uns nos outros e nas necessidades do nosso planeta, por meio de discussões sobre questões ambientais, como exemplificado por DIEXT15.

Percebe-se, portanto, como as atividades extensionistas podem interligar temas de grande impacto social com a formação acadêmica/profissional dos estudantes, promovendo não só a atuação de técnicos, mas de cidadãos que usarão das suas habilidades acadêmicas para buscar transformar a realidade.

- **5Is da Extensão: Discente Extensionista 15**

A Diretriz que se mostra evidente é **Impacto na Formação do Estudante**, pois é destacada a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos, por meio da prática extensionista, bem como a formação de uma consciência ambiental e cidadã, tendo em vista à aproximação com a problemática social relativa à questão da preservação do meio ambiente. Observa-se aspectos relacionados à formação acadêmica, mas também outros voltados para a formação humana e cidadã, sugerindo uma qualificação bem mais ampla, pois alcança a preocupação com problemas da coletividade.

5.5.3 Síntese Crítica Questionários

Nessa seção serão apresentados quadros que irão trazer os principais pontos destacados nos eixos analisados, separados em subcategorias, intencionando melhorar a compreensão sobre os aspectos relativos às percepções discentes sobre a execução de atividades extensionistas no IFPI campus Parnaíba.

Na categoria **Relação Ensino e Comunidade Externa,** foram identificados elementos que configuraram o modo como as ações de Extensão se deram no envolvimento com a

comunidade, a partir da visão dos estudantes, pontuando sobre a importância dessa aproximação por meio da subcategoria **Contato com a comunidade**, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 18 - Aspectos da Extensão – Eixo 1 – Questionários

Contato com a comunidade
Interação
Repasse de conhecimentos
Troca de saberes
Divulgação institucional
Conscientização
Aquisição de conhecimentos
Promoção de benefícios
Conhecimento da comunidade

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Ao analisar os dados apresentados no quadro, é possível afirmar que a Extensão se mostra em suas diferentes vertentes, sendo veículo de transmissão de saberes e interação social, além de favorecer o intercâmbio de conhecimentos e promover a conscientização das pessoas sobre temas diversos, ela também colabora com a comunidade a partir do reconhecimento de suas necessidades, ofertando benefícios. Por meio desse contato com a população também se é possível fazer a divulgação da instituição.

Quanto à categoria **Relação com a Formação Técnica e Cidadã**, utilizou-se de duas subcategorias **Aspectos humanos e pessoais** e **Cidadania**, para agrupar os principais elementos encontrados que apresentaram ligação com a formação discente. Na sequência apresenta-se quadro ilustrativo com os dados mencionados.

Quadro 19 - Aspectos da Extensão – Eixo 2 – Questionários

Aspectos humanos e pessoais	**Cidadania**
Empatia	Justiça social
Inclusão	Consciência cidadã
Valorização da diversidade	Consciência crítica
Habilidade em trabalhar em equipe	Consciência ambiental
Adaptação a diferentes contextos	Responsabilidade social
Democratização do saber	Transformação social
Responsabilidade	
Sensibilidade	
Solidariedade	
Fortalecimento de vínculos	
Realização pessoal	
Motivação para os estudos	

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Os aspectos abordados no quadro acima apontam para o potencial formativo da

Extensão ao considerar a integralidade do ser, contribuindo, portanto, para uma formação humana integral, tendo em vista que consegue alcançar saberes que superam aqueles adquiridos no ambiente escolar, pois ao entrarem em contato com outras realidades os estudantes passam a ser formados na própria vida, eles adquirem uma responsabilidade e um compromisso com a transformação social.

Da categoria **Contribuições da Extensão para o Ensino Médio**, emergem as subcategorias **Desenvolvimento de habilidades/valores** e **Desenvolvimento profissional,** relacionadas aos aspectos presentes nas respostas dos discentes evidenciando os benefícios da participação em ações de extensão e seus impactos para os estudantes do EMI. No quadro a seguir, serão pontuadas as dimensões acima referidas.

Quadro 20 - Aspectos da Extensão – Eixo 3 – Questionários

Desenvolvimento de habilidades/valores	Desenvolvimento profissional
Trabalho em equipe Adaptação a diferentes contextos Autonomia Compromisso Comunicação Confiança Criatividade Falar em público Liderança Motivação Organização Resolução de problemas Responsabilidade	Permanência na área Valorização da área Aprofundamento do curso Perspectivas de futuro acadêmico/profissional Atividades práticas Capacitação profissional

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Observa-se, diante do exposto no quadro acima que, para os discentes, participar de ações extensionistas proporcionam a eles a aquisição de inúmeras habilidades, e fazem com que também desenvolvam valores importantes para as suas vidas, além da preparação para encarar os desafios do universo profissional, qualificando-se por meio de atividades práticas relacionadas ao trabalho em equipe. Nesse ponto vale reforçar que o docente, enquanto mediador das ações extensionistas e um ser em “construção” no processo de ensinar, precisa aprender mais sobre atividades colaborativas, desenvolvendo ações integradas de modo interdisciplinar para que seja possível explorar toda a riqueza advinda dessas ações junto aos discentes.

Um ponto interessante a se destacar na subcategoria **Desenvolvimento profissional** é a menção sobre como a Extensão pode favorecer a permanência dos estudantes no curso,

deduzindo-se que o envolvimento deles em ações que reforçam os conteúdos estudados, por meio de atividades experenciais e colaborativas, que os expõem ao contato direto com a realidade concreta, aumenta o interesse desses estudantes em continuar conhecendo a área em que estão sendo formados. Aqui, podendo-se inferir então que, a participação dos discentes em atividades extensionistas pode colaborar para a redução da evasão, sendo essa uma suposição que já vem sendo confirmada por pesquisas acadêmicas como por exemplo o estudo dos autores Vasconcelos e Póvoas (2023), que analisaram a atuação de um grupo de Extensão da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI/UPE).

O trabalho dos autores avaliou o potencial das ações extensionistas em impactar na redução da evasão do curso de engenharia civil, sendo possível concluir que a participação dos alunos nessas atividades possibilitaram o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos técnicos capazes de envolver todos os domínios e elementos que caracterizam uma experiência memorável, por ser uma prática imersa na realidade em sua riqueza de significados, constatando-se o relevante potencial da Extensão na redução da taxa de evasão (Vasconcelos; Póvoas, 2023). Esse tema deve instigar ainda mais a curiosidade acadêmica, e ser objeto de estudo de outros pesquisadores, para que se possa debater melhor esse assunto e compreender as possíveis relações da Extensão com a diminuição da evasão escolar.

5.5.4 Demais Considerações Relevantes sobre as Percepções Discentes Acerca das Ações Extensionistas

Quadro 21 - Motivações para participar de projetos de extensão-IFPI campus Parnaíba

Discente Extensionista	Respostas
DIEXT01	Buscar conhecimento/experiência/contato com a sociedade
DIEXT02	Aumentar conhecimento/experiência acadêmica
DIEXT03	Desafio
DIEXT04	Interesse pela temática
DIEXT05	Conhecimentos variados/maior experiência
DIEXT06	Reconhecimento/certificação/engajamento comunitário
DIEXT07	Autoconhecimento
DIEXT08	Experiência de conhecer/como fazer
DIEXT09	Conhecimento
DIEXT10	Aprendizado
DIEXT11	Experiência única
DIEXT12	Dinâmica do projeto
DIEXT13	Levar aprendizado para a comunidade e melhorá-la
DIEXT14	Expandir conhecimentos/contato com profissionais
DIEXT15	Adquirir conhecimento teórico e prático

Fonte: autoria própria (2024).

Analisando o Quadro 21, que apresentou a síntese das respostas relacionadas à pergunta **2 – O que mais lhe motivou (ou pode lhe motivar) a participar de projetos de extensão**? observa-se que o "conhecimento" aparece como elemento principal nas colocações discentes, demonstrando que a busca pelos saberes é o que mais causa interesse nos jovens do EMI quando se engajam em ações de Extensão. Há uma significativa preocupação com a sua formação acadêmica e com as possibilidades de estender esse saber para a comunidade. Destaca-se que o "conhecimento" assume dimensões ligadas à **aquisição-transmissão-autoconhecimento-experiência prática-transformação.**

A dimensão "aquisição" se apresenta relacionada ao ato de extrair da ação extensionista conhecimentos, saberes para si, enquanto estudante, profissional e ser humano, sendo essa busca pelo saber, algo mais individual e com objetivos mais particulares. Traz-se nesse momento uma reflexão sobre a importância de enxergar o conhecimento para além das nossas lentes individuais, embora sejam elas o ponto de partida para a compreensão da realidade circundante.

Síveres (2008) vem colocar sobre a necessidade de uma reflexão significativa do "conhecimento", considerando que ele percorre diferentes ambientes e realidades sociais e culturais, favorecendo o exercício dessa reflexão significativa com o intuito de responder tanto aos nossos desejos pessoais quanto aos da coletividade, sendo a Extensão propiciadora de espaços flexíveis com muitas opções de aprendizagem.

Quanto a dimensão "transmissão", o que importa é levar, expandir os conhecimentos, fazer chegar a outras pessoas as informações produzidas, estender o saber até o outo lado da instituição. A Extensão incorpora esse importante papel de transmissora de saberes, porém, não se pode compreendê-la apenas sob esse viés, entendendo-se que ela precisa ser pautada em uma prática dialógica, onde haja a troca de conhecimentos e abertura para a construção de novos aprendizados.

Na dimensão do autoconhecimento, percebe-se uma ação mais subjetiva, voltada ao conhecimento de si mesmo enquanto ser humano, é uma importante etapa formativa e talvez a mais essencial, já que se precisa entender primeiramente a si mesmo, para só então entendermos os outros e o mundo, no entanto, é uma dimensão que não é muito trabalhada na escola, que por ser um espaço de socializações, as individualidades nem sempre são postas como prioridades. Talvez fosse interessante falar mais sobre a necessidade do autoconhecimento, de trabalhar a autoestima dos estudantes, a confiança em si mesmos.

Ficam esses pontos para reflexões: como poderia a escola incluir nos seus espaços de discussão, momentos para a conscientização dos estudantes sobre a necessidade de trabalhar o autoconhecimento? Considerando que a partir desse conhecimento sobre si mesmo toda a sua formação enquanto acadêmico e enquanto ser humano pode ser favorecida?

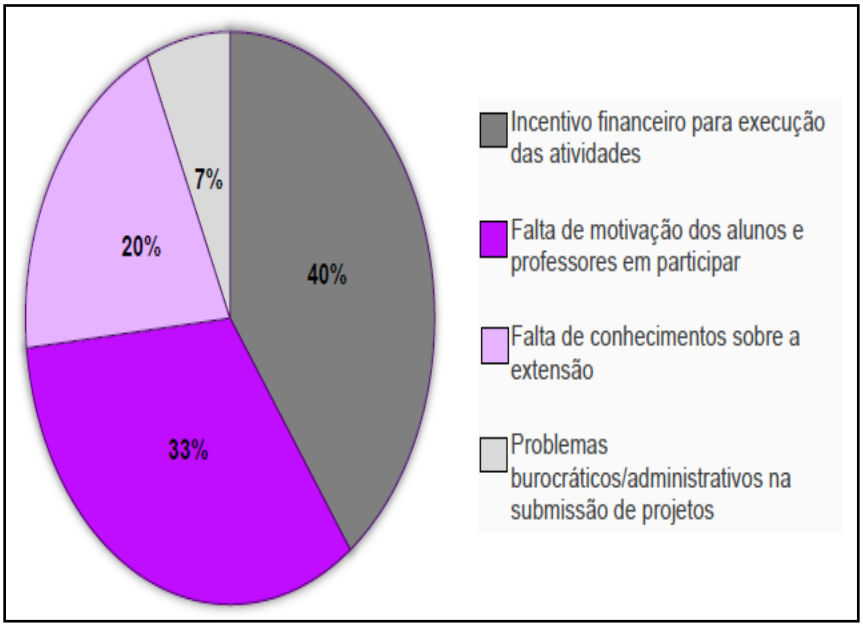
A outra dimensão do conhecimento seria a "experiência prática", nela o indivíduo precisa experimentar para conhecer, ganha um aspecto instrumental, o conhecimento viria da ação de fazer algo, seria então uma dimensão concreta, real, aplicável. Sobre a relevância desse contato dos estudantes com atividades práticas e os impactos na vida profissional deles, Dos Santos e Gouw (2021, p. 932) ressaltam que "[...] a ausência de oportunidades nas quais se relacionam os conhecimentos adquiridos na universidade em um contexto social acaba por desencadear uma formação deficitária, que valoriza apenas o conhecimento teórico".

Na dimensão "transformação", essa seria a que retomaria todos os outros conhecimentos em prol de buscar melhorar o meio a sua volta, modificar a realidade, trazer benefícios para todos, tendo, portanto, um aspecto social. Pelo exposto nas análises, infere-se que seja essa a dimensão que contemple a interação dialógica, a troca efetiva de saberes, para geração de aprendizados novos que por sua vez gerem possibilidades de transformar a sociedade.

5.5.5 Percepções Discentes sobre as Dificuldades nas Ações de Extensão

A seguir, apresenta-se por meio de gráfico os elementos dificultadores das ações extensionistas no campus Parnaíba. As respostas se referem à pergunta **5 – Em sua opinião, o que mais dificulta a execução de projetos de extensão no IFPI – campus Parnaíba**, ressaltando que esta é uma pergunta fechada e que todas as opções de respostas aparecem na legenda do gráfico.

Gráfico 5 – Dificuldades na execução de projetos de extensão no IFPI – Campus Parnaíba



Fonte: autoria própria (2024).

Pela análise das informações apresentadas, pode-se afirmar que a maior dificuldade para a realização de ações de extensão no campus, apontada pelos discentes que responderam ao questionário, refere-se à **falta de incentivo financeiro para a execução das atividades**, informação que conversa com a realidade vivenciada pelas nossas instituições de ensino, especificamente, as da rede federal de Educação, que vêm sofrendo com cortes de verbas e incentivos, o que impacta inevitavelmente na limitação de publicações de editais de fomento que possam contemplar estudantes e alunos com recursos necessários para a realização satisfatória das atividades de Extensão.

A segunda dificuldade apresentada é a **falta de motivação dos alunos e professores em participar**, sendo possível inferir que esta problemática pode estar relacionada à primeira, tendo em vista que a comunidade acadêmica esbarra em muitos conflitos quando deseja realizar uma ação e não recebe o aporte que precisa para conseguir planejar e executar os seus Projetos, a falta de recursos financeiros ocasiona em grande medida o desinteresse em apresentar propostas, pois, sabe-se que em algum momento vai ter que abandonar a ideia em virtude da inviabilidade de sua execução.

No entanto, pode-se citar outros elementos que possam causar essa falta de motivação, tais como temáticas pouco interessante, falta de tempo, e todos os demais problemas apontados no gráfico, além de outras questões não mencionadas.

A terceira dificuldade apontada é a **falta de conhecimentos sobre a extensão**, as

percepções discentes demonstram que a comunidade acadêmica, em grande parte, ainda desconhece o que venha a ser a Extensão e sua importância para o ensino, para a instituição e para a sociedade, sendo urgente a conscientização do público interno sobre essas questões, pois só a partir dessa sensibilização se poderá conseguir engajar docentes, discentes, servidores técnico-administrativos nessas ações, e alcançar o público externo, conscientizando-o da sua relevância para o ensino, por meio do compartilhamento de saberes, bem como do compromisso em comum em relação à transformação social. Nesse ponto, frisa-se a relevância da proposta de Produto Educacional, que virá para contribuir com a motivação de toda a comunidade escolar e externa na participação em ações de extensão.

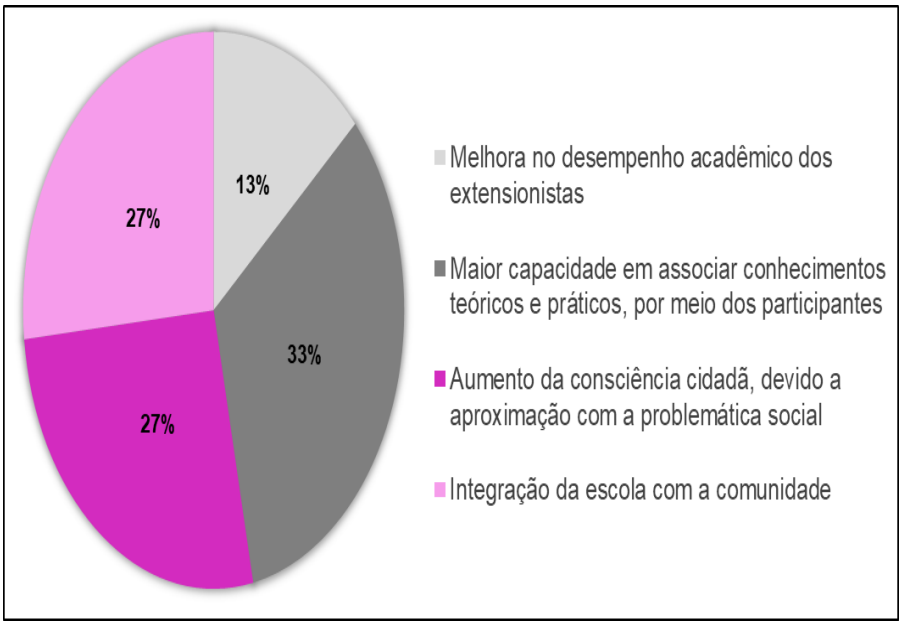
Em relação a última dificuldade colocada pelos discentes, tem-se os **problemas burocráticos/administrativos na submissão de projetos,** uma parcela pequena dos discentes considera que existam dificuldades na hora de apresentar as propostas junto aos setores responsáveis, tais entraves podem estar relacionados à problemas de comunicação, falta de entendimento sobre os procedimentos para submissão dos projetos, e outras questões administrativas que envolvam essa ação.

Tais constatações evidenciam a necessidade de uma intervenção que possa ser efetiva para mitigar as deficiências apresentadas, apontando a direção para a qual caminhará a proposta de PE que será trazida em breve nesse estudo.

5.5.6 Percepções Discentes sobre a Relevância da Extensão

O Gráfico 6, apresentado a seguir, traz as considerações dos discentes extensionistas sobre a relevância das ações de extensão, apontando o aspecto considerado mais importante na visão dos respondentes. As informações trazidas são referentes à pergunta **10 – Em sua percepção, qual aspecto mais relevante na atuação extensionista pode ser evidenciado.**

Gráfico 6 – Aspecto de maior relevância na atuação extensionista que pode ser evidenciado



Fonte: autoria própria (2024)

Sobre os aspectos que os discentes extensionistas destacaram como mais relevantes na atuação extensionista, tem-se a **maior capacidade em associar conhecimentos teóricos e práticos**, por meio dos participantes, como sendo aquele com grau de relevância superior, segundo os respondentes. Percebe-se que os discentes relacionam a Extensão à aquisição de conhecimentos e a oportunidade de colocá-los em prática, enxergam, portanto, o caráter pedagógico da Extensão e seu papel na formação dos saberes acadêmicos.

Em segundo lugar em grau de relevância, aparece o **aumento da consciência cidadã**, devido a aproximação com a problemática social, os respondentes demonstraram ter essa percepção de que o contato com a realidade da população, a interação com as pessoas em situações diversas, e a aproximação com as dificuldades enfrentadas por ela, favorecem uma formação voltada para a cidadania. Considerando que a construção de uma consciência cidadã faz com que os indivíduos compreendam a importância de suas ações, mensurando os impactos que podem gerar na vida de outras pessoas e no meio em que vivem, é possível caracterizá-la como um elemento imprescindível para a formação de seres humanos mais éticos e responsáveis.

Nesse sentido, destaca-se o papel da escola na formação para a cidadania, pois, conforme destacado por Gomes (2022, p. 58), como sendo aquela que "[...] precisa garantir, por meio de um currículo rico em situações didáticas interdisciplinares, o compartilhamento de conhecimentos que permitirão aos seus educandos opinar, assertivamente, a respeito de

problemas sociais [...]". E dessa maneira, formar indivíduos mais conscientes da sua capacidade em intervir para melhorar a comunidade e o mundo, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, na qual possa prevalecer a fraternidade e a solidariedade entre as pessoas.

Em terceira colocação aparece a integração da escola com a comunidade, nessa pergunta, considerando o universo do questionário como um todo, relacionando com as demais perguntas e respostas, parece ter havido algumas divergências, pois alguns respondentes, não demonstraram clareza na compreensão sobre o que seja essa "integração da escola com a comunidade", tendo em vista que trouxeram colocações que iam na direção de uma ação de extensão antidialógica e mais verticalizada em relação à transmissão de conteúdo.

Sendo necessário reforçar que para a realização efetiva dessa integração, é primordial o diálogo, o compartilhamento de saberes e experiências, e esse contato com a comunidade precisa acontecer, não para a mera transmissão de conhecimentos, mas para democratizar o acesso a eles e mostrar para a população externa à academia, que ela também é produtora de saberes, a intenção é criar vínculos com a cultura e os valores locais, **integrar para transformar.**

É por esse caminho que se envereda a presente Pesquisa, no entendimento da Extensão como espaço profícuo de democratização do conhecimento e geradora de integração entre os membros da comunidade interna e externa, por meio da potencialização do diálogo, da participação coletiva, construindo a aprendizagem e possibilitando a formação acadêmica e cidadã, capaz de transformar a realidade existente (De Andrade, 2019). As ações de Extensão ampliam as possibilidades formativas e estendem saberes e cidadania para além das barreiras físicas que separam o mundo acadêmico da realidade concreta.

Explorando um pouco mais o olhar dos discentes sobre as contribuições das ações extensionistas para a sua formação geral, elaborou-se um quadro síntese com as percepções apresentadas. Os dados expostos foram baseados nas respostas para a pergunta **9 – Quais saberes alcançados nas práticas extensionistas e como eles impactaram na sua vida pessoal?**

Quadro 22 - Saberes Alcançados pelos discentes extensionistas – IFPI campus Parnaíba

Discente Extensionista	Respostas
DIEXT01	Capacidade de trabalhar em equipe/valorização da pesquisa/adaptação a diferentes contextos/consciência cidadã
DIEXT02	Consciência cidadã/ senso crítico
DIEXT03	Conhecimentos técnicos/trabalho em grupo/responsabilidade/ comunicação eficaz
DIEXT04	Perspectivas futuras para vida acadêmica e profissional
DIEXT05	Trabalho coletivo/responsabilidade/sensibilidade
DIEXT06	Consciência ambiental/consciência cidadã/criticidade
DIEXT07	Confiança/comunicação eficaz
DIEXT08	Aquisição de conhecimentos
DIEXT09	Solidariedade/consciência cidadã
DIEXT10	Habilidades profissionais
DIEXT11	Habilidades técnicas
DIEXT12	Fortalecimento de vínculos/desenvolvimento pessoal e acadêmico
DIEXT13	Comunicação eficaz/consciência cidadã/desenvolvimento acadêmico
DIEXT14	Comunicação eficaz/responsabilidade/desenvolvimento pessoal
DIEXT15	Consciência ambiental/incentivo à pesquisa/consciência cidadã

Fonte: autoria própria (2024).

5.6 DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS, PROJETOS DE EXTENSÃO, ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS – IFPI CAMPUS PARNAÍBA: à luz dos 5Is

Sobre o alinhamento dos documentos institucionais, dos projetos, entrevistas e questionários, dados gerados e analisados neste trabalho, ao que se propõem as diretrizes da Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), considerando que estas devem orientar a formulação e a implementação das ações de Extensão a serem realizadas na instituição, apresentam-se quadros com o panorama geral desses dados, apontando a presença ou ausência das diretrizes em cada atividade, sinalizando os pontos que precisarão ser melhor trabalhados, possibilitando um planejamento do PE coerente com as reais necessidades. Assim identificadas, sendo possível direcionar o estudo na busca por soluções para as deficiências apresentadas, em consonância com os objetivos propostos.

Para tanto, serão apresentados quadros resumo das análises dos dados gerados nessa pesquisa, levando em consideração a presença ou ausência nas normativas institucionais, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, PDI-IFPI-2020/2024 e Resolução Normativa 131/2022-CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, bem como nos projetos de extensão, entrevistas e questionários, das Diretrizes da Extensão – 5Is.

Ressalta-se a importância do levantamento dessas informações, pois, por meio da verificação das lacunas existentes em relação ao não cumprimento de algumas das diretrizes,

se é possível observar os pontos a serem melhor trabalhados na elaboração da nossa proposta de intervenção que será o PE, o qual deverá contribuir para apresentar soluções aos problemas evidenciados na pesquisa.

Como a nossa temática é voltada para a Extensão, é salutar a observância aos instrumentos norteadores dessas ações que são os 5Is. Sendo necessário que haja esse alinhamento para que as atividades extensionistas ocorram de forma efetiva e atinjam o objetivo de promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento e transformação social.

Os quadros resumo seguem a mesma ordem de apresentação dos dados analisados na pesquisa, sendo aplicada a letra "**P**" para presente e "**A**" para ausente.

Quadro 23 - Diretrizes da Extensão - Normativas Institucionais Analisadas na Pesquisa

Diretrizes da Extensão	Resolução/07/2018	PDI/IFPI	Resolução/131/22
Interação Dialógica	**P**	**P**	**P**
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	**P**	**P**	**P**
Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão	**P**	**P**	**P**
Impacto na Formação do Estudante	**P**	**P**	**P**
Impacto e Transformação Social	**P**	**P**	**P**

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Ao analisar o Quadro 23, pode-se observar que estão presentes os 5Is da Extensão em todos os documentos institucionais. Estes instrumentos se mostraram adequados para fundamentar a elaboração e estruturação do PE que foi aplicado como resultado deste trabalho de pesquisa, para fins de apresentação de uma proposta como o intuito de amenizar os problemas evidenciados, relacionados à prática extensionista no IFPI campus Parnaíba.

Segue-se mostrando como se apresentam as diretrizes nos projetos de Extensão que foram avaliados.

Quadro 24 - Diretrizes da Extensão - Projetos de Extensão – IFPI-Campus Parnaíba – 2020/2023

Diretrizes da Extensão	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Interação Dialógica	**A**	**A**	**A**	**P**	**A**	**A**	**A**	**A**	**P**	**P**
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	**P**	**A**	**A**	**P**	**P**	**P**	**A**	**P**	**P**	**A**
Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão	**P**	**A**	**P**	**P**	**A**	**P**	**P**	**A**	**P**	**A**
Impacto na Formação do Estudante	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**
Impacto e Transformação Social	**A**	**A**	**P**	**A**	**A**	**A**	**A**	**A**	**A**	**A**

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Em relação ao Quadro 24, destaca-se que as Diretrizes que estão mais ausentes nessas atividades são a **Interação Dialógica**, que aparece em apenas três dos dez projetos analisados e a diretriz **Impacto e Transformação Social** que se mostra em apenas um trabalho. Tal constatação nos leva a intuir que as ações realizadas não estão correspondendo satisfatoriamente aos objetivos da Extensão, uma vez que ainda não conseguem se comunicar de maneira eficaz com a comunidade, não havendo a interação com o público externo de forma dialógica, o que se traduz em uma perda de aprendizados, pois não há a socialização de saberes que tanto se almeja para o enriquecimento do ensino e a transformação social que também não ocorre.

As atividades de Extensão que acontecem no campus não estão conseguindo impactar e transformar a vida das pessoas, e acredita-se que, a base dessa transformação precisa ser construída exatamente a partir do contato próximo das pessoas, na escuta de suas necessidades, no diálogo interativo, que infelizmente não tem sido favorecido por meio das ações que estão sendo realizadas.

Uma correlação que se pode fazer sobre essa questão, é o fato de que a maioria dos projetos de Extensão executados pertencem a modalidade “Eventos”, sendo ações de curta duração que não permitem uma maior aproximação com o público externo, pois o espaço de tempo de realização não favorece o estabelecimento de vínculos, geralmente os participantes dos eventos assumem a postura apenas de espectadores, ficando difícil conhecer melhor a situação de vida dessas pessoas, e assim pensar em soluções para as suas problemáticas.

Portanto, é salutar entender que a modalidade “Eventos”, quando executada isoladamente, sem proporcionar em paralelo outras ações permanentes, acabam gerando pouco ou nenhum impacto social, constituindo-se como um instrumento ineficaz para a promoção da Transformação Social, pois compromete a ocorrência da **Interação Dialógica**. A escola infelizmente ainda está muito distante da comunidade, muito embora esteja inserida nela, se coloca inatingível, sendo a Extensão utilizada apenas para divulgação dos saberes acadêmicos.

Uma outra observação que se faz em relação a esse quadro é sobre a Diretriz **Impacto na Formação do Estudante** que aparece em todos os projetos o que demonstra a visão formativa que se tem das ações de Extensão, elas estão voltadas exclusivamente para a formação dos estudantes, considerando que as outras diretrizes não foram totalmente contempladas.

Quadro 25 - Diretrizes da Extensão - Entrevistas Docentes Extensionistas – IFPI-Campus Parnaíba - 2020/2023

Diretrizes da Extensão	EXT 01	EXT 02	EXT 03	EXT 04	EXT 05	EXT 06	EXT 07	EXT 08	EXT 09
Interação Dialógica	**A**	**A**	**P**	**A**	**P**	**A**	**P**	**P**	**P**
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	**A**	**A**	**A**	**P**	**A**	**P**	**P**	**A**	**A**
Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão	**A**	**A**	**A**	**A**	**A**	**P**	**A**	**P**	**A**
Impacto na Formação Estudante	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**	**P**
Impacto e Transformação Social	**A**	**P**	**A**	**A**	**A**	**A**	**A**	**A**	**P**

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Sobre o Quadro 25, que faz referência aos dados gerados pelas entrevistas, percebe-se que na visão dos entrevistados, diferentemente do que foi encontrado nos projetos, as ações de Extensão realizadas no campus cumprem, em sua maioria, com o atendimento da Diretriz **Interação Dialógica**, o que aponta para uma necessidade de um aprofundamento sobre essa questão, pois, considerando que foram avaliadas nos projetos, em sua imensa maioria, apenas as pretensões de ações, levando-se em conta que não apresentaram relatórios de conclusão que especificassem os resultados alcançados. Foi difícil averiguar se realmente houve esse diálogo interativo entre os participantes, além do fato de ter que considerar uma possível incompreensão por parte dos entrevistados sobre a essência de uma ação dialógica, como ela realmente precisa acontecer.

Os aspectos apontados fazem com que se considere a necessidade de uma maior conscientização da comunidade interna sobre conceitos e modos de desenvolver atividades de Extensão, tendo como fundamento essencial as suas diretrizes, para tanto, reforça-se a importância da proposta de PE apresentada neste trabalho, por criar espaços para serem trabalhados temas que trouxeram maior clareza e compreensão dos extensionistas sobre as práticas que precisam realizar, intencionando a efetividade das ações de Extensão no campus.

Outro aspecto a ser considerado, na análise desse quadro, é sobre a Diretriz **Indissociabilidade Ensino Pesquisa e Extensão**, apontada como a que menos é presente nas atividades de Extensão realizadas, considerando que tal diretriz é de extrema relevância para a integralidade da formação discente, foi necessário buscar meios de favorecer a sua aplicação, buscando primeiramente tentar entender quais os maiores entraves que impedem a articulação desses eixos e procurar colaborar por meio do envolvimento da comunidade escolar na execução do PE, entendendo que este foi um mecanismo que colaborou para amenizar essa problemática.

Novamente tem-se a Diretriz **Impacto e Transformação Social**, sendo destacada como menos presente nas ações de Extensão, juntamente com a **Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão**. Por meio dessa verificação, se pode afirmar que a relação do campus com a comunidade externa não tem sido tão eficaz, que a interação não está ocorrendo da forma como deveria, levando em conta que o diálogo transformador precisa do contato, da escuta e de uma aproximação verdadeiramente comprometida.

A Diretriz **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, também se mostra bastante ausente nas ações de Extensão, considerando que das nove entrevistas realizadas, em apenas três ela está presente, o que evidencia que as práticas extensionistas não estão sendo desenvolvidas de maneira contextualizada, favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do saber e permitindo o contato com profissionais diversos, tal ausência empobrece o aprendizado e impede a formação ampla que se deseja ofertar por meio do ensino integrado.

O ensino interdisciplinar e interprofissional prepara o estudante para entender a complexidade da realidade social, e, por meio de ações extensionistas, pautadas nessa diretriz, podem combinar a especialização e a consideração da complexidade própria das comunidades e grupos sociais, materializando-se em uma proposta interativa que contempla modelos e metodologias advindos de várias disciplinas e áreas do saber, bem como, a construção de parcerias intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais (FORPROEX, 2012). Essa lacuna evidenciada, devido à ausência da Diretriz **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,** nas ações de Extensão, é também, um ponto de destaque a ser mais bem trabalhado na execução do PE.

Tal como nos quadros anteriores, a Diretriz **Impacto na Formação do Estudante**, foi unanimemente presente, revelando que as ações de Extensão, segundo a percepção docente, estão fortemente relacionadas com a formação geral dos estudantes, portanto, o impacto na formação do estudante sinaliza “[...] para a potencialidade de contribuição das práticas de extensão na trajetória formativa do graduando, destacando-se a ampliação do universo dos mesmos e contato com as questões atuais da sociedade, favorecendo aprendizagens contextualizadas e, portanto, mais significativas (Sarti, 2024).

Quadro 26 - Diretrizes da Extensão - Questionários Discentes Extensionistas – IFPI-Campus Parnaíba – 2020/2023

Diretrizes da Extensão	DIEX T01	DIEX T02	DIEX T03	DIEX TO4	DIEX T05	DIEX T06	DIEX T07	DIEX T08	DIEX T09	DIEX T10	DIEX T11	DIEX T12	DIEX T13	DIEX T14	DIEX T15
Interação Dialógica	P	A	A	P	P	A	A	A	P	A	A	A	A	A	P
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão	P	P	A	A	P	P	A	A	A	A	A	A	A	A	P
Impacto na Formação Estudante	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
Impacto e Transformação Social	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

Fonte: autoria própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Sobre o Quadro 26, que avalia a percepção discente sobre as ações de Extensão realizadas no âmbito do IFPI campus Parnaíba, destaca-se pontos críticos que merecem atenção, tais como o não cumprimento das Diretrizes **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** e **Impacto e Transformação Social**, tendo em vista que não aparecem elementos destacados nas respostas que evidenciem a presença delas.

Observa-se que a visão dos estudantes em relação à Diretriz **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, é um pouco diferente da visão dos docentes, que apesar de entenderem que é algo que precisa de cuidado, para os discentes não há sequer a percepção de sua existência, colaborando para reforçar a importância de se procurar meios de contribuir para mudar esse cenário, trazendo mais compreensão por parte dos extensionistas sobre esse aspecto, ressaltando a relevância dessa questão para melhorar as ações de Extensão, e consequentemente colaborar para a melhoria do ensino.

Sobre a ausência da Diretriz **Impacto e Transformação Social,** há um ponto de convergência entre o que é percebido pelos discentes extensionistas e os professores extensionistas, reforçando que se deve considerar esse dado como crucial para o planejamento, elaboração e execução do PE, entendendo-se que um dos principais objetivos das ações de Extensão, senão o maior deles, é transformar realidades, é contribuir para a melhorar a vida da comunidade, a ausência dessa Diretriz, vem revelar uma ineficiência da nossa atuação enquanto instituição de ensino comprometida com a redução das desigualdades sociais. Percebe-se que precisamos e devemos voltar o nosso olhar para essa problemática em busca de possíveis soluções.

Outro ponto que também surge como crítico é a grande ausência das Diretrizes

Interação Dialógica e **Indissociabilidade Ensino Pesquisa e Extensão**, nas respostas dos partícipes discentes, pois, dos quinze questionários aplicados, em apenas cinco essas Diretrizes aparecem destacadas. Muito já se destacou neste trabalho sobre a importância do diálogo com a sociedade, da necessidade desse contato mais próximo com a realidade social, para conhecer e participar das vivências das pessoas envolvidas em ações de Extensão, intencionando não apenas transmitir informações, mas, sobretudo, aprender junto com a comunidade.

Sobre a relevância de observar a **Indissociabilidade Ensino Pesquisa e Extensão**, nas atividades extensionistas, Sarti (2024) vem apontar para o desafio da construção de um pensamento indissociável, tão necessário para que a Extensão possa ocupar um lugar de importância na formação acadêmica do estudante, pois ela é fundamental tanto para a formação técnica, científica quanto cidadã.

Precisa-se, também, trabalhar junto aos discentes conceitos e orientações sobre as práticas de Extensão para que eles possam ter maior segurança na compreensão de suas ações, a fim de argumentarem assertivamente sobre a sua participação, destacando aspectos que considerarem significativos, novamente aqui, salienta-se a relevância da aplicação da proposta de PE, por ser um momento oportuno para realização dessas trocas de saberes relacionados ao "fazer extensionista".

Em se tratando da Diretriz **Impacto na Formação do Estudante,** aparece mais uma vez como a que está cem por cento presente nas ações extensionistas, fortalecendo assim, a ideia de que a Extensão do IFPI campus Parnaíba está direcionada exclusivamente para a formação discente, evidenciando-se os aspectos acadêmicos e profissionais, no entanto, vale destacar, que um dos objetivos dos IFs é o compromisso com a formação cidadã, sendo esta constituída pelas experiências vivenciadas pelos estudantes, reconhecendo-se a importância de seus conhecimentos, construídos de modo interprofissional e interdisciplinar (IFPI, 2022). Considerando-se, dessa maneira, a formação integral desses sujeitos, por meio do envolvimento deles em ações de Extensão.

Desta maneira, a partir da análise geral dos quadros apresentados, conclui-se que, apesar de algumas divergências, forma-se um consenso sobre pontos de dificuldades a serem trabalhados tanto com o público discente, quanto docente, além de, tendo em vista o distanciamento da comunidade externa, verificar a relevância de aproximar esse público do universo acadêmico, considerando que as ações de Extensão são essencialmente atividades sociais.

Para tanto, acredita-se que o instrumento pedagógico que foi utilizado, o PE, pôde

contribuir na direção do alcance dos objetivos propostos para esse estudo, bem como espera-se que ele possa abrir espaços para aprofundamentos futuros sobre a temática pesquisada, por meio do esforço de outros investigadores, ampliando as possibilidades de se alcançar uma melhoria das práticas extensionistas também em outras instituições do país. Desta maneira, cumpriu-se com o quarto objetivo específico desse estudo que é Organizar um Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT.

Após a apresentação dos resultados e realizadas as discussões dos dados gerados neste estudo, já é possível caminhar para a finalização da obra. Na próxima seção serão feitas as reflexões conclusivas sobre as descobertas da pesquisa, os impactos gerados, os desafios e as oportunidades que se desenham a partir desse trabalho, visualizando, dessa maneira, o lar que queremos edificar.

Considerações Finais
Responsabilidade coletiva: A casa é nossa!



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa apresentado nessa dissertação se debruçou na busca pela compreensão acerca das possibilidades contributivas das ações extensionsitas, considerando a dimensão do Ensino, para a formação cidadã dos estudantes do EMI, e, no caminho percorrido, explorou minuciosamente o arcabouço teórico e metodológico que ancorou esse estudo, buscando estratégias eficazes para se chegar ao alcance dos objetivos delineados.

Essa pesquisa ganhou contornos de significância alinhando-se aos anseios pessoais dessa pesquisadora, que, enquanto servidora do campus pesquisado há quase dezoito anos, sentiu a necessidade de contribuir não apenas com a melhoria da sua prática profissional, mas com o processo educacional do local onde atua, pois esse espaço instituicional é parte constituinte da sua história de vida, e nele vem estabelecendo vínculos importantes para a sua formação enquanto ser humano.

Outro panorama que agregou relevância ao estudo foi a ênfase à dimensão social, considerando os aspectos da localização do campus pesquisado, o distanciamento da comunidade escolar da comunidade externa, que sofre com a precariedade dos serviços públicos, não sendo assistida em muitas das suas necessidades, carências que vão além de serviços/recursos materiais, justificando a investigação.

Academicamente a pesquisa provou ser necessária pois a Extensão, enquanto atividade formativa, pode contribuir para o fortalecimento da integração dos eixos **Ensino-Pesquisa-Extensão**, promovendo o desenvolvimento de ações educativas contextualizadas, utilizando-se como ferramentas a Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade em suas práticas, refletindo na percepção de impactos gerados na formação dos estudantes, em especial dos jovens do EMI, foco central desse trabalho, favorecendo a promoção da formação humana integral.

Aproveitou-se o cenário de grande destaque nacional vivenciado pela Extensão em nosso país, impulsionado pelo movimento de Curricularização que se deu a partir da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, para se ampliar as discussões acerca da temática extensionsita em nosso campus, demonstrando a sua relevância não só para os cursos superiores, mas também para o EMI, abrindo um caminho de alternativas para se debater sobre o processo de Curricularização nessa modalidade, haja vista que ele já vem ocorrendo em alguns campi da rede.

As investigações do estudo revelam que a Extensão é um poderoso instrumento formativo e que precisa ser melhor aproveitado nas práticas educativas, considerando todos os espaços escolares e modalidades de ensino, pois ela contribui para a formação profissional cidadã e para a **Transformação Social.**

No decorrer desse tabalho procurou-se pelas respostas às inquietações que surgiram a partir da pergunta norteadora da pesquisa **quais as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino podem ser observadas no Ensino Médio Integrado, para a formação cidadã de educandos(as) no Instituto Federal do Piauí – campus Parnaíba?** e, para tanto, entendeu-se como necessário elaborar objetivos específicos que pudessem oferecer condições de apresentar elementos para aclarar a questão apresentanda, ampliando a sua compreensão e trazendo possibilidades de intervenção, com o intuito de sanar as problemáticas evidenciadas.

Para a obtenção do primeiro objetivo específico **identificar os programas, projetos e eventos de Extensão voltados à comunidade externa desenvolvidos pelos(as) estudantes do Ensino Médio Integrado,** foi utilizado como recurso a análise dos projetos de Extensão realizados no âmbito do campus e a realização de entrevistas com os docentes extensionitas. Em relação ao segundo objetivo **apreender a percepção dos(as) extensionistas sobre saberes alcançados para a sua formação cidadã,** entendeu-se que era preciso ouvir as vozes discentes para chegar a um entendimento sobre as suas percepções, enquanto extensionitas, para tanto, foi aplicado questionário com perguntas direcionadas a esse fim.

Em relação ao terceiro objetivo **verificar dentre as atividades extensionistas, aquelas que exerceram maior integração com a formação técnica e cidadã,** o intrumento utilizado para atingí-lo foi a realização de entrevista semiestruturada junto aos docentes extensionistas, espaço propiciado para exposição de suas opiniões acerca das atividades de Extensão, relacionando-as com a sua própria prática profissional e com a formação dos estudantes envolvidos.

O quarto objetivo específico se encarregou de apresentar as soluções para os problemas identificados nesse estudo, ou, ao menos apontar os caminhos que levassem a elas, abrindo portas e mostrando possibilidades de mudanças concretas por meio da aplicação do PE, que foi denominado de Ciclo Formativo em Extensão e Cidadania na EPT, e se destinou a toda a comunidade interna e externa, elaborado a partir de normativas institucionais, tendo como balizador as Diretrizes da Extensão.

Esse material educativo apresentou contribuições efetivas para a ampliação da temática extensionista no campus e em outros espaços, fazendo reflexões importantes que geraram impactos reais nos participantes, tanto no âmbito acadêmico quanto social, por meio da conscientização sobre a importância da interação com a comunidade e do potencial da Extensão em transformar realidades.

A sua efetividade pôde ser verificada por meio das análises do instrumento avaliativo aplicado junto aos participantes, essa avaliação do PE foi bastante positiva e reforçou a força da Extensão, enquanto ação educativa, e desse instrumento, por ter mostrado ser uma ferramenta pedagógica eficaz para tornar o aprendizado mais significativo, além de poder contribuir socialmente, corroborando para sua relevância.

Sendo assim, entende-se que o PE visou preencher lacunas encontradas nesse estudo relacionadas às práticas extensionistas realizadas no campus, e oferecer aos participantes meios de desenvolver as capacidades necessárias para melhorar as suas práticas. Acredita-se que esse recurso educacional se constitui em um patrimônio para a instituição que poderá acessá-lo ao longo do tempo, podendo ser replicado para ir se ajustando aos novos contextos e realidades, colaborando para a disseminação dos saberes alcançados, bem como para a construção de novos caminhos para a Extensão, não só no âmbito do local pesquisado, mas atingindo outros lugares, pois os reflexos dessa pesquisa podem beneficiar outras instituições.

Esse estudo trouxe algumas conclusões importantes a partir das análises dos dados gerados, seja por meio do estudo aprofundado dos documentos ou na escuta das vozes dos participantes da pesquisa, dentre elas pode-se destacar a importância do fortalecimento do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão para a complementaridade da formação discente, e como mecanismo para conseguir superar as desigualdades sociais, o reconhecimento de que a formação profissional cidadã está diretamente relacionada com a formação humana integral, trazendo à luz a compreensão de que a Educação precisa se ocupar em criar estratégias que favoreçam práticas de ensino mais humanizadas, encontrando na Extensão uma aliada imprescindível.

Constatou-se que a participação dos discentes em ações extensionistas geram inúmeros impactos positivos em sua formação, podendo ser ressaltado o desenvolvimento pessoal e profissional, por meio do ensino contextualizado, além de promover a formação cidadã, alcançando em suas ações valores éticos e humanos. No entanto, observou-se a prevalência da formação técnica em detrimento da humana, pois ela tem um destaque maior nos cursos técnicos, não havendo um entendimento geral, entre os extensionistas, sobre como trabalhar

a integração dos elementos da formação técnica com os de uma formação mais humanizada. Ainda predomina em nossa instituição a cultura da fragmentação do saber, a qual se quer combater por meio da Extensão, e essa ferramenta pedagógica se mostrou bastante eficaz para isso.

A pesquisa apontou que a Extensão pode favorecer o fortalecimento de uma formação crítica e consciente dos estudantes do EMI, ajudando esses jovens em seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, e na constituição deles enquanto cidadãos para atuar na transformação de suas realidades, e do meio em que vivem, favorecendo também a democratização do conhecimento e gerando integração.

O trabalho de pesquisa evidenciou inúmeros benefícios que podem advir da interação da comunidade escolar com a comunidade externa, mostrando que o diálogo entre elas, a partir da contextualização das vivências no ambiente da realidade concreta, pode gerar aprendizagens mútuas, pois os saberes são plurais e estão em todos os lugares, e que por meio da Extensão se é possível destruir as muralhas da verticalização do conhecimento e acabar com o isolamento institucional.

A pesquisa avançou no sentido de ampliar a compreensão sobre a temática da Extensão e ajudar na disseminação de conhecimentos sobre a sua relevância para a formação discente, mas também expôs algumas fragilidades em relação à atuação extensionista em nosso campus, sejam elas referentes à estruturação dos projetos ou às ações realizadas por estudantes e professores, indicando caminhos para novas pesquisas tendo em vista não ser possível sanar todas as problemáticas encontradas, considerando as limitações do estudo.

O caráter “eventista” da nossa instituição ficou aparente, pois avançamos pouco no sentido de desenvolver ações extensionistas de caráter permanente e que proporcione o fortalecimento de vínculos com a comunidade externa, ao revelar que a maioria dessas atividades ocorrem no formato de “eventos”, como exposição de trabalhos, restringindo a função da Extensão, que atua apenas como veículo de propaganda institucional, divulgando as ações realizadas no campus, dessa forma, deixa-se de aproveitar o seu potencial formativo e transformador.

É preciso ainda lutar para mudar a cultura do modelo tradicional de Educação que vigora na maioria das instituições escolares, pois, mesmo que os instrumentos normativos educacionais vigentes em nosso país, tragam orientações no sentido de uma abertura para novos métodos de ensino e aprendizagem, voltados para metodologias ativas, na prática, elas não ocorrem a contento. Esse formato conteudista corrobora para a manutenção de um

sistema educacional fechado, onde a fragmentação do saber em disciplinas isoladas não enxerga possibilidades de desenvolvimento de práticas interdisciplinares, contribuindo para a permanência do conceito antigo de Extensão, voltado apenas para o assistencialismo e para a transmissão de informações.

A pesquisa também jogou luz sobre a questão das dificuldades orçamentárias pelas quais os IFs enfrentam, demonstradas por meio da falta de incentivo financeiro para a execução de projetos de Extensão, sendo poucos os editais de fomento lançados, esse foi o principal entrave apontado pelo estudo e que impede a realização de muitas atividades de Extensão, seguido da falta de motivação dos alunos e professores e da falta de conhecimentos sobre a temática extensionita.

O cenário apresentado na pesquisa também evidenciou problemas na comunicação institucional no que concerne à divulgação dos projetos de Extensão realizados no âmbito do campus, pois há um grande desconhecimento por parte de servidores e alunos no que tange ao desenvolvimento dessas ações, bem como mostrou a ínfima quantidade de submissão desses trabalhos e a incapacidade deles em alcançar o público externo.

A pesquisa traz em suas conclusões que, a instituição escolar pesquisada, não está conseguindo acessar a comunidade externa, nem planejar suas ações de maneira integrada, dessa forma, não constrói espaço para o desenvolvimento de projetos de Extensão, adequados às reais necessidades da população, e nem possibilita a construção de novos conhecimentos.

Aponta-se como um dos desafios desse trabalho, a conscientização dos docentes em relação à importância das ações extensionistas, não só para a formação discente, mas para a formação continuada desses educadores, pois eles exercem um papel primordial nesse processo, tanto como mediadores, facilitadores e incentivadores dos seus alunos, como por serem responsáveis para que de fato seja possível explorar todo o potencial formativo da Extensão, e, para tanto, precisam estar cientes da sua missão, assumindo o compromisso de se engajarem em ações dessa natureza, por entender os benefícios que se estenderão a eles, aos educandos e à sociedade em geral.

É pertinente destacar, nessa seção conclusiva, que esse estudo desvelou que há uma descaracterização das ações extensionistas realizadas no campus, pois, algumas delas, recebem essa denominação sem mesmo alcançar o público externo, e, também, deixando de cumprir com as Diretrizes da Extensão, que são os balizadores dessas atividades, responsáveis por garantir a sua efetividade.

Quanto a essas diretrizes aponta-se como preocupante a ausência do **Impacto e Transformação Social** na grande maioria das ações de Extensão realizadas, constatada por meio dos instrumentos utilizados nesse estudo, demonstrando um ponto crucial a ser trabalhado, no intuito de melhorar a relação da instituição escolar com a sociedade, buscando por meio da **Interação Dialógica**, uma aproximação compromissada com as questões que afligem a comunidade e, assim, seja possível planejar ações integradas que tragam soluções efetivas e transformadoras.

Portanto, os aspectos abordados nessa dissertação, conduzem à reflexão sobre a necessidade de ampliar ainda mais as discussões sobre a temática extensionista por entender que o estudo, apesar de ter trazido contribuições importantes nesse sentido, não é, e nem pode ser conclusivo, há lacunas que precisam ser preenchidas por novos estudos e que devem instigar outros pesquisadores a encontrarem as respostas que não foram alcançadas nessa pesquisa.

Retomando a analogia apresentada na seção introdutória, sobre a comparação simbólica da pesquisa com o trabalho de um construtor de uma casa, conclui-se dizendo que, a **Educação Profissional e Tecnológica é o lar que precisamos aprender a construir juntos**, enfrentando os desafios impostos no percurso, limpando o nosso terreno, e aplainando as nossas ideias. É preciso trabalhar em colaboração para a edificação dessa casa que abriga não só o conhecimento, mas pessoas que ali compartilham suas experiências, sendo o abrigo que acolhe tantos olhares e múltiplas formas de enxergar o mundo.

O anseio dessa pesquisadora e de sua orientadora, ambas afetadas pelas contribuições desse trabalho, é de que nessa casa, nesse lar, se exercite o diálogo amoroso entre os seres que nela habitam, sendo eles construídos também por meio da Extensão, parceira amiga nessa obra educacional, em uma empreitada marcada pela inconclusão constante, pois ela está, e precisa permanecer em processo de transformação.

Então...mãos à obra?

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica. **Política Nacional de Extensão Universitária-2012:** Identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

ALANO, Elsi do Rocio Cardoso. Introdução ao pensamento complexo. **PRACS**, v. 12, n. 3, p. 141-148, 2019.

ALBUQUERQUE, Anaquel Gonçalves. A importância da contextualização na prática pedagógica. **Research, society and development,** v. 8, n. 11, p. e488111472-e488111472, 2019.

ALENCAR, José Ricardo da Silva. **A Formação para a Cidadania em Discursos de Professores de Física.** 155f. Ensino. UFPA, Belém, 2006.

ALVES, F.C. **Diário** – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Instituto politécnico de Viseu, 2001.

ALVES, Fernanda de Matos Sánchez; REINERT, José Nilson. Percepção dos coordenadores dos cursos de graduação da UFSC sobre a multidisciplinaridade dos cursos que coordenam. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** , v. 685-702, 2007.

AMORIM, Érika Oliveira. Ensino de História: como a extensão universitária potencializa a formação profissional. **Revista História Hoje**, v. 6, n. 11, p. 172-190, 2017.

ANDRADE, Rubya Mara Munhóz de; MOROSINI, Marília Costa; WIEBUSCH, Eloisa Maria. **Desafios Contemporâneos da Extensão Universitária:** da invisibilidade à curricularização. In: X Congresso Ibero Americano de Docência Universitária-CIDU, 2018.

ARAÚJO, R.M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, UFRN, impresso, v. 52, p. 61-80, 2015.

ARIENTI, Wagner Leal. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **R. Eletr. de Extensão, Florianópolis**, v. 20, n. 45, p. 168-189, 2023.

BARBOSA NETO, Viana Patrício; DA CONCEIÇÃO COSTA, Maria. Saberes docentes: entre concepções e categorizações. **Revista Tópicos Educacionais** , v. 2, pág. 76-99, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016..

BASTOS, Carla da Silva; VENÂNCIO, Geisy Anny; VIEIRA JUNIOR, Niltom. **A função social dos Institutos Federais de Educação:** um estudo sobre as ações de Pesquisa e Extensão do IFMG Santa Luzia. 2020.

BONIFÁCIO, Juliana; DOS SANTOS, Lorene. Perspectivas da extensão universitária na

formação de professores: contextualização histórico-social. **Devir Educação**, v. 4, n. 1, p. 171-187, 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-cp-001-2021-01-05.pdf.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Plano de Integridade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – 2023-2024.** Brasília, DF, 2023.

BRASIL. **Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 17 dez. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 8.539, de 08 de outubro de 2015**. Dispõe sobre o uso do meio eletrônico para realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública, federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF. Disponível em: http//www.planalto.gov.br/ccivil-03/-ato2015-2018/2015/decreto/d8539.htm.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 25 Nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, **de 28 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 253, p. 1-3, 30 dez. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, **20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l5540.htm.

BRASIL. **Lei nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Estatuto das universidades brasileiras. Brasília, 1931.Disponível em: http://www.camara.gov.br/internet/InfDoc/novoconteudo/legislacao/republica/Leis1931vI62 5p/pdf36.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica:** concepção e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

CABRAL, Elis Fábia Lopes; CARNEIRO, Keity Barbosa; CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes. O pensamento Complexo de Edgar Morin e suas contribuições ao campo da educação: uma análise da prática desenvolvida na Escola da Ponte à luz da Teoria da Complexidade. **Olhares Trilhas**, v. 23, n. 3, p. 1128-42, 2021.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento da Área 46 de Ensino.** Brasil, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf. Acesso: 12 abr. 2024.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

CARDOSO, Andréa Catelan et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p. 98-111, 2021.
CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. A Produção Acadêmica da Formação de Professores na Educação Profissional. **HOLOS**, n. 3, 2018.

CASTRO, L. M. C. Universidade, a Extensão Universitária e a Produção de Conhecimentos Emancipadores. **Reunião Anual da ANPED**, 27, n. 11, 1-16, 2004.

CARVALHO, Jaciara de Sá. Uma concepção de cidadania (planetária) para formação cidadã. **Revista Inter Ação**, v.42, n.1, p. 105-121, 2017.

CIARLINI, Rafael Castello Branco; SILVA, Joselma Ferreira Lima. **Curricularizando a extensão à luz da Pedagogia Histórico-Crítica no Curso Técnico Integrado em Cooperativismo do IFMA:** da síncrese à síntese. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, p.513. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Revista Trabalho Necessário,** v. 3, n. 3, p. 83-105, 2005.

CLARINDO, Cleber Barbosa da Silva; MILLER, Stela. Atividade de estudo e superação do modelo tradicional de ensino: contribuições davidovianas. **Educação em Foco** (UEMG), v. 21, n. 33, p. 243-262, 2018.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

CONIF - Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. **Diretrizes para Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF**: Forproex/FDE/Rede Federal, 2020. Disponível em: https://portal.conif.org.br/images/ Docs/estudos/diretrizes-para-curricularizacao-da-extensao--- fde-e-forproext_aprovado_agosto_2020.pdf

CONIF - Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. **Extensão Tecnológica:** Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

CONTE, Elaine; TREVISAN, Amarildo Luiz; SANTOS, Fabiane Rodrigues dos. A formação política e cidadã do professor: luta pelo humano. **Revista Teias**. v. 24, n. 74, 2023.

CONTO, F. de. A extensão universitária na faculdade de odontologia. **Revista Em Extensão**, v. 12, n. 2, p. 100-108, 2013.

COSTA, André Luís Rodrigues; RUFINO, Hugo Leonardo Pereira. Fomento da formação do senso crítico dos alunos do Ensino Médio Integrado por meio do gênero textual charge. **Revista Triângulo**, v. 17, n. 1, p. 355-374, 2024.

COTRIM, Luisa Rabioglio; TEIXEIRA, Marilane; PRONI, Marcelo Weishaupt. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. **UNICAMP**, n.383, p. 1-28, 2020.

CRAVEIRO, Pâmela Saunders Uchôa; DE FREITAS TOLEDO, Thiago. Educação para a prática publicitária libertadora: extensão universitária e formação cidadã na graduação em Publicidade. **Comunicação & Educação**, v. 28, n. 1, p. 42-57, 2023.

CUNICO, Letícia; SPESSATTO, Marizete Bortolanza. A curricularização da extensão: análise de uma experiência no curso superior de tecnologia em design de moda. **Perspectivas em Diálogo:** Revista de Educação e Sociedade, v. 9, n. 19, p. 282-300, 2022.

CUNICO, Letícia et al. Protagonismo discente por meio do fazer extensionista. **Educação: Teoria e Prática**, v. 34, n. 67, p. e64 [2024]-e64, 2024.

DALLARI, Dalmo A. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em revista**, p. 213-230, 2008.

DA SILVA, Luciane Duarte; VIEIRA, Almir Martins; DOS SANTOS CLARO, José Alberto Carvalho. Avaliação da extensão universitária curricular no planejamento docente. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 01-14, 2023.

DA SILVA, Marcos Antonio. A técnica da observação nas ciências humanas. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 16, n. 2, p. 413-423, 2013.

DA SILVA, Michel Goulart; ACKERMANN, Silvia Regina. Da extensão universitária à extensão tecnológica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sua relação

com a sociedade. Extensão Tecnológica: **Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, n. 2, p. 9-18, 2014.

DA SILVA, Renildo Franco; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação & Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 23-35, 2014.

DA SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

DA SILVEIRA, André Luis Marques; ZAMBENEDETTI, Gabriela Würzius; RIBEIRO, Vinicius Gadis. Diretrizes para orientar a formulação e implementação de ações de Design na Extensão Universitária. **Educação UFSM**, v. 44, 2019.

DE ALMEIDA, Luciane Pinho; SAMPAIO, Jorge Hamilton. Extensão Universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida. **Revista Diálogos**, v. 14, n. 1, 2010.

DE ANDRADE, Rubya Mara Munhóz. **A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação – PUCRS. Porto Alegre - RS, p.241, 2019.

DE ARAÚJO, Érika Brito Oliveira; DUARTE NETO, José Henrique. **Trilhas para a Formação Humana Integral:** Compreendendo a Formação Omnilateral para os Estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2021. Livro Digital. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598983.

DE CASTRO, Mad Ana Desirée Ribeiro; MACHADO, Maria Margarida; VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa. Educação Integrada e PROEJA: diálogos possíveis. **Educação e Realidade**, v. 35, n. 01, p. 151-166, 2010.

DE DEUS, Sandra. Extensão universitária e cidadania: desconstruindo para construir. + **E:** Revista de Extensión Universitaria, n. 2, p. 28-31, 2012.

DE LIMA DIAS, Maria Sara; BROGNOLI, Paula Caldas; DE SOUZA, Adauto Cruz. Extensão Universitária e Experiência em Orientação de Carreiras: A curricularização em pauta. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.

DE MESQUITA BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania ativa e democracia no Brasil. **Revista Parlamento e Sociedade**, v. 4, n. 6, p. 21-31, 2016.

DESLANDES, Maria S. S.; ARANTES, Alisson R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

DIEDER, Janaina Andretta; SANFELICE, Gustavo Roese; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. A cidadania na formação de jovens do Ensino Médio na dimensão das

metodologiasde ensino. **Research, society and development.** São Paulo. Vol. 10, no. 10, e240101018777 (2021), 8p., 2022.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neuman. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n.1, p. 268- 288, 2017.

DOS REIS, Renato Hilário. Histórico, tipologias e proposições sobre extensão universitária no Brasil. **Linhas Críticas**, v. 2, n. 2, p. 41-47, 1996.

DOS SANTOS, Paloma Marques; GOUW, Ana Maria Santos. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. **Interfaces da Educação**, v. 12, n. 34, p. 922-946, 2021.

DUARTE, Kelly Cristine Ferreira Prado; PANIAGO, Maria de Lourdes Faria dos Santos. Programa Mulheres Mil: educação profissional destinada ao gênero feminino. **Itinerarius Reflectionis**, v. 12, n. 1, 2016.

FEITOSA, Raphael Alves; DIAS, Ana Maria Iório. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Educ. Form.**, v. 4, n. 12, p. 169-190, 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 6.ed. Curiiba-PR, Editora Positivo, 2004.

FERNANDES, Marcelo Costa et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, p. 169-194, 2012.

FLORES, Laiane Frescura; DE MELLO, Débora Teixeira. O Impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p.2014465, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 26. ed. Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo**. Extensão ou Comunicação?** 1. ed. Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação-uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FORPROEX – Fórum Nacional De Pró-Reitores De Extensão. **Política Nacional de Extensão Universitária.** 2012. Disponível em: http: //www. Proexc.ufu.br/sites/proex. ufu.br/files/media/document//Politica Nacional de Extensão Universitária – FORPROEX –

2012.pdf.

FORPROEX – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Disponível em: http: //www.ufmg.br/proex/ renex/index.php/documentos/cartas-e-memoria. FORPROEX, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. **Excertos**. v.9, 2005 S/A Disponível em: http://redeescoladegoverno.fdrh. rs. gov. br/upload/1392215839.

FRUTUOSO, Tomé de Pádua; JULIANI, Douglas Paulesky. **Caminhos para a curricularização da extensão:** Ações no Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC. Curitiba: CRV, 2020.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 1, n. 1, 2006.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

GADOTTI, Moacir. Ecopedagogia, **Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária.** 2009. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3397. Acesso em: 20 jan. 2024.

GIL, Antonio Carlos et. al. **Como fazer pesquisa qualitativa.** São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antonio Carlos et. al. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos et. al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Rickardo Léo Ramos. Escola, Cidadania e Formação Cidadã. **Revista Docentes**, v. 7, n. 19, p. 57-64, 2022.

GONÇALVES, Carmem Regina Abreu; LÜBECK, Elisa. Experiências da extensão universitária para a cultura e a formação cidadã. Revista Mídia e Cotidiano, v. 14, n. 2, p.167-183, 2020.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015. Disponível em: http:// www.perspectiva.ufsc.br.

GONÇALVES, Ruth Maria de Paula; MAIA FILHO, Osterne Nonato; LOPES JÚNIOR, Antonio Dário. O sentido ontológico do trabalho e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: considerações preliminares. **Educação e Filosofia**, v. 33, n. 68, p. 925- 957, 2019.

GRUBBA, Leilane Serratine; RODRIGUES, Horácio Wanderlei; FABRIS, Myrtha Wandersleben Ferracini. Caminhos para uma cidadania planetária e ambiental. **Revista de direito internacional**, v. 9, n. 3, p. 1-14, 2012.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. **Curricularização da Extensão Universitária no Brasil:** questões estruturais e conjunturais de uma política pública. In: XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução Nº 131 CONSUP/IFPI, de 25 de abril de 2022**. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/picos/o-campus/cursos/licenciatura/RESOLUON612022AprovaareformulaodoCursoSuperiordeLicenciaturaemQumicanombitodoInstitutoFederaldeEducaoCinciaeTecnologiadoPiauIFPIeAnexo.pdf

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024:** construindo para o futuro/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI – Teresina: IFPI, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Informática na Forma Integrada**. Teresina, 2019.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf> em Acesso em dez. 2024.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: uma experiência de aprendizagem. **Comunicação & Educação** , n. 27, pág. 46-60, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de pesquisa**, n. 68, p. 21-28, 1989.

LEITE, Eliana Alves Pereira et al. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educação & Sociedade**, v. 39, p. 721-737, 2018.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **CIAIQ2018**, v. 1, p. 330-339, 2019.

LOYOLA, Cristina Maria Douat; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. A universidade" extendida": estratégias de ensino e apredizagem em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 9, p. 429-433, 2005.

MACHADO, Maria Marcondes. O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas. **Sala Preta**, v. 2, p. 260-263, 2002.

MAFFI, Caroline et al. A contextualização na aprendizagem: percepções de docentes de ciências e matemática. **Revista Conhecimento Online**, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**

científica. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MARQUES, Maristela Beck; VIEIRA, Josimar de Aparecido. **Prática profissional integrada: ensino, pesquisa e extensão no ensino médio integrado.** 2020. Recurso Digital: Formato (curso).

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 7, p. e31010716655-e31010716655, 2021.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3. ed. São Paulo, Atlas, 2016.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto et al. **Metodologia científica.** São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MONTEIRO, Manuela Matos. Área de projecto: Guia do aluno. **Porto: Porto Editora**, 2007.

MORÁN, josé. Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, **Coleção mídias contemporâneas**. v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, 2004.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. **Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, v. 99, 2000.

NASCIMENTO, Wedson Guimarães; DOPP, Erik Vinicius de Orlando; PEREIRA, Mateus Camargo. *In*: GUERRA, Paulo Henrique et al (org.). **A inserção da atividade física na Atenção Básica à Saúde por meio da extensão universitária**. Florianópolis-SC, **SBAFS**, p. 20-36, 2020.

NEGRINI, Michele et al. Projeto de Extensão em Pauta TV UFPel: um agente facilitador para os processos comunicacionais entre a universidade e a sociedade. **Extensão em Foco**, n. 24, 2021.

NETO, Viana Patrício Barbosa; DA CONCEIÇÃO COSTA, Maria. Saberes docentes: entre concepções e categorizações. **Revista Tópicos Educacionais** , v. 2, pág. 76-99, 2016.

NICOLESCU, Basarab et al. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. **Educação e transdisciplinaridade**, v. 1, n. 2, 2000.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019.

OLIVEIRA, F; GOULART, P.M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções.

Rev. Ciênc. Ext. v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

OLIVEIRA, João Paulo; LEAL DA COSTA, Conceição. Jovens e Desenvolvimento de Projetos de Extensão no Ensino Médio Integrado: Práticas Pedagógicas por uma Educação para a Cidadania Social. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 53, p. 17, 2021.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora, IFRN, 2015.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PADILHA, P. R. **Prefácio**. In: Gadotti, M. Educação Integral no Brasil: inovações em processo. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

PEREIRA, A. E.; SILVA, Elói Lopes da. Educação ética e cidadania: a contribuição da atual instituição escolar. **Revista Eletrônica de Educação,** v. 2, n. 1, p. 26-32, 2008.

PERES, Aline Neves; ARIDE, Paulo Henrique Rocha. **Extensão na Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto do Amazonas:** Formação Humana Integral e Reflexo Social. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal do Amazonas, Amazonas, p. 98. 2020.

PERETIATKO, Jocimara et al. Contribuições da extensão universitária para a formação acadêmica a partir de um projeto de educação ambiental. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, 2020.

PONTE, Cynthia Isabel Ramos Vivas et al. A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação professional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 04, p. 527-534, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013. Disponível em: www.feevale.br/editora.

PUHL, Mário José; DRESCH, Óberson Isac. O Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conhecimento. **Di@logus**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 1, p-37-54, 2016.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB**, p. 20-43, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: da Conceituação à Operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação.** Vitória-ES, v. 19, n. 39, pg. 15-29, 2014.

RECHE, Bruna Donato. Por uma formação humana: a educação transdisciplinar. **Revista Humanitaris-B3**, v. 2, n. 2, p. p. 76-96, 2021.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; BOLIGIAN, Levon; REINERT, Marcos Vinicius. Reflexões sobre a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão a partir do projeto de ensino no curso técnico integrado ao ensino médio. **Revista metodologias e Aprendizado. Santa Catarina,** v. 5, p.259-266, 2022.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; DE ARAÚJO PONTES, Verônica Maria; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017

RODRIGUES, Victor Augusto Bianchetti; VON LINSINGEN, Irlan; CASSIANI, Suzani. Formação cidadã na educação científica e tecnológica: olhares críticos e decoloniais para as abordagens CTS. **Educação e Fronteiras**, v. 9, n. 25, p. 71-91, 2019

ROSA, Gabriella B; AVES, Francisco Régis Vieira. **A organização curricular do curso Técnico em Química integrado ao ensino médio:** caminhos para construção do currículo integrado. Recurso Digital: Formato (e-book), 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Construindo as Epistemologias do Sul:** para um pensamento alternativo de alternativas (vol. 2). CLACSO, 2018.

SANTOS, J. H. D. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SARTI, Renato. Impacto Social e na Formação do Estudante: o caso do encontro de lá pra cá. **Revista Extensão**, v. 8, n. 1, p. 136-144, 2024.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educar em Revista**, p. 19-36, 2016.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação,** v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SEDANO, Luciana; DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Ensino de ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. **Alexandria**, v. 10, n. 1, p. 199-220, 2017.

SERRANO, R.M.S.M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular,** v. 13, n. 8, p. 01-15, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 1.ed. São Paulo, Cortez, 2013.

SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma. A cidadania ativa e sua relação com a educação em direitos humanos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, n. 1, 2011.

SÍVERES, Luiz. **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 272, 2013.

SÍVERES, Luiz. A extensão como um processo aprendente. in: FREITAS, Lêda Gonçalves, MARIZ, Ricardo Spinola e FILHO, José Leão da Cunha. (Org.) **Educação Superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores**. Brasília: Universa: Líber Livro, 2010.

SÍVERES, Luiz. A extensão como um princípio de aprendizagem. **Revista Dialogos**, v. 10, 2008.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa Científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda,** v. 1, n. 3, p. 168-180, 2019. Disponível em: http://www.periodicos. unimontes.br/ciranda.

SOBREIRA, Gerusa Cruz; SOUZA OLIVEIRA, Marcelo; DE ANDRADE ARGOLO, Adenilson. **Reflexões sobre a ecologia dos saberes na prática educacional**: A arte como possibilidade de emancipação. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª edição, Petrópolis-RJ, Editora Vozes Limitada, 2005.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, v. 3, n. 2, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre, Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO CEP/UNINOVAFAPI

Parnaíba(PI), 20/03/2024.

Ilmo(a) Sr(a). Prof. Dr. Coordenador(a) do CEP
Coordenador(a) do Comitê de Ética em Pesquisa da UNINOVAFAPI
(CEP/UNINOVAFAPI)

Caro(a) Prof(a).,

Estou enviando o projeto de pesquisa intitulado "**Ensino, Extensão e Cidadania: vivências com educando (as) no Ensino Médio Integrado**" que está sendo desenvolvido pela mestranda Liliana Madeira Barros, Matrícula 20231PROFEPT0003, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do InstitutoFederal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão da Professora Doutora Joselma Ferreira Lima e Silva, docente do programa, para a apreciação por este comitê.
Confirmo que todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa realizaram a leitura e estão cientes do conteúdo da resolução 466/12 do CNS e de que as normas ali constantes devem ser cumpridas incondicionalmente.

Confirmo também:

1. que esta pesquisa ainda não foi iniciada,
2. que não há participação estrangeira nesta pesquisa,
3. que comunicarei ao CEP/UNINOVAFAPI os eventuais eventos adversos ocorridos com ovoluntário,
4. que apresentarei relatório anual e final desta pesquisa ao CEP/UNINOVAFAPI.
5. que retirarei por minha própria conta os pareceres e o certificado junto à secretaria do CEP/UNINOVAFAPI.

Atenciosamente,

Pesquisador Responsável
Assinatura:
Nome: LILIANA MADEIRA BARROS
CPF:853.624.253- 15
Instituição: INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ Área: ENSINO

gov.br Documento assinado digitalmente
LILIANA MADEIRA BARROS
Data: 19/03/2024 23:37:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Gabinete da Diretoria - Campus Parnaíba - IFPI

A(o)

Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UNINOVAFAPI

Coordenador(a) do CEP/UNINOVAFAPI

Autorização para realização de pesquisa

Eu, Luís Fernando dos Santos Souza, Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, venho por meio desta informar a V.Sa. que autorizo, como Diretor, a realização da pesquisa intitulada " **Ensino, Extensão e Cidadania: vivências com educando (as) no Ensino Médio Integrado**" que está sendo desenvolvida pelo mestranda Liliana Madeira Barros, Matrícula 20231PROFEPT0003, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão da orientadora Professora Doutora Joselma Ferreira Lima e Silva, docente do programa.

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Araioses, 14 de março de 2024

gov.br
Documento assinado digitalmente
LUIS FERNANDO DOS SANTOS SOUZA
Data: 19/03/2024 17:12:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Luís Fernando
dos Santos
Souza Siape:
Diretor Geral do Campus Parnaíba do
Instituo Federal do Piauí (IFPI)

APÊNDICE C - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo “compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educandos (as) no Instituto Federal do Piauí - Campus Parnaíba”. Para tanto, serão utilizados alguns instrumentos, dentre os quais, a realização de entrevista semiestruturada com os docentes que submeteram projetos de extensão no local pesquisado no período de 2020 a 2024, com o intuito de favorecer o entendimento da problemática pesquisada.

A entrevista possui 07 perguntas, sendo que suas respostas serão coletadas garantido o sigilo. Sua participação nesta pesquisa é muito importante para nós, pois desejamos reunir o máximo de informações sobre as ações de extensão realizadas no campus, e a percepção dos participantes é de extrema relevância. A entrevista será gravada. O tempo de duração será flexibilizado, permitindo uma cobertura mais detalhada sobre o assunto, estando no intervalo de 15 (quinze) minutos a 30 (trinta) minutos.

Sabe-se da imensa responsabilidade em se trabalhar pesquisas envolvendo seres humanos, e o quão importante é para o pesquisador está munido de informações e cuidados intencionando minimizar os riscos envolvidos nesse processo, e favorecer a prevalência dos benefícios a serem alcançados pelos participantes. Todos os procedimentos que irão ser adotados neste estudo respeitarão os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos em conformidade com as Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (2012/2016).

Desde já agradecemos pela contribuição.

Liliana Madeira Barros – Mestranda do ProfEPT

DADOS PARA TRAÇAR PERFIL DO ENTREVISTADO QUAL SEU GÊNERO

( ) Masculino
( ) Feminino
( ) Outro
( ) Prefiro não dizer

QUAL A SUA IDADE

( ) ATÉ 25 ANOS ( ) DE 45 A 55 ANOS
( ) DE 25 A 35 ANOS ( ) MAIS DE 55 ANOS
( ) DE 35 A 45 ANOS

CITAR CURSOS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA.

CITAR ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPI CAMPUS PARNAÍBA.

QUAL O TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO.

QUESTÕES

1. Poderia informar alguma ação de extensão realizada no IFPI – campus Parnaíba que envolva diretamente a comunidade? Qual a sua opinião sobre esta ação?
2. Quais ações extensionistas você realizou junto a comunidade externa, e como avalia os seus impactos?
3. Você acha que o IFPI – campus Parnaíba se relaciona de maneira eficaz com a comunidade? Como avalia os resultados dessa interação para a formação dos estudantes do EMI?
4. Qual o papel do professor extensionista, levando-se em conta o processo formativo do discente, considerando não só a formação técnica, mas também cidadã?
5. Poderia relatar, na sua opinião, qual a contribuição da extensão para o processo formativo dos discentes do EMI?
6. Como você vê a percepção dos discentes sobre a importância das ações extensionistas para sua formação pessoal e profissional? Na sua opinião, comente se os mesmos entendem o papel da extensão em seu processo formativo.
7. Entendendo a extensão como agente de transformação social, através da interação com a comunidade, como você avalia as ações extensionistas realizadas no IFPI-campus Parnaíba, considerando a formação de cidadãos comprometidos com o bem universal?

Elas atendem a essa proposição?

Pesquisadora Responsável
Assinatura:
Nome: Liliana Madeira Barros
CPF: 853.624.253-15
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Área: Ensino

gov.br
Documento assinado digitalmente
LILIANA MADEIRA BARROS
Data: 19/03/2024 23:21:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Pesquisadora Participante

Assinatura: 

Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva
CPF: 696.785.103-91 / RG:1392.408 – SSP/PI
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
Área: Ensino

APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Prezado(a) estudante

Esta pesquisa tem como objetivo “compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educandos (as) no Instituto Federal do Piauí - Campus Parnaíba”. Para tanto, serão utilizados alguns instrumentos, dentre os quais a aplicação de questionário semiestruturado com os discentes extensionistas, do Ensino Médio Integrado, que participaram de projetos de extensão no local pesquisado, no período de 2020 a 2024, com o intuito de favorecer o entendimento da problemática pesquisada. O Questionário possui 10 questões e respondê-lo pode exigir de 10 a 15 minutos, sendo que suas respostas serão coletadas no anonimato e, portanto, não será possível identificar o(a) autor(a) das respostas. Sua participação nesta pesquisa é muito importante para nós, pois desejamos reunir o máximo de informações dos discentes participantes.

Desde já agradeço pela contribuição.

Liliana Madeira Barros – Mestranda do ProfEPT

DADOS PARA TRAÇAR PERFIL DO(A) ENTREVISTADO(A) QUAL SEU GÊNERO

( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro
( ) Prefiro não dizer

QUAL A SUA IDADE
( ) Menos de 18 anos ( ) Até 18 anos
( ) De 18 a 21 anos ( ) Mais de 21 anos

CURSO:

QUESTÕES

1 – Em números, quantos projetos de extensão já participou?

2 – O que mais lhe motivou (ou pode lhe motivar) a participar de projetos de extensão?

3 – Qual a função exerceu nos projetos de extensão que participou ou participa?
Descreva, por gentileza, como foi essa experiência para você.

4 –Você considera importante que o IFPI implante uma política de incentivo a “extensão” no âmbito do campus Parnaíba? Justifique sua resposta.

5 – Em sua opinião, o que mais dificulta a execução de projetos de extensão noIFPI – Campus Parnaíba:
a) Falta de motivação dos alunos e professores em participar.
b) Incentivo financeiro para execução das atividades.
c) Falta de conhecimentos sobre a extensão.

d) Dificuldades de aproximação com a comunidade.
e) Problemas burocráticos/administrativos na submissão de projetos.
f) Outros motivos:

6 – Na sua opinião, os projetos de extensão podem contribuir para aproximar a comunidade do meio acadêmico?
( ) Sim
( ) Não
Quais as possíveis contribuições dessa aproximação para os envolvidos?

7 - Em sua opinião, como a participação em projetos de extensão pode contribuir para a formação acadêmica/profissional dos envolvidos?

8 – De que forma participar de projetos de extensão pode possibilitar uma maior consciência cidadã?

9 – Quais os saberes alcançados nas práticas extensionistas e como eles impactaram na sua vida pessoal?

10 - Em sua percepção, qual aspecto mais relevante na atuação extensionista pode ser evidenciado? Observe os quesitos abaixo e enumere de 1 a 6 nos parênteses abaixo sua ordem importância:
a) Melhora no desempenho acadêmico dos extensionistas ( ).
b) Maior capacidade em associar conhecimentos teóricos e práticos, por meio dos participantes ( ).
c) Aumento da consciência cidadã, devido a aproximação com a problemática social ( ).
d) Integração da escola com a comunidade ( ).
e) Nenhum dos anteriores ( )
f) Outro:

APÊNDICE E - INSTRUMENTO AVALIATIVO – PRODUTO EDUCACIONAL CICLO FORMATIVO EM EXTENSÃO E CIDADANIA NA EPT.

1. Sobre a acessibilidade do Produto Educacional, você considera que ele é:

a) ( ) Muito acessível;
b) ( ) Pouco acessível;
c) ( ) Mais ou menos acessível;
d) ( ) Não é acessível;
e) ( ) Não sabe ou não deseja opinar.

2. Na sua opinião, o material atendeu ao objetivo da pesquisa? Se possível, justifique sua resposta.

3. Considerando o PE aplicado, pode-se afirmar que o Ciclo Formativo se constituiu em uma ferramenta pedagógica com um significativo potencial para a aprendizagem sobre a temática extensionista e formação profissional cidadã. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?

a) ( ) Concordo plenamente com essa afirmação;
b) ( ) Concordo parcialmente com essa afirmação;
c) ( ) Não concordo e nem discordo da afirmação;
d) ( ) Discordo parcialmente;
e) ( ) Discordo totalmente.

4. Você considera interessante haver outras edições desse evento? Por quê?

5. Do modo como foi apresentado, o formato do evento parece ser viável para adequar-se a outros contextos, podendo ser realizado em outros lugares (campi/instituições)? Agradecemos se puder justificar sua resposta.

6. O que mais gostou neste trabalho e que menos gostou?

7. Gostaria de apresentar sugestões de melhorias para essa proposta?

8. Na sua opinião, o PE aplicado demonstra possibilidades efetivas de contribuir para a melhoria da prática profissional e dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica? De que forma?

9. Na sua opinião, o produto em questão, se constitui em um instrumento, com significativo potencial para trazer benefícios ao público-alvo ao qual se destinou? Agradecemos se puder comentar sua resposta.

AGRADECEMOS A SUA CONTRIBUIÇÃO!

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PARA PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA E DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Prezado (a) participante,

1) O estudo é intitulado "Ensino, Extensão e Cidadania: vivências com educando (as) no Ensino Médio Integrado" e está sendo desenvolvido pela mestranda Liliana Madeira Barros, Matrícula 20231PROFEPT0003, do Programa de Pós- Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão da Professora Doutora Joselma Ferreira Lima e Silva, docente do programa.

2) Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você deve assinar o presente termo, e logo em seguida, receber uma via do mesmo.

Sobre o estudo

3) O objetivo deste estudo é "compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educandos (as) no Instituto Federal do Piauí - Campus Parnaíba".

4) Tendo em vista que o campus Parnaíba é uma instituição de ensino técnico profissional do Instituto Federal de Educação do Piauí, cuja missão é "promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais" é salutar o presente estudo, pois é na extensão que se dá a aproximação da escola com a sociedade, levando diversos serviços para atendimento de suas necessidades.

5) Como estratégia para alcançar o objetivo deste estudo de natureza aplicada, será realizada entrevista semiestruturada e aplicação de questionário.

Riscos e Benefícios

6) É importante ressaltar que, como qualquer tipo de pesquisa que envolve pessoas, o

estudo em questão apresenta riscos que podem se constituir em entraves a sua realização. Com o intuito de garantir a aplicação e coleta dos dados essenciais a conclusão da pesquisa, algumas medidas serão tomadas para erradicar, ou pelo menos, diminuir os riscos no decorrer do seu processo de realização.

7) O participante tem a liberdade de escolher o local e o horário para responder, ou não, às perguntas, sendo asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção à imagem e a não estigmatização, garantindo, também, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas envolvidas nesta pesquisa. O questionário será composto por perguntas, em sua maioria, com alternativas de múltipla escolha e por algumas questões abertas, porém, simples de responder. Caso o participante não se sinta à vontade, a qualquer momento poderá comunicar ao pesquisador a decisão de não mais participar, sem precisar justificar, como também pedir mais informações sobre a pesquisa sempre que considerar necessário. A participação, ou não, neste estudo, não traz quaisquer implicações legais, e não acarreta nenhum prejuízo ou sanção.

8) Também é possível que as pessoas não se sintam à vontade para responder os questionários por desconforto emocional, falta de tempo ou local adequado para elaborar as respostas. Pensando em evitar esse risco, propomos entrevistas/questionários em espaço reservado, seguro e tranquilo para esse fim, com tempo adequado para a apresentação das respostas solicitadas, considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças. Serão realizadas medidas minimizadoras de risco para garantir o sigilo às respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; garantia de acesso a um ambiente que proporcione privacidade durante a geração de dados, com uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento.

9) Quanto ao risco de quebra de anonimato e invasão de privacidade será garantido a não identificação nominal, esclarecendo e informando a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio, garantindo, inclusive a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e das comunidades.

10) O sigilo da identidade dos participantes da pesquisa será informado logo no início da abordagem, garantindo assim, o respeito aos sentimentos de autopreservação que favorecem a liberdade de expressão necessária para a veracidade das respostas apresentadas. O nome do participante será mantido em sigilo, assegurando, assim, a sua privacidade, além do livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, antes, durante e depois da sua participação.

11) Os dados gerados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, em que os resultados poderão ser publicados. O nome do participante aparecerá apenas no documento de consentimento e esclarecimento. A suspensão ou interrupção imediata do processo será realizada em face de qualquer indício de problemas e/ou danos ao bem-estar e saúde dos entrevistados.

12) Ademais, a pesquisa possibilitará a retirada do consentimento prévio, ou simplesmente interrupção do autopreenchimento das respostas e não envio do formulário, caso o participante desista da pesquisa.

13) Mesmo que não origine nenhum benefício direto e imediato, a participação voluntária proporcionará um estudo exploratório do tema e terá impacto positivo para o participante na oportunidade de experimentar uma autorreflexão sobre o tema. Paulatinamente a isso, e em face a estas considerações, considerando às normas brasileiras para pesquisa em seres humanos (Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016), nenhum pagamento financeiro será recebido pela participação neste estudo, como também, ressalta-se a gratuidade dessa investigação de mestrado para os participantes. Porém, os participantes terão a garantia de ressarcimento (tais como transporte e alimentação) e indenização (cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa) de quaisquer despesas e danos que possam incorrer a partir da sua participação na pesquisa. Consequentemente, ressalta-se que os participantes da pesquisa receberão a assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelo pesquisador responsável), pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Assim, ao participarem das ações da pesquisa, os discentes e docentes, poderão desenvolver um olhar crítico e reflexivo, voltado para a formação profissional cidadã dos jovens do Ensino Médio integrado. Esse estudo mostra-se benéfico para todos os envolvidos, pois convida os participantes a repensarem suas práticas extensionistas, e refletirem sobre as contribuições advindas dessas ações para o ensino, bem como, para a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social. Espera-se que esse estudo motive os participantes a assumirem atitudes cidadãs, e contribua para que os mesmos possam se posicionar criticamente diante dos problemas individuais e coletivos, pautando suas ações no compromisso de minimizar as desigualdades sociais existentes em nossa sociedade.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

14) Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar, podendo retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato

com um dos pesquisadores responsáveis.

Por fim,

1. A qualquer tempo, o Comitê de Ética pode ser consultado para esclarecer dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa. Endereço do Comitê de Ética: CEP/UNINOVAFAPI, Rua Vitorino Orthiges Fernandes, nº 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505, Teresina-PI, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. Telefone: (86) 2106-0738.

1. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:

- Mestranda Liliana Madeira Barros, Telefone (86) 99957-1876, e-mail: liliana@ifpi.edu.br
- Orientadora Joselma Ferreira Lima e Silva, Telefone (86) 99848-4456, e-mail joselmalavor@ifpi.edu.br

Considerando, que fui informado (a) do objetivo e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento. Também, afirmo que me foi garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no estudo acima descrito.

Parnaíba, PI,_____de_____de 2024.

_____

Assinatura por extenso do(a) participante

Pesquisadora Responsável
Assinatura:
Nome: Liliana Madeira Barros
CPF: 853.624.253-15
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
Área: Ensino

gov.br Documento assinado digitalmente
LILIANA MADEIRA BARROS
Data: 19/03/2024 23:27:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Pesquisadora Participante

Assinatura: 

Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva
CPF: 696.785.103-91 / RG:1392.408 – SSP/PI
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
Área: Ensino

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PARA DISCENTES PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Prezado (a) participante,

1) O estudo é intitulado ““Ensino, Extensão e Cidadania: vivências com educando (as) no Ensino Médio Integrado”” e está sendo desenvolvido pela mestranda Liliana Madeira Barro, Matrícula 20231PROFEPT0003, do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão da Professora Doutora Joselma Ferreira Lima e Silva, docente do programa.

2) Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você deverá assinar o presente termo e, em seguida, receberá uma via dele.

Sobre o estudo

3) O objetivo deste estudo é “compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educandos (as) no Instituto Federal do Piauí - Campus Parnaíba”.

4) Tendo em vista que o campus Parnaíba é uma instituição de ensino técnico profissional do Instituto Federal de Educação do Piauí, cuja missão é “promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais” é salutar o presente estudo, pois é na extensão que se dá a aproximação da escola com a sociedade, levando diversos serviços para atendimento de suas necessidades. Uma das estratégias para alcançar o objetivo deste estudo de natureza aplicada, será mediante aplicação de questionário. O tempo de duração será flexibilizado, permitindo uma cobertura mais detalhada sobre o assunto, estando no intervalo de 15 (quinze) minutos a 30 (trinta) minutos.

Riscos e Benefícios

5) É importante ressaltar que, como qualquer tipo de pesquisa que envolve pessoas, o

estudo em questão apresenta riscos que podem se constituir em entraves a sua realização. Com o intuito de garantir a aplicação e coleta dos dados essenciais a conclusão da pesquisa, algumas medidas serão tomadas para erradicar, ou pelo menos, diminuir os riscos no decorrer do seu processo de realização.

6) O participante tem a liberdade de escolher o local e o horário para responder, ou não, às perguntas, sendo asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção à imagem e a não estigmatização, garantindo, também, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas envolvidas nesta pesquisa. O questionário será composto por perguntas, com alternativas de múltipla escolha e por algumas questões abertas, porém, simples de responder. Caso o participante não se sinta à vontade, a qualquer momento poderá comunicar ao pesquisador a decisão de não mais participar, sem precisar justificar, como também pedir mais informações sobre a pesquisa sempre que considerar necessário. A participação, ou não, neste estudo, não traz quaisquer implicações legais, e não acarreta nenhum prejuízo ou sanção. Também é possível que as pessoas não se sintam à vontade para responder os questionários por desconforto emocional, falta de tempo ou local adequado para elaborar as respostas. Pensando em evitar esse risco, propomos entrevistas/questionários em espaço reservado, seguro e tranquilo para esse fim, com tempo adequado para a apresentação das respostas solicitadas, considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças. Serão realizadas medidas minimizadoras de risco para garantir o sigilo às respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; garantia de acesso a um ambiente que proporcione privacidade durante a geração de dados, com uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento.

7) Quanto ao risco de quebra de anonimato e invasão de privacidade será garantido a não identificação nominal, esclarecendo e informando a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio, garantindo, inclusive a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e das comunidades.

8) O sigilo da identidade dos participantes da pesquisa será informado logo no início da abordagem, garantindo assim, o respeito aos sentimentos de autopreservação que favorecem a liberdade de expressão necessária para a veracidade das respostas apresentadas. O nome do participante será mantido em sigilo, assegurando, assim, a sua privacidade, além do livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, antes, durante e depois da sua participação.

9) Os dados gerados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, em que os resultados poderão ser publicados. O nome do participante aparecerá apenas no documento de consentimento e esclarecimento. A suspensão ou interrupção imediata do processo será realizada em face de qualquer indício de problemas e/ou danos ao bem-estar e saúde dos entrevistados.

10) Ademais, a pesquisa possibilitará a retirada do consentimento prévio, ou simplesmente interrupção do autopreenchimento das respostas e não envio do formulário, caso o participante desista da pesquisa.

11) Mesmo que não origine nenhum benefício direto e imediato, a participação voluntária proporcionará um estudo exploratório do tema e terá impacto positivo para o participante na oportunidade de experimentar uma autorreflexão sobre o tema. Paulatinamente a isso, e em face a estas considerações, considerando às normas brasileiras para pesquisa em seres humanos (Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016), nenhum pagamento financeiro será recebido pela participação neste estudo, como também, ressalta-se a gratuidade dessa investigação de mestrado para os participantes. Porém, os participantes terão a garantia de ressarcimento (tais como transporte e alimentação) e indenização (cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa) de quaisquer despesas e danos que possam incorrer a partir da sua participação na pesquisa. Consequentemente, ressalta- se que os participantes da pesquisa receberão a assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelo pesquisador responsável), pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

12) Assim, ao participarem das ações da pesquisa, os discentes e docentes, poderão desenvolver um olhar crítico e reflexivo, voltado para a formação profissional cidadã dos jovens do Ensino Médio integrado. Esse estudo mostra-se benéfico para todos os envolvidos, pois convida os participantes a repensarem suas práticas extensionistas, e refletirem sobre as contribuições advindas dessas ações para o ensino, bem como, para a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social. Espera-se que esse estudo motive os participantes a assumirem atitudes cidadãs, e contribua para que os mesmos possam se posicionar criticamente diante dos problemas individuais e coletivos, pautando suas ações no compromisso de minimizar as desigualdades sociais existentes em nossa sociedade.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

13) Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar, podendo retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Por fim,

14) A qualquer tempo, o Comitê de Ética pode ser consultado para esclarecer dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa. Endereço do Comitê de Ética: CEP/UNINOVAFAPI, Rua Vitorino Orthiges Fernandes, nº 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505, Teresina-PI, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. Telefone: (86) 2106-0738.

15) Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:

- Mestranda Liliana Madeira Barros, Telefone (86) 9957-1876, e- mail: liliana@ifpi.edu.br
- Orientadora Joselma Ferreira Lima e Silva, Telefone (86) 99848-4456, e-mail joselmalavor@ifpi.edu.br

Considerando, que fui informado (a) do objetivo e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento. Também, afirmo que me foi garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no estudo acima descrito.

Parnaíba, PI___de_____de 2024.

_____

Assinatura por extenso do(a) participante

Pesquisadora Responsável

Documento assinado digitalmente
gov.br LILIANA MADEIRA BARROS
Data: 21/03/2024 13:55:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura:
Nome: Liliana Madeira Barros
CPF: 853.624.253-15
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
Área: Ensino

Pesquisadora Participante

Assinatura: 

Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva
CPF: 696.785.103-91 / RG:1392.408 – SSP/PI
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
Área: Ensino

APÊNDICE H - TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – CAMPUS PARNAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Eu, LILIANA MADEIRA BARROS, estudante de pós graduação do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ, Campus Parnaíba (Matrícula 20231PROFEPT0003) diante do projeto de pesquisa " **Ensino, Extensão e Cidadania: vivências com educando (as) no Ensino Médio Integrado**" que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) sob supervisão da orientadora Professora Doutora Joselma Ferreira Lima e Silva, docente do programa, assumo o compromisso de utilizar os dados coletados nesta pesquisa, com acesso restrito, apenas com o fim de atingir os objetivos previstos, e somente após receber a aprovação do sistema CEP- CONEP. Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados, bem como com a privacidade de seus conteúdos. Esclareço que os dados a serem coletados se referem a este projeto e tem como objetivo compreender as contribuições das atividades extensionistas que emergem da dimensão ensino, no Ensino Médio Integrado para a formação cidadã de educandos (as) no Instituto Federal do Piauí - Campus Parnaíba, entender como se organizam as ações extensionistas, e de que forma são realizadas tais ações junto aos docentes e discentes do referido campus. Tendo em vista que o lócus da pesquisa é uma instituição de ensino técnico profissional do Instituto Federal de Educação do Piauí, cuja missão é " promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais" é salutar o presente estudo, pois é na extensão que se dá a aproximação da escola com a sociedade, levando diversos serviços para atendimento de suas necessidades. Para tanto, pretende-se organizar um ciclo formativo, instrumento que irá condensar todas as informações relativas à extensão,

aprofundadas nesta pesquisa, para socialização junto ao público participante. A pesquisa é aplicada e qualitativa, com método em Estudo de Caso, com geração de dados a partir de entrevistas e questionários semiestruturados e a técnica da Análise de Conteúdo (AC). Ao término do projeto, o que se deseja é que toda a comunidade, interna e externa, possam despertar interesse sobre as ações de Extensão, enxergando nela um mecanismo imprescindível para se alcançar o desenvolvimento de uma formação humana integral e, tendo o educando, dessa forma, um ensino que o direcione não só para a capacitação profissional, mas o instrua para atuar como sujeito crítico e consciente do seu poder de transformação social, sempre norteado pela busca do bem comum. Declaro que será minha (nossa) a responsabilidade de cuidar da integridade das informações obtidas durante a pesquisa e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações disponibilizadas, unicamente com fins de pesquisa. Também é minha a responsabilidade de não repassar nenhum dado coletado na sua íntegra, ou parte dele a pessoas que não estejam envolvidas na equipe da pesquisa. Por fim, eu me comprometo assumir a guarda, cuidado e utilização das informações, apenas, para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa, em que eu precise coletar informações, serão submetidas a apreciação do CEP.

Parnaíba(PI), 20/03/2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
LILIANA MADEIRA BARROS
Data: 19/03/2024 23:41:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE I – DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

Parnaíba, 20 de março de 2024

Ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI

Eu, **LILIANA MADEIRA BARROS** pesquisadora responsável e **JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA**, pesquisadora participante da pesquisa intitulada "**Ensino, Extensão e Cidadania: vivências com educando (as) no Ensino Médio Integrado**", declaro (amos) que:

- Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos da **Resolução nº 466/12**, do CNS.
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de LILIANA MADEIRA BARROS da área de MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ, que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;
- O CEP/ UNINOVAFAPI será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório circunstanciado apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- O CEP/ UNINOVAFAPI será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante da pesquisa;
- Esta pesquisa ainda não foi realizada.

gov.br Documento assinado digitalmente
LILIANA MADEIRA BARROS
Data: 25/03/2024 21:51:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Liliana Madeira Barros – CPF: 853.264.253-15

Pesquisador Responsável

Pesquisadora Participante
Assinatura: Joselma Ferreira Lima e Silva
Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva
CPF: 696.785.103-91 / RG:1392.408 – SSP/PI
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
Área: Ensino

APÊNDICE J - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – CAMPUS PARNAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: "Ensino, Extensão e Cidadania: vivências com educando (as) no Ensino Médio Integrado".
Pesquisador responsável: Liliana Madeira Barros / contato: (86) 9 9957-1876
Instituição/Curso: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)
Local da coleta de dados: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba.

O pesquisador da presente pesquisa assume o compromisso de preservar a privacidade e o anonimato dos participantes envolvidos, cujos dados serão coletados a partir de entrevistas e questionários semiestruturados e a técnica da Análise de Conteúdo (AC). O questionário será formatado com questões abertas e fechadas, em que o participante escolherá uma dentre as opções, que serão direcionadas através de formulário eletrônico/impresso, sem perder a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sobre a indagação formulada. Utilizaremos a análise de conteúdo para questões abertas e interpretação de dados para questões fechadas. Além dos questionários, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os docentes orientadores de projetos de extensão submetidos no período entre 2020 a 2024, os quais tivereram como extensionistas discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, objetivando analisar quais ações de extensão exerceram maior integração com a formação técnica e cidadã. As entrevistas serão gravadas em áudio, e fotos serão registradas, mediante autorização do participante.

Concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para fins de execução desta pesquisa. As informações somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, Liliana Madeira Barros por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Parnaíba, 20 de março de 2024.

Pesquisadora Responsável
Assinatura:
Nome: Liliana Madeira Barros
CPF: 853.624.253-15
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

gov.br Documento assinado digitalmente
LILIANA MADEIRA BARROS
Data: 19/03/2024 23:50:24-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Pesquisadora Participante
Assinatura:
Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva
CPF: 696.785.103-91 / RG:1392.408 – SSP/PI
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
Área: Ensino


INSTITUTO
FEDERAL
Piauí
PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

2025